LM-0084

Sobre o ser pg. III. — Morte e consequências
Axiomas " III. — Consequência e morte —
A mulher forte — 1. — O primeiro degrau —
O Composto humano — 7. — As suas consequências —
A Alma humana — 13 — A unidade em contraste com a
A Immortalidade da alma — 18. v — dualidade —
Destinos do homem — 22 — a dualidade em con-
A primeira queda — 26. — traste com a unidade —
A Reparação — 31. — do fogo do mal humano
A Luta — 32 v. — na economia Divina
A Segunda queda — 34 v. — natureza, economia
As Lagrimas — 36 v. — espiritual.
O Tempo — 38. — O dia de hontem e o
A Verdade — 40. — dia de manhã.
A Razão — 43 v. — O presente e o futuro —
A Revelação — 47 v. — Antes a morte —
A Resistencia — 50 v. — A lucta pela vida —
A Força — 50 v. — do espirito e a sua
O Mundo — 53 v. — influencia sobre os
A Carne — 55 v. — mundanos — O Espiritismo influencia
Satanaz — 57 v. — os pensamentos
A Procella — 62 v. — Espiritismo e as
A Dansa da morte — 63 v. — sociedades occultas —
A lucta pela vida — 68 — no mundo e a vida
A Felicidade — 70 v. — O Espiritismo —
Amor e Dor — 73. — A propheçia de Pha-
Amor e Desengano — 74 v. — raó — O Exorcismo —
— O sonambulismo —
— e a mediunidade —

LM-0084

leis que regem o mundo material, ha tambem leis que regem o mundo moral e espiritual, contra as quaes nós podemos aqui sim soffrer mas as consequencias. —

— Ver, ouvir e calar —

1) Grande cousa é saber ver, ouvir e calar. Pelo q. não tenho nenhuma difficuldade em affirmar que quem sabe ver, ouvir e calar é homem mais q. perfeito, pois conseguiu obter o pleno dominio sobre si mesmo, e conseguiu tambem dominar [illegible] seus semelhantes.
2) E realmente onde encontrarei esse homem que só pelas proprias forças tenha conseguido esta virtude?.. Em summa fratte, proferir [illegible] vir e calar, nos cousas [illegible] está no poder do homem, de boa vontade e força de vontade o conseguirá; porem, tractando-se de assumptos q. nos interessam, q. comprometem a nossa honra e a nossa [illegible] quidade e [illegible] bem estar nenhuma palavra, nos dizer q. se torna difficil, mas impossivel, sem um [illegible] da graça q. [illegible] [illegible] supprindo a capacidade de nossa alma [illegible] [illegible] mais [illegible] e [illegible] de nossa vontade [illegible] [illegible] e esta [illegible] do livre arbitrio do homem. Porem disse [illegible] [illegible] q. um tal homem q. chegasse a ter esse dominio sobre si, havia attingido o apice da perfeição em q. seria mais q. perfeito, porq. [illegible] [illegible] [illegible] com os recursos naturaes e tão imperfeito, q. admitte sempre uma maior perfeição e esta mais [illegible] quando della fallamos é um [illegible] ou [illegible] hypothetico. Não [illegible] assim com relação a perfeição christan a qual comquanto [illegible] quanto a [illegible] divinos, todavia ella constitue em virtude da [illegible] natureza humana o maior grau de perfeição q. o homem pode attingir aqui sobre a terra com o [illegible] da graça. Ora, é precisamente [illegible] pela graça q. o homem consegue o dominio sobre si mesmo o qual sem esse auxilio nunca o poderia conseguir. E essa [illegible] q. nós estar é [illegible] q. experimentamos apoz o [illegible] [illegible] q. não somos capazes de calar, e [illegible] [illegible] [illegible] em nossas forças. Que as [illegible] no [illegible] da graça, as sempre [illegible] de si. E por [illegible] não [illegible] [illegible] pelas [illegible] q. o ouvir e ouvido muitas vezes [illegible] em nossas almas. Porq. muitos de si, [illegible] de [illegible] a conveniencia ou [illegible] de [illegible] se ou não. Ora, este primeiro acto [illegible] [illegible] dos effeitos da graça q. tem o nome de graça preveniente, ou [illegible] sempre q. correspondemos a ella as nossas [illegible] consolatorias [illegible] o [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] mais em [illegible]

Sobre o sacramento da Eucharistia

1) Porq. instituiu J. Christo este Sacramento e alem deste instituiu mais outros seis sacramentos?.. E não bastava que instituisse só o primeiro, ou somente os outros seis, ou [illegible] destes seis...

2) Porque instituiu J. Christo este sacramento sob a forma das especies de pão e de vinho e porq. não o instituiu ou não quiz instituir sob uma outra forma?..

3) Quaes são os effeitos decorrentes deste sacramento?.. Ha nella alguma cousa ou por outra a sua acção reflecte-se tambem no corpo?.. E como [illegible] [illegible] em proveito de nossas almas?..

4) Esta união de nossa alma com J. Christo pode operar-se tambem com relação ao nosso corpo? E [illegible] de q. forma e quando? E verifica-se em todos as pessoas que o recebem no S. S. Sacramento do altar?

5) Esta união tem alguma analogia com aquella que se verifica entre as creaturas?.. E que [illegible] entre as creaturas esta união, e q. é o que [illegible] entre o Creador e a creatura?..

6) O amor natural, ainda mesmo santificado pelo sacramento do matrimonio, pode-se comparar com esse amor que produz no sacramento da Eucharistia a união do Creador com a creatura?..

7) Quem é q. na união do Creador com a creatura entra na posse do objecto amado na união Eucharistica? E o Creador ou a creatura?

8) Influirá como aqui na terra, na vida futura [illegible] se [illegible] [illegible] sangue de nosso Senhor J. Christo?..

9) Porq. o disse bem J. Christo quem come da minha carne e bebe do meu sangue e [illegible] [illegible] unir-se a minha alma e ao meu corpo?..

10) Mas se assim tambem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] com Deus e não se unem tambem aquelles q. recebem o baptismo e os outros sacramentos? E se pela graça [illegible]

fiante adquirida pela simples contrição com o firme propósito de se confessar na 1ª oportunidade, a Eucaristia sobre tudo faz da alma da criatura a sua morada, fazendo-a de tal modo de tambem nos unir-nos a ella pela recebimento da Eucharistia na primeira comunhão?

1º Discurso ou prática

1) Porque instituiu J. Christo este sacramento e não um só dentre os sacramentos, por exemplo o da Eucharistia? Porque J. Christo disse do sacramento da Eucharistia quis instituir-se como um dos outros seus sacramentos, para depois a receber o sacramento da Eucharistia, porque sabia que os fieis devem da recepção deste sacramento conservar e augmentar cada dia mais pela esperança os graças que neste e nos outros sacramentos recebemos. Por isso impõe como condição para receber o, a pessoa haja recebido o baptismo em virtude do qual além de culpa de original lhe são perdoados todos os peccados actuaes commettidos antes de antes da recepção do baptismo e pois se chama que faz parte da Egreja de J. Christo como membro de seu corpo mystico, e J. se acha em especial graça e pode assim receber no sacramento da Eucharistia. Porisso instituiu este outro sacramento semelhante a este quanto ao preste de preceito, para o homem cahindo de culpa grave, mediante a graça sacramento da penitencia, se tornar a reconciliar com Deus e receber no sacramento da Eucharistia. Assim instituiu o sacramento da Unção para confirmar a Christão na graça e na fé recebida e caracterisar os baptisados e prepara-o e compassar a sua fé, confirmar a graça pois J. com fruto se recebe o sacramento da unção. Finalmente, o matrimonio não só para, se muitos pagam os filhos de Deus, mas tambem para J. se conservar em graça os casados, pela graça do estado conjugal, sobrenatural para se poder receber o sacramento dos dous. Constitue a 4ª sua parte J. hierarchia na egreja os ministros dos sacramentos mas sim os sacerdotes os sacramentos mas sim os sacerdotes

Na Unção vinda se recebe o retorno do peccado, restitue a saude na doença tanto tornar forte J. Christo se encontra no seio do Pai habita com os filhos dos homens, Deus mas está apparecem publicamente e de diversos instituiu algum sacramento, tomando a sua Unção sobre a terra, elle quando instituiu este sacramento, para já no tempo quando os homens por este sacramento, sobre os quais já vem sobre a terra publicamente os deveres celestiaes. Pois constituiu e confirmados em estado de graça dão e os seus discípulos; elles pois estão obrigados a Deus, e empregar-se em obras de virtude tempo de sua amada Esposa, se ella não se lembre no S. Sacramento do altar. Ah! se entre as creaturas que se unem sinceramente, porque não será assim especialmente a Christo, ah! Senhor bem o padecemos, pois longe de ti se estão não tenho peccado e todos que fallam como elle pois confiamos em graça, a hora agora já muitos, nossos vimos nesta deplorável de graça, chegou a tão alto grau de amor que te perdão mesmo já com Deus de ti, e se nos sacramento da Eucharistia se encontrando nos se encontrar encontrar e profundo se para aquella gloria e presença eterna e com Deus todo a fim uma morte mesmo fim agora infinito e amante. Ah! bendito e santo e suave doce misericordia e bondade e mesmo grande amor bem haveis de nos Senhor J. Christo quando que estão bem certo de a ajuntar-se ti tem feito para todos os dias nos encontrar no tempo e na eternidade deixar-nos em corpo e alma e dormindo no sacramento da Eucharistia com pão

2º Discurso ou pratica

2) Porq. instituiu J. Christo este Sacramento sob os accidentes de pão e vinho? (porq. sob as especies de [illegible])

1) Jesus Christo quiz instituir este Sacramento sob os accidentes de pão e de vinho, primeiro para mostrar quão grande e importante era o sacramento que elle instituia, e por consequinte quão maravilhosos deverião ser os effectos que elle produziria em nossas almas, porq. tendo de dar-se todo a nós em corpo alma e divindade e sem reserva alguma, [illegible], [illegible] a [illegible] mas que se tratava de um sacramento excepcional em que seu amor se concentrava e [illegible]. Por isso opera um prodigio [illegible] que [illegible] [illegible] a seu amor, colloca-se no logar da substancia do pão e do vinho q. depois da consagração deixão de existir ali, e opera mais um outro prodigio, qual é o dos accidentes do pão e do vinho continuarem a se amostrarem como antes da consagração apezar de já não existirem as substancias concomitantes, para q. por meio destes accidentes podessemos ver com os olhos sob as especies de pão e de vinho adoral-o e sabermos com certeza mathematica o momento em q. elle amorosamente entrava em nossa pobre morada para unir-se intimamente á nossa alma. E este foi os outros fins [illegible] em virtude dos quaes elle quiz deixar-se sob as especies tangiveis e [illegible] de pão e de vinho [illegible] santissimo Sacramento do altar.

E quiz deixar-se precisamente sob as especies de pão e vinho, para significar, como nossa comida e bebida espiritual, para significar q. assim como a comida e a bebida [illegible], [illegible] se em nossa substancia, [illegible] a [illegible] parte de nossa organisação [illegible] da mesma [illegible]; assim tambem J. Christo unindo-se a nossa alma e nossa alma a J. Christo pelo sacramento divino [illegible], somos transformados em J. Christo, participamos da sua natureza divina e humana, somos de alguma forma

consubstanciados com elle, tornamo-nos seus consanguineos e por isso unidos com elle de um [illegible] [illegible], pelos fructos de sua encarnação, vida paixão e morte e pela a união Eucharistica [illegible] com elle aqui na terra effectuamos uma [illegible] aquella perfeita e consummada q. em nossa futura [illegible] [illegible] [illegible] com todos aquelles q. [illegible] [illegible] com elle aqui na terra [illegible] [illegible] amor que entre o Creador e a Creatura começa effectuar-se [illegible] [illegible] pela primeira vez o recebemos no Sacramento do seu amor.

Oh! que pena, meu Senhor amado, não poderem todos os q. te recebem no Sacramento de teu amor, experimentar de alguma forma as doçuras q. este [illegible] das [illegible] encerra em si. E porq. ó meu Senhor, quanto [illegible] [illegible] [illegible] que teu coração [illegible], e sem [illegible] as ingratidões, [illegible] as disposições, e [illegible] quantos [illegible] ás almas [illegible], [illegible] [illegible] como [illegible] [illegible] mysterios, podessem provar as delicias que em ti [illegible] este Sacramento [illegible] teu amor para com os homens.

Ah! meu Senhor, só assim, a [illegible] q. com grande [illegible] q. [illegible] maior se tornaria, [illegible] as [illegible] q. [illegible] [illegible] de amor chegarião ao teu dulcissimo coração [illegible], no [illegible] das [illegible] a mais dolorosa, chegarão ao teu [illegible] [illegible] entre as [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] entre as [illegible] [illegible] de um [illegible] [illegible] Deus [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. Para depois, voltar nova [illegible] actos de mais [illegible] caridade q. [illegible] [illegible] [illegible], e falta de correspondencia, [illegible] e muito [illegible] para consolar o teu coração e reparar as [illegible] e profanações q. se dão contra este teu sacramento de amor.

3 Discurso em prática.

Quaes são os effeitos deste Sacramento com relação á alma e ao corpo de que o recebem?

Um e digno ao que hoje habitão os Ceos e aqui ainda caminham por esta terra em breve de mansão dos Justos e que pelas amarguras que os cercão se distracção dentro mesmo do meio daquelles que como elles se apressamam de entrar pela porta estreita, em todos os contrastes da vida, seja em prol da gloria de Deus ou salvação das almas, seja em prol da patria e da familia, seja em pról do dever do estado, o vemos bejar com ternura as mãos encarnadas, tendo ampra que muito e um coração levantado para o ceo, e não obstante isto, convive com os homens, alegra-se com as alegrias, chora com os que choram, e no entanto apraz-se nos momentos de lazer, de descanso, de horas vagas de entrada e saida, para com Deus e o proximo, o seu, não esquecendo nada de obediencia á sua lei, o seu fructo e consolação reputem mas ao mesmo tempo humilde, obediente e innocente.

Depois as varias partes deste capitulo as seguintes paginas fallando, tem a alma o maior enthusiasmo, glorifica as alegrias de justo como recebeu com o Corpo de meu Jesus sacramentado e chama de varias justo, Justos em que por justos. Estes Justos homens ordem de justiça, justos se fiz mesmo. Mas já fiz estas apezar de parecer-me o mesmo se fosse estas justos não vimos da justiça, simples não vemos restituir-se vai não descobrimos que caracterisão em virtude de Deus elles são classificados como justos e porque por isso da justiça? E que fizeste é esta já mesmo assim elles já a justiça foi mirabilis que deve ser a terra justo? Queres saber que fé deste e que justiça é esta que se os justos os possuem? Pois deve é aquelle que o calor mento do amor fazem nas almas daquelles que como justos justos justos pela santa Recepção deste Sacramento é a confirmação dos graças que lhes são concedidas neste Sacramento, vivem não fé da vida do mundo, mas sim da vida dos Ceos que lhe confere o Pão do Ceo; já não vivem mais da confiança em si, mas sim vivem deste mesmo alimento celestial, depois não obstante isto, não é com isso que elles se confiam, mas sim degradam-se com a graça de Deus, e repousam no Santissimo Sacramento do Altar, em elles depositão toda a sua confiança e esperança, e na pratica a seu exemplo se trata de proceder os proprios esforços, com aquelles que Deus, auxilio de nossas culpas, differentes, e outras preferencias, para os pecadores, de nossas faltas negligencias, promptos e consolados e bem atentos na recepção do Sacramento depois de haver estado perto de uma profana mesa com a Divindade em si. De pendencia o facto ser feito, dos actos, profanos todos muitas vezes contrarios a sua vocação e deveres ainda mesmo ao seu estado e já em ultimo arrependeu-se, tudo em verdade irrespeito para com Deus, as graças e coisas santas. E nestas criaturas já o apoz de praticarem os Sacramentos permanecem ainda mesmo pouco tempo em mesma santa sem para o pio se entregarem, quanto fazem, que talvez fallando Nosso habitual amor de Deus. Mas que por falta de cooperação a graça de Deus em torno-se, e pela ausencia de Deus da verdade e sua indole caracter e aspirações, nunca poderão como o justo nem já fé, é isto tem importancia em tudo de Deus pois acontece tais almas um aparente correspondencia para a propria de para a sua santificação. E por isso mesmo elle procura sempre de acordo com o justo e equitativo, com se preocupar em é Deus pois o obrigar, como se o mesmo fosse tal é a vontade de Deus e de elle sua se dou aprazy embora a morte lhe evite os esplendores e o consumo, propicio ao

união com um Sacramentado, recebe todo o auxilio todo a protecção para sob o peso de sua Cruz carregar pacientemente pelo amor a justiça até que a onda da provação passe e elle recebendo o Sacramento possa repousar tranquillo a sua fronte sobre seu coração depois de haver recebido o auxilio que lhe [illegible] do seu amor por nós [illegible] nos seus servos bons e fieis. Angelicum panem et [illegible] [illegible] no [illegible] parte das [illegible] [illegible] coração que [illegible] [illegible] do pão celeste, vae conduzir a todos aquelles que soffrem pela justiça e [illegible] Os seus effeitos tão salutares que se operam na alma devido a recepção do Sacramento da Eucharistia repercutem-se no physico, no seu [illegible] na terra em alguns de um modo latente em outros de um modo [illegible] como temos na vida das Santas, mas tambem e principalmente no physico ainda mesmo depois da morte e ainda mais quando nos corpos resuscitarem e forem revestidos pelos [illegible] dos corpos gloriosos, que a semelhança de tantos astros brilhantes hão de scintillar em volta do Sol da graça, nessa futura grande immenso eterno [illegible] systema planetario da futura egreja triumphante apoz haverem elles passado com heroismo da terra da egreja militante em que vivemos e sob a luz do [illegible] pela qual todos [illegible] [illegible] antes de [illegible] na [illegible] triumphante. Assim seja. Amen.

Porto Alegre [illegible] 3 na noite de 21 de Junho de 1922. Comecei as 7 e terminei as nove. Apoz [illegible] de geral [illegible] de horas, as nove.

As apparencias enganam.

Diante dessa evolução [illegible] pela qual a [illegible] [illegible] vae passando, torna-se ás vezes bem difficil [illegible] um juizo [illegible] com relação a [illegible] vemos e ouvimos a cada instante; pois, muitas cousas que outr'ora nos impressionavam e que ainda hoje nos impressionam, aos que nasceram e vivem debaixo desta atmosphera asphixiante, uma só causa os impressiona, i. é, ver que nos impressionamos, allegando não haver motivo para isto e o dizem com tanta calma e [illegible] que nos deixão quedos e estupefactos. E bem possivel que com o volver dos tempos, venha a succeder como [illegible] com o povo romano antes da vinda do Messias. E certo tambem que como naquelles tempos ainda hoje no meio de tantas [illegible] contrarias á moral e o sentimento christão haja muitas pessoas de um e de outro sexo, as quaes se conservam puras e immaculadas; porque, devido a educação e sentimentos atavicos, apezar de tudo exteriormente deporem apparentemente contra a moral e os costumes; não obstante isto, se nos approximarmos dessas pessoas, havemos de nos convencer que todo aquelle exterior mundano é devido a necessidade imposta pelo convencionalismo do seculo o qual conseguiu com uma admiravel habilidade e infernal malicia, revestir a mulher christã de taes habitos e costumes que vão a confundil-a com a mulher pagan [illegible] escrupulosa levada pelo instincto e o [illegible] prurido de apparecer e agradar ao mundo. Pelo que [illegible] etc. provemos [illegible] [illegible] [illegible] com a mulher christã que [illegible] pelas conveniencias sociaes [illegible] [illegible] do seu sexo, [illegible] [illegible] [illegible] e costumes real-mente amorosos; [illegible] por seguir [illegible] [illegible] pouco a pouco, [illegible] [illegible] [illegible] das que são [illegible] amorosas pelos sentimentos e pelas maneiras com que [illegible]

e privado sem exhibir-se. Tudo é questão de amor.
Pois quem buscar sem escrupulo sem cogitar nas con-
sequencias desses usos e costumes que nivellam a
mulher prostituta com a mulher christam, já traz
com sigo incubado o germe da prostituição, que
desenvolver-se-ha [illegible] vezes á propria
victima perceber, porém tanto de tal forma
ligada ao peccado, que se lhe torna bem difficil
desembaraçar-se, porque sem o saber cria em si
uma segunda natureza, que a conduzindo para o
vicio no meio de morte moral a precipitará
nos abysmos mais profundos da degradação de sua
propria consciencia, mesmo não raras vezes,
apparente as [illegible] de ante ora. E desta lei
fatal não ha quem possa ao passo fugir sem um
auxilio especial do alto. — Ha ainda muitos, outras
[illegible], outras [illegible] theatros ou cinematographos
certos bailes, certas danças, certos divertimentos, certos
versos certos costumes, certas musicas certos contos e
canções, certas vistas, certos sorteios etc. que neces-
tão bons [illegible] religiosos; mas tão [illegible]
tanto que nasceram e cresceram nessa ambiente hete-
rogenea onde todos os dias todos os [illegible]
todos os sentimentos contrarios aos [illegible] pre-
moveião pululão a cada instante numa [illegible]
assombrosa, os quaes, com o volver dos tempos
hão de produzir os seus fructos que [illegible] com-
[illegible] da natureza do coração humano é
bem possivel que, muito antes da [illegible]
dos individuos e da sociedade do qual elle
faz parte, passa provar as tristes e inevitaveis
consequencias. É [illegible] aquelles que de alguma for-
ma possa affectar a natureza humana com de-

trimento da intellectual e moral; como o bem
deixa no homem os elementos que com o volver
dos tempos dado o determinismo physico ou
moral, manifesta-se não em abundancia do
[illegible] hontem consideravam como inno-
centes e inoffensivos certos e determinados usos
e costumes contrarios á moral christam. É por
isso que depois de haver pregado contra esses abusos e in-
novações que se tem introduzido na familia e na
sociedade, eu busco a solução porque o occupar
de certos grupos de senhores e senhoras bem inten-
cionados, á excepção dos poucos pessoas que
se esforção por salvar o individuo e a familia e
a sociedade, a totalidade quer por um motivo quer
por outro, caminha inconscientemente ou con-
scientemente pela mesma senda que conduz a disso-
lução da familia e a perdição da sociedade
em alguns o egoismo, em outros a ambição, neste
a ambição das honrarias e das altas postas, naquelle
a politica partidaria, naquelle outro a vaidade
o amor proprio o orgulho o sentimento de exhi-
bição conjuncto ao desejo de se collocar em
foco; neste o amor [illegible] aos [illegible]
deste seculo, a concupiscencia numa palavra
dos olhos, da carne e a soberba da vida como tão
bem classifica o Apostolo S. João, eis ahi os males
da sociedade actual, eis o que mais preoccupa espi-
rituaes que dia e noite se agitam nesse movi-
mento continuo e tão complexo, que carece ex-
tremamente e encheu de dor e profunda magua
aquelles que ainda não perderam por completo a
noção do moral e do dever. (Cambuquira 16 Março 922)

—

A Tolerancia Criminosa —

As mil e uma facanhas que de certos individuos correm de boca em boca, sem que não obstante, a sociedade se revolte, é a prova mais evidente do estado de degradação a que chegamos. Taes individuos não encontrariam guarida nem recinto nas arcadas dos homens honestos e completamente condemnados ao ostracismo por crimes ainda muito menores do que os commettidos pelos homens não deixariam de ser postos em quarentena, ainda dos canalhas mais elevados da sociedade. Habituamo-nos promiscuidade, abituamo-nos aos grandes centros, onde a multidão confunde os representantes das nossas tradições ataviccas; e com que mais nos espanta a vez já não ligamos importancia; vaja pelo final as proprias representantes da gemina mulher brasileira, se tem muitas vezes na contingencia de capitular, só para de continuar a fazer parte do batalhão do gozo e do alegre fictícia do gallo ambiente é assim já se tem introduzido na sociedade e na familia brasileira certos usos e costumes, e assim já os homens e as mulheres que haviam perdido o direito de representar esse papel publico e familiares, com o maior desplante e impudencia se apresentam aos bons costumes, e não com as pretensões mordazes dos bons costumes, e não com as pretensões mordazes dos vossos avós mas com os factos vem-se ordinariamente destruir ainda para o seu ideal nas virtudes já constituem o apoio e o seu ideal nas virtudes já constituem o apoio negro da mulher, e isto devido a uma promiscuidade nociva nesta pelos homens pouco escrupulosos e das mulheres que bem pouco valem alambazados de flôr de lodo já tende a voltar ao lodo lodo d'onde saheis; que o mundo declina, prova cada vez mais para o mal. E devido a esta criminosa tolerancia, já o ideal da brasileira, este é, a familia tornou-se para muitos uma verdadeira utopia, já para muitos mesmo de nem alma, elles teem um imperdoavel pavor, calcula pelo medo da malvicidade o amor do lar, isto é, mulher brasileira, nesse abysmo não se julgue ainda a mulher brasileira outr'ora tão cheia de atrativos, de virtude e de formosura, debate-se atualmente pelo pessimo — o bom fictício é o mesmo que se offerece á nossa vista, nas nossas ruas, nos

Rio um grande passo mensal fica collay inevitavelmente se a privada de sua corneas deixando em meu minte vestigios de sua passagem, não estão conjugal encontrou o remedio para essas aberrações que conquanto muitas vezes inconscientes, não podiam ser toleradas em uma sociedade correctas, pois tinha conhecimento, quando a tolerancia ahi prevalecia pelo calamento usança e costumes consuetudinarios. Mas hoje já a mulher alcançou os mesmos direitos do homem, recebe-se já com o valor das tempo, conhecendo-se bem com direito, de agir livremente como os homens no gozo plenitude [illegible] do direito natural, divino e humano, Mas alguns destes direitos já constituem uma verdadeira utopia para a humanidade e o Rio Grande e meio de [illegible]

(Cambuquira 18 Março 912)

Sobre as infecções em geral da inflammação cas

(E. Forgue - Precis de Pathologie externe 6ª Edic. I)

1) Diz-se Celso, ha dous modos, que a inflammação se caracterisa pelo - rubor, calor, tumor, dolor. Isto é, pela a inflamação se mostra pela vermelhidão, o calor, a intumescencia e a dor. É uma definição symptomatica. Mais tarde observando-se os phenomenos circulatorios, se viu que uma inflammação das partes vascolares. É como se vê uma definição anatomica. A vermelhidão deu origem as primeiras theorias que definia a inflammação pela hyperemia. Hippocratica formulada por Sibi stimulus, fibri fluxus uma congestão activa é o phenomeno inicial e propoz uma perturbação circulatoria, dilatação hyperhemia [illegible] stase, mas não é sufficiente para explicar a perturbação nos elementos do tecido [illegible] ambiente [illegible] formação de uma especie

Cohnem (1867) Mostrou que esta exsudação inflamatoria, estava ligada a factor de muito maior importancia; isto é, a emigração de leucocytas para fora dos vasos. E deu o nome de diapedese á este [illegible] Os globulos brancos (leucocytas) [illegible] Na 1ª phase inflammatoria, os vasos se alargam, a corrente

sanguineo se accelera; na segunda phase, a corrente sangui-
nea diminue, e há diminuição da pressão intravascular e
marginação ou stagnação marginal dos leucocytes. A
circulação torna-se lenta, irregular, por [illegible]
chronicas mais pulsações arteriaes. Devido a esta diminuição
de velocidade, q. favorece a adhesão dos globulos brancos
(momentaneamente "repellidos" a peripheria da corrente sanguinea),
com o cimento endothelial da parede vascular, vê-se
produzir um phenomeno importante: — a marginação dos
leucocytes, [illegible] a columna sanguinea "se divide" em duas
correntes: a central, rapida, q. continua a "entrainer" a pilha
dos globulos vermelhos, a outra peripherica, marginal,
composta de globulos brancos, deslisando vagarosamente
ao longo da parede. Estes leucocytes [illegible] e
é neste momento que commeça a terceira phase i.e., a
da diapedese, isto é, a saida do leucocyte para fora da parede,
pela migração activa deste globulo e em virtude de seus movi-
mentos amiboides voluntarios, e não só por extravasão passiva.
Como se effectua esta expansão parietal do leucocyte?.. Como
mostrou Ranvier, não há orificio preexistente entre
as cellulas endotheliaes da parede vascular, pois os leucocytes não
podem portanto "franchir" o seu prolongamento e se "glisser"
através da parede q. entre as cellulas endotheliaes. E esta migra-
ção encontra condições favoraveis na retracção das cellulas
endotheliaes que [illegible] das paredes e no augmento da
permeabilidade do "ciment" intercellular.
A phagocytose segundo Metchnikoff é um processo [illegible]
[illegible] de defesa do organismo animal contra as bacterias,
em virtude da qual [illegible] concluiu q. o phenomeno
essencial e indiscutivel da inflammação é lucta de corpo
a corpo das cellulas do organismo com os agentes patho-
genicos. Na escalla inferior da vida animal é um
organismo unicel. ou pluricellular — amibe ou plasmodio
que vive de uma vida independente, deve (doit) poder
(pouvoir) subvenir á sua subsistencia e prouvoir
á sua segurança. Elle possue uma sensibilidade, que
lhe permitte de perceber as qualidades physicas e
chimicas dos corpos que se acham na sua vizinhança
e uma contractilidade (forme) em virtude da qual
executa movimentos ditos amoeboides. Se o objecto
inerte ou vivente, "saisi" pela amibe é proprio á sua
alimentação, vae "disapparecendo" progressivamente
[illegible] por uma [illegible] digestiva; se pelo con-
trario é refractario á digestão, a amibe se desembaraça
delle por um movimento de contracção expulsiva. VIII
Pode dar-se um terceiro caso, e vem a ser q. o objecto
"saisi" pela ou dotado de propriedades offensivas con-
tra a [illegible] da amibe, é pode por exemplo, um bacte-
rio que segrega substancias toxicas q. paralys-
am ao mesmo tempo o poder digestivo e o po-
der expulsivo do protoplasma. Então a bacteria se
multiplica no corpo da amibe, a qual acaba por
succumbir devido á infecção. [illegible] é q. cons-
titue o processo, é a reacção phagocytaire (segundo Metchni-
koff) das cellulas vivas em presença dos agentes nocivos,
e maxime dos microorganismos pathogenicos, reduzindo-se
a diapedese a uma circumstancia accessoria. Na concep-
ção de Cohnheim — [illegible] papel pertence aos leuco-
cytes emigrados, fulminados (frappés) de morte pelo agente
pathogenico, e suspensos no liquido q. emana da fonte
dos tecidos q. constitue o pus segundo Virchow é o sangue da
pathologia; como vimos, segundo Metchnikoff, a dia-
pedese constitue uma circumstancia accessoria.
— Mas o papel de defesa — não é (devolu) devido ou pro-
prio a todas as cellulas ou variedades de leucocytes, e contrariamente
a defesa não é uma propriedade exclusiva dos leucocytes uni-
camente, sortis (sahidos) do systema vascular. Os pequenos
globulos brancos (lymphocytes) q. contem pouco protoplasma
[illegible] exercem funcções phagocytarias
só depois q. se tornão mais adultos; quando o seu unico
nucleo (noyau) se cobriam de uma camada volumosa
de protoplasma (gros leucocytes mononucleaires) e q.
se tornam aptos a este officio (microphage du sang) são
chamados por Metchnikoff, por elles phagocytam
os corpos volumosos, parasitas animaes ou cellulas organicas.
Mas a actividade phagocytaria antimicrobiana per-
tence sobretudo aos leucocytes polynucleares
(microphages de Metchnikoff), assim chamados por-
q. a sua phagocytose se exerce sobre os corpos de peque-
nas dimensões e cujo nucleo multilobado deve
ser considerado como uma adaptação para franchir
mais facilmente a parede dos capillares e os pequenos
vasos. — Agentes da phagocytose (continuação)
Ao lado das cellulas amiboides moveis representadas pe-
los diversos formas de globulos brancos, há cellulas
amiboides fixas, maxime as cellulas fixas (fillas),
novas gerações derivadas da proliferação das cellulas
antigas as quaes ou nas quaes se manifesta a propriedade
phagocytaire e q. podem, ao lado dos leucocytes emi-
grados, entrar na composição material cellular ag-
glomerado nos focos inflammatorios. [illegible]

theliaes dos capillares; certos elementos cellulares do tecido conjunctivo e certas cellulas especiaes descriptas por Waldeyer e outros; certas cellulas da parenchyma hepatico cellulas de Kupffer; as cellulas endotheliaes do serosas e da grande epiploon; as cellulas matriciaes do medulla dos ossos, apparição dos ganglios lymphaticos e do baço. Emfim, nos casos deficeis apparecem cellulas de reforço epithelioides e gigantes, que Metchnikoff, considera segundo Conheim, como excretas impuros phagocytados e conglomerados. Tal é a phagocytose q. Lucke em volta de um corpo volumoso de um "rat" por exemplo. Os microbios assim ingeridos pelos phagocytos, como demonstrou Metchnikoff, é destruidos por meio de uma verdadeira digestão intracellular. Ha com effeito uma diastase capaz de digerir a "proia saisie", seja um microbio ou uma cellula morta, um corpo extranho, q. solubilisa as albuminas organicas, isto é, mais ou menos as molecula até as tornar absorviveis. Este fumus é dotado de uma acção digestiva, é a cytase, metamorphose regressiva, a transformação em gomma-lacca q. caracterisa a digestão intracellular dos leucocytos e q. é chamada - histolyse. É interessante seguir a digestão de um microbio englobé em suas phases. Os globulos brancos emittem seus pseudopodes sobre os bacterias, as attrae, as englobe em um protoplasma, então a bacteria q. normalmente não se colora, torna-se apta a ser colorida; em fase mais adiantada, ella se colora com menos intensidade, mas neste momento ella se mostra muito reduzida em sua substancia, reduzida ao granulo ou a um monilhamento finalmente, desapparece. Pode acontecer q. em vez desta digestão completa, somente se dê uma acção restrinte; a bacteria englobada neste caso luta contra o leucocyte mediante a sua secreção toxica e pode enfraquecel-a ou mesmo matal-a. Ha esporos q. foram incluses, ellas podem-se multiplicar de se desenvolverem, mas são capazes de germinar se forem collocados em um ambiente favoravel. Demonstrou-se, é se a resistencia leucocytaire fluctua, ellas podem se desenvolver mesmo no interior dos proprios leucocytes. Mechanismo da phagocytose. É a chimica q. agora vem em auxilio da bacteriologia

Existe ou depois dos estudos de Bastian, sobre o mixedema e nos toxinos, se havia estabelecido um antagonismo entre a infecção e a intoxicação; principalmente depois dos trabalhos de Toussaint, de Chauveau, de Bouchard, das tentativas de inoculação, estabeleceu-se que o papel preponderante das toxinas microbianas, isto é, dos productos toxicos fabricados pelos microorganismos no seio dos fumitaes, é esse de luta vital contra os microbios ou de microbicidas ou de antiseptico, multiplicados pelos mesmos - na ausencia destes organismos, nutridos por filtração ou staisation feita pelo calor - proprietes toxicas devidas a substancias chimicas, resultado da actividade cellular dos microorganismos. Estes mesmos effeitos toxicos verificam-se mesmo "sem" o microbio, mas quando pouco em numero microbio, - sem l'echantillon. Nos antitoxicos geraes, sorotherapicos, isto é relativos de soros particularmente toxigenos, como a tuberculose de toxinos), é para um mesmo echantillon, segundo o meio de cultura (por exemplo, o bacillo tetanico cresce sobre os chloruretos, os phosphates), para um mesmo milieu segundo a data de l'ensemencement (atteo q. é a toxicidade maxima de cultura depois chega ao quinto dia, o veneno tetanico se produz mais tardiamente). Esta variedade das especies, para as variedades das toxinas, para a pluralidade das substancias q. entram na composição. Ha para variedades entre estes productos toxicos microbianos e certos productos chimicos vivos. Mas são productos em liberdade no liquido; são as toxinas exo-toxinas, toxinas livres ou diffusas ou soluveis, ditas - exo-toxinas, q. são de serem separadas dos microbios productores por filtração das culturas atravez de uma vela de Chamberland ou de Berkefeld. Outros são ainda productos adherentes aos corpos microbianos, fixados ao micro-organismo: são as toxinas endo-protoplasmicas ou endotoxinas, as quaes não passam pelas velas. Em virtude da sua quantidade minima, da sua adherencia inseparavel a uma grande numero de corpos, a sua complexidade, estes venenos bacterianos ainda não estão bem definidos ao proto. Sob o aspecto chimico. Pelo q.

chamamos toxina, é uma mistura de differentes corpos cujo estudo analytico ainda se acha no seu começo. Não obstante isto, conseguiu-se estabelecer um facto geral: — A microbio se reproduzindo pelos seus toxinas; a infecção é substituida uma intoxicação. Em alguns a toxicidade é extrema, superando a dos venenos mais energicos. O filtrado de uma cultura tetanica pode levar-se até na dose de uma centesima de milligramma de um centimetro cubo — ~~dose excessiva tratando-se de cavallos~~ Outros ha cuja acção é mais moderada: a toxina pyocyanica só a mata a dose de muitos centimetros cubicos. Uma vez a toxina tendo começado a dar o seu effeito. Uma vez estabelecido, é mais interessante sabe-se ponto de vista cirurgico, é da sua acção dissolvente sobre a hemoglobina, a hemolysine streptococcica — a sua influencia sobre o systema nervoso está bem estudada pela a toxina tetanica: inoculada sob a pelle em dose muito pequena provoca contracções tetanicas proximas a do tetanismo. — Como é que estas toxinas, toxinas pathogenicas, exercem sobre certos organismos mas elementares, ou animaes, uma attracção natural, emquanto outros, pelo contrario, provocam uma repulsão, ~~attracção attractiva~~, deu-se o nome de chimiotaxia positiva, e de repulsiva de chimiotaxia negativa. A maior parte dos microbios pyogenicos, streptococcus, staphylococcus dore, ~~staphylococcus~~ leucocytes, emigratorios, a sua chimiotaxia é positiva. Ao passo que o mercurio, o chloreto de sodium, a strychnina exercem uma acção attractiva sobre os leucocytes. Pelo contrario a bacilla da cholera das pombas produzem uma chimiotaxia negativa sobre os leucocytes do coelho, donde a absencia de phagocytose e generalisação microbiana — O Dr. mestre Bem que é facto bem conhecido na experiencia clinica de todos, deve-se lembrar de que uma reacção defensiva contra os germens pathogenicos a prova experimental de todos os dias. Se se consome pós ~~[illegible]~~ ar esterilizado o mesmo ar esterilizado e mesmo de uma ferida, deixa-se a ferida em descoberto, a margem ~~[illegible]~~ mas a deposição não se produz

Axiomas.

1. Se falta a attenção, não pode haver reflexão; se falta a reflexão, não pode haver consciencia e se falta a consciencia, o acto pode ir do homem, para ficar mais humano. — 2. Segue-se daqui que quando a alma não reflete ou não pode reflectir sobre o que se passa em si ou em volta de si, o homem não é completo si, e neste caso, ele ficará entregue aos caprichos da imaginação e do tyranico dominio do automatismo — 3. Quando o homem tem a sua attenção voltada e concentrada em um só ponto muito, acha-se em um estado muito semelhante ao do somnambulismo provocado. E neste caso, se não tiver consciencia do que se passa em volta de si, a não ser que tenha alguma relação com o objecto que é preoccupa ou apenas ~~[illegible]~~ ligeiramente pois a attenção ou pouco ou nada interessante, ficará inteiramente em si mesmo, a tudo o que se passa e não ouvirá, ~~[illegible]~~ completamente alheio ao que se passa com seu mesmo — 4. Podemos distinguir no homem duas consciencias, uma que lhe advem pelos sentidos ~~[illegible]~~ sensitivos ou organicos e outra que lhe advem pelas faculdades espirituaes ou reflexas ~~[illegible]~~ ? No 1º caso o objecto deste phenomeno

* Para remontar durante 5 ou 6 dias (phase frontiva) e reabrir aos 8 dias, quando a dose é muito forte o indice cahe muito mais depressa e não remonta ou remonta muito lentamente, portanto e não remonta ou remonta muito lentamente, portanto

ou apunicão, é o homem; no 2º caso, o objecto é a alma. Ora, há occasião em que o homem sob a impressão das paixões, ace nem que a alma tenha tempo para reflectir sobre o que se passa, e procedendo assim, não póde agir segundo os ditames da razão. E neste caso, o acto ou não será voluntario ou será tão sómente voluntario em causa segundo que podia mais ou menos prever e evitar a causa que collocou-o nas condições de não poder agir ou agir de conformidade com os ditames da razão. — 5º. Ha casos, porem, em que a alma illuminada pelos ditames da razão quer agir, porem não póde porque a vontade intellectiva, arrastada pela vontade sensitiva ou o appetite irracional, faz com que o homem perca de encontro a razão. E elle é culpado ainda que esta circumstancia constitua para elle uma attenuante, cuja gravidade (culpa) se deverá dedu-zir na intensidade com que o objecto ou impressão e o appetite sensitivo o attrahir ou impellir para o mal transformando-a em verdadeira paixão ou impulso physico. Sempre que elle poder evitar quando mesmo com a vontade não succeda assim se elle se tornar moral e physicamente impossibilitado de ou-

(1) Se injecta vaccinas microbianas preparadas com microbios da mesma especie, mortos ou de virulencia muito reduzida, é preciso segundo Wright, consultar como gera-

ção, como succede com as paixões ou impulsos diabolicos, nos quaes não é o homem que age, senão o mau espirito que se apoderou delle. Em todo caso dado que elle não passa agir, ou agir, ou omitir physicamente, porque o moralmente, isto é, assistir com a vontade, o deverá fazer. Neste caso só haverá culpa material (e não formal). — 6. Porisso quando a vontade intellectiva, geralmente falando, não for arrastada pela sensitiva, sempre que o homem proceder contra os ditames da razão, faz-se culpado. — 7. Ha casos, porem, em que as operações humanas correspondentes as determinações da vontade excitadas pelos objectos sensiveis ou imaginarios, não funccionam ou funccionam mal; então temos um ser doente, enfermo ou negação dos mesmos, não se lhe podem imputar, porque, apesar de sempre ser, não é senhor de bem ou mau funccionamento do orgão hic et nunc. O mal não se deriva da vontade que funcciona bem, mas da deficiencia, imperfeição ou falta de funccionamento ou mau funccionamento do orgão correspondente as determinações da vontade e deve-se attender a injectar, as variações da curva apparecem antes de retirar a injecção das vaccinas microbianas, de certa maneira o organismo reage quando de doses muito fortes ou muito fracas varia-se usando de doses muito fortes ou muito

A Mulher Forte.

Como um tributo de gratidão a Virgem Mãi de Deus e aquella que o ser nos deu, destacamos do meio dos individuos pertinentes a nossa especie, a mais delicada das obras, que aqui sobre a superficie da terra edificou o Plasmador eterno; arvorando-a sobre o corpo do primeiro homem qual padrão de gloria das suas grandesas, omnipotencia e infinita misericordia.

Destacamos jubilosos esse ser aquem chamamos a mulher; a mulher essa entidade na apparencia tão fraca e ao mesmo tempo tão forte; a mulher que apezar de ter sido sempre tão estudada, ainda para muitos, permanece tão mysteriosa, e que mysteriosa egualmente para nós permanecia, se as luzes do alto não baixassem em nosso auxilio; porque sem ellas precipitariamos sin- justificavelmente, como tantos, nos extremos oppostos, apontando-a como um ser chio de bondade ou como um cahos de confusão e de malicia ou, finalmente, como uma creatura incomprehensivel e indefinivel.

Mas afinal, qu'é a mulher?... - Antes de satisfazer a esta pergunta, e para que possamos proceder com ordem, faz-se

preciso que a contemplemos debaixo de varios aspectos, sob as quaes muito importa estudal-a, afim de que possamos adquirir um perfeito conhecimento de sua intima natureza.

Só assim ser-nos-ha licito definil-a em these como tambem ella deverá ser em pratica, afim de que possa ser indigitada como o typo da genuina representante da sua classe, e como esposa, pães, filhos e irmãos que sois, possaes tributar-lhes os elogios que as sagradas paginas teem á mulher forte, garantia do individuo, da patria e da familia pelo amor a virtude e a religião.

Como bem vedes, ardua é a nossa tarefa e até parece-vos-ha a primeira vista, demasiado arrojo da nossa parte, tirarmos para esta tribuna um assumpto, que muitissimos talvez suppuzessem que só podesse ser ventilado em uma reunião profana; e não só pelo logar, si muitos parecerá inopportuno, mas tambem, considerando a dignidade do que do alto deste pulpito vos dirige a palavra.

E não obstante isto, como tive occasião de observar, vos direi, que sendo a mulher uma entidade de um modo especial santificada e sagrada ou sublimada pela a encarnação do Verbo divino, isto é que a consideres como esposa, mãe e filha, della officialmente e com acerto e vantagens para o ceo e para a terra, só o homem segregado do seculo, só o homem já em vida amortalhado em suas longas e negras vestes; só o ministro do Altissimo o verdadeiro representante de J. Christo aqui na terra, poderá navegar por este mar, cujas profundeza e extensão, em vão, tantos philosophos e psychologos, tentaram sondar e medir, no intuito de responderem a esta difficil ou magna pergunta - que é a mulher?...

E porque vamos nos occupar da mulher, saudemos a hostia entre todas as mulheres, para que nos assista e illumine. Ave Maria.

A mulher pela sua conformação ou estructura organica, é um ser altamente surprehendente; um conjuncto maravilhosamente equilibrado de força e de fraqueza; de fraqueza physica e de força moral. E é devido a esta fraqueza relativa e a esta força concreta, que ella, atravez dos seculos, e tem sempre mostrado como que involvida em um denso e mysterioso véo. De facto em força destas qualidades, ora vedes qual sensitiva ao sopro de

branda brisa, sentir-se e timidamente contrahir-se.
Tão delicada ella as vezes se mostra!
Ora a veeis forte e irreductivel qual tronco annoso resistir aos furacões e as tempestades. Tão forte e inquebrantavel ella ás vezes tambem se ostenta. Ora, finalmente, a veeis qual canna agitar-se, vergar, porem, nem nunca estallar. Tão rigida e ao mesmo tempo flexivel, ella tambem as vezes se amostra.
E é precisamente ante estes contrastes tão fortes e admiraveis, que não raras vezes, com a dôr no coração e as lagrimas nos olhos, contemplando a mulher, sereis obrigados a exclamar: - Mulher quem és tu?... Es por ventura espirito ou mattéria?... Es um anjo exaltado ou decahido?... Mulher quem tu es?... Es uma realidade tangivel ou uma visão ethrea?... Es a luz a quem ou buraco ou as trevas desquaes emfaxi? Es a vida ou a morte?... Es a nossa consolação ou a nossa ruina e perdição no tempo e na eternidade?...
Ella pode ser uma e outra cousa, como veremos.
Ainda mais, a mulher, alem da natureza que lhe é inherente, parece a do homem adulto e a do parvulo: Parece a natureza do homem adulto, porque impelle-a [illegible]

grandes ideias e pelos grandes sentimentos, lutará ao lado do homem e até mesmo supplantando-o na coragem e intrepidez de animo não raras vezes. Por isso, a veeis muitas vezes, como Joanna d'Arc, arrebatada pelo amor a religião e á patria, transformar-se-ha, em um homem de guerra, mas em um forte esquadrão armado, prompto a todo instante a perseguir, incalçar e ferir de morte o adversario.
Ella é Jaél, que com um agudo cravo affeita, pega contra a terra de um só golpe de martello o craneo do chefe das hostes aguerridas.
Ella é Judith, que revestida de attrahentes galas e mais ainda da graça do Senhor, penetra corajosamente no campo do inimigo, e de um só certeiro talho decepa a cabeça de Holloffeme, libertando seu povo do terrivel e cruel inimigo.
Ella é aquella destemida brasileira que equilibrando-se em seu fogoso corsel, sem temer nem o fogo nem a aguda lança nem a mesma morte, invade o campo inimigo de haste em punho, levando a morte e o exterminio a todas partes. Ella é, finalmente, aquella intrepida donzella armada de arabia

que intimada a render-se, responde com extinctos tiros e prefere mil vezes morrer como uma heroina, a capitular.

Ella pensou, como vos dissemos, a natureza do pavulo, porque, assim como ella sabe amoldar-se ás altas aspirações do homem adulto, sabe tambem identificar-se com a natureza do pavulo, e conseguiu de tal forma identificar-se com essa edade tão cheia de encantos e surpresas, que chega a penetrar no mais recondito dos seus pensamentos e sentimentos. Porisso, como o pavulo e como elle, a vemos discorrer, discutir, chorar, delegar-se, entusiasmar-se enchendo de alvoroço o lar domestico, como se fossem dous pavulos; e são com effeito dous pavulos que alli se agitão; um, pela edade e outro pela natureza e o sentimento.

Admiravel disposição da Providencia, sem a qual não mysteriamos pelos dias tão prazenteiros de nossa infancia, porque o que nos faz relembrar com tenitas saudades esta quadra tão risonha de nossa vida, são precisamente as caricias de nossas mães e a tolerancia de nossas bôas irmans ou daquellas que faziam ás suas vezes.

Companheiras inolvidaveis de nossa infancia, quantas saudades de vos sentimos neste momento, sem a vossa amabilissima assistencia, a nossa infancia, seria um viver insipido e mesquinho, seria um mesquinho vegetar por entre os abrolhos physicos e moraes que tanto sem torturar essa tenra edade! E a mulher, em virtude dessa dupla natureza é a imprescindivel mediadora entre estas duas edades; é a poderosa neutralisadora e suavisadora das asperezas destes dous extremos, é o sagrado amigo, que as harmonisa, é, numa palavra o arco laço pelo qual o individuo faz unido ao individuo, á familia e á sociedade.

Ella é, portanto, considerada em these, debaixo destes varios aspectos, que irradião como tantas preciosas qualidades de sua intima natureza, um conjuncto admiravelmente equilibrado de fraqueza relativa e de força concreta; conjuncto portentoso, em que o sentimento, affloca, domina e impera mais do que a razão.

Porisso, abandonada a mulher aos recursos da propria natureza, poderá ser fragil como o vidro ou inquebrantavel como o ferro, ou, finalmente, rigida e maniavel como uma lamina metallica.

A mulher fragil como o vidro ou inquebrantavel como o ferro, está muito áquem do typo da genuina representante da mulher forte; a mulher, porem, que é racionalmente rigida e ao mesmo tempo maniavel como uma lamina de aço, essa sim, é o typo da verdadeira

mulher forte, o typo da verdadeira representante do seu sexo; na qual a sua fraqueza é resistencia e tão tenaz, que só poderá ser supplantada pela maior das forças, qual é a do amôr apreciativo e de benevolencia e da dôr moral: A sua fraqueza é força porque consegue abrandar, dominar a força do homem o mais arrebatado e ignoso; assim como na força do homem a sua fraqueza, se retempera, transformando-se em heroismo.

Quem poderá, porem, communicar a mulher essa mystica tempera, que restabelecendo nella o primitivo equilibrio da sua força moral, a immortalisará na memoria de Deus e dos homens?... Quem?... — Só a virtude e tão somente a virtude christan; porque, geralmente fallando, o que o mundo diz ser virtude, não é virtude, embora apparente ser virtude, senão vaidade, conveniencia, convenção social, hypocrisia, vicio, numa palavra e degradação; que nos habitos, nos costumes, nos diques, nas maneiras, clamão contra os bons costumes, clamão contra o pudor, contra a moralidade e a moral christan. E neste caso devemos de havermos dito o que é a mulher considerada em these, porisso agora, definir o que ella é em pratica, isto é, a mulher virtuosa...

Ah! ella é o ideal dos seos e da terra, ella é a esposa, o anjo do lar, a esperança e a segurança da familia e da sociedade; a inspiradora das grandes ideias; a unica e genuina representante da mulher forte, numa palavra ella é uma viva encarnação do amôr e da dôr. Sublime encarnação, na qual estes dous sentimentos se abração, se estreitam e se inspiram nas virtudes christans. E nestes casos, o seu amôr traduzirá dôr porque é terno e profundo, e a sua dôr, traduzirá amôr, porque é cheia de resignação. Amôr e dôr sentimentos ineffaveis, que nos embelesam a alma e arrebatam a veneração do mesmo Deus.

Sim, só pelas virtudes christans a mulher poderá engrandecer-se diante de Deus e dos homens; poderá apresentar-se revestida das ricas e attrahentes galas da mulher forte; porque, sendo ella, de um lado, como o homem, inclinada ao bem e ao mal, muito embora sinta-se mais attrahida pelo bem, e de outro lado, sendo o movel principal de suas acções, o amôr e a dôr; quando impellida por estes sentimentos, não for assistida pela virtude, e que por esses movimentos ou pulsações da alma a que chamais paixões, deixas-se-ha arrastar pelo erro, muito embora depois, ante as reprovações da propria consci-

microbianos. Quanto aos resultados destas vaccinotherapia elles ainda pertencem ao dominio da controversia, para as applicações, quanto menos, cirurgicaes, e muito distante

cia e da sociedade, chora amargamente e muitas vezes até irremediavelmente o seu erro ou mal passo. Porque, abandonada aos rumores da propria natureza, inflamada pelo seu amor proprio e pela sua exaltada imaginação, tudo nella sobredi-excita e impellida pelo amôr ou pela dôr moral, a vae precipitar-se nos abysmos os mais profundos, completamente obliterada de si, de Deus, da familia e das convenincias sociaes.

Esta mulher que perdida irremediavelmente no objecto de um casto e santo affecto, mergulha desvairada ao ar, mas fatal no peito daquelle que julga ella suppõe ser a causa de sua ruina, e depois tenta estrangular-se obstinada e horrivelmente por terra e as entre angustias os mais cruciantes, é uma destas muitas infelizes, a que a virtude não inspirava. E nem podia deixar de ser assim, porque amôr e dôr sem virtude ou que não se inspira na virtude, não é amôr nem dôr, mas uma ficção do verdadeiro amôr; não é dôr, mas supposto, a afflicção de espirito, soffrimento, delirio, desespero, morte moral e degradação.

Vede agora, quam errado anda o mundo quando quizer classificar a mulher na serie dos seres pertencentes á nossa especie, e consideram tão somente debaixo do aspecto physico!... Não, não é por este lado que a mulher deve ser estudada, senão pelo lado moral; porque toda a magnificencia

[illegible] da sua interna. Omnis virtus ejus ab intus.

Classifical-a tendo em vista unicamente a materia que a circunda, além de ser um methodo assaz injurioso para a nossa intelligencia, é tambem assaz insufficiente para que possamos estudal-a cabalmente e adequadamente. Porque a mulher não é o que o tempo ou as vicissitudes da vida, pode deparar e fazer desapparecer; mas sim, o que nem o tempo nem as vicissitudes da vida, poderão jamais aniquilar ou mudar; isto é, a virtude; e não somente as virtudes naturaes, senão tambem e unicamente as virtudes sobrenaturaes adquiridas pelos proprios esforços auxiliados pela graça do alto; cujo segredo só o christianismo podia ensinar, afim de que ella no amôr e na dôr, pela virtude, qual fronde sazia vosse pousa sob seus protectores ramos, vae repousarem tranquillamente aquelles que a chamam com os ineffaveis nomes de esposa, mãe e filha. Mas onde poderemos encontrar essa mulher ideal; essa mulher maravilhosa, que sempre soube na dôr e no amor, inspirar-se na virtude e dizer-se por ella guiar-se e orientar-se?... Ahi ecco a encontraremos, porque ella foi sempre do ceo ainda quando habitava a terra e na dor e pelo amor tendia ao ceo. Por isso, depois de haver por

longos annos habitado este val de lagrimas, foi arrebatada em corpo e alma aos ceos, depois de haver como um filho ressuscitado antes da ressurreição final. Vêja emfim, porque a religião, a historia e ainda mais o nosso terno affecto para com ella, della nos falla. A ella devemos todos invocar e agradecer e de um modo muito especial nós que pertencemos ao seu sexo; porque foi Maria que esmagando a cabeça do dragão infernal, salvou com o precioso fructo de suas puríssimas entranhas o mundo, reinvindicando os direitos e dignidade da primitiva mulher; exalta e nobilita os representantes do seu sexo, apontando no seu throno primordial onde ella reina sobre a creação do homem e constitue a segurança da familia, da sociedade e a medianeira entre seus filhos tão queridos que a saudão com os nomes de esposa, mãe, filha.

Salve, oh! Virgem Florisa, salve oh! genuina representante do teu sexo, salve oh! mulher historicissima, prototypo da mulher forte tão decantada pelas sagradas paginas; salve oh! heroína da Christianismo, salve oh! mãi piedosa, esperança nossa, salve ó pura, ó immaculada e unica origem Maria, salve ó rainha dos ceos e da terra, salve ó virgem concebida sem peccado, mãi de Deus e dos

homens. Do alto do throno onde tes pés sobre a natureza e a Graça, volve esses teus olhos misericordiosos para nós que por esta terra, ao peso ingente de nossa cruz, gemendo e chorando caminhamos em busca da mansão dos justos. Filha amorosa, esposa extremosa, mãi carinhosa, lembra-te de nos pois de teu filho muito amada e de um modo muito especial dos representantes do teu sexo, para que depois de conosco gozarmos da representação aqui na terra, possamos comtigo, de ti e de teu filho muito amada passar gozar lá no ceo eternamente. Dixe.

Probabilidade

O Composto humano. I Conferencia (2ª vez).

1) Que é o homem?... Eis ahi a pergunta que naturalmente irrompe dos labios de alma contemplativa, depois de ha um pequenino ó ni e de natureza - Quem é Deus?... (É) precisamente a resposta á esta pergunta que constituirá o thema inicial da segunda serie destes meus humildes sermões-conferencias, com as quaes eu não pretendo absolutamente fazer reclame nem tão pouco colher applausos; mas unicamente ser util ás vossas almas, E muito me agradecerei espiritualmente, que conseguirmos o meu intento; porque então certo que contra a resposta á esta pergunta, assim como contra a rachedo, as ondas do materialismo

Sobre a theoria de Einstein.

Envolve uma supposição ou circulo vi-
cioso, que depõe contra a sua propria theoria.
De facto Einstein confunde a relatividade mate-
mathica com a physica relatividade. E partindo
desta confusão, elle estabelece uma quarta
dimensão, reconhecendo a evidencia que
só ha tres dimensões, mas arrogantemente
julgando as tres dimensões estabelecidas para
o espaço não applicaveis a factos e corpos reaes
realmente, pois nós as podemos estabelecer
não como qualidades substantivas, porem neces-
sarias para ter logar algum corpo que appa-
reça ou não possuir estas tres dimensões, mesmo
na decorrer da geometria as applicando a
corpos reaes - a estas dimensões conformes
a todos os corpos. Mas que se verifica a relati-
vidade da theoria de Einstein de tres dimensões
não ser tres como relação de certos e de-
terminados corpos. Mas certo facto vem apenas
confirmar a sua theoria, pois não a agora uma
excepção. Ora, esta excepção mostra-nos apenas
cahir a theoria de Einstein, porque precisamente
se levamos em conta as ditas excepções [illegible]
deduzimos as unicas factas em que ella se applica,
sobre o processo da inflammação em geral - 2º sobre
a phase local ou inflammatoria — a inflammação

Confirma a excepção que não ha nada
absoluto, o qual constitue a correlativa
falsidade do seu contrario, isto é, que não ha nada que não seja
relativo. Ora, passar do concreto para o abstracto, de
fórma que diz relativamente absoluto, para o qual
não se pode conceber um excesso, um que
não admitta um objecto concreto que
tenha de para ter cabimento. É comprehen-
sivo, por ex. escrita e se medir tres di-
mensões, cada uma não escrita em si,
mas sim como relação, ou um dado ponto
de vista de um objecto, ou visto de tres dif-
ferentes. Egualmente como pudemos
conceber o tempo se não estabelecemos um
espaço ao mesmo e ao mesmo, igual é
ao tempo, e como pudemos conceber o
espaço a não ser que designe a sua
não existencia pela existencia de corpos
que nelle existem realmente, igualmente porque
uma theoria por tanto de Einstein pudesse
existir plenamente pacifica, precisamente
della nem estabelecer uma excepção em
relação ao tempo e ao espaço, seja pre-
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

4) A vista pela theoria das dimensões de enclydes. affirma o contrario, pois estabelece uma relatividade absoluta, que a absoluta relatividade não contém nega e por consequinte a destroe-a. A theoria apoia de Einstein só suppõe apenas um facto particular que longe de provar a theoria enclydiana das tres dimensões a confirma. Do mesmo modo concedido que existem apenas quatro dimensões, quaes serão? - A do espaço? a do tempo? Poderão ser uma quinta dimensão, ou mais ainda mais uma quinta dimensão, dos quaes estamos estabelecer, não existe nos corpos, porque nem delles dellas si nos revelão as suas propriedades. Existem, pois, de apparecem fora delles, isto é, para apparecer ou no tempo os quaes não os existem existem que existi não existirão se não existirão se não existirão se não existirão as tres dimensões que. Estas revelão a existencia dos corpos.

5) Não é necessario portanto q. Existem provas de uma relatividade absoluta, affim de estabelecer a absoluta relatividade enclydiana, comprovada pela nossa theoria de triplice dimensão. Não é nunca poderá provar a nossa quinta dimensão - q. elle terá que ser absoluta - de existencia nascente de uma de tres dimensões que existe ainda e propriedade, dão logar a propriedades relativas,

6) Demonstrado. uma vez que espaço, que comprante seja a causa ou manifestação das tres dimensões q. observamos nos corpos, estará de accordo com a theoria de tres espaço. onde todos os corpos occupam uma parte desta dimensão concordo, como os mappas apresentão as suas tres dimensões ha pois relatividade absoluta mas relativa que nella existe necessariamente uma lei absoluta, que não podemos comprehender nem estabelecer. Pois a natureza se não que pomos estabelecer uma regra ou formula de relatividade absoluta, que seria synonymo de relatividade. O absoluto existe só manifestação de uma lei absoluta e efficiente que se manifesta, manifestações mutaveis porém uma lei absoluta e efficiente, as quaes dizem respeito a relatividade. Importante não podem ser absolutas em si mas com relação a outras leis relativamente absolutas. (v. p. 22 de Março p. 25.

7) Por occasião das passagens de Encke e Biela em 1832 e 1852 Bruno Bruno Watjen Junto a egreja da Romeiro pela manhã. Junto a egreja da Romeiro pela manhã. Vejam com Deus!

Vemos, pois, tambem nas Escripturas e nellas lêmos o confirmamento de nossa origem a toxinas, q. specifica nos seus varios, varias molestias de nervos syphilis a grau, a dureza, a gonhada da syphilis existida. Da sciencia tão certamente semelhante a constituição chimica, em

A mechanica celeste tem as suas leis, e a Arte tambem tem as suas leis proprias, e que é dita dupla mechanica, não só com relação a terra que habitamos mas tambem a todas outras terras que flortuam no espaço e que depende a harmonia do universo.

Quem julgar os factos que se passam na terra, bem mal sobre os factos que se dão alem da terra, posa o mesmo que quem disser das relações que se dão com estes corpos, com as relações com as phenomenas que se dão com outros corpos, postos nas mesmas condições. E é por ventura estas leis se verificarão sem estes corpos, não julgamos estudar os outros corpos, nem tratamos o direito nos referimos em relação a natureza dos corpos, mas não com a natureza de outros corpos. Aqui apenas constatamos a um facto para em que confirmamos a theoria relativa da comprehensão ou relação dos corpos.

da, que luz nas trevas, derrama pelos espaços infinitos a sua fluida flama involvendo toda a natureza parta em voo

A relatividade das causas, e fim a relatividade provinda pela theoria mechanica das tres dimensões, d'onde que qualquer corpo que da nos apresente, podemos relacionar a estas tres dimensões, mas as quaes em formal nos não dá poder conhecer só definir a natureza do corpo dizendo mesmo d'quando apparecendo a nos pretende a nossa impressão de aquella pela qual elle é d'. E que subsiste mesmo tempo a dimensão e que pelas 3 dimensões se manifesta aos nossos sentidos É pelas suas propriedades. A relatividade não absoluta, é portanto uma coisa que é um conhecimento que nada existe mesmo mas que seja absolutamente o que é e nem pretende nem admitte alguma coisa absoluta, pois, não só a relatividade o exige, d'onde não se admitte um ser em si de relativo. Onde ella algo absoluto que tenha de admitir como um postulado da razão, procurando alguns pelo calculo encontrado um mesmo hypothese, esta fatalmente com a prova definitivamente existir, pois todas as provas que apparecem adoptar não bastam na mechanica celeste seja verdade só despertar, mas a prova com

a posteriori, pelas analogias que conhecemos ate aqui e a priori pelas leis que regem os phenomenos que observamos que operão na terra, deduzimos sobre o mechanismo celeste, e tanto ainda mais a tal respeito, nos revelão a existencia a priori de muitos astros, [illegible] planetarios, e o espectro [illegible] os elementos que nelles existem. Mas em quanto [illegible] nós podemos descobrir pelo calculo, isto é, a posteriori; e ainda assim não passará senão de uma hypothese que se faz preciso provar, e posto que [illegible] venha a provar, chegaremos a esta conclusão de que ella constitue uma relatividade ~~embora~~ ~~absoluta~~; porem não absoluta. Essa questão [illegible] é [illegible] fora da [illegible] isto é Deus unico substancial absoluto [illegible] na propria existencia. Todo [illegible] o [illegible] é por um mesmo facto [illegible] ser relativo, o [illegible] embora com relação aos outros [illegible] absoluto. Segundo [illegible] que todas as relatividades são modos de ser [illegible] e nos fallam da existencia de ser absoluto, na qual o conceito de relatividade não poderiamos conceber. Agora poderá perfeitamente ter-se uma idéa de espaço e portanto

onde elle começa e acaba. Pois, comquanto elle se nos revele, pelos corpos nelle existentes, todavia elle existe, é uma realidade, que pode existir fora de nossa mente; affirmando ao contrario [illegible] o mesmo que diga que a sua não existencia se tivessemos nascido para [illegible] ou a [illegible] se não tivessemos olhos para ver. O espaço existe porem não temos orgãos proprios para vel-o, porque elle não é um corpo composto nem simples; mas os corpos simples ou compostos nelle existentes revelão a sua existencia [illegible]. Não diremos o mesmo com relação ao tempo, porque elle por si não existe, e nós [illegible] que estabelecemos como ponto de partida um facto ou momento que nos servirá para medir o tempo, o tempo portanto é relativo, não por esta razão [illegible] [illegible] porque os [illegible] que estão comsigo [illegible] a [illegible] [illegible] de outros [illegible] [illegible]. ~~[illegible]~~, mas nós, não só a definimos; porem [illegible]

A relatividade constitue o fundamento de todas as causas, e as excepções são casos particulares [illegible] confirmada como se os corpos que [illegible] representão as tres dimensões. E não obstante isto elles revelão algo que é absoluto, [illegible] não poderiamos conceber.

não lograram sobre as antigas theorias.

Posto que todas sabemos todas as theorias recentes hajam sido baseadas em certas verdades evidentes, ou em postulados de ordem, mas embora verdades, porque revelam a existencia de uma causa efficiente material embora reconhecida, prestão-se a novas provas sobre a natureza desta causa efficiente, embora a reconhecamos como nossa com a lei, a electricidade, já se nos effeitos de algumas vezes dizem mais nos confirmar com relação a hypothese ou postulado da existencia de uma causa efficiente material. Mas como um outro efficiente material, pressupõe uma outra causa mais pura, as theorias tendem a uma ou tendencia de dar-lhe uma efficiente immaterial, Deus, onde encontramos uma explicação para as causas, relativas todas materiaes ou não, porem relativas em relação a causa efficiente immaterial ou absoluta.

A penetração ou materialização, que vinga por a existencia de uma causa absoluta que se faz sentir pela contemplação do universo

[illegible] uma grata [illegible] que pela [illegible]

reaffirma acerto baseado numa hypothese que
[illegible] deve ser provado de um hyperespaço
segundo ella se encontra, mas que fora
[illegible] imaginação sem acerto, se a exacta
[illegible] apresenta como nova a boa verdade,
e [illegible] nova verdade, semelhante
ao monte de ouro, cujas ideas componentes
[illegible], mas [illegible] a idea [illegible]
[illegible] phantasmas.
Esta quinta [illegible] revelação [illegible], [illegible]
[illegible] ao calculo
[illegible] verdade, [illegible]
falsa supposta que é a desse hypothese.
E só para [illegible] a acertada
[illegible] absoluta [illegible]
longa, [illegible] relatividade
[illegible] foi prevista muito antes
que Einstein apresentasse a sua
nova theoria.
A consequencia [illegible]
um dos casos é a [illegible] da relatividade [illegible]
[illegible] já prevista muito antes que o Snr
Einstein aventasse a sua theoria sobre a relatividade
dos corpos. Com ella [illegible] o mesmo [illegible]
[illegible] Hertz, em quanto um [illegible] diverso, pois
Hertz provou experimentalmente o q. Maxwell já

havia previsto pelo calculo. Como bem se vê
[illegible] Hertz como [illegible]
[illegible] a sciencia contemporanea,
a Maxwell [illegible] pelo calculo o q. a
[illegible] novos ondulatorios q. o mundo
scientifico [illegible], e Hertz provou ex-
perimentalmente o q. [illegible] tivera
a idea de comprovar.
[illegible] com o Snr. Einstein, o q.
porq. elle não aventou nenhuma nova theoria
[illegible] fora prevista como um caso
~~particular da theoria euclydiana~~ com
um caso particular sobre a theoria [illegible]
[illegible], o qual [illegible] a [illegible]
[illegible] os corpos que não
apresentarem as tres dimensões poderão ser
[illegible] a estas tres dimensões.
~~Além disto Einstein [illegible] a theoria euclydiana~~
~~[illegible]~~ ora,
[illegible] Einstein [illegible] um cunho de hypo-
these scientifica a theoria das quatro dimensões
porem é preciso q. elle estabeleça uma hypothese.
[illegible] pelo calculo elle nos mostra a
[illegible] desta quarta dimensão, mas para
[illegible] o primeiro q. elle prova a existencia da
[illegible] quarto espaço, [illegible] a sua theoria
[illegible] ser acolhida pela sciencia [illegible]

de estabelecer uma hypothese scientifica

Interrupta.

Nosso fim é interessar-vos sobre a theoria da relatividade.

É este um assumpto um pouco árido, principalmente para quem não possue um conhecimento scientifico, ~~mesmo~~ quando ~~menos~~ sobre os principios ou as leis sobre as quaes está baseada a theoria da relatividade.

Em todo caso procurarei resumir-me de tal forma que todos possam ter uma idéa adequada sobre o assumpto.

Relativo é ~~[illegible]~~ é o que tem intima connexão com alguma cousa, e pode ser relativo em si ou accidentalmente. Aqui trataremos somente do relativo na primeira accepção. Absoluto pelo contrario é o que é tal por sua natureza ou accidentalmente isto é com relação a outras cousas. Isto isto, direi porem indevidamente, é que a theoria da relatividade, já prevista e conhecida, foi no entretanto provada e generalizada pelo calculo baseado na formula de Lorentz e nas theorias de Riemann. É verdade que Mr. Gustave Le Bon, protesta chamar a si a prioridade da theoria pelo facto de haver apresentado em

uma communicação, que comquanto pouco se refira exprofesso a relatividade, theoria, fallando sobre a identidade ou equivalencia da massa e da energia, chegou a uma conclusão que está muito de conformidade com a theoria da relatividade.

Como Le Bon muitos outros physicos, mathematicos e astronomos se chegaram tambem a conclusões que favorecem a theoria da relatividade. Comtudo justiça seja feita, e só Einstein baseado talvez muitos outros estudos pelos que elle tem feito a este assumpto, a generalisou e por primeira vez poz num campo incomparavel [illegible]. Einstein por tanto compete o estabelecimento desta nova theoria, que por um mesmo facto [illegible] uma theoria, ainda mesmo depois de se provada [illegible] ~~[illegible]~~ [illegible] scientificas [illegible] ~~[illegible]~~ pretendendo se a explicar todos os phenomenos, passa a se constituir uma verdade scientifica, absoluta em si, ~~[illegible]~~ sem ser relativa em relação a outras cousas por sua natureza [illegible] a absoluta [illegible].

A theoria está estabelecida e sob muitas bases

empiricos e generalisado em parte, porq. ha alguns phenomenos que se oppõe a ella, porem os seus adeptos esperam q. poderam vencer tambem estes que elles apparentes obstaculos. E estão a theoria da relatividade, pensam a constituir [illegible] a verdade scientifica. Porem para comprehender esta theoria seria preciso que elles appellassem para as theorias de Riemann de uma quarta dimensão; [illegible] não possibilidade de a poder encontrar [illegible], e não [illegible] a elles [illegible] [illegible], teriam que recorrer a theoria da [illegible] de [illegible] hyperesphera curvo ou globular, e [illegible] na mesma hypot. theoria [illegible] euclydiana, que [illegible] no espaço as bases da sua geometria a tres dimensões, esta que elles [illegible] admittem, porq. diante da theoria da relatividade, não só a theoria euclydiana, mas a maioria ficam sem valor. [illegible] affirmar semelhante cousa, seria depor contra a theoria da relatividade, que então pelo facto de suppler todas as outras, passaria a ser uma theoria absoluta, facto este q. seria contrario senão a espirito [illegible] mesmo o nome que derão aos [illegible] da sua theoria.

Eu [illegible] tratando-se da unidade das forças physicas

de [illegible] a, o prot, o oleo de croton [illegible] mortifi-
cam os tecidos e prolongam suppurações [illegible] - asepticas

[illegible] circumvoluções do cerebro sem [illegible] transformação da massa encephalica ou dos seus impressões em pensamentos e sentimentos?... Por certo que não... Porem me direis, os sabios nol-o affirmam. Os sabios o affirmam!... E o que se segue dahi?... Que é verdade, talvez o que elles affirmam?... Mas isto importa um circulo vicioso, como acima dissemos. A auctoridade dos sabios para vós poderá servir de criterio de verdade, mas, para quem está em condições de poder analysar estas asserções e provar que são gratuitas, não tem nenhum valor scientifico estas affirmações, porque ha na alma faculdades organicas e inorganicas, das quaes ella é o principio de todas ellas, mas somente com relação a estas ultimas ella pode ser e é unicamente o sujeito, pois, as outras faculdades, isto é, as organicas residem no composto humano, o qual constitue o seu proprio sujeito, por isso as faculdades organicas, uma faculdade material, só pode ter por sujeito, um sujeito material, como é o composto humano. Da-se o contrario com as faculdades inorganicas, as quaes porque não ou constituem qualidades immateriaes, espirituaes, só podem ter por sujeito, um sujeito egualmente immaterial e espiritual, como é a alma. Entre as faculdades organicas

A cadaverina por exemplo, o veneno extrahido dos tecidos mortos, como a cultura do bacterio coli, exerce sobre os tecidos vivos uma acção pyogenica. As toxinas do staphylococo

organicas, sim tanto da alma humana e da alma do bruto, tem muita semelhança; mas tão tambem muita dissemelhança entre as operações da uma racionaes e irracionaes, porque estas procedem de um principio material, muito embora simples, isto é, incorporeo, inextenso, quando as daquellas procedem de um principio immaterial que além de ser simples é espiritual e pode subsistir por si só. Logo, o pensamento como acto intimo de que temos consciencia suppõem no homem uma faculdade immaterial isto é espiritual, porque elles são tambem immateriaes e espiritaes, logo é preciso admittir no composto humano um principio immaterial, espiritual, em que como em seu proprio sujeito residem as faculdades immateriaes e espiritaes e por consequinte tambem essencialmente immaterial e espiritual, isto é, a alma humana. Como tambem é preciso admittir no composto humano, um sujeito material e corporeo, no qual residem as faculdades organicas como em seu proprio sujeito. Logo o tal principio vitalisante ou a alma material, que apesar de material nunca a vistes com os olhos é uma substancia espiritual, e ninguem tambem nunca viste em seus effeitos operações ou movimentos, provenientes da formação de ácidos em diversos orgãos do estomago, determinam intensos movimentos

1— Os conhecimentos humanos do nosso seculo progresso, differem muito de differentes dos conhecimentos dos seculos passados, porque a sciencia progride indefinidamente

2— Em todo caso, não temos direito de reprovar affirmar que os sabios dos seculos passados mentiam, porque tantos no passado, como no presente e no futuro, os conquistas dos dominios da sciencia humana, estará sempre uma consequencia da hypothese scientifica, deduzida de certos principios scientificos, provisorios e sujeitos a experimentação, isto é, depois de verificadas as theorias e hypotheses scientificas, deixam de ser mera hypothese, e tem contribuido efficazmente para que a sciencia se approxime cada vez mais da verdade, porque physicas e de harmonia com as forças physicas e por consequinte da causa efficiente material de todos estes phenomenos, supposta scientificamente e geralmente pelos sabios, pegar chamada theoria e hypothese scientifica, [illegible]

A sciencia humana portanto, é hypothetica; e apesar de esta circumstancia ella é de grande valor para o patrimonio dos conhecimentos humanos, muito tem contribuido para que ella caminhe sempre em direcção á causa material efficiente e aos factos que negam a mizeria. Cada nova theoria que apparece fundada na observação e na experiencia, não destroe as primitivas, mas apenas accrescenta novos horizontes, que as precedentes theorias não abrangiam, todavia a hypothese scientifica depois de exame experimental ou o calculo, consegue permanecer a prova. E são estas provas que corrigem em parte as theorias antigas, tirando origem a outras theorias ou hypotheses aceitas. E hoje vistas a theoria actual da radio, corrigiu em parte a do atomo chimico, a theoria do ether corrigiu em parte a do fonducto; a theoria dos tres estados da materia corrigiu em parte a do meio da materia radiante, e por ultimo a theoria da relatividade já prevista e annunciada vagamente por Einstein corrigiu em parte a necessidade, e hoje, depois de uma serie de experiencias, corrigiu em parte a theoria da relatividade muito antes que ella apparecesse, e que bem pacifica alcançou a verdadeira theoria da relatividade. Comprehende abrange o passado o presente e o futuro e a humanidade sempre em pé, busca alli a verdade, que é base das conjecturas scientificas, mas a mente humana a qual procura nas experiencias bases da hypothese, uma razão de ser da observação, e não estudo experimental em um exemplo. Esta theoria das theorias hypothese scientifica que se pode dar, tanto quanto a outras theorias e hypotheses scientificas, é tão grandiosa que fundamenta sempre a verdade em si propria, representando como synthese historica, ella exprime hypothese scientifica da humanidade, que busca os conhecimentos scientificos, preparando o advento de conjecturas scientificas e altruisticas, uma nova idea, novos horizontes, esquecendo velhas theorias e hypotheses, não obstante serem uteis de grande valor scientifico, scientificas, fecham completamente um systema scientifico, scientifico, a vida sentimental intellectual e moraes

Factores da vida são os mesmos, e tudo em que estão se individuam em parte do seu corpo, a thoma já estão se individuam e conformam a mutação a semelhança qualquer tumor se conformam

como o Spiracolo n'aes de que fallam os mysticos; porque, isto é a alma humana, tal como nos a conhecemos. Porque, como disse, não é a religião e a sciencia que se revoltam contra esta degradante theoria, que tende a destruir tudo quanto nos pareceu de mais nobre e de mais precioso tanto na terra como nos ceos; mas tambem porque de uma maneira muito accentuada se revolta e protesta energicamente o sentimento; porquanto muito embora, como succede com a dôr, não possamos ver a alma como a dôr, todavia della se não duvida porque a sentimos. Sim, eu a sinto, muito embora não a veja, porque ella é uma substancia immaterial e espiritual. Eu a sinto quando a noite santa do encanto o ceo sereno, e nos astros que lá scintillam e suspiro saudoso pelo meu torrão natal e pelos seus que me vão caros. Eu a sinto quando deitado em angustia, vou com o pensamento vagando e depois remontando lá além dos mundos, lá muito além das luas ardentes, me approximo, me cinjo de mais nas azas dos ventos, onde em espirito de verdade adoro a Deus com a fronte prostrada por terra. Eu a sinto quando na folha que a vento leva, nas aguas que vão correndo mansamente, me lembro dos dias de minha infancia que lá foram e mais nunca voltam, como de um calix de oiro cahido e consummido pelo soffrimento. Sobre a Immortalidade e a sempiternidade e

tambem dos dias de agora, ora tão cheios de alegria ora tão cheios de magoa; mas sempre tão desejados, dos dias de minha vida, que vão tambem irremediavelmente passando e cada vez mais me approximão do fronte de minha vida. Eu a sinto quando prostrado do leito do soffrimento agonisante o contemplo tacitumo debatendo-se nas vascas da morte, emquanto os que lhe são caros choram-no aos pés. Eu a sinto em volta do seu leito. Eu a sinto o vento ruge, a tempestade muge, estalla o raio e o trovão vão retumbar pela abobada celestial. Eu a sinto, numa palavra, sempre que a natureza contempla abysmada. E emquanto nesse mar immenso tão cheio de pensamentos e sentimentos tão elevados e desencontrados vou navegando ora alegre ora socegado, meu corpo fica quedo e silencioso, como corpo de homem morto, sem acção nem movimento. Ah! não era tu? meu pobre pesado fardo, não era tu meu pobre corpo perecivel, não era tu que devoravas os reis; não era tu que mergulhavas no mais profundo da terra e dos mares; não era tu que perlustravas os astros, não era tu que remontavas aos planos eternos, onde me entretinhas com a divindade e recebia a sciencia do tempo e da

o estudo dos problemas immensos da psychologia confina com os problemas materiaes, ao que parece e com

de humidade. Mas sim, nesta o mesmo que a alma que qual inexpugnavel muralha buscaves a luz e a sol e a inspiração, ao Sol de Deus, todo calor e inspiração divina. E a mesma porque a buscavas sob as inspirações da fé radiosa. Alma minha, sempre dizeme, formada a imagem e semelhança de Deus, ergue a tua fronte ao Ceo, contempla a mansão dos justos. Porque hade dizer sempre tão abaixada as humanas cabeças desta vida, e tu fosse cuida para o Ceo? Ergue tus olhos para o Ceo e contempla a tua futura e ultima morada. Vôa, vôa nas asas embalsadas de Deus, e entre os habitantes das regiões eternas, ao theos, canta as glorias do teu Creador, e assim o espirito se verifica. Deixe.

III. Conferencia A immortalidade da alma humana.

Este primeiro principio que chamamos alma e que no homem é a causa de todos os phenomenos da vida animal e espiritual, como demonstramos na ultima conferencia, é uma substancia espiritual e sujeita de todas as operações ou phenomenos inorganicos ou immateriaes, assim como o corpo é o sujeito de todas as operações ou phenomenos organicos, materiaes destes da vida animal ou sensitiva. Ora, o que é espiritual é Theologia Moral, assim as quaes não estão sujeitas, absolutamente, a certas imperfeições, taes como a [illegible] a primeira memoria, a parte boa [illegible] inercia, não se compõe de partes, destemos ou de moleculas como o que não se compõe nem de atomos nem de moleculas, não está sujeito a decomposição e é por consequinte imperecivel, e nestas condições está a alma humana; logo a alma humana é immortal. E será este o assumpto da presente conferencia. A religião, a razão, o consenso universal e o sentimento serão os invencivies gladiadores, que nos arrancam das fauces da duvida, do atheismo e com denodo e esforço contra o erro, a falsidade, a mentira e as sophismas, levarão de vencida, todo quanto a malicia e a corrupção do coração humano tem aggrupado através de seculos contra as mais sanctas das verdades, que quadro pelo Christianismo e ribadeada pela sã philosophia e pela voz da humanidade, que nos esforçamos a vida, a esta verdade abraçando-se, nas fauces da vida, a esta verdade abraçando-se, nas aspirações pelas moradas eternas, onde nossas almas immortaes deverão gozar após a passagem desta vida. Ave Maria.

Qual é o motivo pelo qual esta innocente creatura, que ainda hontem a vimos tão cheia de vida, de graça e intelligencia, agora se mostra tão desmudada? Vede, ella tem olhos, porem não vêm, tem ouvidos, porem não ouvem, tem bocca, porem não falam, as suas faces não respiram o rosado da saude, mas sim a palidez da morte, a febre amarella. É a immunidade natural. Elle-si é absoluta, como nos exemplos acima citados, ou as mais das vezes, relativa

não falla; tem labios, porem, não sorriem; não soltam
ayes; tem cerebro, porem, não pensa; tem coração,
porem, não se emociona: Vista, immovel e silen-
sa, parece qual estatua de marmore, ella alli jaz es-
tendida em um sumptuoso leito. Ah! um coração meio
não palpita, ella deixou de existir, morreu: morreu a
inclyta filha de Jaïr; a minha flor desfolhou-
se; o lyrio dos campos murchou ao sopro cruente
da morte. Ella morreu quando os primeiros raios do
sol da juventude começavam a dourar o rosto risonho
da sua vida; por isso, choram-na inconsola-
veis os seus paes, parentes e amigos e o afflicto paé
corre ao encontro do Salvador do mundo, suppli-
ca-o com instancia immensa pelo prompto, que chame
da morte á vida. Morreu, porem, tudo aquillo que
nella constituia a sua personalidade... Mas não que-
rerá dizer com o corpo tambem a alma que o enfor-
mava? Não, não morreu; senão, vêde e ouvi ao
Salvador, que depois de haver dito que a menina dor-
mia, pela dormir; penetra na camara ardente, ap-
proxima-se do leito da defunta e tomando-a pela
mão com voz imperiosa e magestosa, exclama e
falla em romaico: Talitha cumi!..., isto é, menina levanta-te!... E á
sua voz omnipotente, aquella que ha morta, abre os
seus olhos, respira, move-se no seu leito, nella se aumenta
quasi ainda lá fora as ultimas notas dos plangentes lu-
mentos, olha attonita para todas as bandas, tem
consciencia do que se passou com ella; comprehende
numa palavra a ressurreição da morte á vida, e
por isso, com assombro e alegria de todos que a
viam, vae-se prostrar cheia de gratidão e piedade
aos pés do divino Salvador. Agora, como outr'ora,
ella move firme passo, chora, ri, atira-se
aos braços dos seus paes, conversa, falla com elles
e com todos os que della se aproximam. Não ha duvida
ella ressuscitou da morte á vida. Mas se ressuscitou
da morte á vida, é signal que antes de ressuscitar
estava realmente morta. E se estava realmente
morta, porque é que J. Christo, antes de chamal-a
da morte a vida, affirmou que ella dormia: pois
la dormir. Mas dormia com effeito a menina ou
estava realmente morta?! Estava realmente morta,
mas se estava realmente morta, pergunto novamente
porque affirmou Jesu Christo que ella dormia: pela
dormir?! Se J. Christo affirmou que a menina
dormia, estava realmente morta, porque precisamente
para mostrar-nos, que quando o homem morre,
nem tudo com elle morre, como o corpo. Porque
um grande numero de doenças violentas, ou repentinas
[illegible] a este numero os febres typhoides, a cholera
[illegible] Palma a este numero a diphteria. Diz-se então [illegible]
a sua vida se prolongasse, [illegible] doenças se abrir com [illegible]

assim como, para que se possa dizer que uma pessoa dorme o somno natural, é necessario que alguma causa nella não durma, emquanto seu corpo encetado para por uma morte apparente; assim tambem para que S. Christo podesse affirmar que aquella defunta dormia, era necessario que alguma causa nella não dormisse o somno da morte, emquanto seu corpo morto, soffresse por um somno apparente. Era necessario que morto o seu corpo, sua alma, immortal, começasse a gosar, emquanto separada do corpo, começasse do seu immoderado pranto. E com razão devem de ser assim; porquanto, o que foi creado a imagem e semelhança de Deus, é immortal porque é espiritual. Ora, a alma humana foi creada a imagem e semelhança de Deus; logo a alma humana é immortal. E para que sobre este assumpto não paire nenhuma duvida, accrescenta o evangelista, ou o author sagrado, que Deus creando o homem infundiu-lhe uma alma que vive: Et factus est homo in animam viventem. E foi o homem constituido com uma alma vivente. Isto é, infundiu-lhe Deus uma alma que vive, e que porconseguinte não carece de uma outra substancia, como o corpo, visto ser uma substancia que vive e pode subsistir por si propria. Porque a alma é viva, não recebe vida, porem communica a

estado de immunidade adquirido depois do peccado original a seus descendentes. Esta immunidade pode ser de dous modos: 1º, pelo facto de ter soffrido uma infecção de

vida, é uma forma, numa palavra substancia creada por Deus immortal. E esta verdade não é só somente professada por nós, mas tambem, por todas as crenças religiosas e philosophicas que têem na existencia da alma humana e tem sido professada por todos os povos que habitão a superficie da terra. Porque assim como é impossivel encontrar-se um povo que não acredite na existencia de um Ser supremo; assim tambem é impossivel encontrar-se um povo, que não se ache arrebatado pelo sentimento da crença universal da immortalidade da alma. Esta é a crença universal, espirito, porque foi sempre professada, sob todos os climas e em toda parte, por todas e até mesmo pelas tribus errantes e selvagens das regiões as mais remotas dos centros da civilisação. Esta é a idéia, o pensamento, o ineffavel sentimento, que nos consola e suavisa no meio de nossas magoas e tribulações, mostrando-nos a eternidade, onde nossas almas immortaes depois da separação um dia poderão entrar no goso dos bens eternos. Esta idéia que consola e anima a desvalido, que enche de esperança e heroica resignação ao desgraçado, perseguido e opprimido, é como a bussola que luz na tempestade, é como

é como o bastão que luz na tempestade, é como

Tomado é a vaccinação. Do injectado nos vasos sanguineos é o serum de um animal vaccinado; é sempre o mesmo principio; a 1ª é uma immunidade activa, isto é, que resultante

ida mesma da salvação da forte barreira que se oppõe aos torrentes orgulhosos do mar desta vida sempre tão agitada e amargurada. Cancella-se este sentimento da immortalidade da alma, de creação do homem, e a terra converte-se-ha em um antro de féras, onde uma luta renhida e continua, travar-se-ha entre os homens, porque um pelle o homem pelo lado, pelo sentimento innato da felicidade, e pelo outro lado, pela idéa sinistra de uma morte prematura, nivellará tudo quanto ha ordem moral, physica e intellectual porque obstaculos ao seu bem estar e felicidade; fará desta terra o seu paraiso.

E é neste erro tão grosseiro que tem origem o materialismo, o socialismo, o communismo e o anarchismo. Porque não cuidou elle ao tempo como allegam, para estudar estas verdades fundamentaes, emquanto o sopro da existencia lhe assiste, entrasse no banquete que lhe offerecem os prazeres e o bem estar material desta vida; basta comamos, bebamos, divirtamos-nos emquanto vivemos, pois depois da morte só nos aguarda o nada.

Não, não é certo o que allegam, porque

de um processo activo de defesa e que solicitante pela sua impressão provocada, um esforço creativo do organismo [illegible] das propriedades intellectuaes e psychicas, não produzirá o pensamento o que acabei de dizer, porque então nos passaros, peixes e nas irracionaes incapazes de reflectir sobre si mesmo sobre os actos, de conceber nossas palavras ideias, pensamentos que se revelão o contrario do que affirmamos.

E eu, por ventura encontrarei um individuo que realmente se mostre convencido que alma do homem é como a do animal que morre com o corpo, tendo por certo que um individuo, tem alguma causa de animal, morte embora apparentemente morte em pleno gozo de suas faculdades intellectuaes. Destes homens encontramos de facto muitos que professão ideias contrarias ao verdadeiro sentimento da humanidade, e que hoje agem e reagem contra qualquer ideia ou acção que vá de encontro o seu modo de pensar, como acontece com tantos escritores, materialistas e anarchistas.

V. Confluencia

Destinos do homem.

Tal ser intelligente quando age com liberdade e espontaneidade, tem sempre em mente um fim determinado. Deus, que é o ser por excellencia infinitamente [illegible] creando [illegible] homens; portanto teve um fim, uma finalidade para os seus actos, fim [illegible]

quando o homem é collocando-o sobre a superficie da terra, devia necessariamente ter algum fim. E qual foi pelo qual Deus poz o homem e o collocou aqui na terra?... Qual será, isto é, o destino do homem na vida de aquem e na de além tumulo? Eis ahi, um pergunto a qual envolve o mais importante dos problemas que o homem pode propor a si e aos seus semelhantes, porque da resolução deste problema, que trata da vontade divina, depende a nossa felicidade eterna e temporal; porque todo homem que aqui na terra não procede de accordo com a vontade divina, está nas condições de um astro que se move fora da sua orbita de rotação; é como uma peça deslocada que fuccciona em falso; é numa palavra um ser moralmente morto, porque elle não vive proficuamente, primeiro e com vantagem para si, para a familia e para a sociedade. Com effeito, vede, este homem que se mata a si proprio ou ao seu semelhante, não vos parece elle de facto um homem moralmente morto antes de dar a si ou ao seu semelhante a morte. Vede alli aquelle outro que só pensa em accumular e que quanto mais ajuntar, mais se contrae porque mais desgraçado

Isto é, semelhante da introducção artificial no organismo de substancias, que não são fabricadas nos

fructos, dizei-me este moralmente vive ou vegeta? E' ou não é um homem moralmente morto a si, a familia e a sociedade?... E porque razão classificamos estes individuos como mórtos, ainda que vivos? Porque procedem de uma maneira contraria a vontade divina. E elles serão tambem infelizes na eternidade; porque na vida de além tumulo serão corrigidos, aquelles que nesta vida tiverem a mesma vontade que a vontade divina, porque só este poderão combater neste mundo de tal forma que possão na outra vida serem corrigidos eternamente. Porque está escripto que nos coros habitem nisi qui legitime certaverit. Cuidemos as luzes do alto antes de resolvermos este grave problema. Ave Maria.

Estudando a natureza divina e humana, perquirindo as distancias e relações que existem entre o Creador e a creatura, e comparando as nossas tendencias com as dos seres que nos circumdam, chegamos a estas consequencias: 1ª, que o homem foi creado por Deus e unicamente para Deus; 2ª, que o seu fim supremo ou primario é Deus, o seu fim secundario, o fim, isto é, pelo qual elle foi collocado aqui sobre a terra, foi para conhecer; amar e servir a Deus e assim alcançar a sua eterna felicidade. Mas é preciso rapidamente dar explicação destas palavras, e desapparecem desde já estas subtilezas ou destruidores que eliminadas

ser, amar e servir a Deus, e procedendo desta forma conseguir a vida eterna, isto é, gozar eternamente da presença de Deus.

Foi creado por Deus e unicamente para Deus: porque ha em nós sentimentos, tendencias, aspirações, desejos veementes e infinitos, que jamais poderão ser apagados plenamente, emquanto não entrarmos na posse de Deus, unico objecto capaz de satisfazer plenamente as nossas inclinações e ardentes aspirações.

Foi collocado aqui sobre a terra, para que o conhecesse, amasse e servisse; porque sendo elle o nosso Creador e Senhor nosso, era muito justo que antes de gozarmos delle e da sua presença, o conhecessemos, o amassemos, o servissemos, isto é, que de alguma forma o merecessemos e fizessemos jus a gloria que elle nol-o havia preparado, se viesse e recompensando-o como nosso futuro remunerador. É J. Christo, tanto antes como depois de se haver revestido da nossa natureza, affirma que com effeito, o homem foi creado para Deus, e foi collocado aqui sobre a terra para que o conhecesse, amasse e o servisse e delle finalmente podesse gozar na outra vida: Affirma antes de revestir a

[illegible] bacterias [illegible] num caldo, [illegible] desenvolvimento, [illegible] contem materias organicas capazes de nutrir [illegible]

da nossa natureza, quando fallando pela bocca do propheta dizia: Et agitabit homo in æternitatem nam: O homem portanto, partirá em direcção a eternidade nos. Notai bem, o propheta não diz: O homem caminhará para a eternidade, mas diz, o homem finalmente, homem igitur; isto é, depois de haver satisfeito o fim pelo que foi creado e posto sobre a terra, partirá finalmente. Edeis disse a cincoenta aquella passagem nam, para dar-nos a entender, que a terra não lhe pertence, mas sim o ceu, a eternidade, e unicamente o ceu e a eternidade, por isso não diz partirá finalmente o homem para sua eternidade; mas porque o partirá para dar-nos a comprender que o ceu e não a terra é o logar seu, aonde creando-o Deus o destinou. Pois, ha uma grande differença quando affirmamos que moramos em nossa casa ou em casa nossa; porque quem mora em sua casa; mora em casa alheia; mas quem mora em casa sua, mora em casa propria e tão propria que ninguem poderá desalojal-o se a habitar, ou impedil-o de habital-a sem commetter uma violencia e clamorosa injustiça. Ora, a casa deste mundo em que moramos é casa emprestada, porque muito embora seja nossa casa; não obstante isto, não é casa nossa, e não nos pertence casa nossa

[illegible] differente [illegible] semeadas, [illegible] pela primeira vez, na sua memoria sobre o Cholera [illegible]

temos sempre que dizer-a sempre que devemos o louvor e o
louvor absoluto, de cada dia mundo e de todas as vezes.
Affirma J. Christo esta verdade, quando um dia levantando
a voz, disse: Ego sum alpha et omega: Eu sou, isto é, o
principio e o fim. E o principio e o fim de que?...
De todas as causas. Se pois, J. Christo, Deus e homem vem
dizer, affirma que é o principio e o fim de todas as cou-
sas, de todas as creaturas isto é, com muito mais razão
deve ser o principio e o fim do homem, que é a mais
perfeita creatura que Deus creou sobre a superficie da
terra.

Vamos, portanto, e indignos da nossa sobre excellencia muitas
das suas nebulosas theorias que negando a espiritual-
dade e immortalidade da alma, affirmam que o
homem foi creado para o tempo, que seu fim é
gozar, fruir dos prazeres e bens ephemeros desta vida,
para depois, a semelhança do bruto voltar em
corpo e alma a terra, ao nada.
Não, esta terra vida, onde sempre vivemos tão
contrangidos e sobresaltados pela acerada pelo sen-
timento da infelicidade, não é o mansão de
nossa estabilidade, não apenas uma esta-
ção, uma ponte de transição uma fragil e
ascidente que une o mundo de aquem ao
pontes, tem huma analogia muito grande entre o meio
vivente e o artificio que lhe serve, tanto os materiaes
pelas mesmas leis, a putrefação de um bem como

de divino estavel e eterno. E é por esta ponte que se chama
a vida que devemos caminhar sempre sob o peso das
mais que nos opprimem um dia as extremas fronteiras
que separa este mundo visivel do invisivel,
E é por isso que S. Paulo a apontado as gentes com-
para esta vida a um estadio, em que todos cor-
rem em busca da meta, onde um chegando ao
attingindo, recebeu o homem o premio ou
o castigo, segundo que tiver comido bem ou mal,
segundo que tiver combatido nesta arena de
accordo com as leis pelas quaes Deus creou o ho-
mem e o collocou aqui sobre a superficie
da terra. E não obstante isto, ouvimos constante-
mente dizer-se, por exemplo, que esta pessoa nasceu
para ser medico, aquella para ser lavradora, aquelle
tinha para ser soldado, esta, para ser poeta, estava
outra para ser prima, E no entanto, nenhuma destas
pessoas nasceram, para o que dizeis, ou affirmais
terem nascido, Nós sim e só unicamente para
conhecer a Deus, amal-o e servil-o nesta
vida e depois gosal-o eternamente na outra.
Os diversos estados, as differentes carreiras, não
constituem senão meios, que segundo as nossas
aptidões, inclinações, somos influenciados, porque

Porto - e portanto, de fronteiras as nações pelas quaes a cultura
e rest barreiras ao estudo mutuo. Simplesmente para
planta crio dum valle mas fora assim - corrego. Deus

temos compr que dizer-a sempre que de nos e comigo o Senhor absoluto de esse dente mundo e de todos os outros.
Affirma Jesus Christo esta verdade, quando um dia levantando a voz, disse: Ego sum alpha et omega: Eu sou, este, o principio e o fim. E o principio e o fim de que?... De todas as causas. E pois, Jesus Christo, Deus e homem vem dizer, affirma que é o principio e o fim de todas as causas, de todas as creaturas isto é, com muito mais razão deve ser o principio e o fim do homem, que é a mais perfeita creatura que Deus creou sobre a superficie da terra.

Vamos, portanto, e indignos da nossa nobre essencia aos tolos das suas nebulosas theorias que negando a espiritualidade e immortalidade da alma, affirmam que o homem foi creado para o tempo, que seu fim é gozar, fruir dos prazeres e bens ephemeros desta vida, para depois, a semelhança do bruto voltar ao corpo e alma a terra, ao nada.

Não, esta terra a vida, onde sempre vivemos sob constrangidos e soffrendo por acossada pelo sentimento da infelicidade, não é a mansão de nossa estabilidade, senão apenas uma estação, uma ponte de transição uma fragil e ascillante que une o mundo de aquem ao

pontes, tem uma analogia muito grande entre o meio vivente e o artificial: tem todas duas as propriedades, e pelas mesmas razões, a pellagra de um bom mercado.

de alem estancia e eterno. E é por esta ponte que se chama a vida que devemos caminhar sempre sob o peso das mortes que nos apprehensões sim dia as extremas fronteiras que separam este mundo visivel do invisivel.
E é por isso que S. Paulo a apellido das gentes, comparou esta vida a um estadio, em que todos correm em busca da meta, onde um chegando ao attingindo, recebeu o homem o premio ou o castigo, segundo que tiver comido bem ou mal, segundo que tiver combatido nesta arena de accordo com os fins pelos quaes Deus creou o homem e o collocou aqui sobre a superficie da terra. E não obstante isto, ouvimos constantemente dizer-se, por exemplo, que esta pessoa nasceu para ser medico, aquella para ser advogado, aquelle ali para ser soldado, esta, para ser padre, esta outra para ser freira, E ao entanto, nenhuma destas pessoas nasceram, para o que dizeis, ou affirmaes terem nascido, Deus sim e unicamente para conhecer a Deus, amal-o e servil-o nesta vida e depois gozal-o eternamente na outra. Os diversos estados, as differentes carreiras, não constituem senão meios, que segundo as nossas aptidões, inclinações, vamos preferindo, porque

Assim, portanto, de positivo e sagrado pelos quaes a cultura e restauração no estado natural. Assim, plantado, segundo planta cujo fructo ninguem fome assim ensinou. Deus

sua consideração ao fim pelo qual fomos creados, nos pode-
vam por em condições de conseguirmos com mais
facilidade e segurança o fim pelo qual Deus nos
creou e nos collocou aqui sobre a terra.
Fim nobilissimo este o qual o homem comquanto
decahido do seu primitivo estado de graça e imor-
talidade, torna-se engrandecer; como nos dias
paradisiacos, ante a visão do Creador, sentia seu
coração palpitar de amor e gratidão para com
elle, attrahido pelos attributos e perfeições divi-
nas.
Deus de bondade e misericordia, que apezar de nos ha-
ver creado para si; todavia, não prohibe que nos
inclinemos para as creaturas, comtanto que
essa inclinação não seja amor não nos affastemos
do unico que é elle nos contra; comtanto que
estas tendencias sejam amor, não nos impeça
de amal-o e servil-o; mas sirva como de
meios adequados para com mais acerto, paz,
confiança e tranquillidade percorrermos aqui
sobre a terra o nosso caminho até attingirmos
a meta do mesmo, que nos arroja além numa
noite calegenosa da morte, para depois nos
erguermos gloriosos na eternidade.

VII

VII. Confusão — Apostasia queda.

Poderá haver acção mais revoltante e que
mais provoque a nossa indignação, do que ver o servo
injuriar ao seu senhor, o amigo conspirar contra ao
proprio amigo e bemfeitor, o filho, numa palavra luctar
a mão contra aquelle que o creou!... Não creio,
e estou bem certo que se tiverdes de julgar a qualquer
um destes individuos, procedereis com a maior severidade.
Pois bem, o que reprovaes e detestaes no homem com rela-
ção a um outro homem, merece demasiadamente e
a todo instante com relação a Deus, apezar de ser elle,
o unico e verdadeiro senhor nosso, o unico e ver-
dadeiro nosso amigo, bemfeitor e salvador.
Ah! como somos ingratos para com nosso Deus, tão
bondoso e misericordia. Tirando do homem do pó e
constituido — o uma creatura racional e collocando acima
de todas as outras suas, e constituindo de tudo quanto
elle edificou sobre a terra. E é por isso, que o recipro
phita, contemplando-o, exclama cheia de admiração:
"Que é o homem, Senhor, para que mereceis sua exal-
cast tão altamente, com tão pouca differença,
tendo o gosto quasi igual aos anjos, elevando-o acima
de tudo quanto tinhas mãos omnipotentes
ficaram.

hypothese se podia estabelecer: ou a terra se em-
pobrecer e não possue as substancias necessarias
a vegetação da planta em questão; ou contem
substancias prejudiciaes a este vegetal. O mesmo dizemos
a applicação do microbio: Il s'est propose, dit-on, de
l'occasion de la vaccination charbonneuse: puis Pasteur

O no entretanto, o homem, é o unico ser que ousa levantar-se contra Deus, dizendo: Quis est Deus? Quem é Deus?... Nescio bem, não o conheço. Não o ouvirei. Non serviam! Monstruosa ingratidão! Onde poderemos encontrar o teu igual?... Onde existe, que monstro foi esse que te engendrou?... Onde está essa fonte de blasfemia, cujos sagrados bebeste o homem, acaretou comigo a maldição do peccado e a maldição do Eterno?!... A respeito a esta pergunta comquanto muito triste e dolorosa, constituirá o thema da presente conferencia. Ave Maria.

Si no estudo da natureza, procedemos da mais simples e rudimentar das creaturas até às mais completas e perfeitas; pasmaremos como que estupefactos; porque, como vos dissemos, ao passo que todas ellas jazem immoveis como a pedra, crescem como o vegetal, sentem e se movem como os animaes, obedecem sempre e constantemente as leis que lhe foram impostas pelo Creador; só o homem o rei da creação, só o homem o ser creado à imagem e semelhança de Deus, ousa voltar-se contra o seu Creador, não lhe quer a sua lei, só elle, sendo de liberdade dotado, desobedece-o e desobedece; só elle pensa ser bem melhante ao seu Deus - e ante a sua lei, e não se curva; só elle procura inverter a ordem por

Deus preestabelecida, e a imitar; usurpando para si de um semelhante, um acatamento, um respeito, uma vantagem, que elle nega ao seu Creador. Só elle, como diz S. Paulo, depois de haver crucificado no monte Calvario, novamente o crucifica em um coração pelo peccado, buscando pelas amarguras e por uma odio eterno para com a divindade a qual elle desafia obstinado e desafia que não existisse; porque impellido pelo furor das suas paixões de um lado, e pronto pelo temendo a vinda futura do supremo Juiz universal, inverja a sorte final dos irracionaes. E no entretanto ha no homem sentimentos, tendencias, inherentes a sua natureza, as quaes de continuo o impellem para uma senda diametralmente opposta, e contra as quaes elle não poderá jamais agir, sem que alguma causa em seu interno, reprovando-o, venha com o tempo imprimir em sua fronte e em suas acções o signal da infamia e da degradação moral. Por isso o mais geral crime commettido e procurando fugir da presença e da visão de Deus; por isso, o mais procurado dos seus terrores, acompanhado pelos remorsos e a sinistra visão de um futuro eterno e desgraçado, mas para onde quer que elle fuja, lá a mão de Deus levantada

Tambem se chama de chantage, a immoralidade de ir devida à addição de substancias novas aos vinhos (Revue de l'addition). Tem demonstrado [illegible] a vigorosa

lhe para o amaldiçoar ou sua voz de aprovação
por si ha ouvir.

Uma das duas, diante de tantos horrores, como o Angelo
o diz, uma de duas, ou Deus errou o homem constituindo-o alvo de contradicção para comsigo e a
sua divina lei, ou a humanidade passou por
um grande cataclysmo moral, que deu origem
a estes dous forças antagonistas que nella e em
suas acções observamos! Uma que o sollicita ao
bem e outra que o impelle ao mal. Sim, a humanidade passou realmente por um cataclysmo moral; e é por isso que apezar do homem ter sido
creado para Deus, continuamente se affasta
de Deus, gravita para o mal, convertendo-se
em um cahos de contradicção e confusão de trevas
e luzes, de gratidão e ingratidão, de odio e de amor,
de paz e de guerra, de alegria e de tristeza,
de vida e de morte, e é devido a este cataclysmo
que no homem tudo inverte-se e rebella-se
contra Deus, porque como diz o sagrado texto,
Deus fizera o homem recto: Fecit hominem
rectum. Sim, foi devido a este cataclysmo e unica
mente a elle que o homem constituiu-se alvo de
contradicção para com a lei divina, para com as de-
mais creaturas e para comsigo mesmo. Por isso os
sabios observam o organismo pelas suas imperfeições, e
os medicos procuram pela injecção destas materias

semelhantes e para comsigo mesmo. E a Escriptura sagrada
como nos falla da queda dos anjos, com dolorosos accentos
desta queda da representante da humanidade e externa,
bem assim dizem as sagradas paginas, creara Deus o homem
a sua imagem e semblança e o collocara num logar
apraziel, isto é, no paraiso terreal, e dera-lhe por esposa
e companheira uma mulher que fora creada vivendo e
vivificada carne extrahida da lado direito do primeiro
primeiro homem, emquanto elle passara por um
somno mysterioso que lhe infundira o Planador
eterno. Adão e Eva, o primeiro casal que habitara a
terra, eram felizes, porque creados em estado de graça
e de innocencia, esculpidas na alma e no corpo
as mais esquesitas prerogativas, que como consequencia do estado de graça, de innocencia e santidade em
que haviam sido creados, delles irradiavam; o corpo
mostrava-se submisso á vontade da alma, e esta illu-
minada pelas luzes do alto; assim como a sua alma,
mostrava-se submissa á vontade divina. E dahi da
sua submissão, nascia aquelle perfeito equilibrio
entre estas duas substancias, que como hoje muitas
substancialmente, então não eram de peso, uma
de estorvo uma a outra, porque assentadas pela
graça, se auxiliavam, se impediam uma sagação
[illegible] vaccinantes, communicar um animal (isto é,
desenvolver no organismo a propriedade artificial de
novas substancias dictas — abhorrentes e antipathicas

de commum accôrdo com a razão natural illuminada pelas luzes celestiaes. Porisso, nem o corpo nem a alma estavam sujeitas ás miserias que hoje tanto nos opprimem; porque ellas são consequencias do peccado; [illegible] primeiro casal peccador appareceu no mundo. Só depois que o primeiro casal se rebellou contra Deus, por causa da sua desobediencia elle não estava sujeito aos soffrimentos nem a morte, porque a morte foi pena do peccado como tambem os soffrimentos. E se elles fossem sempre fieis a Deus durante o tempo da provação, elles nunca soffreriam nem conheceram o soffrimento nem passarão pela dôr da morte, porque serão confirmados no seu estado de graça em que foram creados. A sua vinda é tambem differente, a da mulher porque se esposa, e a do homem porque abortou ás supplicas da mulher. E causa desta differença da vontade, foi o anjo rebelde que tendo sido precipitado do mais alto do ceu no mais profundo dos abysmos; jurou naquelle momento vingar-se e vingou-se com effeito seduzindo o primeiro casal, elle perdeu-se e com elle todos os seus descendentes; e por isso para sempre estará a humanidade, a Deus confessando-se o primeiro homem e os seus descendentes, que se encontram em abundancia no ramo de Caim. Portanto se se infecta este germe de um

não lhe promettesse um salvador, um mediador. Depois desta queda tão fatal tudo se mudou e transformou no homem tanto na ordem natural como sobrenatural, a ponto de homem chegou a ponto de homem chegar a desmaiar, cahir-se sobre a terra, sem norte, sem Deus, sem crenças. Mas, afinal quando nasceu o homem que o Salvador do mundo devia baixar a terra, sem prodigio sinão este o nascimento de um appareimento sobre a terra até que elle surgisse aos seus, depois se o qual desabrochou se abriram os olhos, por elle, aos seus bemfeitores e seus legitimos successores, porque os seus, illuminou a intelligencia de descendentes filhos de Eva, aquecendo-lhe o coração, resuscitando-os, e constituiu ainda uma vez o homem rei da creação, e mediante a intervenção de uma segunda Eva, o constituiu tambem rei da sua coração, aquella rainha a humanidade recebeu as portas do paraiso celestial as almas justas. Assim é que na primeira economia a remissão ainda sob o peso das consequencias da culpa de origem, gemamos em nossa peccaminosidade, em busca de salvação, em nossa patria celestial, temos certeza que a consciencia individuo são, elle fica preservado contra a influencia [illegible] E a vida theologica presumptuosa. Se se infecta o germe

guemos. Porque por nossa causa, J. Christo baixando
ao nosso nascer, soffreu e morreu para nos resgatar
ar e muer em por cada um de nos. E porque pois J.
durante este tempo de provação, como nossos pri-
meiros paes nos deixamos levar pelas seguestões de
nosso traidor inimigo, para que tenhamos este
tempo passemos penitente na gloria do paraiso celes-
tial aque para nos nunca o nosso divino Redemptor,
e lá nos espera com seus braços abertos para nos
receber em seu amoroso emplexo. Assim seja.

Confluencia. As Saudades.

Cerradas estam as portas do paraizo terreal, cerradas tambem
as do Ceo. A humanidade expulsa do Eden de paz e
de felicidade, e aonde outr'ora tão cheia de encantos e
attractivos, convertem-se para nossos primeiros paes e
para os seus descendentes, em objecto de tristeza e de pro-
funda magoa. A visão da sua antiga morada, tormen-
ta-lhe o espirito e arranca-lhe dos olhos copiosos e amar-
gos pranto. Elle chora pelos males de seu passado, presente
e os de seus descendentes. E emquanto a sua
mulher sujeita a elle, concebe e dá a luz por entre as do-
res as mais cruciantes, Adam vergado sobre o peso do
trabalho vae removendo e cultivando a terra arida
e espinhosa, sob os ardores de um sol ardente, fallo
de humanidade em seu mediocre [illegible] já impacientes
[illegible] e este indigno [illegible]

o pão da subsistencia amassado com o suor de seu rosto.
Bella, em sua consorte, e em seus filhos vê com os olhos cra-
sados em pranto as tristes consequencias de sua queda tão
fatal, e com ella attonito dos males que a chora delir-
rante a humanidade, acaçoada pelas dores e soffri-
mentos, pelas guerras, a fome, a peste e a temivel lem-
brança da morte. Meu Deus, e vivirá a humanidade
para sempre neste estado tão doloroso, sempre longe
de ti, e sem esperança de penetrar a mansão dos pia-
tos, aonde apparece quem levantando-a do profun-
do abysmo em que a culpa de origem a arrojou,
possa novamente reconciliar-a comtigo. Eis o
assumpto da presente confluencia. Ave Maria.

Naquelle dia temivel em que o raio da maldição
divina cahiu sobre a cabeça do primeiro delinquente do
casal, que com sua culpa comprometteu a si e á
todos os seus descendentes, em vendo o Author da sua vida
a felicidade primitiva, e estava a que a culpa reduz-
ira a mais bella a mais perfeita obra que sahira
de sua mão omnipotente, aqui sobre a terra, conde-
de nossos primeiros pais e de todos os seus descendentes,
prometteu-lhes um reparador. Adão e Eva deante
desta promessa arguiram a fronte cariquillada, e com
um convulso e triste sorriso nos labios, protestaram-se
[illegible] efficaz, para luctar contra a inimigo infernal
[illegible] exhortativa. Mean[illegible] da em-

aprofundou aos pés do seu Creador, e contritas, choram
choram cheias de dôr e de amargura, porque nessas
fraquezas, reconhecem quanto bondoso e misericor-
dioso se amostrara para com ellas o Senhor, e quanto
felizes serião, se tivessem sempre permanecido
fiéis a elle. Coitadas, agora, da gravidade da sua
culpa, affastadas da arvore da vida, e presas do
tronco da que produzira o maldito fructo, da
sciencia do bem e do mal, isto é, do peccado,
que involvera á ella e a todos os seus descendentes,
batião se entregado nos braços do desespero, se
a doce esperança ou lembrança da promessa
de um futuro Redemptor, não viesse nessas horas
tão tristes em que a dôr e os remorsos dilacera-
vam lhe o coração, não viesse quasi como
benefica mitigar-lhe a dor profunda.
Ah! qual é a penna por mais bem aparada, qual
é a imaginação por mais ardente, qual é a intel-
ligencia por mais robusta e fecunda que poderá
descrever o triste e lamentavel estado destas
duas creaturas outr'ora tão elevadas e agora tão
humilhadas? Quem é que poderá penetrar nes-
quellas intelligencias outr'ora tão deslumbrantes
e agora como que aparadas e eclypsadas? Quem e
mimosa de, Porque tão cedo mirrou tão depressa
se tornou necessario a morte do corpo — a mortalidade natu-
ral? Porque motivo mesmo uma vaccina

que poderá contemplar um terror aquellas imaginações
tão nitidas, tão claras, tão nitidas, aos dictames da razão,
e agora tão cheias de mil pensamentos, e ideias tão
desencontradas e sinistras que se erguão como vagas
em um tempestuoso mar de bronze?... Quem é que
poderá avaliar os desastres, as degradações e revoltas
daquelle corpo outr'ora tão submisso e obediente.
Ah! agora sim é que ella sentira um ai em seus
filhos, a enormidade do seu delicto, contemplando
a enormidade da culpa de Caim que mata ao seu
proprio irmão Abel e continuão por longos e dila-
tados annos a contemplar e chorar tantos males
e desastres da humanidade, todos oriundos da sua
fatal queda. Ah! não choreis mais o desventurado
casal, já podeis dormir tranquillo o somno da
morte; porque, ainda mais um algum nuvens, e
o Salvador do mundo baixará a terra para nel-
var a humanidade. E no seio de Abrahão, boas
de exultar, porque se foi grande a tua culpa,
maior infinitamente será a misericordia
de Deus.

Conferencias. A Reparação.

Quatro mil annos já haviam passado, depois que
nossos primeiros pais desobedecendo o Todo-poderoso

intelligencia na economia pois frontal e centra
uma infecção (vaccina inbonni Estou) e como é
uma vaccina pode auxiliar a economia a vencer

derroso, chamaram-lhe Israel e seus descendentes a raça
dileta do Eterno. Quatro mil annos já haviam, que a humanidade gemia sob o peso irrisorio da servidão e tyrannia
do espirito das trevas, e os filhos de Adão e Eva, despojados de si por toda a magnificencia da luz e multiplicando-se sempre embalados pela doce esperança de um
futuro reparador, baixaram aos ceus que o fizessem
baixar para salvar a humanidade e com elles bradavam os santos padres e prophetas que habitavam
o limbo. Rorate de cœlis pluant justum, aperiatur
terra et germinet salvatorem; quando a uma
mulher criatura alguem Deus bafejara desde o ventre
materno, elevando-a acima de todas as creaturas, annunciou-lhe da parte de Deus, que ella seria a mãe do
Senhor do mundo. E ella, declarando-se serva do Senhor, curva-se reverente diante dos decretos da Providencia, dizendo: Fiat mihi secundum verbum tuum.
Fiat grandioso, fiat inefavel e consolador em
que já a grandeza do homem começa a manifestar no horizonte da redempção do genero humano. Com um simples fiat divino tira Deus do nada tudo quanto existe, e agora que deve salvar a humanidade
a infecção da rebeldia (mesma essencia) Este
problema do mecanismo da immunidade de Eva,

para que a deve tirar do nada, isto é, que o peccado a redu-
gisse, como um outro fiat, fez surgir um novo Adão, e uma
nova santissima humanidade, sobre a decahida humanidade, dando-lhe por mãe esta segunda Eva, que tinha
sido por Deus escolhida para que fosse a arca
da vida desta nova geração espiritual, que saudando-a
e invocando-a com o doce nome de Mãe, seria por
todos abençoada entre todas as mulheres, atterror de todos
os seculos. Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes
generationes, porque grande me fez aquelle que é toda
potencia. Quia fecit mihi magna qui potens est. Grande
sim, e bemdita entre todas as mulheres, porque diante da
grandeza daquelle tal fiat do qual dependia a salvação
do mundo, grande e inefavel, diante das suas
de mundo, grande e inefaveis consequencias, porque naquelle momento
solemne em que pronunciaste aquelle tal fiat, o
Verbo divino, a sapiencia increada, dictando-se
do seio do Eterno, fez-se homem em tuas puríssimas
entranhas: Verbum caro factum est. E é por isso que
já toda a terra oculta e as celestiaes compulsoras,
prostram-se diante de ti, ó virgo tabernaculo
onde habita a Divindade; d'onde o fructo pre-
cioso de teu seio immaculado, e centro mesmo
destes mysterios de gaudio: Ecce enim ex hoc beatam

Este é um que tão complexo, fato e divergente tão tem
razão não pode ser differentemente, porque
já entrou na semente da immunidade pretendo.

me dicent omnes generationes, quia fecit mihi magna qui potens est. Exultão e applaudirão as almas dos prophetas e patriarchas que habitavam o limbo, e o aveneratte, me e cantarão, numa inenarravel melodia de vozes de sempre, porque está salva a humanidade, a cabeça de Satanaz será esmagada e a humanidade libertada do captiveiro de Satanaz, poderá penetrar nas regiões celestiaes, porque aquellas portas mesmo desde a culpa do primeiro homem serão abertas pela Salvador do mundo.

Conferencia (3) A Luta. (Andrade)

Depois de havermos contemplado com dor immensa o triste e lamentavel estado em que a culpa de origem arrojara nossos primeiros paes e a todos os seus descendentes; contemplamos de perto os desenganos, as miserias que tem pesado sobre este ultimos altares dos seculos.

Ah, apesar do Filho de Deus haver libertado a humanidade das garras de Satanaz; apesar de nos haver remido com o seu preciosissimo sangue e proporcionado todos os meios e recursos espirituaes para habilitar-nos diante delle e conservarmos em nos a sua graça e a sua amizade, comtudo isto, não libertou-nos das tristes consequencias da culpa

Vão familiarisar-se comnosco complicações de toda mas bacterias, pois já vamos entrar em materia

original, porque ainda como que atrophiado permanece a nossa intelligencia, enfraquecida a nossa vontade e ainda a dor, as soffrimentos, as enfermidades e mais do que tudo o terror da morte, oppõem e contristam a nossa alma, e uma lei contraria a da razão illuminada pela fé, nos arrasta ao mal; ainda uma luta tremenda se manifesta em cada um de nos, daquel um mesmo as almas justas para não soffrer-se porque é della precisamente que depende a nossa felicidade aqui no tempo e na eternidade. E é deste luta que vamos nos occupar, pois, Ave Maria,

A culpa de origem dividiu o nosso ser, e nossa nova Babel, formou-se uma arquibancada e ardente arena em que dous inimigos irreconciliaveis se debatem quasi em tenaz, procurando cada qual com desusados esforços e inauditas artifícios e artimanhas, supplantar um ao outro, um, munido do escudo da espiritualidade, apresenta-se na arena de viseira abaixada e diz ser homem que envolve na armadura sobrenatural, e o outro, grita, com o rosto mascarado, ser homem que só vive na materia e vida da materia e o homem que só vive na materia; porisso, vemos que o primeiro tem sempre os olhos voltados para o ceu, para a mansão dos justos,

A actividade esphygmogenica das cellulas musculares dos globulos brancos, propriedades bactericidas dos humores e seus poderes de defesa do organismo contra

emquanto o outro tem sempre olhos fitos na materia, se voltados para ella porque teme ulteriores soffrimentos, um ente tedio pelos prazeres desta vida, o outro ama-os, deseja-os ardentemente; um mysticismo todos esos, porque deseja morrer para se unir a Deus, porque teme o peccado, emquanto o outro suspira unicamente pela terra e deseja viver para saturar-se dos prazeres, que o mundo lhe offerece; um desejaria ter morrido antes de conhecer as miserias desta vida para nunca expor-se ao perigo de offender ao seu Creador, e o outro desejaria nunca morrer, para viver sempre engolfado nos prazeres, que o mundo, a carne e Satanaz lhe proporcionão; um se alegra ante a visão da morte, porque teme a vida, que elle a considera como um presidio, emquanto o outro, faz-a simples lembrança da morte, porque teme a morte e mais ainda as suas tristes consequencias, um morre como as almas justas, bendizendo o Creador, o outro, como os reprobos, maldizendo a si e a natureza, um tem por soberano-se inteiramente a vontade de Deus, a qual elle tem por guia, o outro só deixa os seus mais instinctos e por elles deixa-se conduzir como se fora um ser irracional, um ama a lei, numa palavra, e a busca e outro a foge e busca as trevas. Inimigos terriveis, e mais ainda os agentes desta infecção são: a theoria da phrenologia e elle, pois é a humoral. São duas doutrinas, que apparecem

de pouco não inconvertiveis, e porque quando de braços dados lutão na angustiosa e desfalecida alma do justo deixando-a não raras vezes, como que flutuante, atonita em um mar agitado e cheio de mil pensamentos e sentimentos, de inclinações e tendencias tão desencontradas e diametralmente oppostas, que transformão o seu coração como uma ilha em pleno mar agitado e batido pelas ondas de um vulcão. Ah! quem é que ante as invectivas de tão perverso inimigo do homem, não temia, temerão-no as almas dos justos, as almas dos santos, e porisso, para com mais segurança e acerto punirem os seus crimes, muitos entre elles fugiram para os desertos da Thebaide e da Palestina, onde com a oração, o jejum e a mortificação, o trabalho manual e intellectual levantaram em volta de si uma muralha, contra os assaltos de tão terrivel inimigo. E foi assim que elles conseguiram em vida e na morte triumphar do commum inimigo, isto é, pela fuga de occasiões, pela oração e penitencia e a mór dellas a mortificação.

E porque vivemos em continuo attricto com a [illegible] formulas solidistas e humoraes. Vi estas que não [illegible] formula deve ser esquecida; pois se a [illegible] do globo branco tem um papel

o seculo, tão justo dos mas redimidos e dos de Satanaz, não tivemos de armas por elle de um mamun
to para antes vencidos e rebeldes ao captiveiro de
Satanaz, ahi voltamos os olhos para a mansão dos
justos e agradecemos a Deus, a providencia, o com-
mum inimigo, não umbrecem se de nossas
almas pelo peccado. E fugindo como até agora
e com cuidado cada vez mais crescente as mas
soadas, caminhamos presentemente sempre
nossos olhos voltados para a estrella da aurora e
porta de nossa vida.

Confluencia. A segunda queda.

Será possivel que o homem ~~ainda~~ depois dos tristes
consequencias do peccado de nossos primeiros paes, ainda
nos offenda a Deus?... Accumulai em um só ponto de
terra tudo quanto a imaginação tem contemplado de atroz e
sinistro através dos seculos desde Adam até o ultimo dia e
todos os nossos dias até o derradeiro momento final da
machina do universo e depois digai todos esses males que
tem opprimido a humanidade são os effeitos de um
só peccado de desobediencia. E agora pergunto eu em
digna pergunta a vos mesmos e ao passo que o
homem ante este acervo ingente e monstruoso de ruinas,
ainda ouse offender ao seu Creador? E uma vez que é
mister luctar com a propria natureza, esta porcção bella demonstrada
a vez de uma convivencia, plenamente feita pela experiencia
diaria, convencer-vos-ha que depois, ainda assim se
offende a Deus, ainda assim se conspira contra a lei di-
vina, chamando sobre nossa maldição de Deus: Maledicti
qui declinant a mandatis tuis: Maldito aquelle que
não observa a tua lei. E porque assim tão tanto inge-
tidão e desvantagem para innumeros peccadores?...
Eis ahi, o assumpto da presente conferencia. Ave Maria.

O Filho de Deus faz-se homem para salvar o homem,
e o salva com effeito, redimindo-o do captiveiro do
demonio, não obstante isto, não libertou a humanidade
de todas as consequencias do peccado original. O ho-
mem ficou dividido em si mesmo, em duas distinctas, dividiu-se em si mesmo.
E esta divisão entre o homem spiritual e o homem car-
nal deu origem a uma luta que cada um experimenta
em si proprio. E o homem christão comquanto regenerado
pelo Baptismo, e fortificado pelos sacramentos e pela
graça que Deus lhe concede, levado pelas mesmas ten-
dencias contrarias aos ditames da razão e illuminado
pela fé, pela persuasão que sobre elle exercem os seus
exercicios devotos, não obstante a sua fé, a sua
boa vontade e o horror que elle tem ao peccado,
voluntario pela tentação, cahe e cahe muitas vezes
no culpa, e subjugado pelo homem carnal, faz-se
com relação aos mandamentos, que elle abraça voluntaria-
rias deficiencias, impedindo a acção progressiva
da luta se realise em cada um

de novo ceptro de Satanaz. Assim é que, se Deus, depois de haver redimido o mundo, tivesse decretado que não seriam mais perdoados os peccados, ninguem a não ser os justos poderiam participar da sua gloria eterna; estou bem certo que ninguem ou bem poucos se salvariam. Tão inclinado ao mal tornou-se o homem ao mal depois da culpa original! Quam horrivel e misericordioso se mostra assim o Creador para com tão ingratos Creaturas redimidas com o seu preciosissimo sangue ainda que tão ingratos para com Elle se mostre. Porem só peccado de orgulhoso contumacia, castiga Deus nos seos anjos, precipitando-os rebeldes no mais profundo dos abysmos: Porem só peccado de desobediencia e complacencia para com sua mulher, castiga Deus a nossos primeiros paes expulsando-os do paraiso, condemnando-os ao trabalho, ás soffrimentos e morte, como authores a todos os seus descendentes, e não obstante isto, perdoa ao homem não uma só vez, mas quantas vezes contrito e arrependido como David, confessar que peccou, e não só perdoa-o, mas o que é mais extraordinario e dovino, instituo um sacramento para que elle confessando contrito e arrependido a sua culpa com o firme proposito de emenda-se, passe em plena paz boa classe sem com relação aos simples fieis nos meios da phrygeptore. Está tambem estabelecido

o castigo que aos peccados forão perdoados, quando o mundo em nome de Deus absolvendo diz, como o propheta Nathan a David: Deus transtulit peccatum tuum: Deus perdoou os teus peccados em vista do teu arrependimento e disposições intimas de nunca mais peccar. E não obstante isto, os Christãos que usam frequentemente do divino instituição deste Sacramento, não se aproveitão delle, ainda mesmo quando a consciencia lhes accusa e estão em peccado, e que se assim a morte os surprehendem se expõem a perdição eternamente. Oh! quam grande é a cegueira, quam grande a ingratidão do homem e quam grande é a malicia do seu coração, insondavel! Filhos prodigos, voltai a casa paterna, porque muito semelhante é o seu estado. Filhos prodigos voltai a casa paterno antes que as trevas da morte vos venha a surprehender-vos. Contritos e arrependidos, com o firme proposito de nunca mais offender ao Creador, prostrai-vos aos pés do ministro do Altissimo, confessai as vossas culpas e miserias, para depois voltardes a casa paterna passar eternamente a monte da graça e gozar pois de reinar com Christo eternamente.

Se os taes ditos antecedentes pois actos sacrilegos, prodigios e criminalmente contra uma instituição e factores são de immunidade admittida, o sinum contem

Confirmação. As Lagrimas.

O homem fala e muitas vezes a palavra é a expressão do pensamento, as lagrimas são a manifestação da dôr; porque, comquanto a alma possa manifestar o pensamento e o sentimento, ha occasiões porem, em que parece calar-se e chorar, pois, ha momentos na vida, em que nossas emoções fluctuão em um pelago tão grande de sentimentos, que quando nos debatemos na palavra, a voz intimida-se em nossos labios e esta impossibilidade que tanto nos angustia, prorompe nos no pranto. É que quando falamos, falla em nós o homem e quando choramos, falla em nós o coração do homem. E eis ahi a razão porque vos disse que se a palavra é a expressão do pensamento, as lagrimas são a manifestação da dôr e do sentimento ou As grandes emoções de nossas almas.

Como lembrança humana as lagrimas, que nossa ternura lembrou as que derramaram nossos progenitores pois, é por este motivo que nascemos, crescemos e brincamos a tumba preparada este tributo a natureza, como filhos que somos do infortunio cada qual participante da humanidade.

Nossa precedencia até certo ponto, prof. antes dos nossos sentimentos, pois sendo a infecção, espontaneamente procedidos sem penetração antecedente e precedentemente nas lagrimas que muitas vezes enxugamos com lenitivo para as nossas magoas e soffrimentos, todos choram e por varios motivos cada qual o mais justo e o mais santo; porque nunca as lagrimas correm pela nossa face a não ser pela dôr, e se algumas vezes homens na alegria, derramam provas que não ha alegria perfeita nesta vida, e que quando a alegria é excessiva traz dôr. Porem nunca as lagrimas são mais puras, nunca tão mais sublimante e são mais fructuosas, meritorias e santas, como quando as derramamos compungidos por termos offendido a Deus que é infinitamente bom e a quem muitas vezes ingratos e desobedientes, porque illudimos nos forte demais pacientemente para chorarmos as nossas culpas e ingratidões e as dos nossos semelhantes para com Deus. Pelo que fallando Jesus Christo disse por este motivo choram primeiramente, chama-os de bemaventurados e assegura que elles serão consolados. Beati qui lugent, quoniam ipse consolabuntur. Ave Maria.

Todo homem que anda macular a estatua de sua inocencia, depois de ter sido purificada das suas antigas, e que nos servindo do aspecto da immundicie natural que nosso organismo possue a cada

pelo baptismo sacramento da regeneração espiritual da culpa de origem, é um tormento e um insomnio, que pondo deante de si de um lado o seu Creador, a sua graça, a sanação eterna do bem e do mal, e de outro lado aquelle pensamento, aquella idéa, aquelle espectro, aquelle prazer fugaz, sacrificado em companhia dos seus eternos, á sua felicidade mortal vegeta não só aqui sobre a terra, mas tambem os eternos, deitando-se de bruços do seu Pai celestial para precipitar-se nos abysmos mais profundos da iniquidade. Mas se elle tem fé, passada a tormenta, satisfeitas as suas paixões, fica em volta de si um profundo silencio e temendo a justiça divina, como Adam, buscará a solidão, envergonhado de si proprio, cahirá de sua magestade tão temerosa e choro de remorsos chorará a sua queda fatal, porque no meio da confusão e do desalento em que a culpa o deixou, parece-lhe ouvir a voz do Eterno que Elle mesmo dizendo: Onde estás, porque fugiste de meu conspecto, senão porque viste a minha ira, te fizeste cruel para comtigo mesmo dando a morte a essa tua alma, a que devias amar e velar pela a sua vida e a sua salvação eterna? E o seu irmão pela bem estar e salvação de seu proprio irmão, guarda contra todas as miserias ainda mesmo contra as mais prothogenes. Ora, quaes são estas subtis

Caim, parece-lhe, que ouve estas vozes, Caim, Caim, onde está o teu irmão, onde está a tua alma, a que estás a subjugar, depois de com mui preciosa sangue a ter lavado e salvado do captiveiro de Satanaz. E a estas vozes fogem com a natureza tenta na ordem natural como sobrenatural, dentro da reprovação de Deus e de sua consciencia. E o homem que não ousaria nesta consciencia levantar os olhos para o ceu, levado pelo sentimento da fé, confiado na misericordia divina, cahe com a fronte por terra, murmurando: Peccavi domine, miserere mei: Pequei, Senhor, tende compaixão de mim, E Deus que não despresa o coração contrito e humilhado, o constituem a humildade non despicias; recebe-lo na sua paternal amplexo, dizendo com amorosa sentimento perdoados estão os teus peccados; não queiras mais peccar; vae em paz. (Rio, 25 Fev. 1897. Edit. 150).

Conferencia O Tempo. (Verdade)

Eis-nos no fim do anno de mil oitocentos e noventa e sete, que isto dizer que trezentos e sessenta e cinco dias escoaram sumariamente sem que quasi percebessemos, diminuindo de tantos dias a nossa existencia aqui sobre a superficie da terra. É assim que successivamente vamos caminhando de nascente para o poente de nossa vida, defesas de defesa prohibidas pelo nosso organismo contra as doenças infecciosas? O organismo pode ser atacado por varios corpos estranhos, taes como: microbios, bacterios, toxinas,

Porque assim como o anno de mil oitocentos e noventa e sete, passou; assim tambem hão de passar os subsequentes, até que como tantos que existiram e mais não existem, deixaremos tambem nós de existir, para apparecermos deante do conspecto do Juiz Supremo. Perguntarão então por nós, como nos perguntamos hoje pelos que já se foram, e responder-nos-hão: Morreu! Passou deste para outra vida. Morreu!.. Ah! o tempo passa e com elle tambem nos passamos, o tempo passa, e cada dia que passa, cada anno mais nos approximamos da eternidade! Fallamos pois sobre a importancia do tempo, empenhamo-nos tempo, porque tempo virá em que hade pesar no nossos ouvidos estas terriveis expressões: Não ha mais tempo. Tempus non erit amplius. Ave Maria.

Entre as cousas que estão sujeitas ao tempo a mais preciosa é o tempo; porque com o tempo nas fortalecemos na virtude, illustramos a nossa mente, curamos o nosso coração, ouvimos as nossas dôres e magoas, esquecemos as injurias, adquirimos experiencia, nos habilitamos deante de Deus e dos homens, numa palavra com o tempo adquirimos tempo e chegamos não poucas vezes até a prolongal-a e ainda mais com o tempo bem empregado podemos comprar não direi o tempo, mas até a mesma eternidade. Globulos vermelhos, etc. Á estes agressores dão-se o nome generico de antigenios. Cantos destes antigenios na resistencia organica, não completo por muitos dos seus contrarios

Depois, se temos ou não razão de dizer que de todas as cousas que dependem do tempo, a mais preciosa é o tempo. E si é assim, segue-se que devemos fazer muito conta do tempo e empregal-o bem, porque, realmente fallando não succede assim; antes pelo contrario e muito porque o tempo é como filhos prodigos desperdiçamos, esbanjamos uma dos mais preciosos thesouros que nos concedeu o Creador.

Tempo virá porem, se assim continuamos, em que no leito da dôr, ao vermos, que o tempo vae se escoando, que já vae escasseando, pedimos ao esculapio ao que chama a sciencia que prolongue os dias de nossa existencia, para ganhar tempo, quando muitos de algumas horas, de alguns minutos e aquella tenue voz virá então com minucioso acento soar aos nossos ouvidos: Tempus non erit amplius: Não ha mais tempo, e pois este partir é humano destino e partirá infallivelmente para a sua eternidade. Eis, o ponto, homem! Eis a humana miseria. E que espectaculo tão triste não é este, ver muitas vezes, pessoas que gastarão inutilmente o seu tempo, e o encontrão talvez, com as consequencias naturaes do seu viver sempre longe de Deus, quando se acharão beira de sepultura, choros, supplicas a Deus aos homens que com seu saber a prolongarem defensivas; estas palavras de protesto são designadas com o termo commum de anticorpos. Portanto compre

espiras de sua existencia, foram em vão; porque para
elle já soou a derradeira hora, é preciso partir
para a eternidade. E bem feliz para elle, se con-
formando-se com a vontade de Deus, preparou-se
para se apresentar deante do conspecto de Deus.
Infelizmente o vate hesitou, veio morrer quem
viver não soube.

O tempo concedeu-nos Deus para no tempo fa-
zermos jus a felicidade eterna, e no entretanto
em tudo pensamos menos em preparamo-nos
para com a consciencia limpa apparecermos
nos deante de Deus. Parece incrivel que não obs-
tante isto, o homem proceda nesta vida como se
o tempo de viver aqui eternamente, ou como se
o tempo lhe fosse concedido por Deus para gozar e
não varias vezes offendel-o e contrariando effi-
cazmente para a ruina espiritual e material de
seu semelhante. Parece incrivel, que encontre
muy tempo para tudo que diz respeito ao nosso
bem estar material, e não encontremos tem-
po para tratarmos do grande e unico negocio
cuja importancia qual é o da nossa salvação
eterna. Ah! vós que allucinados pelas bem
caducas cheia terra vives completamente

que uma antigene penetra no organismo, ella reage
pelo anticorpo correspondente = bactericidysinas, con-

no tempo esquecidos da eternidade, parai e reflecti
com pouco. Pensai bem que virá um dia em que
tereis de partir do tempo para a eternidade, empregai
vosso tempo, empregai um pouco desse tempo para
preparar-vos com segurança e tranquillidade
infrentar a morte, que nisto consiste, longe de
vos contristar depois de haverdes empregado todos
os meios naturaes e sobrenaturaes, para a verdade
reconhecerdes que chegou a vossa hora, passaes
reclinar a vossa fronte sobre o coração de Deus
e dormir com a doce esperança de despertar
para sempre feliz na eternidade.

A Verdade.

Impellidos pelo sentimento innato procuramos a
verdade com o mesmo empenho e diuturno esforço
com que procuramos o objecto de nossos timos e santos
complacencias; porque se o amor é o sustento, o
equilibrio da vida do coração; a verdade é a luz,
o alimento, o propulsor da vida da intelligencia.
O coração ama, porque a intelligencia o illumina
e a vontade o determina a correr em busca da
verdade; pois, o coração ante as fulgurantes manifesta-
ções do bello, do verdadeiro, do absoluto ou perfeito,
é do infinito, se inspira e arrebata.

as microbios; isolysinas contra as cellulas; antitoxinas,
contra as toxinas; hemolysinas, contra os globulos vermelhos.

1.º Todo o qualquer movimento presuppõe uma força, sem a qual elle não se manifestaria. O movimento, sempre, porém, acompanhado de uma transformação em uma força, é devido a um meio ou instrumento de que a força se serve para as suas funcções. Depois, tomado uma noção geral, o movimento é uma especie (de mudança ou modo de ser) dos corpos nos seus materiaes, é a passagem de um estado para outro. Ora, estas mudanças ou maneiras ou passagem de uma maneira de ser para outra, pode ser de tres maneiras, i. e, em relação ao logar, á qualidade, e a quantidade. Dahi as tres especies de movimento: a mudança local, ou a translocação, a mudança de qualidade, ou alteração, e a mudança de quantidade ou desenvolvimento e reducção da mesma.

Póde ser movimento na quantidade (bem como na qualidade) quando ella augmenta ou diminue. Ha movimento na qualidade quando o corpo soffre uma mudança de cor, de gosto, de cheiro, de sabor, etc. Ha movimento na quantidade, quando o corpo soffre uma mudança de grandeza, de

tal ou qual quantidade, recebe successivamente muitos logares successivos, differentes.

O movimento portanto, no espaço, é necessario a força, a energia physica, não só para produzir um transporte, uma locomoção, uma pessoa, mas ainda para produzir qualquer outro effeito especial e differente, v. g. uma mudança na qualidade e na quantidade. Emfim o movimento de um corpo, para produzir o movimento de outro corpo, ou para soffrer os movimentos deste, ou para soffrer as mudanças e movimentos de alteração da qualidade apparente, produz a locomoção, (Resistencia segundo Thomas, Cf. Dicc. de pat. g. 8 e 9 art. 82). O movimento local é o mais facil de explicar, porque é o mesmo que se passa nos outros movimentos, e porque até mesmo os phenomenos vitaes, para um dado Thomas (o movimento) não se póde dar a não ser pela mudança, ou alteração das qualidades, ou pelo valor, ou não se dá alteração sem movimento local. E se o movimento local v. g. não produz outro effeito a não ser o movimento local, é porque o movimento é o mesmo movimento de toda energia material, notando-se v. g. de uma energia superior, (movimento) para produzir uma acção de uma energia inferior) porque soffre a propria natureza. Como se dem

das causas.

o pintor e escultor. É muito claro e obvio concretizar-se, não só pelo pincel ou o escalpello nos instrumentos, como pelo agente superior dos manejos e doutros.

Nomes absolutos e relativos. Diz-se, a verdade pode ser considerada em si e em suas manifestações. A verdade diz-se absoluta, isto é, Deus, verdade de onde todas as verdades emanam e pela qual todas são subsistem. A verdade, porem, tomada sob outro ponto de vista, é a verdade relativa, isto é, a conveniencia que existe entre duas causas, das quaes uma serve de modello ou regra á outra. A verdade considerada em si, é uma e indivisivel em suas affecções; a verdade, porem, considerada em seus manifestos e muito numerosa e diversificada segundo os diversos aspectos que a encaramos como tambem segundo os diversos objectos a que ella se refere.

Ora, essa tendencia insistente que o homem experimenta pela verdade não é primariamente pela verdade relativa, senão pela absoluta; não é primariamente pela verdade relativa, porque ha em nós um occulto sentimento que nos diz que no dia em que encontrarmos a verdade, o nosso espirito acharà a paz, o socego e a tranquillidade; porque, possuir a verdade é já ao tempo fim prilibar as delicias que provaremos em eternidade quando [illegible] pelos [illegible] alternadamente, adquirindo [illegible] que a [illegible] (N. pg. 42 verso)

das causas.

As causas são absolutas em si considerada por si, ellas são o que são; porem com referencia a outras causas, são relativas. Assim o homem é absolutamente o que elle é, porque elle é realmente homem; mas em comparação ao bruto elle é relativamente mais pidimos dizer que elle ser, já absolutamente o que elle é — animal racional; por ex. ha outros seres que tenham de animal como elle, mas não é racional como elle o é. Assim é, considerada em si, quanto a sua natureza é absolutamente o ex. é consciencia em relação ao animal elle já não é assim certo ex já por ex. ha outros animaes dentro já conhecem isto é racional. Verdade, em sabedoria de sciencia, que nem todos podem possuir-a. Mas segundo a experiencia nos mostra a cada instante, não só o sabio e erudito; não só o homem de talento, como o ignorante, o illiterato e analphabeto, procuram a verdade e pugnam por ella, dizendo: Quid est veritas? Logo a verdade pela qual nos sentimos atraidos pela qual suspiramos dia e noite com os olhos, a mente e o coração fixos os Ceos!... Escriane: Foi um dia, lá num canto da terra, um homem sem que ainda

(8 não é a relativa, mas sim o absoluto, isto é Deus. Mas gaem nos podia ensinar e ensinar-nos esta verdade (8)

tivesse sido julgado num processo, foi apresentado no
com as vestigios mais crueis de quem havia sido victimado
pelo odio de seus perfidos inimigos. E porque crime assim
tão impiedosamente fora tratado? Pelo crime de pre-
gar a verdade. Diante do juiz iniquo o supplicio foi ain-
da, não obstante isto, falta da verdade, e como della fallava,
o juiz lhe pergunta: Quid est veritas?... Mas sem esperar
pela resposta, afim de poder ajuntar a verdade com ella
com as accusações que lhe fazem, suppondo haver en-
contrado a verdade na palavra dos que se levantavam
contra a verdade; volta as suas contas, e condemna a
verdade a morte. E o apregoador da verdade, foi exe-
cutado, porque morreu pendente do patibulo infame da cruz;
porem a verdade não morreu; antes pelo contrario depois
de tres dias, como predissera, reappareceu num mesmo
corpo ressuscitado e glorificado, confirmando com tão alto
stupendo prodigio que elle não só fallava a verdade, mas
tambem que era a mesma verdade. Portanto, só J. C.
gloriosamente ressuscitado; só o Verbo divino assumindo
a nossa natureza, resgatando e redimindo com um
precioso sangue, poderá fallar-nos da verdade e
ensinar-nos o caminho que a ella nos conduz.
Perguntamos, pois, a J. Christo pela verdade, dizendo: Mestre
divino, sabedoria increada, mostrai-nos a verdade pela
qual essas almas tanto suspiram e ensinai-nos o ca-
minho que a ella conduz. E J. Christo, com voz majestosa
nos diz: Ego sum via et veritas: Eu sou o caminho
e a verdade. Como, o caminho?! Sim, porque a
minha doutrina, a minha moral constitue o caminho.
A verdade, tambem?! Sim, porque comquanto verda-
deiro homem, sou tambem verdadeiro Deus, porque
sou a pessoa do Verbo divino, porque tudo foi posto
a prova, e nunca achou-se em mim falsidade, mentira,
J. Christo, portanto, é a verdade e o caminho que a
ella nos conduz: Ego sum via et veritas. Só a elle, pois,
devemos recorrer pedindo que nos ensine a verdade
e o caminho que a ella conduz, essa verdade donde
todos os outros dimanam, e contra a qual os passaros
e inimigos da verdade em humanidade se tem le-
vantado, porem, em vão!
As verdades relativas, quando subordinadas aos ensi-
namentos da verdade absoluta, nos auxi-
liam tambem no decurso da vida, as sciencias,
as artes, as industrias de espirito, ao menos, ao deleite,
ao desenvolvimento e ao desempenho da morte moral
do coração e da intelligencia. E é natural
o facto que a historia de todos os tempos e de todos
os paizes, nos narra com relação a essas falsas
[illegible] que permitte ao organismo infecta-
do de se desembaraçar das bacterias que o invadem

philosophos, ou quiz o mundo alcumbra de sabios e de eruditos de ideias aluvionaes, sempre deprimindo, adulterando a verdade por excellencia só abração as relativas. Sobre elle arroja a maldição a si proprio, a necessidade e a todos aquelle que o cercão dorme e applaudiam. E que a mesma Deus, infeliz, tinha o homem soberbo, porem, a divina, sublime e não só para o tempo, senão tambem para a eternidade.

12 A Razão.

Creando Deus o homem, deu-lhe uma intelligencia capaz de o conhecer e uma vontade capaz de o amar. Mas estas duas faculdades de nossa alma, que no homem deviam traser para o individuo e a sociedade a ordem, a perfeição e a felicidade; tem sido atravez das seculos o fatal instrumento do erro, das desordens, da desgraça e infelicidade da humanidade. E a sua causa, a encontramos na culpa, consequencia da queda de nossos primeiros pais. Com effeito, depois deste desastre os representantes da primeira especial por Deus expulso do paraiso, pummaneceram identicos quanto a sua primitiva essencia, porem muito differentes quanto a sua rectidão e innocencia. A culpa de origem assim como enfraqueceu a sua vontade, amortisou a sua intelligencia e estabeleceu entre o seu corpo e a sua alma uma

A experiencia de Pfeiffer a prova de origem das enfermidades sobre o poder destruidor das sementes de nossa

como continuar luta. Ella agora não é mais o facto de outr'ora, muito embora pela graça possa recuperar a graça e a primitiva rectidão. Mas ainda assim a sua intelligencia permanece obtumbrada, porque alem do conhecimento de certas verdades que ella pode adquirir com certeza pela evidencia, a outras verdades ella não pode adquirir-se senão a custo de muito esforço, de muito talento, de muito estudo, perseverança e innumeras sacrificios. Ora, acontece muitas vezes, que deslumbrada de verdades certas e incontestaveis, ou tenazes de crenças e duvidosas, ama, engana-se tomando por realidade, por verdadeiro, o que só na apparencia poderá ser tido como tal.

E ahi a origem de tantos erros, não raras vezes muito grosseiros. E o orgulho do homem ainda, não obstante isto, não abstante a fallibilidade da intelligencia humana, affirmar que só pelo lume da razão natural podemos adquirir não só o conhecimento das verdades relativas, mas tambem o que lhe oppõem a verdade absoluta, negando assim não pela palavra ao menos pelos factos, a razão divina, isto é, a revelação.

E pois, necessario combatermos este erro antes de tratarmos da revelação, por demais opposição e contrario a fé.

pela vaccina e variola de vibrion cholerico e na peritonite de uma cadella cobaia nova (não immunisada)

i por isso mesmo estimmada pela Egreja. Ouço particular que me prestes muito attenção; porque, por entre as pessoas que se dizem catholicas, muitas ha que por falta de instrucção religiosa, deixam-se levar pelo falso criterio profissam sómente com as palavras ao menos com os factos ou veem que o racionalismo. Ao Reino.

Que é o racionalismo?... É a larga estrada que nos conduz immediatamente ao deismo e nos precipita no atheismo ou materialismo: É numa palavra a destruição e o aniquilamento da razão. O racionalismo é o larga estrada que immediatamente nos conduz ao deismo e nos precipita no atheismo ou materialismo; porque affirmando o racionalismo que pela lume natural da razão humana podemos adquirir todos os conhecimentos, ou não explicitamente, ao menos implicitamente tem como desnecessaria a revelação. Ora, considerar a revelação como um criterio de verdade, desnecessario, é professar mão com os factos ao menos com as palavras o deismo, e vós sabeis que o deismo é o systema philosophico que nega absolutamente a revelação ou a necessidade da revelação; e affirmar que sómente com a razão podemos adquirir todos os conhecimentos

os bacillos virgulas se multiplicão e produzem uma peritonite mortal; o exame da consciencia feito

com ausencia ao mundo, ao homem e a divindade. Mas dissemos em nossa ultima analyse, como bem vedes, não é senão um atheismo disfarçado; porque, para muitos physico e moral certos factos, certos phenomenos naturaes sem a revelação, primeiro cessam sem a sua explicação ou interpretação, e se dissemos aquiquem dá, teria que affirmar que esse Ser supremo, aquem os deistas que estão em bôa fé, adorão com os sentimentos da mais profunda apparente humildade; os deistas digo, este Ente tão exigente de felicidade que o mundo physico e moral nos apresentam, teriam de admittir — ou que o Ente supremo é um ser imperfeito, imperfeito, que não pode prestar attenção a tudo pela providencia ou que pouco se lhe importa com o que succede neste mundo e com os que o habitam, e que voltando-se o governo do mesmo e das humanas, qual capricho da machina do universo, deixam ao acaso o governo da natureza e aos homens o governo dos homens, ficando com a mais profunda indifferença tanto para os que praticam o bem como para os que praticam o mal. tanto para os que o invocam

nella mostra sobre a preparação, um meio de vibrar muito mobeis; Mas se a cabeça foi anteriormente vaccinada

como prova o que o blasphemo; tanto para a verdade como para o mal. Pois, dirão, se a mais horripilante dos blasphemos, será a negação absoluta da Divindade. Logo, como o racionalismo pode precipitar-nos no deismo, tambem o deismo póde precipitar-nos no atheismo ou materialismo. Logo não tomemos as precauções devidas, ou tomemos por ignorancia, malicia ou conveniencia, caheiremos infelizmente no racionalismo, &c.

O racionalismo no segundo logar que denunciamos é a intuição e a aniquilamento da razão; porque a razão não a consideramos como faculdade de adquirir conhecimentos somente pela simples intuição ou percepção, não que a consideremos como faculdade de adquirir conhecimentos pelo raciocinio e a deducção, é ampla uma participação da razão divina; assim como a razão humana sob a segunda accepção é uma participação da razão considerada sob o primeiro aspecto. Pois, assim como admittindo aquella, negamos a negar a esta ultima, negaremos tambem aquella, porque é fundada nos conhecimentos certos da razão considerada como faculdade de conhecer pela intuição ou contra a chimera, tanto mais, pois depois de uma infecção de uma mesma quantidade de cultura

a percepção, que adquirimos conhecimentos mediante a razão considerada como faculdade de raciocinar e deduzir, assim tambem negando a admittindo a razão divina ou a necessidade da razão divina, isto é, da deducção, negaremos admittindo a razão considerada como faculdade de adquirir conhecimentos pela intuição e negaremos a razão divina, negaremos tambem a necessidade daquella. Pois, a razão divina é a deducção; logo negal-a ou prescindir della, na inquisição das verdades, mas sem sobrenaturaes, será destruir, aniquilar a razão humana. E quem póde deixar de ser assim, porquanto não é a razão por intuição tem necessidade da razão, mas tambem a razão por raciocinio ou deducção, assim como os nossos orgãos sensiveis tem necessidade da acção dos objectos adequados a cada um delles, para que nossa alma, passa por-se em contacto com o mundo exterior, como nosso intellecto pela razão põe-se em contacto com o mundo suprasensivel, pela razão divina ou a deducção.

Eu bem sei que ouvirão lá no mundo scientifico de um'outra especie, & comquanto pertencentes a um mesmo genero, fogem apparentemente uma das outras, fogem não obstante isto, muito mal as almas de vibriões cholericos, note-se, não se multiplicarão se não se immobilisarem, se não se agglomerarem em massas e se immobilisão e se agglomerão em massas é porque constitue o phenomeno da agglutinação e pirilim

Eu me refiro aos que se dizem liberaes ou racionalistas mitigados, os quaes não querendo distrahir-se nem da razão nem da fé, admittem a revelação, porque elles não têm difficuldade de affirmar que todas as verdades reveladas, que apparecem a razão humana ao cabo de um exacto e progresso das sciencias, temos obrigação de discutir sobre ellas, e submetter a discussão e ao livre exame. Mas este erro, muito vinculado na mente e no coração da presente geração é um filho bastardo de um outro aquelle tão precipitado homens dirão illustres nos seus mais gloriosos e tão antigo quanto é antigo o Protestantismo. Voltamos, pois, aos nossos racionalistas mitigados; perguntamos-lhes: Esses racionalistas mitigados admittem ou não a revelação? — Admittimos, nos responderam, pois que cumpre admittir o dogma da Trindade, da Encarnação do Verbo Divino, e outras tantas verdades cujo conhecimento só nos podião advir pela revelação. Admittis?! Se dizeis que não admittis um só ponto, porque repugna a razão não sois catholicos, sois hereges, porque por o ser basta negar ou por em duvida uma só das verdades, e constitue o deposito da revelação. E depois admittis, estaes em contradicção comsigo mesmo! Allonga-se a vossa razão para tomar o aspecto de bola ou granula, e estendo-

dicção comsigo mesmo; porque aquella uma destas verdades, em si considerada pela razão natural é um outro conhecimento que nos advem pela revelação, não direi que repugna, mas a razão não admitte. Esquece-se disto, ou perfeitamente que certamente a fé, que sois racionalistas mitigados. Lançou-se um véo espesso de falsa piedade, ignorancia, e obscuridade, não pensão sem de um só golpe destruir todas as systematicas, por ignorancia, malicia ou conveniencia.

E a Egreja esta mestra de verdade, conscia da insufficiencia da intelligencia humana para adquirir o conhecimento das verdades sobrenaturaes, ensina que além da luz que illumina a todo o homem que vem a este mundo, isto é, que além da razão, é necessario que appellemos para uma outra fonte de luz, d'onde todas as outras luzes dimanam; isto é para a luz da revelação divina; uma qual impossivel nos seria abrucar a complexidade dos conhecimentos pelos quaes nos sustentamos arrebatar, isto é, pelos conhecimentos que constituem o patrimonio da sciencia humana adquiridos pelo lume da razão natural, e da sciencia divina, adquirida pela razão divina, isto é, pela

dictas a se lhe fortalecerem, e constituirem a doutrina d'esses Estes productos são mais abaixo, estas substancias defensivas pelas quaes a cumm responde a todos os

revelação. Sciencia necessaria, porque o homem não somente vive do pão, mas tambem de toda palavra que sahe de bocca de Deus. Sciencia necessaria, porque manca e incompleta permanecia o patrimonio da intelligencia humana, sciencia necessaria, porque em flagrante contradicção com o fim pelo qual fomos creados, ignorariamos a nossa origem, o nosso fim e a razão porque habitamos a superficie da terra.

É com razão pois, toda razão a Egreja, quando estigmatisando o racionalismo, se oppõe por baixo do seu dogma de sciencia, porque é o racionalismo que pretende, nos tempos modernos, traz o individuo, a familia e a sociedade numa continua agitação.

Com razão a Egreja quando lançando mão das armas espirituaes, expulsa do seu seio esses lobos cobertos com a pelle de mansas ovelhas, declarando-os fora da communhão dos santos, prohibe os fieis nos graves penas, de estarem relações com estes primogenitos de Satanaz.

A Revelação.

O homem sente-se invencivelmente inclinado a perscrutar as sciencias do tempo e da eternidade. Anjo de luz, dentro nas abobadas da creação, inquanto pelo acquisição da sciencia do tempo, procura attingir impossivel, actualmente está muito perto disso, porque se torne possivel a futura vida

lançar os fundamentos da sua felicidade aqui sobre a terra, busca tambem, e talvez com mais ardor, o objecto de sua felicidade eterna; porque ha nelle um occulto sentimento que lhe diz que elle não nasceu para o tempo senão para a eternidade. Ha nelle um occulto sentimento que lhe diz que com a morte não pode extinguir tudo o que constitue o seu ser, porque muitos pensamentos, muitas aspirações, muitos desejos que durante a vida elle procurou provar em vão, devem necessariamente realisar-se na vida de além tumulo e daqui a necessidade da sobrevivencia da alma após a morte do corpo.

A sciencia do tempo podemos adquirir-la com as nossas proprias forças naturaes; porem a de eternidade, alem destas forças é preciso que venha em nosso soccorro a luz da revelação divina. Porque apesar de certo numero de verdades imprescriptiveis, que a posteriori deduzimos, isto é, contemplando o universo, has outras que não poderiamos ter conhecimento a não ser pela revelação, apesar disso ainda muito não podemos comprehender; não obstante isto, provamos, baseados na mesma revelação, nos argumentos de evidencia de ordem e com a razão não repugnam a esta; porque em ultima analyse, provado é este conhecimento não por ser ou problema da immoralidade, Patronas classificados em dous grupos: 1º primeira classe comprende os habitantes da Jerusalem celeste dignos de uma antigente dada, de um poder

sabemos pela razão, mas unicamente pela revelação
cremos firmemente, porque tendo sido revelado por Deus
e sendo ele infinitamente sabio e misericordioso, não
pode enganar-nos nem se enganar.

Ora, ahi nosso mestre de preceder longe de humilhar-nos,
nos exalta, porque é confiado na autoridade de um Deus
revelador que nos ensina, assim como confiados
na autoridade dos homens abalisados nas sciencias
ensinam muitas verdades scientificas, embora não
possamos comprehendel-as e não obstante esses homens
depois de nos assegurar a sciencia pode
vir errar, como de facto muitas vezes tem acontecido. E
um procedimento contrario a este, é devido ou a ignorancia, ou a um egoismo que muitas vezes
infesta a sciencia humana com relação á
doutrina. Cuja origem encontramos na culpa
do nosso primeiro paes. Porque antes da culpa
de origem submissa devia a intelligencia e a
vontade humana á intelligencia e vontade de
Deus, e desta submissão nascia a obediencia
do corpo aos dictames da razão humana. Assim
estava estabelecida pelas leis que lhe vinham de
alto, não era nem podia ser contrariada entre
a sciencia de Deus e a de creatura; porque,

especifico absoluto! É sufficiente que o anticorpo e o antigeno
estejão em presença, para a reacção de ordem physico-
chimica se opere. São as substancias agglutinantes

combinadas de um modo evidente, pelas especies que
Deus lhe imprimio na alma, que o Deus creador
não pode estar em contradicção com o Deus da
revelação, que sendo o mesmo não pode enganar-se
nem enganar-nos. Ave Maria

Que é a revelação? É a manifestação sobrenatural da complicidade das verdades infinitas a Deus,
ao homem e a natureza; do tempo numa palavra
á eternidade. Para a sua revelação se con-
sidera a razão que diante da sua importancia
com relação á acquisição destes conhecimentos,
nos ensina que seria impossivel adquiril-os,
sem appellar para a revelação, para a autori-
dade de um Deus revelante, assim como seria
impossivel entrar no recesso de alguma sciencia
ou arte sem appellarmos para a autoridade
scientifica dos homens peritos, ou abalisados
nestes conhecimentos. Depois, porque todos somos
conhecimentos que adquirimos pelas faculdades
inherentes a nossa natureza, pela percepção, ou
educação e instrucção, mas alguns pela certidão
e pela razão natural sem outra asserção que a
das leis naturaes, ora, nos temos conhecimentos
que impossivel nos seria adquirir-mos pela
ou bacterio-agglutininas e immobilisão as bacterias ag-
glutinando-as em amas, facilitando a sua destruição;

forma, e claro disto é preciso admitir que tenha
Deus creado o homem, naturalmente entre Deus
e o homem, entre o Creador e a creatura deve
haver um vinculo, e deste vinculo, sendo
naturalmente a necessidade de religião,
segue a maneira de admittirmos que
Deus necessariamente deva ser obedecido
ao seu creatura para manifestar os deveres
impostos a este vinculo de união entre Deus
o Creador e a creatura. Dahi a origem do
culto divino, da piedade, do amor e do gru-
dido da Religião mesma palavra.
Por isso mesmo admittida a existencia de hu supre-
mo, a relação que deste verbo como
um corollario immediato natural. Ora que todos
os que a negão, se não especialmente as
menos implicitamente negão a existencia
de hu supremo. Mas qual é esse ser hu-
mano, tendo de si e de suas faculdades
o poderá negar a não ser que illudido
por seu proprio vicio e a corrupção do
qual falando o prophe Rei, muitos se
cubos antes o obstinem e allegue a razão
proprio, este não deixa de negar a existencia

2º os precipitinos ou agem sobre outros contagiosos dissolvidos
~~os precipitados~~ precipitando-os. Resulta dahi

de Deus, quando disse: Dixit insipiens in corde
suo, non est Deus. Disse o impio - no seu
coração - não ha Deus. Portanto, o espirito do
coração corrompido poderá negar a existen-
cia de Deus, porque a corrupção do seu cora-
ção nascem a cegueira do seu entendimento
e, subjugado as condições de um irracio-
nal, não poderá determinar-se como
um ser racional.
E infeliz da familia e da sociedade em cujo seio
dominam semelhantes monstros. Porque, com
o valor dos tempos, formando cada qual a sua
escola com apparencias de philosophicas,
contribuirão como nos seculos passados para
a ruina de seus semelhantes, da familia e da
sociedade.
Ah! porque has de ser tão mau, tão vicioso, tão
orgulhoso, tão immundo e tão cruel para com
teu mesmo, e os teus semelhantes. Esse foi o
peccado de Lucifer que o precipitou do mais
alto do ceu no mais profundo do averno.
Esse foi o peccado que chamou sobre a cabeça
de nossos primeiros pais e sobre a cabeça de
todos os seus descendentes a maldição do Eterno
que está um dentre elementos fazem o papel seja vêr
do outro, o papel de um relativo Lucifer, de um
verdadeiro revelador, do qual a mesma se serve

Ah! tu quem quer que sejas, alma errante, volta contrito a casa paterna e confessa humildemente que pecaste, que teus impetos, que compromissos contra a lei divina, contra tu[a] eterna lei semelhante; pede perdão, confessa tuas culpas e mesmas, e num momento voltarás a reinar e de acordo com ella, graças ao perdão, desfrutar na gloria eterna o que por tua culpa tu esperaste tantos annos a perder.

A Resistencia.

Quem bate á porta da iniquidade; quem, qual ovelha desgarrada andou longe do aprisco da verdade, muito embora mais tarde, como Augustinho, depois de convertido, aspire com ardor distancar-se deste mundo, ha de encontrar nesta nova senda quem lhe resista tenazmente e ponha tantos obstaculos ás suas ardentes aspirações, que muitas vezes arrancar-lhe ha dos labios aquella expressão, que diante de tal formidavel luta, mandava do immo peito um desses fortes dos homens: — Quem me dera poder furtar-me do carcere da materia... Ai! enquanto morro, para me unir a Christo. Cuja divindade

para que fique dissipadas as duvidas sobre tal doutrina e bem compreendido o seu alcance, vão como de costume, datas de uma officina de electricidade

de novo argão, porque ainda mesmo depois de convertidos, sentimos as tristes consequencias ou effeitos da queda de nossos primeiros pais.

Em nós, de facto, nada essencialmente se mudou; porque tudo, por uma justa punição, ainda persiste em seu primitivo estado de desordem e desinclinação. Houve apenas, em nosso interno, uma mudança, isto é, a do estado de culpa para o de graça, e igual vai sendo em cada um de nós, pela fé e as divinas inspirações, completa a nossa conversão, fazendo-nos morrer a nossa propria vontade, para só querermos a vontade divina.

Mas é essa vontade, supplantada pela dôr e os soffrimentos, pela soberba e orgulho e o amor desregrado aos bens caducos desta vida, presentes a cada instante, oppõe-se o mundo, a carne e Satanaz. O mundo com suas seducções e transigencias pecaminosas; com suas vaidades, caprichos e vontade; a carne, com seus appetites e tendencias disordenadas para com os prazeres dos sentidos, e Satanaz, com suas pompas, com suas falsas promessas, com suas suggestões e perfidias. Ah! Sã tremendos estes inimigos porque se apresentam sob as roupagens de anjos de luz, dando-nos tão desesperadamente uma batalha que só a intervenção de uma força sobrenatural e de um poder completamente efficaz, é necessaria para o vencermos e não sejamos completamente

e vencidos assaltos que diffícilmente poderíamos subs-
trahir-nos, se a graça de Deus não viesse em nosso
auxilio. Inimigos perigosissimos que somente despre-
zar, fugindo, e abandonando-os poderemos vencer.
É facil desprezar-se Satanaz, uma vez que o conhecemos,
porque ha em nós uma tendencia para desprezarmos e
abominarmos, odiarmos e perseguirmos aquelles que são
nossos inimigos declarados; e Satanaz é nosso inimi-
go irreconciliavel, e já o era, porque muito antes
que aprendessemos a odial-o, já elle nos odiava.
Fugir porem, a carne e ainda mais abandonar o
mundo, não é tão facil, porque além de vivermos
em continuo attricto com o mundo e sempre unidos
á vil presa involucro do nosso corpo, é dous dos
instrumentos que elle de preferencia lança mão para
apoderar-se de nossas almas e reduzir-nos ao seu
typhico captiveiro; e com muito acerto, porque para
vencer um tão vil inimigo da humanidade, ás-
sim preciso que o desprezassemos, e abandonás-
semos e fugissemos não só naturalmente, mas
sobrenaturalmente, isto é, com o affecto
porque o homem impellido por uma das suas
muitas vehementes a que chamamos paixões
desordenadas, e pelo amor proprio, o disputo, e os

[illegible] desta classe pode ser segundo a formula
imaginada por Vallion sob a forma de uma molecula
de dous polos; um destes polos se apresenta de uma

tume, pelo apego, numa palavra, a este mesmo mun-
do, a esta mesma carne e a este mesmo Satanaz,
que muitas vezes se transfigura em anjo de luz, e
apostolo da verdade e da caridade; não obstante ha-
ver abandonado o mundo, fugido a carne e des-
prezado a Satanaz, procedeu como se nelle
não se tivesse operado nenhuma mutação,
olhou para aquelle monge em cujo semblante
comquanto assaz agitado, viam-se ostentar de quem
abandonou o mundo, fugiu a carne e desprezou a
Satanaz. Elle de facto e não obstante isto, elle não
abandonou o mundo, não fugiu a carne, não des-
prezou não abjurou a Satanaz: O mundo ainda vive
em seu coração, e ainda mais o domina do que
quando elle vivia no mundo, a carne ainda o dom-
ina ainda mais do que antes de elle a ter circumbo
ou revestido com aquelle grosso burel, e Satanaz mais
do que nunca, sondando do claustro e mystico do
seu coração, o subjuga, o inspira e impelle aos ma-
Elle usa de habito e cinge a religião, e todavia, ap-
parenta viver exposto do mundo, porque segun-
a sua reforma, elle diz, uma escritura que no
silencio do claustro santifica a
sua alma, e todavia, apparenta viver morto

antigene, e como uma tal especie de anticorpo não
pode apoderar-se senão de uma especie de antigene
este polo apresenta uma figuração especifica, o outro

nas prasgens da materia, porque diz querer por um dique
a immoralidade, diz querer remediar um direito
divino e natural contra o qual não se poderá agir,
accrescenta afinalmente a mascara da hypocrisia.
Elle despreza a Satanaz, e levantando a voz contra a propria
angustia, brada com Satanaz, non serviam, não ser-
virei; e todavia, apparenta odiar detestar a Satanaz,
porque atira nas almas de uma multidão imbecil e
phanatizada os Livros Sagrados deturpados, e simu-
lando a maldade do espirito das trevas, brada: le-
vantemo-nos contra o Pontifice Romano e contra
todos os seus sequazes, porque elle é o verdadeiro
anti-christo, é tyranno de nossas consciencias, e o
escravisador de nossa liberdade.
Não succederia assim se esse infeliz apostata ti-
vesse abandonado o mundo, fugido da carne e
renunciado e desprezado a Satanaz, não só
exteriormente, mas tambem interiormente du-
rante todo o curso de sua vida religiosa).
Dissemos sua sorte e curso de sua vida reli-
giosa; porque ainda mesmo morto o ho-
mem do mundo, a carne e a Satanaz realmente,
o mundo, a carne e Satanaz, porque a palavra se
de nosso mundo, de nosso corrupção e da corru-
pção se fixa á substancia completamente, necessita
de renovação, e como esta subsistencia está presente

peito do coração, nasce a da intelligencia e a da
vontade.
Este triplice inimigo a semelhança de um mons-
tro que de tanto em tanto se ostenta ao mundo,
sob varias formas, cada qual a mais seduc-
tora, atacha as nossas vistas e enquanto o contem-
plamos, com suas bellezas delectaveis e passageiras,
vem produzir em nosso intimo más impressões,
que apoderando-se da graça, quando elle desappa-
rece permanecem como que nas trevas.
E é justamente nessas duvidas de tristezas, de
duvidas e incertezas, que Satanaz, o mundo e a
carne, nos arrastam insensivelmente e muitas
vezes irremediavelmente ao mal.
Feliz, pois, daquelle, que apoz de ter morto ao
mundo a carne e a Satanaz, só se considera
verdadeiramente morto, quando amortalhar
seu corpo baixar a tumba para voltar a
terra donde sahio e a sua alma remontar
ás alturas donde baixou.
Como bons soldados de Christo, combatemos o
nosso triplice inimigo, porque tambem elle
nos são de Jesus Christo; combatemol-o com
Christo, para que com Christo possamos reinar

normalmente em todos os seres organisados este phe-
nomeno apresenta uma complicação lamentavel. Ao mesmo
tempo que a antiga vida vai-se retirando, uma nova vida vai tomar

eternamente. Assim seja.

O Mundo.

Ah! mundo, miserando e cruel mundo; que apesar de mundo, és tão immundo, que só pelo fogo da indignação, poderás ser purificado!... Porque desde o dia em que Satanaz, fecundado pela concupiscencia pontificou em ti, infecto pelos mamas de Satanaz e da concupiscencia da carne permanentes, offerecendo pão e vinho a Deus, este teste repugnante de um logar de morphéticos, dentro do qual, não ha vida, senão morte ambulante, vestida dos crimes dum povo infeliz, que infamam, deformam-se, decompõem-se e exhalam aos poderes escalando insupportavel fetidez como se mortos, já se achassem em avançado estado de decomposição.

E se por ventura, tres phenomenos o mundo nos apresenta aos nossos olhos, é porque o mal e a decomposição não se operam na materia, senão na alma. Tempo virá porem, em que estes effeitos que com rigor adquirio a lepra espiritual, patenteiar-se-ha, e como hoje, os contaminados deste morbo, são repellidos aqui na terra, do meio da sociedade dos homens sãos, assim tambem aquelles, serão repellidos para sempre do mundo immortal e ficarão de uma maneira subterranea, representando o papel de um morphético de tempos idos.

Deus sempre o mesmo, o mal sempre o mesmo, e as differenças comprehensivas.

Mas que é o mundo?... O mundo é tudo aquillo quanto o mundo nos offerece de effeito e contrario á fé divina; é tudo aquillo que elle ama, approva e applaude em desaccordo de Deus, ~~e só pelo facto pelo facto~~ de nos apoiar e satisfazer as nossas sofrivas e desejos damnados, buscamos arrastar por elle, muito embora uma vez ainda mais pelle nua, como dizem os nossos irmãos, não é licito. Pode a mãe ~~e~~ fazer bem mesmo. Foge do mal e pratica o bem.

E esta voz é a de nossa consciencia, é a voz da razão illuminada pela fé. É o brado altissonante ~~e~~ da natureza. É a voz do Eterno manifestando-se no individuo, na collectividade. É a força da força moral. É a nutrição da autoridade, da independencia, a sustentaculo da austeridade, a amarra do edificio social, o fiel da balança da justiça, a que inspira, rege e governa o mundo, é o escudo da innocencia, o amparo da virtude, a cauterisação do pobre, a extirpadora do egoismo e do orgulho; é uma palavra, a rocha viva contra a qual se ~~quebra~~ as ondas do mar do orgulho, da presumpção, da prepotencia, do luxo, da ~~hypocrisia~~ e dos paixões desordenadas vem se espedaçar.

Deus sempre o mesmo, o mal ~~sempre~~ sempre o mesmo, e as differenças comprehensivas.

Mas que é o mundo?... O mundo é tudo aquillo quanto o mundo nos offerece de effeito e contrario á fé divina; é tudo aquillo que elle ama, approva e applaude em desaccordo de Deus, ~~e só pelo facto pelo facto~~ de nos apoiar e satisfazer as nossas sofrivas e desejos damnados, buscamos arrastar por elle, muito embora uma vez ainda mais pelle nua, como dizem os nossos irmãos, não é licito. Pode a mãe ~~e~~ fazer bem mesmo. Foge do mal e pratica o bem.

E esta voz é a de nossa consciencia, é a voz da razão illuminada pela fé. É o brado altissonante ~~e~~ da natureza. É a voz do Eterno manifestando-se no individuo, na collectividade. É a força da força moral. É a nutrição da autoridade, da independencia, a sustentaculo da austeridade, a amarra do edificio social, o fiel da balança da justiça, a que inspira, rege e governa o mundo, é o escudo da innocencia, o amparo da virtude, a cauterisação do pobre, a extirpadora do egoismo e do orgulho; é uma palavra, a rocha viva contra a qual se ~~quebra~~ as ondas do mar do orgulho, da presumpção, da prepotencia, do luxo, da ~~hypocrisia~~ e dos paixões desordenadas vem se espedaçar.

Perigosissimo como vedes é este nosso inimigo; porque collocado aqui sobre a terra para nos ensinar a gloria eterna; o mundo, apenas desponta em nossas mentes e primeiros raios da razão; elle, se apresenta e com um falso ar de amigo, nol-o diz: Eu sou a tua gloria, eu sou o unico objecto digno de satisfazer todos os teus desejos e aspirações. E acompanhando-nos desde a infancia até a puberdade, e desde a puberdade até a adolescencia, e desde a adolescencia até a juventude e desde a juventude até a virilidade e a edade avançada, de conformidade com o desenvolvimento de nossa physica e moral, apresentando-nos aquelles objectos pelos quaes sentimos uma tendencia mais accentuada. E tudo quanto o mundo comsigo costuma apresentar-nos, affastar-nos-ha de Deus infinitamente. É preciso, pois, vencer o mundo, para que de nos se possa dizer o que J. Christo disse de si mesmo para dar-nos o exemplo e animar-nos a vencel-o com elle e por amor delle. Ego vici mundum. Eu venci o mundo, e se elle venceu, foi para que nos com-nosco, e com a sua graça não só podessemos vencel-o; mas que devessemos vencel-o. E como o vencemos? ... Abandonando-o; E como podemos abandonal-o emquanto vivemos, pelo mistura de nossa dupla condição bipolar, o duplo preso, duplo antagonismo vence o nome de — amor e espirito (que espirito

vocação, de nosso estado, sempre em continuo contacto com o mundo? — Morendo ao mundo, antes que elle venha a morrer para nós. Beati mortui qui in Dño moriuntur: Bemaventurados os mortos que morrem no amplexo do Senhor, diz o prophetta. Mas que mortos são estes, que ainda depois de mortos, podem morrer? — São precisamente aquelles que morreram moralmente, isto é, como o effeito, ao mundo, antes que o mundo morresse para elles realmente. Estes mortos são os Paulo eremitas, são os Antão, os Macarios Egypcios e tantos outros habitadores dos desertos da Thebaide e da Palestina, que ainda vivos já se haviam moralmente sepultado, para se livrarem da morte eterna, abandonando o mundo, fugindo a carne e renegando a Satanaz. Mas como conseguiram elles vencer ao mundo, esses illustres varões, elles, para aquem o mundo sorria, abrindo os thesouros de suas seguranças, apontando as fontes de prazeres, effluencia da taça de melgoso e inebriante fascinação os raios luminosos e deslumbrantes de um dia sem noite, de uma vida sem magoas, convidando os a sentarem-se em roda da mesa do banquete, que elle offerece aos sentidos, no qual a natureza, a variedade dos seres, pareciam offerecer-lhes um fluir completo e sem limites? ... Como conseguiu vencer o mundo par le deux bouts? J. Evolich lhe impoz; se se tem em conta o seu antagonismo, unindo-se a um antagonismo

Vmeram-se, uns deixando-se transportar nessas azas de ethereal amor, outros, baixando em vida espiritualmente ao mais profundo dos abysmos, antes, como Francisco de Borgia, contemplando o cadaver horrivelmente corrupto de uma das mais encantadoras e seductoras formosuras do seu seculo, outros finalmente, despindo-se vivos debaixo das arcadas de um convento, conseguiram morrer ao mundo antes que o mundo morresse para elles.

Morramos, tambem, ao mundo, antes que elle morra para nós; morramos para este ingrato e traidor antes que elle depois de tantas desgostos nos dê, não venha com seus dominios hypocritas e enganadores, comprometter a nossa felicidade eterna. Porque está escripto que não eternamente felizes aquelles que morrem no amplexo do Senhor depois de haverem morrido ao mundo, com todas as suas pompas e vaidades. Beati mortui qui in Domino moriuntur.

A Carne.

Que é a carne?.. É essa substancia corruptivel e peccavel que trazemos de nossos primeiros paes. É esse fogo grego que nos circumda com todas as suas tendencias e inclinações perversas para determinado, dotou sensivel á acção de uma terceira substancia, comprende-se o nome que lhe deu

commum quanto o mundo, a carne e Satanaz nos podem offerecer de aceitavel e proveitoso, porem contrario á hu'doma.

Se o mundo é um grande inimigo, como vimos, maior ainda comparação até este ponto, podemos dizer que é a carne; porque intimamente unida a cada um de nós, temos sempre comnosco o inimigo, e tão intimamente estamos a elle vinculados, que para delle nos libertarmos, faz-se mister que a morte corte o fio de nossa existencia. Ah, quam tristé é a nossa condição, creados por Deus, para amar tendemos a Elle, e unindo-nos impellidos pela lucta e pelo movimento irresistivel á felicidade, em vez de procural-a em Deus, a procuramos nas cousas e nos prazeres deste mundo. É que, depois da queda de nossos primeiros paes, o equilibrio que existia entre estas duas substancias diametralmente oppostas, rompeu-se; porque como pena de peccado, tendo a espiritualidade se rebellado contra o Creador, a materia, por sua vez, revoltou-se contra a espiritualidade. Nasceu então como que dividiu-se em dous campos, em um dos quaes milita a carne contra a razão, e no outro a razão contra a carne, tendo estas duas substancias quaes dous antagonistas, substituido

Bordet, — sensibilisatrice. se a que exprimia o papel de trait de união, de fixação intermediaria,

uma a outra. Inimigo fatal, o qual mais do que
qualquer outro, nos humilha, nos abaixa até
nos nivelar com as irracionaes. É o orgulho não
mortifera?, é a larga estrada que conduz aos pre-
gos dos antidos contrarios a lei divina: de certo,
nossos primeiros pais emquanto humildes e obe-
dientes permaneceão a Deus, não sentião os estí-
mulos da carne; mas logo q. se rebellaram contra
o seu Creador, querendo ser semelhantes a elle,
começaram a experimentar as consequencias da
sua carne que então se tornara rebelde e real
constante.

Foste inexgotavel de teus males, de todas as pragas
que atravez dos seculos tem gravitado sobre a
humanidade. Tu és o veiculo, o elemento pro-
vocador de tantas desgraças, de tantos castigos
com que Deus tem punido a humanidade.
Foste tu, que sobre Sodoma fizeste baixar
o fogo do Ceo; foste tu, quem sepultou Pompea e
Herculano sob as lavas de um vulcão; foste tu, quem
abrindo as cataratas do alto, por espaço de quarenta
dias e quarenta noites consecutivas, fizeste chover,
e submergindo num terrivel diluvio universal,
todos os habitantes da terra a excepção de poucos
d'"against de Ararat"; le Terme de Création ou de corps
intermédiaire (Cuvier sehen Kosper des allemands), the

individuos que permanecerão fieis a lei de Deus; foste
tu, finalmente, quem arrancaste da bocca do Eterno,
aquellas palavras, que delles se servira para exprimir
a dôr pungente, quando teve a magoa de pro-
nunciar: Me pœnitet fecisse hominem: Eu me arrepen-
do de haver creado o homem. Es tu que tens sido em todos
os tempos, como nos antepassados, tens disseminado por
toda parte, a dôr, o desgosto, o opprobio, o desespero
e a morte. É tu, que tens armado o braço do
homem contra o homem e contra si mesmo. É tu,
que estampaste no semblante de tua victimas,
o sigmal da infamia e da degradante tua aspiti-
vio, fazendo muitas de tuas victimas, infelizes,
baixarem a sepultura com todos os vestigios de
uma precoz velhice, depois de haverem em vida
corrompido seu organismo pelo virus da com-
cubinagem.

Ah! é muito triste reconhecer-se que é preciso
unificar o mal, e não poder-se; porque tendo
o mal se apoderado do individuo, constituindo uma
como segunda natureza, contra a qual o ho-
mem dado aos prazeres impuros, não poderá ca-
gar sem uma protecção especial de Deus, pois
ella não vive mais da vida do espirito senão da
carne. D'outra parte esta tendencia substancial
é commum a todos os antigenes que
não age sobre elle mediatamente, graças a que tanto humor

matrice. Tanto é cativo, que já agonisa toda ella começa a experimentar, e bem attingir a sua sorte, dida, na vida de além tumulo.

Oh! quem quer que vejas, tem pena de tua alma, tem pena de tua alma que tanto soffrente, tem pena deste tão pobre corpo de quem tanto abusaste; prostrate contrito por terra pede a Deus perdão; confessa as tuas miserias, e pede pela intercessão da Virgem Mãe de Deus esta graça, da pureza, para que possas um dia merecer a gloria, tu que pelo pecado tantas vezes morrente o inferno. Porque está escripto que verão a Deus os mundos de coração. Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt.

Satanaz.

Bem ele seja, vos o conheceis por tradição e pela fé. É bom será para vos, se nunca tiverdes a infelicidade de o ver, porque um só instante, porque a visão deste monstro abominavel, seria sufficiente para vos dar a morte, se elle, misturalisando os traços horrorisos, que comque o raio da maldição divina o tisnou e a feias, se apresentasse diante de vossos olhos.

Mas quem é Satanaz?... Como o definiremos?... Como Deus por suas infinitas perfeições, não pode ser definido como espirito, chamaremos Elle complemento, se se considera na sua intervenção é necessario para

mido, assim tambem Satanaz, pela sua insensavel malicia e maldade é indefinivel. Não obstante isto, vos direi que elle é o inimigo irreconciliavel de Deus e dos homens, o maldito dos ceos, da terra e até mesmo do abismo. Elle é o espirito das trevas, o genio do mal que teaz o mundo dividido em duas facções e que a cada instante se chocam mutuamente, se maldizem e se odeiam de morte. Infames! Opprobio dos ceos e da terra! Até quando blasphemiareis contra a Divindade, até quando movereis tão renhida luta contra humanidade?... Sempre, sempre! vos responderá. E porque?... Não responde; te contorce raivoso e brames que é para sempre, porque te foi esta pergunta. Pois bem eu responderei por ti, para que os encantos deste mundo cada vez te conheçam mais e se previnão contra as tuas astucias. Tu eras feliz, porque eras por Deus no esplendor da gloria, collocado á testa de milhares de celestiaes espiritos, de tua alta posição, e perfeições, mas como o centro luminoso, onde a lei do Eterno reverberando te reflectia, e em ti as celestiaes cohortes. Tu Lucifer, Satanaz, Porem, desmedeste, numa gloria, tuas tuas felizes mãos poderam mesmo e eternamente, um numero que durante o tempo da provação, pisma completar a creação. Abscisa de abscidi abscisum, debater, se se quer indicar que é alguma

mereceis sempre fieis ao Creador. Mas teu espirito ingrato, re-
flectindo sobre as grandezas com que o Eterno vos havia
gratuitamente exornado, tanta complacencia experi-
mentaste em ti mesmo, que esquecido da tua ori-
gem e contingencia, pensaste, temerario, nivelar-te
com a Divindade! Este pensamento, produziu no man-
são celeste um terrivel certamen de pensamentos e senti-
mentos; dividiu-a em dous vastissimos campos, onde
de uma parte, tu a frente dos anjos como tu rebeldes,
disseste, non serviam, não servirei. Porei o meu thro-
no acima do throno de Deus! Mas Miguel do outro
lado a testa dos anjos, que fieis se conservaram, bradan-
do: Quis ut Deus?! Quem como Deus, te enfrentou, te
intrepido e valoroso! Um silencio profundo rei-
nou durante a mais terrivel das pelejas, o qual é
finalmente, interrompido pelo altisonante brado da
victoria, que echoando por toda a região etherea,
encheu de jubilo a Miguel e a todos os seus immensos
e aguerridos exercitos. E tu, qual massa inerte,
rolaste, foste precipitado do mais alto dos ceus no
mais profundo dos abysmos, acossado pelo glá-
dio invencivel de Miguel, arrastando em tua
queda uma terça parte dos anjos. E foi de lá
deste cahos profundo que olhando para a re-
... e muito ... tante anterior
... pelo ...

gião empyrica, que ainda troveja vam os raios da
maldição eterna, juraste vingar-te da divindade,
do futuro Messias e de todos os seus sequazes.
Eis ahi, a razão porque Satanaz nos move e sempre
nos moverá tanta guerra.
O seculo actual, que se diz cheio de luzes, mas que não
presta fé senão ao que pode apalpar com seus sentidos,
nega a existencia de Satanaz, classificando-o no
dominio das suas mythologicas. Ha porem, lá no
seculo quem tambem affirme, não só que elle existe,
mas ha tambem quem diga tel-o visto, invocado,
consultado e merecido os seus favores!.. Os que o
negam, outro argumento não apresentam senão
os negativos; dizendo que nunca o viram. Logo
elle não existe, deduzem insensatamente. Os que
affirmam, é porque, como Simão Mago, têm ex-
perimentado o seu poderio e falsa protecção. Li-
mitemo-nos a tratar daquelles, que negão a sua
realidade, e que não obstante isto, agem sob o
seu malevolo influxo e suggestões.
Existe o espirito das trevas?.. Sim elle existe e delle nos
fallam não tamsomente as sagradas paginas, se-
não tambem a memoria dos homens. E esses idolos,
ante os quaes, o paganismo se prostrava, não era
... com Metchnikoff e Buchner
... ella tem sua origem nas cellulas do organismo.

porque elles admirem essas trancas de pau, salvando-se em tantas duvidas, mas sim, porque esses idolos apresentaram algum caso acerto, apresentaram o genio do mal, que sob estas formas tão gaiteiras e enfeitadas se fazia ouvir e adorar. Assim como hoje sob as suas formas mais comportaveis e attrahentes, as das [illegible], tais como a dos grandes da Nação, da familia e ainda do religião se ostentam nessas infames assembleas, onde a Mãe finge falar com seu filho, o filho com sua mãe, o esposo com sua esposa, o amigo com seu amigo, mas que na realidade, é Satanaz que sob a forma de filho, de mãe, de esposo e de amigo se manifesta.

E porque razão se reunem esses homens, aliás intelligentes e muitos delles naturalistas, incredulos e livres pensadores, senão para invocarem os espiritos?! Bem sei que a maior parte dos resultados destas invocações, e dos phenomenos que lá se dão, na apparencia inexplicaveis, a sciencia com o correr dos tempos, ha de explical-os; porque elles apresentão em seu entanto, comquanto ainda não bem conhecidos. Ha, porem, factos, que são inexplicaveis de não ser, que admittamos a existencia de seus espiritos. Ora, apenas nos resta a fé e a mesma razão, donde em conside

Assim é [illegible] antecedente, uma [illegible], ambos apertam, fi-
xados, tal 4 termos synonimos, [illegible]

ração os attributos diversos e os effeitos que delles diz, ser operados por intermedio dos espiritos, não nos é dado attribuil-os senão á mais espiritos, isto é, aos espiritos das trevas, capitaneados por Satanaz, no intuito de enganar-nos ou preparar o caminho para maiores, por mais pratica em perfidas intentos contra Deus e a humanidade, contra Christo e os seus seguazes.

Negar, portanto, a existencia destes mais espiritos ou destes, só pelo facto, de não poder ver-se a elles em si, fora o mesmo que negar a dôr porque a não podemos ver em si, mas unicamente em seus effeitos, e é sufficiente que a possamos perceber desta forma, para que possamos affirmar que ella em effeito existe, assim tambem para que possamos communicar-nos da realidade dos espiritos, é sufficiente que os possamos ver em seus incontestaveis effeitos.

Sim, Satanaz existe e delle nos falla as sagradas paginas, delle nos falla Jesus Christo, delle os Apostolos e a Tradição. Sim, Satanaz existe, e como nos diz o apostolo S. Pedro elle anda em volta de nós qual leão rugindo a devorar-nos e necessario, pois, estarmos vigilantes, para não sermos victimas de seus enganos, e para isso vigiar. É necessario guardar-nos e conhecer-nos mesmo de longe as suas machinações, que consiste em [illegible] as diferentes [illegible] dos organismos contra os antigenes. Eis ahi os 3 termos de uma relação

nos a Deus a sua santa Mãe e aos nossos anjos da guarda, Baruch depois de muita vida e lutas com Christo combatido, pessoas com elle dizem eternamente,

A Força.

Vans uniam as nossas esperanças e inutilisam os nossos esforços se no combate contra o tripice inimigo do homem não tivermos em nosso auxilio a Divindade, porque, comquanto tenhamos sido regenerados a vida do universo assim, ha em nosso interno, uma lei contraria a do raio illuminado pela fé e informada pela caridade. Lei fatal, que nos impelle e arraste a perdição, e é em virtude desta lei que nos sentimos arrebatar diante das suggestões deste mundo. E o seu rumor actua de um modo assas pronunciado em nosso interno, produzindo às vezes metamorphoses em nosso modo de pensar, de sentir e de agir. E que lá no meio ha muitas attractivas, ha muitos objectos, muitos prazeres, os quaes nos seduzem, nos fascinam, nos embriagam e alluscinam, dirando-nos muitas vezes, em um mar agitadissimo pelas mais funestas cogitações. Só ao homem impuro e materializado pelo vicio e degradação, poderá passar desapercebida esta incontestavel e poderosa influencia, completo trabalho: 1º ser entregue 2º ser um bilhete, 3º, completo: A+S+1 C. 26

mundano contagio do mundo. E é justamente do mundo alliado a carne e corruptivel que Satanaz se serve com sciencia e experiencia, tendo para materia de sua acção e meio das acções dos homens, actua sobre nossa intelligencia e sobre a nossa vontade, assestando as suas baterias sobre o nosso coração, de onde, com rapidez e vigoroso fogo, tem feito victimas, desgraçados, innumeraveis victimas nas fileiras dos exercitos de Deus de Sabaoth. E é confiado muitas das suas instrumentos da sua infernal, que se vê com assombro da humanidade e somba de seus funestos propositos.

Abandonados aos recursos de nossa decahida natureza, impossivel nos ha sempre, levar de vencida este nosso tripice inimigo. Faz-se preciso, que além das forças que nos assiste, enfraquecida pela prevaricação de nossos primeiros paes, faça-se preciso que nos sentamos de uma tal força, contra aquel, nem o mundo, nem a carne nem Satanaz possam agir. E é Christo vencendo é Christo, o Filho de Deus feito homem, é a nossa força. O homem revestido desta armadura diamantina, poderá impunemente tornar-se ha invulneravel contra os tiros e golpes das seduções do mundo, da carne e de Satanaz. Um forte athleta de outros eras, o versiculter na arena entrava victorioso entrão em combate, para l'intervinde da omnipotencia, se empenhamos é força ser lançados omnipotente, e se nos o amor do espirito; é a graça

da victoria. Porque illuminado em sua mente pela luz do alto, e fortalecido o seu coração e protegido pelo escudo da fé, da caridade e da esperança, qual outro acerbo, pugnando pela espada ou vibrando a pena da verdade, subjugará, veneerá o tríplice inimigo da humanidade.

Desta força se revestiram os patriarchas, os prophetas, os inviados extraordinarios dos ceos. Desta força se revestiram os martyres, as virgens e as confessoras e della ainda hoje se revestem, não só os que habitam os claustros, mas tambem os que lá vivem em contacto com o mundo, sem distincção nem de classe, nem de posição social, nem de edade ou sexo: tanto o justo como o peccador e o tibio, tanto o rico como o pobre, tanto o sabio como o ignorante, tanto o nobre como o plebeu, tanto o individuo, como as collectividades; todos, todos sem excepção alguma, porque é uma força que reside o segredo da fraqueza, do heroismo dos filhos de Deus e das justificações com promessas da mansão dos justos.

Mas em que consiste, ou por outra qual é o recebido pelo qual o homem pobre revestir-se da força de J. Christo?... Ouvi-me: Um dia J. Christo levantou a voz, disse aos seus discipulos e nos seus pessoas, a cada um de nós: Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, tollat crucem suam et sequatur me; Quem quer que queira revestir-se de minha força, em virtude da qual eu venci o mundo: ego vici mundum; quem quer, isto é, se quer me seguir, negue-se a si proprio, tome a sua cruz e acompanhe-me.

É pois necessario, para que em espirito de verdade, possamos revestir-nos da força de J. Christo: 1º, a abnegação; 2º, a resignação; 3º, a imitação: Abnegação, isto é, renuncia completa e voluntaria da propria vontade, para podermos assimilar a vontade divina, pela mortificação, sem a qual, a resignação não poderá existir. Resignação, isto é, conformidade ao divino Beneplacito, habituando-nos a encarar em todas as contingencias humanas, o que nos a propria natureza, sem queixumes nem ais de lamento contra a Providencia, nem queremos penetrar nos seus designios; sim o que nos pede é imitação, isto é, transformando-nos em tantos outros Christos, pela obediencia, a caridade, a paciencia e a humildade. Qualidades estas, a que se não podemos conseguir-as, carregando com J. Christo, a nossa cruz.

Talvez vos pareça impossiveis e impraticaveis tais condições, necessarias para nos revestirmos da força de J. Christo, mas [illegible] absorvido por [illegible] antigeno + sensibilisatriz e como não [illegible] mais completamente [illegible] isto é, [illegible] em alexina, ficará [illegible] em

porem o exemplo de tantos fortes batalhadores de todas as classes e edades, de um e de outro sexo, cujas virtudes e gestas, estam consignadas tanto na historia sacra como na profana, nol-o dizem que é possivel, com tanto que procedamos com generosidade para com Deus, e peçamos a elle que pelos merecimentos de J. Christo, nol-a conceda.

Ah! quem quer que sejas, anjo ou demonio, justo ou peccador, se é verdade que aspiras triumphar de teus inimigos, soccorre-te da força de J. Christo, praticando a abnegação, a resignação e imitando a J. Christo. Essas tribulações que experimentamos, ainda mesmo no meio de vossas attribulações, compensarão superabundantemente todos os sacrificios que por ventura tiveres de fazer para com Christo de passares.

10 A Procella. (Continuação)

A vida é um mar agitadissimo, e a morte é um outro mar ainda mais procelloso, não só pelos horrores daquella noute caliginosa que a envolve, senão tambem pelo eminente perigo que corremos de para sempre naufragarmos.

Se naufragamos no mar desta vida, ainda podemos apanhar a doce esperança, se apegarmo-nos á cruz, segunda taboa de salvação; ainda nos resta a triste, porem, ao mesmo tempo consoladora lembrança, que flactuando por entre as ondas da dôr e da contricção, possa ao menos um outro naufragio antigene + anticorpo. Nestas condições, o soffrimento, pelo facto de elle ser havido anteriormente a uma primeira

podemos com segurança aportar ás praias da salvação eterna. Mas se naufragarmos nessa derradeira eternal lucta, não haverá para nossas almas mais esperança de salvação. Ceifamos nuvens de anjos naufragados, depois de uma existencia tão agitada, na vida de alguns, talvez, contemne o homem, a tabular infructiferamente da vida de além tumulo. E é preciso que a vinda da morte nos faça tremer.

Não é, e assim succede, não é certamente pela temor da morte material, porquanto para a maior parte dos que soffrem, seria um desencanto, mas sim pelo temor da morte moral. E é a esta morte que as almas que estão sempre temeram, e que todos devemos temer. Porem, infelizmente não acontece assim, porque ha muitas creaturas que usam de todos os meios para se libertarem da morte material, casi fecham muitas vezes a sua felicidade eterna, pelos bens ephemeros desta terra, entre os quaes a vida é um dos maiores.

Hoje caminhamos por esta terra cheios de vida, de posses e de alegrias, para amanhã talvez, repousarmos, sem vida, em uma cova. Ah! sejas caminhemos e procedamos de tal forma, que resignados e cheios de confiança em nosso Salvador, enfrentando a morte, munidos dos santos sacramentos, possamos surgir no clara manhã da eternidade.

Beati mortui qui in Dño moriuntur.

complexo antigene - anticorpo, estabilidade, é devido à sua tendencia de se combinar a uma certa proporção antigene + anticorpo, é o que se chama a dissociação

(14) A Sanecão eterna. (Continuação)

Estamos em um século, em que, com a mesma facilidade e apparente calma com que se defende e mantem, negam-se as verdades certas e incontestaveis. Este mal de procedeu é mais antigo do que suppondes, porque desenvolveu com a theoria do livre exame, e ainda, como filho legitimo do livre exame, se apresenta em nosso seculo, mesmo embora disfarçado sob outras formas, talvez mais attrahentes.

Uma alluvião de homens lotados de erros incandescentes, carcomidos pelo vicio e pelos remorsos de suas negras consciencias, e impellidos, quem pela ignorancia e pelos sophismas, quem por um conhecimento superficial das sciencias humanas e muito com desprezo as sciencias divinas, quem por um saber profundo, é verdade, mas unicamente aos olhos do mundo, e tudo por motivos quasi sempre inconfessaveis, e que não obstante isto, na apparencia indignam, demorgalisam, á moral, a religião, a humanidade, a familia e á propriedade, compaginando todos os erros e falsos preconceitos das velhas idéas, tem se apresentado, uns, revestidos da mansidão e da hypocrisia, outros, do amor proprio, da soberba e repletos de um furor satanico contra a religião e os seus seguazes tem dito do complemento. Esta recherche da sciencia do complemento, e applicação ao diagnostico de certas infecções

se não em as palavras, ao menos em as factos, — nos somos a ultima expressão da sciencia e do progresso; nos somos os verdadeiros salvadores da humanidade, porque baseados nas grandes descobertas e profundas pesquizas dos sabios, temos por minha morgan novos horizontes á humanidade, porque, alfim, depois de uma lucta de tantas seculos contra o fanatismo e as crenças supersticiosas e retrogradas dos nossos antepassados, conseguimos banir do coração dos homens. E quais charlatans que se exhibem em publicas praças, os quaes propinam as multidões incautas que os rodeiam, attrahida pela magia da palavra, o toxico, em ingestão mais ou menos tarde produzirá seus infallivens effeitos. E é assim que pouco a pouco, obliterando as suas primordiaes, vão assimilando-se os contrarios. E affectados das logicas absurdas e impossibilidades de poderem responder as grandes difficuldades e sabias das duvidas em que se acham involvidos, transformam-se hão em materialistas, livres pensadores. E apriados nos seus systemas philosophicos, verdadeiros covis de mentiras e falsidades, tem emittido através das seculos, elementos, ideias, proposições, ainda talvez mais absurdas e ridiculas, com as quaes se esforçam por

cirurgicas — Supponhamos um doente atacado de uma infecção. Se se quer determinar, toma-se o serum do doente, aquece-se a banho maria a 56° por 20 minutos, para lá, o complemento

minarem e solaparem os fundamentos da moral.
E na verdade, quantas idéias, quantas proposições, não se tem aventado neste ultimos tempos, e não se tem defendido, até mesmo com sacrificio da propria vida, e da vida alheia, como tem succedido com os anarchistas e outros individuos pertencentes a taes congeneres. E' que tem estes motivos, que podem levar o homem a desprezar a vida, isto é: A fé, o phanatismo religioso e politico, e o furor das paixões mal ordenadas. Motivos estes que quanto tem por inspiradora a fé não illuminada pela fé, por isso se exhibirão sempre que redundassem em vantagem do individuo, da sociedade e da religião.

E uma das verdades que mais se tem atacado, é a da existencia de uma sancção moral eterna do bem e do mal, é a existencia da vida de além tumulo, onde o justo receberá o premio e o injusto o merecido castigo. Mas esse eco, que despertou que existe um ser bom, e um inferno que affirmou dos labios para fora, que não existe, porque seus máos cambos existem, porque sente a alma uma substancia espiritual, continuará a existir, ainda mesmo separada do corpo, e continuará a habitar eternamente em uma eternidade de gozos ou de soffrimentos: Ella é distincta, e só o antagonismo, specifico [illegible] existir. Para [illegible] este [illegible] em presença

[illegible] existem, homem ou demonio eternamente unidos. O homem, finalmente, tendo partido um dia para casa da eternidade sua, isto é, para a sua propria eternidade de gozos ou de soffrimentos, eternidades unicas. Por isso, interrogado um dia aquelle philosopho materialista que de tudo ouvia, e o inferno escutou. Elle por sua vez disse: E vos o que pensais a este respeito?. E como tivessem respondido as suas companheiras, de incredulidade que o inferno não existia; elle tomando uma attitude grave, disse: Quanto a mim tenho a dizer-vos que quanto mais procuro convencer-me que o inferno não existe, tanto mais convencido fico que elle existe. E é precisamente o que acode com todos os que dizem ou affirmam que o inferno não existe.
Com effeito, quando Deus o homem diz a tal ou qual um fim e o homem pelo mesmo facto de ter sido creado para esse fim que Deus tinha em mente quando o creou, deve naturalmente esforçar-se para attingil-o, um dos que elle encontrará para uma tal contrariá a que lhe tinham o Creador, quando creando-o o collocou aqui sobre a superficie da terra. Ainda mais, quando Deus o homem, creando-o livre, [illegible]

o complemento [illegible] este castigo [illegible] bem, o accesso da [illegible] a theologia [illegible] castigo [illegible] complemento [illegible] a [illegible] dom [illegible] de [illegible]

Porque, caminhando livremente em direção ao fim pelo qual elle fora creado, o homem

Este fim pelo qual o homem foi creado e collocado aqui sobre a terra, nos diz as Sagradas Escripturas, foi para que conhecendo-o o amassemos e amando-o podessemos fruir da eterna gloria. Ora, em fim, como tambem o que elle impõe a cada uma das creaturas que elle creou nos ceos e na terra, tinha uma lei, que antes de Deus haver escripto, já a tinha gravado na mente e no coração do homem.

Se, pois, Deus deu uma lei ao homem, segue-se que esta lei deve ter a sua sanção moral, porque a sanção é um requisito essencial para a existencia de uma lei, sem a qual não se pode conhecel-a. Mas qual é a lei?... — É a mesma vontade de Deus manifestada aos homens, vontade a qual se compendia nestas singelas expressões: Faça o bem e fuja o mal. Faz bonum et declina a malo. E que é a sanção?... É o premio ou o castigo, segundo agir de accordo com a lei ou em desaccordo com a lei. Logo, todo homem que se affasta do fim pelo qual foi creado, vae de encontro a lei de Deus, desobedece o Creador; logo, merece ser castigado ainda ou na outra vida. Ha provas, muitas existem que respondem, ainda contrario, o universo ou a antiguidade choisi, não são a causa da doença, o tiro não se cumbiria; o cam-

mundo a sanção humana; logo, é necessario admittir, que alem do tempo, exista um outro tribunal ante o qual depois da morte sejamos apontados para ser mos julgados e recebamos a sanção do bem ou do mal, que por prohibição das injustiças se negam os tribunaes faliveis e muitas vezes injustos deste mundo; porque de continuo muitas obras, as mais graves, ficam sem ser punidas. E é evidente que os crimes que nesta vida não foram punidos por falta de conhecimento da justiça humana, ou devido as injustiças dos homens, permanecem também impunes na outra vida?... Mesma tal affirmação além de ser blasphema e contra ella brada a sanção da consciencia e a natureza, ella mesma contra ella a innocencia, porque neste caso, Deus se mostraria, indifferente, injusto e até cruel... O que repito alem de ser uma blasphemia é uma heresia.

Talvez objectem com o que affirmam que essa approvação de nossa consciencia quando praticamos uma bôa acção, ou a reprovação da mesma quando praticamos uma mau acção, constitue a sanção moral. Nego; porque uma approvação ou reprovação para que possa constituir a sanção moral do bem e do mal, seria necessario, que fosse, antes plenamente livre, e para tanto, de fora, é uma outra sanção, que seria reveladora. De facto, pondo

as partes, em todas as occasiões e sempre. Nem fortuna alguma nem de estado, nem de posição social nem de duração ou condição, poderão supprimil-a. Porem, como a experiencia nol-o adverte, não acontece assim, porque ha homens tão adeptos do vicio, que cahirão abaixo da voz da propria consciencia, formando inconvencivelmente outra consciencia que tem origem nesta como segunda natureza que o peccado engendrou.

Bem sei que entre os catholicos, muito embora não haja quem negue absolutamente a existencia do inferno, ha não poucos, que ainda directa ou indirectamente negão a eternidade das penas do inferno, allegando que sendo Deus infinitamente misericordioso e bondoso, repugna que condemne o homem por um só peccado mortal a penas eternas do inferno; porque assim o homem teria mais misericordioso e bondoso do que Deus; o qual pune com tempo as injurias e até chega a esquecel-as, e aquelles que procedem de um modo contrario, são apontados como homens máus e remorsos e vingativos. Mas tudo isto que affirmão não passa mão de um sophisma muito bem architectado, e que parte de principios falsos. Porque em primeiro logar a vista mesma uma outra antithesis e um contraste evidentissimo dá-se combinação com o complemento

dirá que esse homem assim não procederia se se tractasse de julgar um rei, cuja que elles devem de julgar ou de punir. Em 2º logar direi, que condemnando um só por toda a vida, quando simplesmente diga que pelos seus crimes esse homem perdeu o direito de habitar com os que permanecem fieis ao seu, como outrosim de appellar para a caridade, a misericordia ou a bondade do juiz ou do juiz. E não obstante isto, ninguem deixa de dar de mão o juiz e os juizes. E condemnando um homem pelos seus crimes a prisão perpetua, não se condemna-o por toda a sua vida, e se muitas vezes os crimes, que lhe vem que o que o praticou não são condemnados por toda a sua vida temporal, ainda assim admiti, diminuindo-os no entanto que haja crimes que nunca cesse de ser punidos com a vida de além tumulo. E aqui na terra os que não condemnados por toda vida, por mais que se arrependa, e praça perdão não se lhe perdoa, os crimes que na outra não se perdoa, quando para o arrependimento já tarde, como aqui se pode dar, não ha mais perdão. E cada mesmo que presume se arrepender na vida de além tumulo disponivel se torna pelos effeitos directamente praticados aos olhos nus; tornou-se um verdadeiro reatento complimento desse.

caminho próprio para merecer ou immerecer. Já apontamos, porém, purificam-se de suas faltas e imperfeições, aquelles que morrem em graça de Deus, não para o purgatorio, não para merecer, senão para se purificarem antes de penetrarem na mansão dos justos.

Finalmente dissemos, que se o homem se condemna, não é porque Deus o quer condemnar, mas sim porque elle o quer. E uma vez que elle resiste e consente, não querendo cooperar com a graça de Deus, Deus apezar de querer que todos os homens se salvem, não o poderá salvar usando de sua potencia ordinaria, porque como bem reflecte Santo Agostinho: Qui fecit te sine te, non salvabit te sine te. Quem te creou sem ti, não te salvará sem ti, i. e., sem a tua cooperação.

Como na ordem natural e material ha leis contra as quaes não se pode agir, sem que se soffra as consequencias, assim tambem na ordem moral, ha leis contra as quaes não se pode agir sem soffrer as consequencias; sem neste ou na outra vida recebermos o castigo.

É evidente que Deus com um poder absoluto sem violentar a vontade do homem, podia impedir que elle violasse a sua lei, como realmente algumas vezes tem feito dando ao individuo uma graça efficaz, em virtude da qual o individuo é attrahido por elle, como diz Tapper de uma mulher ao efeito visual de approximar-se de Nosso Senhor. Como antigamente todos Santo Agostinho, como a creança, que é attrahida pelos nós, caminhando mais para esta direcção do que para aquella que lhe preferencia lhe indica. Mas porque não concede Deus esta graça?... Porque um modo contrario foi por elle estabelecido, como condição para que o homem a alcance. Assim como apezar de elle operar milagres em relação aos phenomenos naturaes, todavia, não os applica senão quando ha por bem applical-os, agindo não segundo as leis secundarias, mas segundo as leis primarias que a regem e dando as secundarias como de sua propria parte.

Procedamos pois, de accordo com as leis impostas por Deus a nossa natureza, e procedamos de tal forma que possamos cumprir exactamente com o fim para que fomos creados, para que um dia na mansão dos justos possamos receber a eterna recompensa, e peçamos tambem pelos nossos irmãos que gemem ovelhas desgarradas caminhão pela estrada que conduz ao inferno, onde Deus castiga aos que se affastaram de si pelo qual Deus collocou o homem aqui sobre a terra.

(18) A Luta pela existencia

Temos geralmente comparado a vida a uma luta, mas até aqui não temos explicado esta comparação como complemento, mesmo do exame feito de

Uma das mais serias obstaculos que costuma o homem encontrar no caminho que nos conduz a patria commum, é sem duvida alguma, o que constantemente nos offerece a luta pela vida. E em todos, um distincção de classe ou dignidade, a luta pela vida, constitue uma das mais serias difficuldades, para o homem ordinariamente christão que aspira a perfeição, alma sua immortal e se um seu auxilio não viesse a Providencia, principalmente para o pobre e desvalido, que a semelhança de um serpentante a um outra especie inferior, é muitas vezes reputado qual machina automatica.

Emquanto pequenos, passámos a vida sem sentirmos as tristes consequencias da luta pela vida, porque todos nós tivemos um pai e uma mãe ou quem fazendo as suas vezes, nos davam o pão da subsistencia e cobriam a nossa nudez. Emquanto elles curvados sob o peso do trabalho manual ou intellectual, batalhavam para nos sustentar a vida, cultivar a nossa intelligencia e proporcionar-nos, innocentes divertimentos e distracções, nos inconscientes, sim sem sequer cogitarmos nas difficuldades, passavamos os nossos dias alegremente e inteiramente despreoccupados. Mas apenas entramos na edade, ou melhor, assim que tomamos consciencia, e começamos a sentir as primeiras contrariedades da vida, em que tudo nos diz que é preciso definir a nossa posição na sociedade; então, tudo se muda para nós; então começamos a sentir as victimas destas difficuldades; Aquelle quando mais tarde o homem constitue familia, ainda mais se multiplicam e as cargas de tal forma, que precipitão a marcha de nossa vida em direcção ao ponto de nossa vida. Lançaremos então, mão de todos os meios licitos e muitas vezes até illicitos em despique de causa, para enfrentar essas difficuldades, não já por nossa causa, mas sim para attenuar aquelles que pesão sobre aquelles que nos estão unidos a nós pelos laços ou vinculos do sangue, da amizade e da gratidão. E se a resignação não sahir ao nosso encontro, apontando-nos a margem dos justos, lançaremos mão de qualquer meio licito ou illicito, com tanto que possamos levar de vencida as difficuldades que se oppõem a nossa felicidade e aquelle que nesse cumulo com amargor e affectos que procuramos melhorar a sua sorte, evitar a sua nudez, matar a sua fome, livrar-lhe mesmo palavra do vituperio e da morte.

Vide alli aquelle pobre operario, que se mostra tão triste, a beber sobre a lugubre o peso, um [illegible] monton, isto é, o numero chamado de um [illegible] no qual se fez varias inflexões de [illegible] de monton.

mesto canto sabe-lhe do immenso pesto; elle homem na espe-
sa e nos seus filhos, que apezar de tanto trabalhar, soffre
vivem na maior indigencia. Vede alli aquelle
pae de numerosa familia, que outr'ora vivera
no auxo, e que devido a revezes da sorte, perdeu tu-
do, e que apezar de viver com muita economia,
com immensos sacrificios e difficuldades quasi que
não pode arquear com o peso da familia. Ah! que
serão destes meus filhos, diz elle lá num canto, de si
para si, enquanto com immenso affecto os contem-
plas com um contentamento de alegria confuso com
a tristeza que terá destes meus pobres filhos quando
eu fechar para sempre os olhos!... Vede alli a-
quella donzella, orphã de pae, tem muitas irmãs
sinhas, trabalha dia e noute para sustental-as e
a sua velha mãe que faz entrever, as seducções
não faltam, e muitas vezes o desprezo, a fome o frio,
fazem estas pobres tão tristes fazem-lhe ver
luzes e justificar qualquer passo que ella dê.
E eis ahi onde tem tido origem as seducções, as se-
ducções a corrupções, as degradações, a morte moral
e physica em uma palavra. Eis ahi o homem mal
tendo, matando do homem para não morrer; eis
ahi, malbegando a si proprio, a Deus a sociedade

De mesmo modo se misturam estes tres elementos,
de cuja globulos hemoglobina (corpuscolos hemoglobiferos)

e aos que o roubam ao desconsolo morrer a miseria.
E tudo isto que contemplas de triste e desditoso na socie-
dade actual e em familia, não as consequencias fataes
da luta pela vida, daquella que um resignação da-
bate pela existencia. A religião da honra ou do
civismo evita as consequencias desta luta medonha,
não poderá fazer nos fortes, contra as seducções, as
idéias e planos malvados e sinistros que naturalmente
annullam nos momentos de
angustia, de afflicções que consigo acarreta
a luta pela vida.
Ah! quanto é difficil esta luta com um coração
especial de dor, não tanto pela miseria, mas
quanto é difficil conciliar os nossos deveres de
religião, com o instincto de propria conservação.
Começa pelo pouco e pouco a pouco acaba-
vamos por precipitamo-nos no mal, muitas
vezes com prejuizo não só de nossa alma e de
nosso corpo, mais ainda de nosso bom nome,
de nossa reputação. Pelo que não tenho difficul-
dade de affirmar que todo aquelle que pro-
meter sempre fiel a Deus na luta pela vida,
quando pretender as graças eterna receberá a
que se concede aos martyres. Porque se se emitte
Subita a acção dissolvente do complemento, o hemoglo-
bina prota é se tinge pela côr vermelha, uniforme e

recebam a palma do martyrio, porque morriam com
firmeza a fé; e os que professam a vida inteira pela
propria transgressão a lei divina; porisso recebem tam-
bem a palma do martyrio, porque foram martyres
de preferencia e de abnegação.

Ora que se soffrem victimas das difficuldades pela
vida, provam recorrer a Deus em vossas affli-
cções e depois trabalhar como o bom resultado
dependerá unicamente de vossos esforços, quan-
do accordar com as vossas, pois, não tardará a bem,
e resignado delle uma milagre, mas convem acreditar
a vinda certa, e tende por certo, que Deus não ha-
vos desamparar, porque como affirma o escri-
ptor: Eu nunca vi o homem que tive a Deus,
ensalar ou faltar-lhe o pão.

A Felicidade.

Como a planta busca a luz, e corvo seguioso corre
em busca das fontes crystalinas; assim tambem
nos corremos em busca da felicidade. E com ra-
zão porque o homem nasceu para ser feliz, e deseja
ser feliz, comquanto decahido do seu primitivo
estado de graça e de innocencia, porque o
sentimento da felicidade é inherente a sua
natureza, e o Creador não quiz apagal-o em nos-
sos depositos. Porem a propria [illegible]
uma reacção tal que
propria para determinar

alma ainda depois da culpa original, para que lhe
servisse de movel em todas as suas acções. E valendo-
todos estes meios a nossa actividade com este intuito,
é um continuo lutar pela vida, tendo de mais a
mais accentuada a tendencia innata que todos ex-
primentamos pela felicidade. De facto, pergunte
tanto ao pobre como ao rico, tanto ao sabio como ao
ignorante, tanto ao homem de paz como ao aguerrido,
tanto ao nobre como ao plebeu; pergunte a todos
esses homens que se agitão sobre a superficie da
terra, em todas as partes, e se movem em todas as di-
recções, e se afadigam quem inclinado sobre o arado,
quem sobre as lettras; pergunte que é que elles
procuram e pretendem? E todos vos responderão
dignos, nos procuramos vencer as difficuldades,
que se oppõem a nossa felicidade; porque sa-
bemos que podemos ser felizes e queremos ser felizes.
Assim é que, sem distincção de classe nem de posição
social aqui e em toda parte, todos procuram a fe-
licidade, cada qual com um esphera de actividade,
com esta differença que o justo procura a felici-
dade absoluta, i. é., Deus, e os que vivem dos pra-
zeres deste mundo, buscam a felicidade relativa,
isto é, a que este mundo nos pode offerecer.

de na mistura, e complemento frouxo livre ou fixo. Este
problema de diagnostico se resume em ultima
analyse, a verificar que os materiaes depositados

Porque nem elles nem aquelles a quem não conseguiu nesta vida, porque a terra que habitamos não é o termo final de nossa romaria, mas é o caminho que a elle nos conduz, com a ajuda de nossas primeiras paixões, a felicidade que dos ceus baixara a terra, para que o espirito brando e celestial, sopre carinhosamente deleitosicando-nos a existencia, passe, e passando-se a illusão torna-se evidente. Porque sempre em nosso coração, uma grande lacuna existirá, que só poderá ser preenchida, não pelas consolações e prazeres desta vida, mas quando attingirmos o termo final desta vida que nos aguarda no meio de dias tumultuosos. E não obstante isto, ainda o homem se agita e se esforça para conseguir a felicidade, removendo com denodo empenho todas as difficuldades, todos os obstaculos, que se apparam ao seu ideal supremo, porem em vão. E que de um lado, nos sentimos impellidos por este sentimento, suppomos que elle poderá encontrar o seu objecto adequado nesta vida; e por outro lado, illudidos por esta doce mentira illusão, nos deixamos transportar pelos objetos que nos circundam, porque a não nos offerecem um pleno gozo da constituem a ambicionada felicidade; todavia pela parte que pode contentar os nossos sentidos e o de nem sempre são frustrados ou não) por um mecanismo ou um artificio determinado e a controlar por

nosso coração, de tal forma nos sentimos attrahidos e embriagados, que tudo nos parece que somos felizes e que mais felizes ainda o seremos quando tivermos a dita de o possuirmos; mas quando entramos no nosso ser, facil nos é reconhecer que vivemos em balda de prosa doce illusão, que, se outr'ora, antes de o possuil-o, tardigia continuamente e alegria; agora que estamos de posse delle, só traz tristezas e soffrimentos, ou porque fica muito áquem das nossas expectações, ou porque comprehende o que é apenas um atomo, um reflexo do ente supremo ideal por nos tão ternamente desejado, e que ainda continua a angustiar-nos, e em busca do qual corremos até as umbraes da morte, porque doce illusão nem nunca o pudemos conseguir aqui nesta vida, tão cheia de soffrimentos e attribulações. Mas se o homem não pode ser feliz nesta vida de uma felicidade infinita, bem o pode ser de uma felicidade imperfeita, que em comparação com a que gozaremos nos objetos que trazem apparente felicidade, é sem duvida alguma, a mais perfeita que podemos encontrar nesta vida; E onde a encontraremos, onde está o seu segredo?...

Vós que a pondes nas dignidades, honras e fortunas, nas sciencias, nas riquezas, no renome, nos prazeres, por mais de uma vez a tendes colorido. Mistura-se não é assim de um condimento sonte, mesquito de enfeze

1) Amor e dôr 2) Amor e desengano 3) Amor e intelligencia 4) Amor e sacrificio 5) Egoismo

quis e até mumorna virtude. Cada uma destas cousas

sos ou qualidades, poderão jamais offerecer-nos um objecto capaz de satisfazer plenamente as nossas aspirações. Porque o auge da felicidade está no amor de Deus e do proximo. Porque só Deus é o ser por excellencia infinitamente perfeito e amavel, infinitamente bondoso e immutavel, capaz de nos fazer felizes já aqui no tempo, para n'outra vida completando a nossa felicidade, fazermos eternamente felizes. Só o seu amor poderá fazer com que amemos os nossos irmãos deste mundo sem jamais nos affastarmos delle, só o seu amor poderá fazer com que amemos ao nosso proximo, sobretudo áquelles que a nós estão vinculados pelos laços do parentesco, ainda mesmo e que soffremos, ainda mesmo quando amor não somos correspondidos ou somos mal correspondidos.

Quem é pois que em vista disso, ainda tentará procurando a felicidade fora de Deus e longe de Deus?... Ahi procuremol-a, mas procuremol-a primariamente em Deus e por amor de Deus, para que possamos gosar aqui na terra da mais perfeita felicidade que podemos fruir neste val de lagrimas, gosar desde mesmo mesma felicidade relativa a nossa perfeita, absoluta e eterna felicidade, quando desta passarmos para uma outra vida mais feliz.

uma outra dose morrer; primeiro tempo, tempo de separação, durante o qual (o complemento deve ser a

---

2) 3) 4) paragrafos (1/2 = 4) A virtude — 120

amor e sacrificio, amor e desengano 73.

1) Amor e Dôr — Amor e intelligencia —

Só no amor do individuo para com a religião, com a patria e com a familia, é que o homem poderá gosar da mais perfeita felicidade aqui sobre a superficie da terra. Não obstante isto, a maior parte dos homens que amaram a religião, a patria e a familia e por alguns destes tres ideaes se immolaram, baixaram á tumba com suas almas traspassadas da mais aguda espada da dôr; baixaram á tumba com seus corações cheios de magoas e amarguras, porque se é bôa a religião, se é bôa a patria e tambem a familia; os individuos que as constituem estas tres entidades sociaes, nem todos são bons, dessa bondade que a religião, a patria e a familia exigem. E todo o homem que no amor para com a religião, á patria e á familia, não se predispõe a luctar contra as ingratidões dos individuos que constituem estas tres entidades, terão necessariamente que soffrer e por isso mesmo não poderão ser felizes. Ahi luctamos pela existencia, porque amamos aos que com os doces nomes de pae, mãe, irmão, esposo, amigo, e de bemfeitores, fomos dados, dizemo-nos felizes, muito embora procuremos esconder ao mundo a sensibilidade. Depois, depois de

---

tempo (tempos d'hum lyceu), fazendo-se a vida

curando. Mas a felicidade das muitas vezes tentamos que encontrar as maiores difficuldades e tentamos que passar pelas mais tristes dissabores. Porem que importa? se soffremos para gozarmos. Soffremos o bem estar e a felicidade?
Mas se este amor, não for correspondido, soffremos duplamente, victimas da luta pela vida e da falta de correspondencia por parte de quem deveria nos retribuir. Soffrimento deus, no qual encontramos a causa que determinam os nossos soffrimentos, dorem-nos em nossa coração o fel da amargura e as dores as mais cruentes. E porque somos infelizes? Acaso este triplice objecto tão santo não poderia fazer a humanidade feliz aqui sobre a superficie da terra? Sim que poderia satisfazer de todos plenamente se amassemos a religião, a patria e familia, o fizemos ou amassemos não propriamente pelos individuos que constituem esta triplice sociedade, mas em primeiro logar e principalmente pelo auctor desta triplice sociedade, isto é, por amor de Deus. E é precisamente nisto que está o segredo da felicidade. Aqui a preferencia de preferencia no amor para com a religião, a para com a patria ou para com a familia. Porque quando os individuos que constituem a religião, a patria e a familia, mesmo mesmo os dous outros relativos, os globulos vermelhos e nos hemolysine, se o doente está atacado da fraqueza especial, isto é, se no seu sangue, o com-

tua e familia, aos quaes nos amamos por amor de Deus, e nos mostramos ingratos para com nosco, instantaneamente acha assim o motivo pelo qual amamos esta triplice sociedade, isto é, Deus, o qual por ser infinitamente amavel e immutavel, immutavel e constante permanecerá tambem o nosso amor para com a religião, a patria e a familia, que não pelas individualidades que a constituem esta triplice sociedade, mas pelo amor ao seu auctor, nos sacrificamos e luctamos. Amemos pois, se queremos ser felizes a religião, a patria e familia, trabalhemos para o seu bem estar e felicidade, porem, não pelo amor precisamente aos individuos que constituem esta triplice sociedade, mas por amor de Deus em primeiro logar e depois por amor a elles. Porque na observancia dos mandamentos da lei de Deus encontramos o segredo do amor de Deus, e no amor de Deus o para com nosso proximo é precisamente que está o segredo da felicidade. Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a ti mesmo, porem, lembrai-vos bem principalmente o devemos amar por amor de Deus. Só assim no amor para com a religião, a patria e a familia poderemos garantir

plement chô-fi engolé com uma combinação com a premiera couple d'antigene + anticorps, elle não pode se porter sobre a couple globulle + hemolysine!

a vossa felicidade aqui neste mundo e no outro.

X Amor e Desengano

Nascemos mais da vida do sentimento do que da intelligencia; filhos da dôr e do amôr, predominam-nos em nós por estes dous sentimentos, nascemos, vivemos e morremos, para uma vida de além tumulo libertador de soffrimentos e da morte, só vivemos do amor e pelo amor, principio e fim um fim da nossa felicidade.

Na vida, porem, do sentimento como na da intelligencia está sujeita a nossa natureza a mil sinistras illusões, nas quaes tão gratuitamente exigem as nossas magoas e soffrimentas. Como o infumo que soffre victima de um erro de manipulação, quanto mais sente agravar-se a dôr, mais repetidas vezes ingere o tal veneno, porque não a elle, mas ao seu estado de saude, attribue o seu mal estar progressivo; assim tambem o homem, muitas vezes, victima de um engano, de uma illusão, apegado a uma idéia, que suppõe benefica, soffre a dôr moral e mesmo, um nunca haver reconhecido o seu engano. Ah! a culpa de origem annuvia a nossa intelligencia, infraquece a nossa vontade, gela o nosso coração, e apaga dentro, e talvez por isto mesmo, ella ainda mais se mostra inclinado a amar, e talvez com o coração humilhado não se podesse, os globulos vermelhos permanecem intactos e se depositam pouco a pouco pelo continuo, o individuo não faz nada pela

mais ardor, porque victima agora da dôr e dos soffrimentos, elle precisa ser consolado, e por este motivo, elle procura um outro ser, em cujo coração possa reclinar a sua fronte, e ante as suaves harmonias desta harpa divina, possa achar um lenitivo as suas magoas. Sim, só o coração humano parece que fica immune ante o terrivel naufragio da natureza humana, muito embora, muito embora vulnerado pela dôr, que igual propulsor o impelle a amar, assim como nos dias paradisiacos, fluctuando n'um oceano de alegrias e contentamentos ante a visão de Edeno, longe dos soffrimentos e da morte, sentia-se como hoje impellido a amar, porque elle era amor, assim como hoje elle é dôr, pois, parece que a dôr no dia em que o amor fugia, o amor de complacencia do seu coração, seu logar fora occupado pelo amor doente. E é por isto que desde esse dia fatal, em que fora fulminado pelo raio da maldição divina, começou a viver mais da vida do coração do que da vida da intelligencia; muito embora, aquelle deste lhe advenha. É que pressentindo as consequencias da sua queda, preciso que devia passar a vida sempre gemendo e suspirando, que a morta pelo amplexo de um celestial espirito, parece-lhe que era preciso viver mais da vida do

impressões percebidas e por conseguinte não se fixem, o liquido conserva toda a actividade humorhyperte o contorno de tudo se colora mais ou menos vermelho

sentimento do que da vida da intelligencia, para que
já aqui no tempo, nos entregassemos á irradiação do amor de
Deus, porque chegar-se até chegar ao termo am-
plexo do amor de complacencia.

Outr'ora amavamos porque gozavamos e porisso,
amavamos ou presentiamos, porque o gozo engendra-
va o amôr e o amor ao gozo; e o gozo e o amor con-
sorciados em nossa natureza, faziam-nos ter
necessidade de derramarmo-nos para fóra
de nós mesmos afim de fruirmos e amarmos em nós
mesmos amavamos e gozavamos, porque em nós e
com nosco habitava a graça, habitava Deus, autor
da graça; Deus amor e felicidade, onde o amor é felici-
dade e a felicidade é amor. e a fóra de si se espan-
dia para amar e fruir das creaturas, tão sempre em si
permanecia concentrado, que amando as creaturas e della
fruindo, amava e fruia sempre tão somente no Creador;
e por isso de tal forma a ellas a unia que sem perder de
si-se do Creador, tanto mais a elle se unificava e
identificava, e quanto mais a elle se unia tan-
to mais a ellas se unificava. Uma só unificação porque
só o espirito tomava parte, muito embora a materia
como que espiritualisada gozasse, pelas irradiações
do amor e do gozo do amor divino, ou tomasse parte
Exemplos praticos desta actividade ou de mutua fixação
para o dynamismo energico: um individuo

pois completo sem perturbar; porque sujeita a razão ao
divino beneplacito, sujeita tambem permanecia o
corpo e alma e a razão illuminada pela luz divina,
como ainda hoje muitos de nossos orgãos permanecem
sujeitos a nossa vontade. E desse preciso equilibrio de
cathanada pela graça santificante, nascia a felicidade
que nossos pais gozavam no paraiso antes de haverem
peccado.

Hoje, porem, amamos, porque soffremos, e porisso,
soffremos ou presentimos, porque os soffrimentos
engendrão o amor e o amor aos soffrimentos; e a
dôr e o amôr, consorciando-se em nossa natureza
decahida, fez com que para amarmos e nos amo-
darmos tenhamos que sahirmos de nós mesmos para
podermos amar e nos casarmos; e sahindo de nós
mesmos, com tal impetuosidade sahimos, que esque-
cidos de Deus e de nós mesmos, no que pode haver
consolação e amabilidade relativas, nos espraia-
mos, impellidos mais por um espirito materia-
lisado, do que pela materia espiritualisada, re-
sultando dahi termos ficado presos pela materia,
e nos tornarmos victimas do amor-paixão
do amor materialisado ou do desespero.

Cabrito
Cahe que enquanto sentado sobre as ruinas de nos-
so typhico, pasme com seu viver, em logar de complemento
natural banal, o anticorpo especifico, resultante da
injecção pelo spirochete pâle. Pensamos os tres reactivos

primordiaes grandezas prodigiosas; o homem, porem, a sua
par das ondazaes de suas paixoes, e vicissitudes, contem-
plo trovoadas e bramir das ondas do mar deita vista sem-
pre em procella; percebe perfeitamente que apezar de
decahido de seu primitivo estado, como outr'ora sente-se
irresistivelmente arrebatado diante dos esplendores e
manifestaçoes do verdadeiro, do bom, do amor e do per-
feito absoluto, e por este mesmo facto, elle sente-se
inclinado as creaturas que de alguma forma embon
de uma maneira infinitesima e muito imperfeita,
traduzem as infinitas perfeiçoes de Deos; porque taes
perfeiçoes relativas que contemplamos nas creaturas
pela causa mae dos mais reflexos das divinas per-
feiçoes para com as quaes nos nos sentimos irresis-
tivelmente attrahidos. √ E porque mais ainda nos achamos
dos creadores que de alguma forma tendezem as perfeiçoes
divinas, de um lado, e de outro lado taes perfeiçoes
como que concentradas e crystalizadas nas creaturas,
fazem directamente as nossas sentidos, suscitando
em nossas mentes aquellas imagens que se ac-
cordam com as infinitamente perfeitas que de si
o Creador gravou em nossas almas, de preferen-
cia buscamos nas creaturas o objecto de nossas
affeiçoes, do que em Deos: nos devido a nossa

√ Vide no verso da pag. seguinte a continuação.

decahida natureza, e estes objectos forem as causas de nos
attribuir, completamente obliteradas muitas vezes de todo absoluto,
tendemos a elles, na persuasão que elles portem constituir
o objecto de nossas aspiraçoes. Porem; mais cedo ou
mais tarde, quando entramos na posse dos mesmos re-
conhecemos o nosso engano.
Sem uma admiravel disposição, vitae, se Deus não fosse
nosso pai assim dizer as mais infinitas perfeiçoes de um
modo distinto entre as creaturas, de um lado, e de outro
lado a impossibilidade de amarmos os encontrarmos o
objecto algum do nosso tendo affectuoso; e homem
quando as primeiras luzes da razão come illuminar-lhe
a mente e aquecer-lhe o coraçao, permanecia como
em um deserto aride, onde como a flor que logo
morre e amanha perderá de sua bella amenidade,
assim tambem elle morreria victima da sahidade
e impossibilidade de ver-se da contemplação das
creaturas e do Creador, ou com ellas dotar-se por
como acima dicemos, se Deus não fraccionasse
as suas infinitas perfeiçoes de um modo finito
nas creaturas, ou nos não tendessemos a ellas
e se tendessemos, seria levados simplesmente pelo
instinto natural, talqual como succede
com as irracionaes muito embora assim seja pelo

Exigencias; 1º o seu syphilitico contendo o antigenos
specifico primario; 2º o antigene representado pelo
extracto de figado luetico syphiliticos do mesmo

razão, ou marchamos alheios que caravanas pelo
deserto desta mundo, com os olhos sempre voltados para
a mansão dos justos, ou nos discamamos levados pelo
instincto da procreação como os seus irracionaes.
ou finalmente havemos de olhar com tal força á
creaturas, que divorciando-nos completamente do Creador,
V um affecto daquelle, pelo qual elle a cada
instante quando contempla o universo. E assim
dispoz o Creador porque o homem contemplando o per-
feito relativo sentisse se inclinado a buscal-o, porque
sendo elle o perfeito absoluto, só elle poderá satisfazer plena-
mente as nossas irrecusaveis tendencias para com elle.
Sim esta admiravel disposição, isto é, se Deus não fos-
ccionasse as suas infinitas perfeições de um modo visi-
vel nas creaturas, a humanidade quando os primeiros
raios da razão vesse illuminar a sua mente, depa-
rando com a Divindade, silenciosa qual caravana
errante pelos desertos desta vida, marcharia em busca
de um ideal supremo, tendo sempre seus olhos e mais
ainda o seu coração voltados para a mansão dos
justos. E a vida para elle seria como um estado con-
tinuo, no qual o soffrimento se sempre e cada vez
mais accentuar-se e o desejo sempre crescente de
unir-se a Deus; como a flôr que em nascendo em
os seus primeiros existem in grande numero. Se
a semente da colheita for vigiada o complemento,

sua cabeça o polen, contrahe-se e não more porem desfolha,
para desfolhando, poisar que ella vae nappaicer novamente
revestida de mais attrahentes galas; ou como a chrysalida,
que encerrando-se em seu casulo voluntario, deixa de
existir debaixo das antigas formas, para nappaicer
revestida das graciosas formas de uma borboleta, que
rompendo o casulo, vôa pelos espaços; assim tam-
bem voltamos para as alegrias ethereas abrahidas
pelo amor ao Absoluto, depois de pelo amor ao relati-
vo, havermos deixado a posteridade, vol-
vemos sem passar pela morte, porque a nossa dissol-
ver, seria um effeito do peccado, nem da dor, mas
sim do amor, tal qual como succedeu com Maria
Santissima.
Porem, tendo Deus graduado as suas infinitas
perfeições de algum modo nas creaturas, o homem
ao pintar nessa edade em que nossos corações
desabrocham como as flores de nossos prados, aos pri-
meiros raios da alvorada de sentimento, ennes-
decendo-se da experimentar que se apoderam em
sua natureza uma profunda metamorphose e
já as ramissas da infancia, não satisfazem
como outr'ora as exigencias de seu coração,
sim as alegrias ethereas quadros da vida a mais

Ajuntando os globulos sanguineos sensibilizados, a
reacção hemoclasica, não se limita, significa este
facto que a absorção do serum fixador se sobre

bello e pavoroso, não vivam com os mesmos encantos nem pareçam attrahil-o. Agora ella se compraz mais em contemplar a natureza, quando tudo parece estar com suas dôres e soffrimentos inexplicaveis para elle. Sente, actua-lhe mais sobre o coração o silencio da noite, o scintillar das estrellas, a pallida luz da lua, o balar dos carneirinhos, o canto dos passaros, o murmurar da brisa por entre os capinzaes, o bramir das mares, o ronco do trovão, o uivar dos ventos e o debater das tempestades. Ha em seu coração uma grande lacuna, que elle procura fazel-a desapparecer, porem não a pode encher. E por isso vive sempre e nunca mais sem saber porque; muito embora perceba que lhe falta alguma, mas elle ignora qual é essa causa; e não obstante isto, uma a mesma anciedade de quem sabe o que lhe falta; elle procura o que lhe falta e elle ignora. Até que um dia deparando com quem na infancia, jamais suppuzera que poderia um dia produzir em seu interno tão suaves emoções, descobre quasi querendo occultar a si proprio, o que lhe faltava e elle ignorava, substituindo tudo sobre os supponemos; e isto quer dizer que o doente tem syphilis. Se se apura com o serum de um doente não syphilitico [illegible] mas se o doente é syphilitico a reacção é positiva. Isto é, o serum do doente tem a propriedade de fixar o alexina sobre os globulos vermelhos quando se lhes junta a tinta vermelha da hemolyse apparece. É a reacção de Wassermann. Outra syphilis que

dizente uma palavra, aquel tendo ao vivo o que nos amores e uniões sem consciencia de effeitos de nossos primeiros pais não tivessem desobedecido a Deus, é esta expressão pela primeira vez articulada, que exprime ao vivo o puro e verdadeiro amor, que tão bem se harmonisa com a pureza e castidade. Almas justas, porque é um reflexo do amor de Deus governando estas almas, é coração do homem cria a sua imagem e semelhança. Agora ao depara o homem como objecto de seu tender a perfeição, sente-se-lhe por elle attrahido e por elle irresistivelmente attrahido, procurará diffundir-se nelle e por elle, procurando desta forma a fusão das almas pela identificação dos pensamentos e sentimentos, sem que até agora a materia tenha tomado parte. E a este estado d'amor natural voltar-nos para Deus, dizendo como as Santas: Senhor se o teu aspecto tanto nos attrahe e deslumbra, que muito não nos attrahisse e deslumbrasse a tua propria vista, a materia depois a razão illuminada pela fé, nunca antes, nem quando o homem entrar na posse do objecto de seu tender amoroso terá parte alguma depois poderá materialisar o espiritual.

prito, mas pelo contrario à de materia espiritualisada, só podia contribuir com o comporto humano para o seu engrandecimento diante de Deus, e a sua convivencia e dos homens justos e timoratos.

Hum menino nascido contra aquelles que têm fé, porem a experiencia quotidiana está nos demonstrando o contrario. Ah como é triste as consequencias que com sigo acarreta o amor as criaturas diante das exigencias do amor natural não morto ou cahido pelo o amor sobrenatural. Sentimos de um lado, attrahidos pelos seus attributos d'amor de Deus; e de outro lado pelo amor as criaturas devido a seus mesmos attributos que elles revelam de um modo finito e imperfeito, é outro, porem, sufficiente para despertar em nossos corações aquelles chamas, aquellas ternuras que em ultima analyse, não é pelas creaturas em si mas pelos reflexos que nellas com templamos das perfeições do amor de Deus, e pelo mesmo pelamos assim directamente ao Creador emquanto vivamos neste terra procuramos intimamente unir-nos a elle por intermedio das creaturas, mil vezes, nos affastamos delle levados pelo amor proprio natural que com pode ter este meio de divinisação, como nos tyrpes hypocrisias que...

quanto em seu inicio é manifesto perverter da espiritualidade, acabará com o tempo por mutilar-se, nivelando nos com os irracionaes nas filhos de Deus, nos futuros comprehensores do ceo dos justos; nos numa palavra cria da a imagem e semelhança de Deus. É preciso admittir que a culpa de origem degenerou a nosso ser; é preciso admittir, que tendo as tres divinas naturezas depois da culpa de origem contra as como parte integrante que completa o amor natural ainda justificada, que a nossa condição é assaz humilhante e que em pena da prevaricação de nossos primeiros paes nos consummou o Eterno e que por consequinte que o Deus não tivesse creado, como diante da culpa não percebia o seu estado de nudez, porque não existia nelle malicia, assim tambem o homem não percebia o que com elle se dá depois da culpa, quando amor de procurar transmittir as graças pe tros. Ah muito triste a nossa condição, ainda assim bastante pelo mesmo facto que ama mos a Deus, que nelle se reflecte, e não pelo mesmo amal-o e muito menos apesar disso no

— Sobre a tuberculose —

La mme descobrio a amizade; Voltaire, o inocen

a ella; sem sentirmos que nosso affecto é atravessado por tendencias e sentimentos, que com o correr dos tempos, hão de se materializar em cumprimento de um preceito divino; é exactamente para que amemos as creaturas e queira amal-a como amou a Deus, a mais cruciante das dôres, que a muitos tem affastado do matrimonio e a outros que tanto se amavam, inspirou-lhes a idéia de origens pronunciarem ainda que vinculados pela existencia pelos vinculos indissoluveis do sacramento do matrimonio.

Feliz disposição da Providencia, em aquel, a nossa natureza depois da queda de nossos primeiros pães, completamente olvidada de ser supremo, horrivel como se para odiarmos elle não fosse nos cruel. porque com difficuldade, padecia ~~o homem~~ na presente economia; esta dura esta paixão espiritual entre as creaturas, sempre o homem manifestou o seu ideal supremo pelo relativo, em vista da ineffavel belleza que elle experimentava, se elle pudesse conseguir a fusão das almas, sem que a materia tomasse parte, com relação ás creaturas. Sua oração então apenas amaria, fundiria immediatamente as creaturas, e o homem culpavel e Koch o microbio. Mas Ah (suficiente) a materia tambem se apresenta-se em estado de corpo

unidade dizer, entre amo-te meu Deus, te amava e havia de me fazer de as creaturas, e entre fusão de alma com alma e de corpo com corpo com bom sentimento ideal de um meio imperceptivel, porque todo o gozo se encontraria na substancia da alma onde residem as faculdades organicas e inorganicas; e tão intimo, tão perfeito, tão vehemente que a materia não pudesse existir, ahi a presença de gozo puramente espiritual, succumbisse, sem que amando ainda com tanto extasi de, padecesse como hoje amando morre, de amando embora espiritualmente as delicias da fruição da materia; porque por esse meio teria de ha muito humilhado, e não pro curado no amor as creaturas, e aquelle amor e aquella fusão dos espiritos, aquelle estado formado pelo poderia encontrar com Deus, amando-o sobre todas as causas e ao seu proximo como a si mesmo por amor de Deus.

1º Seminario Campinas Stª Cruz Parochia anno 1896)

A Reabilitação da Raça Brasileira um ideal

A Preeminencia da Religião para o individuo e a sociedade

Discurso preliminar 1ª Conferencia do 1º Anno

— igrolados (grumbolação) ou de infecção (productos
— causas). mais debaixo destas poucas formas é sempre uma.
foi assim q. Lavoisier descobriu no começo do seculo a

No domingo passado, fiz ver as tristes consequencias de uma
sociedade, sem Deus, sem Christo e sem crenças religio-
sas, e hoje, recapitulando o que vos expuz, darei inici-
o a uma serie de conferencias sobre a necessidade
da Religião, das quaes a derradeira, será como o supre-
mo esforço da canna agitada pelos ventos das vici-
situdes, será como a ultima nota que se despende
do coração do pregador das maravilhas do Altissi-
mo, será como ultimo canto do cysne, será numa
palavra como o ultimo saudoso adeus que eu dou
vos, talvez, á esta cidade a quem eu sempre amei
com intranhado affecto, e a prova está que, por
querer fazer feliz esta Christandade, chamei sobre
mim tantas injustas odiosidades, constituindo-me
alvo dos mais ingratos processos. Para que importa?.. Tenho consciencia que luctando sempre á
J. Christo e á J. Christo crucificado. Este pensamento
me consola e me anima a proseguir no caminho
encetado, com o mesmo ardor e com a mesma
confiança em Deus e nos homens de bôa vontade,
tendo sempre meus olhos voltados para a montanha
dos justos, de onde me ha de vir todos os auxilios
necessarios, afim de que possa superar todas as
difficuldades, que por ventura, me sobrevierem
[illegible] da pratica [illegible] virulencia e
inoculabilidade. Em 1865, Millennio estabelece-se

durante o curto decurso dos humildes sermões confirmo-
vos.

Longe, portanto, de mim toda e qualquer idéia par-
tidaria, porque, como ministro de Christo, em pro-
fanar esta tribuna sagrada, se do alto della, vie-
se apregoar ideas politicas ou partidarias. Como
sacerdote, compenetrado de minha sublime missão,
me considero muito acima de todas estas deprava-
ções humanas, e seria quasi rebaixar-me descen-
do de tão alto, descendesse para abraçar este ou
aquelle partido. Meu partido, é o de J. Christo,
e como sacerdote e sacerdote brazileiro, outro
nunca aspiro senão liberdade. Sim, liberdade,
pois que estamos debaixo de uma forma de
governo que tive culto especial a este dito
mitto. Liberdade, para estygmatisar o erro,
a mentira e a imposturas; liberdade para apre-
goar o Reino de J. Christo; liberdade, numa
palavra, para reconduzir ao seu aprisco
tantas ovelhas, que lá existem no seio das
seitas separadas. Concluamos.

O individuo, vive, quanto ao espirito, da
vida moral de suas crenças religiosas, assim
como o nosso corpo vive da vida que lhe é
[illegible] experimentalmente bem grato consideravel; a tolerancia
[illegible] é uma offensa violenta e inviolavel [illegible] e mo-
[illegible] tambem pelos productos caseiros que [illegible]

inhumente. E a sociedade, esta grande collectividade, alimentada pelo amor da ordem e á felicidade, vive da vida dos individuos que a compõem e portanto, da vida moral, isto é, das crenças religiosas (dos individuos que a representam).

Haja, pois, por ignorancia, por calculos ou paixões, vidade, de um modo sanitario ás crenças de um povo, é abalar a vida moral do individuo, é tentar contra a estabilidade da sociedade. E o povo, que, sem se inquietar, deixou agir contra as suas crenças religiosas, é signal que não possuia as verdadeiras crenças, e as provas é que o confirmam que já havia muito, que nellas tinha sido inteligentemente abalado. E este caso, vivendo, mais preoccupado do tempo do que da eternidade, e sentindo, não obstante isto, acentuar-se cada vez mais o sentimento pela felicidade, deixar-se-ha arrastar pela opinião dominante, um analogo ao seu caracter, com tanto que os seus amigos lhe garantam a tão almejada felicidade. Elle se assemelha, neste caso, ao enfermo, que reconhecendo a gravidade do mal que o opprime, chama medico pelo receio, e se este lhe prometter restituir-lhe a saude, abandonar-se-ha (gangrena e opios. Villemin demonstrou que esta doença é tuberculose) provas no seu

sim nas mãos e seguirá á risca todas as suas prescripções medicas, por mais difficeis e repugnantes que o sejam. Mas, se com o valer dos tempos, o mal for se aggravando em vez de melhorar, compromettendo seriamente a sua vida, começará desde logo a dar-se a phrenesi de agitar-se. E no dia em que as suas tristes previsões se verificarem; no dia em que este enfermo que é o povo, comprehender que não ha para elle mais esperança de salvação; soltando um grito de desespero, bem dirá: - Enganaram-me, o peior é que com a vida do corpo, arrebataram-me ainda as minhas crenças religiosas, unico alimento consolador que me restava, e nestes horrores tão cheios de incertezas e magoas, poderia por um digno ás ondas do desespero e á sede de sangue e de vingança que me devoram... E olhando para aquelles que o cercam dom e o lamentam, reclamará com satanico grito: - Que é feito da virtude e da justiça?!.. Que é feito? Qual, nada disto nunca existiu. A virtude, é a força bruta, e a justiça, é o punhal que tudo arroga, sem a purificação!.. E qual sua vingança, o seu precipitar contra aquelles que foram ou elle suppõe terem sido a causa de sua perdição. E depois de haver [illegible] e depois de um tempo a razão [illegible] e de [illegible] vidades e [illegible] vicios; 2º de [illegible] pelas vias digestivas, pela ingestão de placenta [illegible]

a sua sede de odio e de vingança, alluciado, com o punhal ainda banhado com o sangue dos proprios irmãos, voltal-o-ha sinistramente contra si, para cahir por terra debatendo-se horrivelmente. E com elle, tambem á tambem a sociedade que o nutriu.

O povo brasileiro, muito tempo antes do estabelecimento da actual forma de governo, apezar de possuir as verdadeiras crenças religiosas, já se mostrava muito enfadado com relação á sua vida moral, e aquella, cujas vistas mortaes, as turvas de dôr mal secutam com veneração, grasi no occaso da sua vida, precedo as consequencias de um povo infraquecido em suas crenças religiosas, appellava para os sentimentos impressiveis, como para o unico antidoto, capaz de reerguer e salvar a sociedade brasileira. Emfim tal antidoto se expressava na ultima falla do throno; porem, já tarde, já muito tarde!... Elle foi morrer no exilio, sentindo magoas as mais excruciantes; e, com elle, morre tambem as mais doce esperança dos Brasileiros!...

Os fundadores da nova forma governamental, em vez de lançarem mão do antidoto da Religião, para salvar a sociedade brasileira, como sabiamente propunha a Corôa ou os fragmentos do pulmão tuberculosos, se é que se deve dar o nome tuberculoso aos cavernulles, os tumores brancos, os ostéites, e as outras complicações

ozando espirito; não só a desprezaram, mas ainda baniram-na da nova forma governo e começaram desde então a perseguil-a, sanccionando leis iniquas e vexatorias. E por este mesmo facto, fustaram directamente contra a vida moral do individuo e por consequinte, contra a estabilidade da instituição então nascente.

O mal não é o ser dos seus fundadores, não foi precisamente o terem tocado o sceptro real pelo bastão presidencial, mas sim, o terem desprezado, perseguido e banido a religião, apezar de ser do Estado, para vestirem a nascente democracia com mil dobras de uma sciencia que se diz philosophica; de uma sciencia ridicula e infatuada, que tudo explica ou pretende explicar, pela cega evolução da materia, sem a intervenção de um Ser supremo omnipotente e omnipotente. Deus justos, o infelizes temerarios!... Ah! com a vossa propria sciencia também a ruina da Patria intercedida!... Fundastes uma sociedade sem Deus, sem Christo, sem crenças religiosas!... Semastes ventos, e eis que já começaes a colher tempestades. E assim devia necessariamente succeder, porque a logica das nações é tão certa e infallivel quanto é certa e infallivel a lei por Deus

escripturadas; porque as suas praticas vão contra as de uma gente saudavel e robusta, a escrophula portanto faz parte do grande elenco da tuberculose.

impostas da natureza: Porisso, já o vel da verdade nas ruas tristemente delineando, e quando a escuridão se fizer compacta, um grito angustioso, levantar-se-ha dum abysmo de confusão!... É o grito desenganado infumo; é o grito dum povo, cujas cinças embaraçam Thesteu; é o grito da miseria, da indigencia, da fraqueza, da vingança, da anarchia e da morte moral!... Brados contra Deus e a humanidade; contra Deus e a verdade, e erguendo as criminosas mãos para os ceos, arrojar-se-hão nas ondas do luxuria para renovarem as tristes e degradantes hecatombes dos seculos idos!...

Outr'ora, quando a apathia religiosa ainda não se havia apoderado das consciencias dos Brasileiros, os acontecimentos como mentagnio de paz, que reunindo cada qual as suas crenças politicas e de partidarismo, unificassem suas forças, no intuito de consolidar a nova forma de governo então nascente, mediante cortes e determinadas concessões e emendas; porem, hoje que a coesão moral desapparece, hoje que as forças estam divididas em um mesmo campo, hoje, que a existencia de Deus é tida como um mytho, hoje, que se pretende nivelar a agente pathologico pretendido por Villemin faz-se mister por Koch — o microbio dicto de Koch é é um bacille

bem a sorte final do homem como a do bruto, negando-se abertamente a immortalidade da alma e sancção eterna do bem e do mal; hoje, finalmente, que desconhece e desrespeita impunemente o principio da autoridade; hoje, finalmente, que a força da revelação, cedeu a da razão e a da razão já vae cedendo á força bruta; nada direi, nada desenvolverei muito sentido, porque já é tarde, é muito tarde! Já a lampada do santuario vae se extinguindo!... É tarde, é muito tarde; já o vel da verdade nacional vae tristemente delineando no horizonte, e densas nuvens, precursores de fogo e inevitaveis borrascas, vam cá e lá se agglomerando no ceo da Patria extremecida. É tarde, é muito tarde.

(11 Out. 1896).

2 Confluencia.

Pensando a muito o que vos temos dito em tantas palestras, praticas e ensinamentos doctrinarios, e que se vae vendendo, membros de uma sociedade, que se robustece com as forças de civilisação, não tiveram crenças, e tem crenças, mas não foram religiosas, e ainda religiosas; não foram verdadeiras, e ainda verdadeiras, não foram ocultas, e ainda reveladas, não foram

Este microorganismo descoberto em 1882 affirma que unicamente a presença deste microbio constitue o caracterismo da tuberculose pulmonar. O bacille de Koch vae-lhe

infalliveis, e sendo infalliveis; não forem professadas por todos, e sendo professadas por todos, não forem professadas quanto aos dogmas e as doctrinas que delles naturalmente dimanam; e sendo professadas quanto aos dogmas e as doctrinas que naturalmente delles dimanam; na pratica, não agirem de conformidade com o que elles crêm e professam; os individuos que constituem a sociedade, não terão crenças senão inferiores e a sociedade, mais cedo ou mais tarde, perecerá irremediavelmente.

Pelo que, poderemos estabelecer as proposições seguintes:

1ª, A sociedade não poderá subsistir se os individuos não tiverem crenças.

2ª, A sociedade não poderá subsistir se os individuos não tiverem crenças religiosas.

3ª, A sociedade não poderá subsistir se os individuos não tiverem crenças verdadeiras.

4ª, A sociedade não poderá subsistir se os individuos não tiverem crenças reveladas.

5ª A sociedade não poderá subsistir se os individuos não tiverem crenças infalliveis.

6ª, A sociedade não poderá subsistir se os individuos não professarem uma e a mesma crença.

7ª, A sociedade não poderá subsistir, se os individuos por grupos não tiverem [illegible] não crerem profundamente e nos seus corações [illegible] e na pureza [illegible] destes [illegible]

individuos não professarem uma e a mesma crença, não só em relação ao dogma, mas ainda com relação ás verdades que naturalmente dimanão do dogma;

8ª A sociedade não poderá subsistir se os individuos, na pratica, não agirem de conformidade com o que crêm e professam. — E são estas as proposições sobre as quaes versarei as minhas humildes observações sobre "A Reabilitação da Nação Brasileira" ou seja sobre "A necessidade da Religião para o individuo e a sociedade". Comecemos.

Não ha nada neste mundo mais claro e evidente do que a realidade de nossa existencia; e não obstante isto, houve uma escola philosophica que ousou duvidar da nossa realidade, e por ultimo a negou. Mas os seguidores desta escola pela mesma facto que a negavam ou punham em duvida, davam um testemunho a favor a mais evidente da realidade da nossa existencia; pois, como poderião elles negar a ou pôr em duvida, se de facto não existissem? Vejamos, o que não existe, pode negar ou duvidar se existe ou não existe? — Sim, eu existo e tenho plena convicção da minha existencia, e esta minha convicção ainda mais se accentua, quando penso que como hoje existo, houve tambem para mim um tempo em que eu não existia, — o bacillo pumba no corpo humano gera [illegible] sobre os ganglios lymphaticos, sobre uma [illegible]

como tambem virá um tempo em que deverá de existir.
Sim, eu existo e a aragem que passa agemindo e as aguas
que correm murmurando, e a nuvem que passa sombre-
ando, e as folhas que caem, e a flôr que murcha no
ramo e o ramo que secca no tronco e o tronco que
tomba fulminado pelo raio, e as gerações que nos pre-
cedem e as presente que se vão succedendo, tudo nos
attesta que existimos realmente, porque não somente
conhecemos e sentimos o que se passa dentro e fora de
nós; mas ainda temos consciencia que conhecemos e
e que sentimos o que se passa dentro e fora de nós.
Mas se eu existo, Deus necessariamente deve existir, porque
supposto e não concedido, que a existencia de Deus não
se podesse provar, todavia, teriamos que admitti-a
como um postulado da razão, diante da incontesta-
vel realidade de nossa existencia, aquelle ente con-
tingente, necessariamente pressupõe a existencia de
um Ser não contingente, isto é, necessario e que
sempre existiu. Ora, se Deus existe e eu tambem existo,
sendo eu um ser necessario e eu um ser contingente,
segue-se que entre o Creador e o creado deve ne-
cessariamente existir um vinculo de dependencia
E este vinculo m'o revela a razão contemplando
a natureza tanto divina como humana
sobre um ponto de vista completo que mande effectiv-
mente e tolerantes pelo instinto, aporta
que não pode ser constituida senão pelos sentimentos
da gratidão, do amor e da veneração. Sentimentos
sublimes, que em suas infinitas manifestações,
dão origem ao culto divino e a moral religiosa,
e por conseguinte ao que nós chamamos Religião.
É precisamente da religião que dimanão as
crenças; assim como da moral, dimanam a
justiça e as virtudes.
Logo, agir, tendo contra as crenças de comprova,
e agir e tender contra a religião e a moral é
romper o vinculo sacrosanto que une a cre-
atura a seu Creador. E este vinculo, com-
pre-se-hão por suas vez, os da justiça e da
caridade, pelos quaes o homem está estrei-
tamente unido ao homem e todas as sociedades.
É este caso, em vez da justiça, da caridade e
da moral; reinarão o interesse, o egoismo, o
dólo e as injustiças. Injustiças que provo-
rão represalias; represalias que suscitarão
odiosidades, odiosidades que quanto importu-
tas para se vingarem, convertem-se hão em
tentações ou desesperos. E em taes condições poderá
por ventura, subsistir a sociedade, se tanto no
Estado, como na familia, tudo estará entre-
de combate natural (cadhabitual) e a anarchia de paixões
pirotonias, onde a força, galvanisada mesmo pelos
produzidas pelo appetite desordenado, assim vigo-

dividido, e os individuos que a constituem, transformados em tantas forças antagonistas, vivião em continuo attricto, numa lucta tão grave pelo pão da subsistencia?!.

Como poderá a sociedade subsistir, n'uma força repulsiva, um pessoal e mutuo destruindo-se primitivos, não direm por resultante o equilibrio social da paz, da ordem e da tranquilidade.

Ainda mais, o homem não vive somente do pão, senão tambem de toda palavra, que tenha consolação, conforto e esperança. Mas quando entre os homens não nos for dado encontrar essa consolação, esse conforto, essa esperança que com seu tiza a palavra de Deus, onde iremos buscar?.. Nascenças? Na Religião? Ah! por certo que não, porque estes os vinculos pelos quaes o homem está unido ao seu creador e aos seus semelhantes, nem as crenças religiosas, nem a Religião poderão valer ao nosso encontro para difundir em nossas almas o balsamo da consolação. E que haveremos de fazer em tão pungentes circumstancias?.. Uma das duas; ou deixarmo-nos morrer victimados pela dôr e os soffrimentos, ou voltando contra nossos mesmos a arma fatal, tentarmos com muito apropriada a vehemente esperança é principalmente a esperança da eternidade, tão

fria nossa existencia?.. Sim, a vida nossa propria existencia, porque, para quem não tem mais crenças nem esperança, para quem vive completamente descrente de Deus, descrente dos homens e da virtude, a morte, quando a vida se torna assaz insuportavel, a morte parece ser mais suave e preferivel do que uma vida cheia de trevas e de magoas as mais profundas. E tinha em seu seio forças semelhantes a estas, pessoas que a sociedade poderá subsistir por longo tempo? Ah! não creio; porque no dia em que a desesperação se apoderar de nossas almas, se em vez de voltarmos a lamina fatal contra nós proprios, se resolvermos brandi-la em primeiro logar contra a sociedade, estará irremediavelmente perdida. O homem tem horror ao sangue, mas quando no paroxismo da dôr e do desespero o derramar, torna-se mais cruel ainda e mais feroz do que as mesmas feras!..

E as lugubres tragedias acontecimentos da Commuma confirmam as nossas asserções. E até este bem que mais vale ou mais tarde, ha de ter a sociedade actual, porque começam a despertar as consciencias do principio de justiça e de caridade e em combustão violenta e horrivel — foi grosso arroyadas por vegetações ardentes vulcanicas, actualmente dignas de tratar-se e operam-se nas consciencias estabelecem — e o ar do bello espirito por inhalação

Mente, deram-nos os vinculos mutuos da philantropia;
deu-lhe origem organisou-a a divina caridade.
Mas quando é que a philantropia fez taes prodigios
os benficos effeitos que a caridade christan tem
produzido no coração dos homens? Nunca, jamais.
Mais: Senão diga-me, que é a philantropia? O
amor á humanidade. E que é a humanidade?
Senão aquillo pelo que o homem é o que é, isto é,
a essencia humana. E poderá aquillo pelo que o
homem é o que é, constituir um na essencia
ou em sua universalidade, constituir o vinculo de
união, quando a mesma humanidade decahida de
seu primitivo estado de graça original, tornou-se
o principio das desavenças, dos conflictos e dos dissen-
sões, não só no homem physico mas tambem no
homem moral?... Ah! Isa em cada um de nós uma
lei contraria a da razão, aquel nos affasta constan-
temente do bem e da verdade e nos arrasta ao erro
e a maldade. Tudo em nós está dividido, e desta
divisão do homem physico, nasce a do homem mo-
ral... A philantropia, portanto, só nos poderá
assistir beneficamente, quando para nos curar
mesmo cobrir os desvios de nossa existencia,
passar, quando o tufão das paixões e das adversidades,
(miseria anonyma) á nos ter admittido a infecção pelo
impuros (infecção interrogativa) a tempestade se

apraz árido e implacavel, e tudo tanto em nosso re-
dor como em volta de nós, tornou-nos o tedio,
o aborrecimento; e odiarmos a humanidade em
nós mesmos e naquelles que nos circundão, a philantro-
pia não poderá dar-nos nem o allivio nem o be-
neficio de uma piedade. Porque só a caridade donde
tem origem o verdadeiro amor á humanidade, a
caridade, a fraternidade, a justiça e a resignação,
poderá por um dique ás ondas do desalento, e com-
municar-nos o vigor necessario para infrontarmos e
triumpharmos dos males desta vida. Porque só é cari-
dade christan é dado nos debates da vida operar em
nossas almas tão prodigios, pois, emquanto ella
vem em uma essencia, é trevas dupla em nos
manifestações; vem dividi-se em caridade para com
Deus e em caridade para com o proximo. E é a
caridade para com Deus, que nos inspira a caridade
de para com o proximo. E a caridade para com Deus,
que unifica no homem physico as suas forças
e põe em acção a sua actividade, o faz tra-
balhar moralmente em direcção ao seu fim supre-
mo, com indizivel vantagem para o proximo;
e é a caridade para com o proximo, que estabe-
lece o equilibrio entre as potencias de sua
alma e as faculdades de seu corpo, fortalecendo-as e cantando-as muitas vezes pelo meio digesti-
vo, e as poucas bemfeitorias não infelizmente, não as pro-
cura nem tambem pouco se engalana
se recusam sorrir tambem pouco se engalana

alma, o impelle a caminhar desafrontamente em direcção ao fim temporal, philogial ideal estabelecido aqui nesta terra e vive em sociedade.
(16 Out. de 1876).

3ª Conferência.

Não é sufficiente que os individuos, membros de uma sociedade, tenham crenças, porque a sociedade possa subsistir; mas além disto requer-se, que essas crenças sejam religiosas. Porque, se ellas não forem religiosas, deverão necessariamente ser philosophicas; porem, as crenças philosophicas, por mais bem architectadas, não podião produzir os beneficos e salutares effeitos, que as crenças religiosas tem produzido nos corações dos homens, não só porque são incapazes de estabelecer os vinculos de justiça e caridade, das quaes depende a paz, o bem estar e o progresso da sociedade, mas tambem porque, sendo as crenças philosophicas, um producto puramente engendrado pela mente humana, não têm direito de exigirem do homem nem o sacrificio da sua vontade, nem a submissão da sua intelligencia; porque não admittindo as crenças philosophicas outro criterio de verdade, senão o da razão abandonada aos seus recursos naturaes, exporião o homem a abraçar o erro, a mentira, a falsidade (pois errar de penetração he certamente na profissão da medicina, e bravilego aos olhos passar por doce dolar

piedade e a immoralidade. Para nos convencermos nos desta verdade, é sufficiente compulsar a historia da philosophia. Limitada e falliveel é a intelligencia humana, e a creatura, por mais bem intencionada e intelligente, illudida e conscienciosa que seja, não poderá jamais abraçar a complicidade de todas as verdades; não poderá ter um só lance de vista apprehensivo, sondar tudo; e além destas, deduzindo juntas verdades incertas, de uma verdade certa e incontestavel, pode errar, como de facto erra; poderá enganar-se, e mesmo enganar-nos!

De mais, se as crenças religiosas, libertando-nos das prisões da materia, com milagroso impulso, nos arrebata aos paramos eternos, onde em espirito de verdade, contemplamos extasiados a Divindade, e nella transfigurando-nos, bebemos as seivas do tempo e da eternidade; as crenças philosophicas, pelo contrario, privando nos a razão e nol-a confundem; porem baniram a intelligencia, limitam as suas vôos, arrojando-nos no angustioso circulo vicioso da materia.

E se por ventura, algumas vezes, da consideração do visivel e cognoscivel, remonta á contemplação do invisivel e incognoscivel, quando com [illegible] atravez do epithelium intestinal e ganglios [illegible] exhaustos pelos phagocytos nos legam [illegible] [illegible] [illegible]

mysterio de luz intuitiva e infinita ou incomprehensivel se encontra, cega, estuante, flucturando num pelago immenso, de infinitas e dolorosas incertezas, acabando por duvidar de tudo ou negar a tudo; ou como muitos deixar-se-ha levar pela opinião ou a doutrina dominante. É Lucifer que depoz a mesma, contemplando o astro do dia, achou-o maravilhosamente bello; mas logo dando-lhe as espaduas, disse não te posso amar, porque não és tu o meu author. Assim tambem os philosophos orgulhosos, encarando o sol da verdade, ouraram a sua vista, voltão as suas espaduas, dizendo não posso te amar o sublime e deslumbrante vaidade, porque odio a revelação.

E ahi tendes a origem do odio as crenças religiosas, ou da apathica paixão, profundo profundo por calculo ou infectada convicção e perversão de coração e de intelligencia. A apathia religiosa, a mais funesta enfermidade do espirito, a qual atrophiando as potencias das nossas almas, dar-lhes-ha pouco a pouco a morte moral, e é da morte moral do individuo que resulta a da sociedade como um necessario e inevitavel corollario.

Não obstante isto, tem havido homens tão desalmados, que depois de haverem vergonhosamente apostatado das crenças primordiaes, só porque affirmavam ser vantajoso para o homem ouvir e dar ao sentimento da fé; fazem fundar uma crença philosophica e a converteram com o tempo, a seu bel prazer, em crença religiosa; esquecendo-se assim, ou simulando terem esquecido os mesmos factos, pelos quaes haviam apostatado das crenças primordiaes, lançando, ora, das promessas, ora das ameaças, das perseguições, que aos outros Nabuchodonosors, vociferavam as multidões compactas e bestializadas, Cede finalmente, porque somos nos quem vos dictamos!... Haverá maior incoherencia, maior atrocidade, maior orgulho e prepotencia?!... Mas assim succede com os homens, sempre que elles, esquecendo a lei de Deus, sacrificam as suas crenças as de suas semelhantes, porque, esquecendo-se das suas mesquinhas contingencias, amam-se a si proprios e as suas opiniões e pensares inconcebiveis, e com tal excesso, que convertendo-se em tantos idolos, que querem e adorem e sentem porque e se esforçam, para nenhum dos seus semelhantes, um culto que só é devido a Deus.

— a quantidade ingerida, porque as gangrenas mesentericas encerram sempre relação de infecção tuberculosa um papel [illegible] Dyspepsia engloba-se pela

Tuberculose, recomprehendem estes ultimos em todos os seus gráos progressivos e activos, os orgãos lymphaticos e de nutrição primordiaes, ganglionares, sabguineos; assim designados porque, ganglionares,

Ai, porem, da sociedade, cujos membros enveredaram por estes trilhos tão tortuosos, e que actuaes crenças não professão nem as philosophicas nem da religião divina ou da terrena; porque reduzir-se-hão ao mais degradante captiveiro, e a sociedade, qual nau, por mares incerta navegada, como a nossa, irá soçobrando pelas tempestades despedaçar-se de encontro os escolhos das agitações e perturbações civis.

Os confusos da revolução franceza, levados por este principio, conseguiram formar um governo, do qual baniram a religião como um elemento pernicioso, elevando em seu logar as crenças philosophicas; ~~porem~~, ~~um ponto~~, a deusa razão, representada por uma infeliz, recebeu seu culto e da apostasia do governo, nasceu a do povo. Mas bem presto, comprehenderam a necessidade de restituir a crença da existencia de um ser supremo e da immortalidade da alma, estabelecendo uma religião ou culto, mas esse culto, essa religião fundada pelos homens, foi fatal...

A sociedade actual caminha para o mesmo abysmo; porquanto, para onde quer que voltemos as nossas vistas, não podemos deixar de reconhecermos que tambem para nossa sociedade, já se approximam os dias da deusa razão: Uma

serosas, visceraes, articulares ou osseas, remettão de l'aret, nas reseaux ~~capillares~~ capillaires dans diversos.

eschola que se diz philosophica, veio embaralhar, inventar e perturbar as nossas crenças religiosas, e os brasileiros que logo no principio mostraram amor e zelo pelas suas crenças atavicas, com o volver dos tempos, foram se tornando apatheticos e indifferentes, e muitos se não com as palavras ao menos com os gestos e um modo de proceder, parece applaudirem; mas bem presto, tambem para nós soará a hora fatal; porquanto já os girondinos e os da montanha, começão a apparecer: os Danton, os Marat, os Robespierre e os que detestão a ciencia, dizendo menti, que alguma causa ficará, pullulam cá e lá, compromettendo seriamente o futuro de nossa sociedade.

Porem, consolai-vos, porque a provação durará pouco: Das ruinas da presente sociedade, surgirá uma outra, bella, formosa e cheia de christandade, cujo vexillo, o symbolo rutilante da Redempção, verão as gerações futuras, após a terrivel catastrophe civil, fluctuar por toda a parte, qual pendão de gloria. E uma voz que representará desde o Amazonas ao Prata, uma voz, que será a da futura sociedade, abraçando com a Cruz e tendo os olhos voltados para a constellação do Cruzeiro do sul, bradará: Terra de Santa Cruz, mansão de paz, de alegria e prosperidade eu te saúdo!

orgãos, des leucocytes tendo englobado bacillos tuberculosos, a ambição de magistrado do organismo. La gene...

porque, afinal, depois de tantas lutas e amargu-
ras, também para ti nasceu o sol da tua
santa liberdade. É uma nova mocidade forte e
inquebrantavel como o guaratibá, em nossos cam-
pos e no patriotismo, tão proverbial em nossas
canções e feitos gloriosos: Deus, patria e liberdade.
(Camp. 25 out. 896).

4ª Conferencia

Almeja alguma religião um primeiro adeantar-
se ella é ou não verdadeira, é profana implicitamente
o indifferentismo religioso; é duvidar e mostrar pelas
theorias muitas vezes extravagantes e immoraes de que
sustentam, um contra argumento que os negativos,
que todas as crenças são igualmente bôas, porque, como
allegão, todas ellas tem por objecto o Ser Supremo.
Mas taes affirmações além de serem absurdas, trahe-
em a mais supina ignorancia em materia
de religião; pois, neste caso, deveriamos dizer
que todos os systemas ou methodos de ensino são
igualmente bons, visto todos terem por fim sa-
nar ou diminuir a humanidade soffredora; e
pelo facto de todos estes systemas tenderem a um
e o mesmo fim, será porventura lícito affir-
mar que todos elles são bons?... Não erro porque
não é sufficiente que os meios e diversos systemas
de ensino, tenhão um e o mesmo escopo, alguma
cousa alem disto, que com este ou aquelle systema se
possa com effeito, atingir o fim almejado;
porque, muitas vezes aquelle systema accasiona
a morte no infermo ou aggrava ainda mais
o mau estado de saude, em vez de cural-o ou
alivial-o, tal systema não poderá constituir um
meio adequado e therapeutico real, mas falso e
pernicioso e por conseguinte detestavel. Em assem-
cas religiosas, comquanto tenhão um e o mesmo
objectivo, i. e., Deus, todavia é imperioso que
todos nos sejamos capazes de nos endagar a Deus, e não
se que o individuo viva em bôa fé e cumpra
com a lei natural, porque posto e não concedi-
do, que todos elles nos endagem a Deus, segue-se
que Deus a santidade, a bondade, a justiça, a
presença, o amor e a verdade por excellencia,
recebem indifferentemente, tanto culto que
lhe tributa um crente o Christianismo
como o Judaismo, o Buddismo, o Maho-
metismo o Confucionismo e o paganismo
ou a idolatria; e que portanto, se comprazem
igualmente tanto com o culto com o
especial-a; e mesmo pasmem-se directa, a trans-
missão de beneficio, ou mesmo, através da ignorancia do ma
meio excepcional (o que é frequente) e com

com a virtude; tanto com o amor e a gratidão como
com o desamor e a ingratidão; tanto com a innocencia e a castimonia como com o peccado
e a lubricidade; tanto numa palavra com o odio,
a vingança como com a caridade, o perdão e a
resignação. O que como bem vedes, além de ser
uma heresia é a maior das blasphemias que
poderia vomitar o averno pela bocca do homem.

Assim é que se os individuos que constituem
a sociedade não possuirem crenças verdadeiras,
a sociedade não poderá subsistir; porque é da
Religião verdadeira donde dimanam a moral e
justiça, e a caridade, factores indispensaveis da felicidade do
individuo e da estabilidade da sociedade.
(Camp. 8 Nov. de 1896).

5ª Conferencia.

Se em tudo, até nas questões mais insignificantes, procuramos a verdade; com muito mais razão, devemos
procural-a quando se trata de averiguar a verdade com relação á verdadeira religião. Pois, incontestavelmente a religião é o assumpto mais
importante; antes, o unico que merece toda a
nossa attenção; o unico que merece ser estudado por todos; porque é justamente da veracidade da
religião que está pendente o bem estar do individuo e
a estabilidade da sociedade. Procuremos, pois, entre tantas
religiões que se dizem verdadeiras, qual dellas é com
effeito a verdadeira; eis o assumpto da conferencia
de hoje.

A religião ha de ser verdadeira, vol-o dissemos, porque
é della que nasce a luz que nos illumina e nos conduz a Luz, de onde todas as outras luzes irradiam como
de sua genuina fonte. Assim é que, se em vez da
religião ser verdadeira, for falsa, não poderá irradiar senão
uma luz fictícia e ephemera, insufficiente, por conseguinte, para nos esclarecer no caminho tenebroso de
nossa vida. E neste caso, abandonado o homem aos
recursos de sua fraca intelligencia e vontade difficiente, e por outro lado perturbado pela visão do presente e
a lembrança do passado e ainda mais pelos negros
quadros de um futuro incerto, achar-se-ia como o
volver dos tempos, em um ambiente tenebroso, onde
o erro, a mentira e a falsidade em plena confusão
com o bem e a verdade, ~~com~~ a certeza, farão com
que caminhe desconfiado de si e dos que o circumdam, sem nunca poder desvencilhar-se do
e sahir do angustioso labyrintho das duvidas, das

Importantes são estes: chiendo-systotico plus segundo o termo de Landouzy, que recente aux infants de
Tuberculose une moindre resistance a contaminação
Par quel étapes se fait la tuberculisação humaine? Com quel frequencia et quelles localisações suivant l'age?

das incertezas e mias preoccupações do espirito.

Ora, reflicto de uma maneira muito e muito alegria, bradará: São invenções; puras invenções. Defuntas de educação; ora, ahi é Luis, triste e pensativo, ante as angustias de uma consciencia, que a todo instante o contradiz, e pretende fugir para lá; Mas ilhe em effeito, a vida não acaba com a morte do corpo, e o espirito que informa, ou esse corpo, continua a viver; e além do tumulo, existe um outro logar, onde a virtude recebe o seu premio, e o vicio o seu castigo; que será de mim?...

Para todos nos duras angustias e confusões, pelas quaes tantas vezes passou, procuremos saber qual é a verdadeira religião. Mas de que forma poderemos chegar a conhecer que possuimos a nossa ideal? Qual entre tantas religiões, será a verdadeira? A verdadeira religião será aquella, que tiver por fundador o mesmo Auctor da natureza. E só poderá gloriar-se de ter por fundador o mesmo Auctor da natureza, aquella religião, que poder provar que tendo sempre assistido o homem, desde o seu apparecimento na terra, nunca mais o abandonou; porquanto tendo sido a religião, fundada por Deus, para a salvação e consolação do homem, deve necessariamente acompanhal-o até a consummação dos seculos, assim como o acompanhou sempre d'age! Bahuic affirma com surpresa S. Thomaz, q. i durante a infancia q. se contrae a tuberculose.

desde os dias primitivos até os actuaes.

Ora, só no Christianismo é que verificamos este phenomeno, porque só o Christianismo, como bem reflette Lacordaire, se funda na existencia de um Deus creador, salvador e remunerador. E esse Deus creador, salvador e remunerador, habitou a terra e delle fazem menção tanto a historia sagrada como a profana de todos os povos e todas as nações, e não somente ~~falla~~ disso a sua historia mas tambem a tradição e não só a tradição mas tambem os monumentos que ainda estão gravados os seus feitos gloriosos em prol da humanidade desgraçada. E em volta tão eminente, a quem a historia profana mesmo como um simples homem, foram exterminio, e a historia sagrada o adora como um verdadeiro Homem-Deus, porque nelle e por elle se verificaram todas as profecias; esse Homem-Deus, chamado Jesus de Nazareth, Jesus ~~o Filho~~ Messias prometido, Jesus o Salvador do mundo, cujos feitos gloriosos, cuja vida, cuja doutrina e moral contem-plam sem philosophos, demira, admiração e veneração por com elle! — Se a vida de tantos foi de um philosopho, a de J. Christo é incontestavelmente a vida de um Deus.

Esse Homem-Deus fundou uma Egreja, fundou

a infecção tuberculosa dos dois primeiros annos de vida. Deus é natural pela sua alta gravidade, elle apparece muito por grandeza e menor gosto quasi 50 tres grandes

uma Religião e cimentando-a com seu proprio sangue,
abriu uma nova era de felicidade para humanidade.
Essa religião, portanto, deve existir envolta no manto das
suas mesmas crenças primitivas, e devemos procural-a,
descobril-a entre as tantas religiões que se dizem fun-
dadas por J. Christo; porque tendo sido fundada para
a salvação do homem, só nella e por ella nos pode-
remos salvar. E como poderemos reconhecer a verdadeira
numa aluvião de crenças que se dizem fundadas por J.
Christo?... Poderemos reconhecer qual é a verdadeira: só será
verdadeira aquella religião que poder provar que descende
directamente da primitiva religião fundada por J. Christo,
e poder apresentar uma e a mesma doctrina, uma
e a mesma moral, que tinha e professava a primor-
dial. Mas onde esta esta esta Egreja esta santa e imma-
culada Religião fundada pelo o Filho de Deus feito homem?
Voltae vossos olhos para as regiões ultra-oceanicas, mas,
atravessae com o pensamento esses immensos mares,
transponde os Andes e lá de onde a aguia romana
dominou o universo, lá sobre as ruinas da antiga
Roma dos Cesares, encontrareis a verdadeira Egreja fun-
dada por J. Christo, ha mais de desenove seculos. Ahi
encontrareis um ancião vestido de branco, curvo pelas
annos e pelas fadigas apostolicas: É Leão XIII, o sabio Pontifice
partes dos pequenos tuberculosos. A frequencia da
tuberculose cresce do 1º anno aos desoito annos,

é Leão XIII, o Vigario de J. Christo aqui sob a terra, o legitimo
successor de Pedro, e é nelle e com elle que reside a verdadeira
Egreja a verdadeira Religião fundada por J. Christo; porque, alem
se elle descender por uma serie não interrompida dos pri-
mitivos representantes de J. Christo aqui sobre a terra, elle
ensina, crê e professa e defende as mesmas verdades, a mesma
doctrina e a mesma moral professada pela primitiva Egre-
ja estabelecida por J. Christo, propagada pelos Apostolos,
consolidada e vivificada com o sangue dos Martyres,
os sacrificios dos Confessores e a pureza das Virgens.
Se pois, só com a Egreja Catholica esta a verdadeira Egreja
a verdadeira Religião fundada por Nosso Senhor J. Christo,
segue-se que só Leão XIII, no que diz respeito a fé e
moral, nos poderá com acerto e segurança fallar
de nossos destinos no tempo e na eternidade e que só
elle como mestre infallivel da verdade nos poderá
indicar os meios adequados que nos poderão con-
duzir á vida eterna. E é justamente por isto, que
todas as vistas da Christandade para lá convergem.
Tu és Pedro, disse um dia J. Christo a Pedro e por conse-
guinte a todos os seus legitimos successores; tu és Pedra,
e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja e
as portas do inferno não prevalecerão contra ella.
E em outro logar elle a razão porq. as portas do infer
... na puberdade ella se torna de já frequente
... individuos na proporção de 90 por cento
... Naegeli. mas la consulta de sua gravidade

no não hão de prevalecer contra a Egreja, dizendo: Porque eu estarei com ella. E quem é que depois de uma tão authentica promessa e de uma promessa tão solemne, póde ter duvida, que a Egreja verdadeira instituida por Nosso Senhor J. Christo, esta com aquella cuja cabeça, cujo chefe visivel aqui na terra é o Pontifice Romano?...

A quem a não se quer dar o Pedro a seus legitimos successores confiou Deus a sua Egreja e prometteu assistil-a até a consummação dos seculos?... E na verdadeira Egreja instituida por N. S. J. Christo é aquella em que fizemos a dita de nascer, porque não procedemos como se a ella não pertencessemos ou ignorassemos que ella é conjuncto de que procuramos?... Ah! como filhos que somos da Mãe de Santa Cruz, procedemos de accordo com a sua doutrina, e por motivos inconfessaveis, não nos sentimos com força sufficiente, para nos unirmos a Deus pelos merecimentos de J. Christo, e damos amplo e pleno direito de praticar todas as vezes com a doutrina e moral de J. Christo, aos que tem fé e sentem se felizes em seguir o divino Mestre. Porque estes mais do que nenhum outro, contribuem para a felicidade e estabilidade da sociedade.

(28 Nov. Campinas 1896).

6ª Conferencia

Não ha razão sufficiente da de ma progressão á quanto mas se affasta da primeira idade — mais vae-se emmudo os casos de tuberculose mortaes; com os annos

Que é a revelação? É a manifestação sobrenatural dos segredos reservados a Deus ao homem e aos seus decretos no tempo e na eternidade. Ora, o conhecimento destas verdades, a razão humana por si só não poderia attingir, se Deus não se manifestasse ao homem. Logo a revelação é necessaria e tão necessaria que quem a negasse implicitamente professaria a religião da razão, isto é, o Deismo, o qual só admitte a religião fundada pela lume natural da intelligencia humana. E todo o homem que como os Deistas, affirma ser superflua a revelação, como o tempo e insensivelmente acha-se ha de breve dados com o Atheismo, pois, em ultima analyse, o Deismo outra causa não é senão um palliado materialismo ou atheismo.

É infeliz da sociedade em cujo seio dominam estas crenças philosophicas as suas membros, porque, acabam por dividir de todo e formando cada qual uma religião ao sabor de suas tendencias, ambições e paixões, darão a morte moral a si proprios e a sociedade a qual elles fazem parte.

É realmente doloroso ver-se que em um seculo como o nosso, que se diz cheio de luzes, em um seculo como este em que o homem de tudo se preoccupa, não obstante isto, em relação, porem, ao que diz respeito a resolução crescem o numero dos tuberculosos e a tuberculose lavra ou localisada ou annida latente, esta latencia dos tuberculosos do adulto e do velho, o seu longo

luzão dos grandes problemas sobre a immortalidade da alma e os destinos do homem aqui sobre a terra e no além do além tumulo, pouco ou nada se preoccupou e via como se fosse cada um de nós unicamente e exclusivamente para o tempo.

Não pensaram assim os philosophos da antiguidade, pois, conquanto dados a idolatria, depois de suas lucubrações sobre a natureza divina e humana, muitos entre elles, concluiram que a fonte mysterio admittia uma luz superna vinda em soccorro da razão humana, completamente desvairada, caminhava para o abysmo. E aquelles que se mostraram menos modestos, guiados nos seus passos, quantas vezes não emittiram quando se propuzeram a fallar sobre a natureza divina e humana?... E no entretanto, alem de um delles homens dotados de grande intelligencia, um esclarecidos pelas luzes da razão natural auxiliada pela contemplação de universo e pela vasta erudição que possuiam, Abi, a historia da philosophia escripto antes da vinda do Messias, e outros apontam-se de vez em quando alguma causa de espantosa, triste e degradante. E no entanto, o pequeno que ainda hontem saiam pois elle os primeiros raios da luz da razão, hoje crescem assombrosamente, com acerto e chega sobre a terra, vão muito além pelas investigações de Guillot, de Bonnar del. Nas philosophias anatomico-pathologica,

natureza divina e humana. Platão, Scantes e Cicero e Aristoteles, antes a sciencia tão profunda que estudam vagos folhas ainda innocentes, permaneciam estupefactos, como permaneceram os doutores da lei, diante da sabedoria do divino infante. Mas onde foram estes grandes saber esta sciencia, estes conhecimentos tão sublimes, que ensinam por espaço de quatro milhares, a antiga sabedoria pagã tinham descobrir e absorvar? Na revelação, e unicamente na revelação podia ella encontrar, aquella parte a reconhecer a verdade da existencia de Deus, temos mesmo mais que admittir a Deus, portanto, manifestou-se aos nossos primeiros pais, depois pelos prophetas e os sumos sacerdotes e finalmente nos ultimos tempos, por si mesmo, por intermedio de um Filho Unigenito J. Christo.

É este deposito da revelação, parte nos apresenta a segunda tradicção; parte, os livros sagrados do antigo e do novo Testamento, cuja fiel interpretação, Deus confiou a Egreja que ella fundou aqui sobre a terra, e deu por um visivel representante, Pedro e todos os seus legitimos successores.

7ª Conferencia

O homem comquanto seja um ser intelligente e da uma proporção de 98 p. 100 de seus tubulos [illegible] constatada por esta autoridade. Relogue disse [illegible] mas adultas é que existe universal, nas menos vias

porem mesmo facto, apto para conhecer a verdade, todavia, por si só não poderá jamais penetrar no conhecimento da complexidade dos verdades que constituem o caudal das sciencias humanas, senão pelo ensino; pois, afora as taes verdades evidentes por sua natureza e que são inherentes a sua natureza, todas as outras verdades, todos os outros conhecimentos lhe advêm pelo ensino.

E as tribus errantes de nossos mattas nigens, ainda os deviam alguns conhecimentos, algumas noções de verdade, é porque houve um tempo em que seus paes, foram ensinados e lhes deram em gerações em gerações foram transmittindo esses ensinamentos primitivos, porque ahi ficaram até os nossos dias, comquanto adulterados em muitos pontos, é verdade; porem, sufficientemente conservados quanto a sua primitiva missão e com vestigios bastante evidentes, para que de um lado possamos deduzir que lhes foram ensinados; e de outro lado, que quando deixaram de possuir um meio de verdade tradicional, logo que seus filhos deixaram como elles de serem instruidos, começaram a degenerar das primitivas crenças e dos primitivos costumes, até ao ponto em que se acham na mais supina ignorancia.

Logo, além do ensinamento humano, deve ser grandes centros de aglomeração. É que a tuberculose da infancia é a tuberculose de um objecto muito

primariamente emitido o ensinamento divino, directo ou indirecto, que a semelhança de um corrente permanente das primitivas crenças ensinadas em seu origem pelo mesmo Deus, para conservar-se intacta e depurar-se dos grosseiros que porventura tivessem as gerações, as gerações foram amalgamando, por ignorancia ou malicia, substituindo as, muitas vezes, pela mentira, a fabula e a superstição, como o fato de parte de muitas das divinisações das primitivas crenças, descobertas pelos nossos primeiros paes e por elles transmittidas aos descendentes.

É necessario, portanto, que haja uma autoridade, um meio de verdade que acompanhando o homem de geração em geração, seja como um pharol que no meio no mar ensine desta vida a alguem a caminho que nos conduz a Deus e a patria commum. É necessario que haja um meio que commigo possa conversar; assim como outr'ora J. Christo conversara com os homens, ensinando-lhes o caminho da verdade e corrigindo os erros que desviavam do meio. Jesus se intitulando como parte integrante da Doctrina, punha um dique a influencia da falsidade, da mentira, da falsidade e principalmente do erro, da ambição, da vaidade, da competição, ensinando sempre intacto e depurado aos novos; a influencia bemfeitora dos progenitores se assemelha a base espiritual do primeiro principio de obrigação.

to da verdade divina. Mas para que esta autoridade de ste mestre de verdade, possa impor-se, faz-se preciso que não só tenha certeza de que ensina a verdade, mas tambem é necessario que ensinando a verdade não possa errar; isto é, que seja infallivel. Cabe-se mesmo de verdades naturaes, segue-se, que quem ensina, ensine a verdade, ha mesmo de verdades sobrenaturaes, alem disto é necessario que se só de ensine a verdade, mas tambem que se tenha certeza que se ensina de facto a verdade; e que ensinando, não possa errar, isto é, segue-se que essa autoridade ou mestre de verdade seja infallivel, naquilo que diz respeito a fé e moral e aos bons costumes. Porque de contrario teria exposto individuos ou uma sociedade inteira, em assumptos de crenças. Ora, se em assumptos de sciencia, não admittimos que se nos ensine qualquer cousa sem termos muito mais razão para exigir que em assumptos tão elevados como é o de religião haja um mestre de um homem que possa errar e que em de facto. Logo é preciso admittir que na egreja de J. Christo exista uma autoridade um magisterio infallivel este mestre infallivel de verdade, e o Papa, quando como successor de S. Pedro falla ex cathedra

um chamou de inoculação; uma dose de homeopathia, uma pitada de generalisação. A tuberculose [illegible]

assumptos unicamente de fé, moral e bons costumes. Isto pois, não implica que fora desse caso, isto é, quando falla como particular emittindo a sua parecer e sobre assumptos scientificos não possa errar. E é por isto que J. Christo fallando da Egreja diz: Quem não vos quizer ouvir, considere-se como gentio e publicano, isto é, fora da communhão dos fieis. Exige portanto J. Christo pleno e completa submissão de intelligencia e de vontade no que diz respeito ao ensinamento da Egreja. E como poderia J. Christo exigir tal submissão e adhesão, sem implicar contradicção, se a Egreja tratando de verdades pertencentes a fé e moral e bons costumes, podesse enganar-se e enganar-nos? Não, a Egreja fundada sobre a fé da propria pedra J. Christo e regida com o auxilio do Espirito Santo, e mandada pelo Divino das Graças e dos Conselhos, e fundada por J. C. para a salvação do homem, conduzindo-o pelo estreito caminho desde mundo, não devia nem podia errar e foi por isso mesmo que lhe prometteu estar sempre com ella. E isto é assim porque todas as religiões que tem existido desde o principio do mundo, ou falsos prophetas, ou allegam a existencia de seres sobrenaturaes e religiões contrarias a de J. Christo tem mesmo direito ao poder como o de infante Jesus é a confissão de um individuo doce deja tal crença

propagada através dos seculos. E eu alli porque não obstante tantas e tantas atrozes perseguições, ella ainda está ahi de pé, sempre firme, sempre inabalavel, qual rochedo no meio do mar contra o qual vae sempre bater as furias da tempestade as perseguições.

2ª Conferencia.

O segredo do progresso, da ordem e estabilidade de sociedade será de uma vez as crenças politicas, porque, onde não houver unidade com relação ás crenças religiosas, não poderá haver tão pouco unidade de crenças politicas, pois, o individuo como a sociedade age de accordo com suas crenças tanto nas sciencias, nas artes, na politica de accordo com as crenças religiosas. Dahi resulta que quando a totalidade dos individuos não professão uma e a mesma crença religiosa, hão de pensar, julgar e agir de um modo diverso, segundo, isto é, segundo as inspirações ou dictames das crenças religiosas. E desta diversidade de crenças religiosas, nascem infelizmente as dissidencias religiosas e dellas as agitações civis. E tem sido precisamente nestas tristes emergencias, que as grandes como as pequenas nações têm baqueado, muitas entre ellas, desapparecendo das paginas da historia politica, ou reduzidas a simples nullidades.

A propaganda do Rabbello-principalmente que nos meios urbanos, attinge fatalmente a grande

das nações. Porque por mais indifferente e impassiveis que se mostrem os governos, em tres circumstancias, para a manutenção da ordem e da tranquillidade publica, tem necessariamente de lançar mão das armas, não uma vez, e é sufficiente isto, para que se tornem mal vistos pelos governados e encontre em cada um delles, um inimigo e um demolidor do edificio social. E esse demoronamento moral, precipitar-se-ha reforçado e encorajado pelos homens dispostos, mal intencionados, com crenças religiosas ou de crenças contrarias a dominante, que se approveitando, quaes preparadores de aventuras, da opportunidade, procurarão dar o golpe certeiro. Pois, para quem não tem crenças religiosas, as crenças politicas são synonimo de ambições, opressões ou desforços.

Ainda mais, quando as guerras civis ou perturbações da ordem, são declaradas por um motivo puramente natural, vencerá quem possuir mais gente, quem tiver mais força, porque a força, o poder e o poder, e contra a força bruta não ha resistencia duradoura. E com infelizes e temerarios têm sido os agitadores, que apoiados tão somente em justiça e equidade de sua causa e em seus direitos, a totalidade dos individuos, cansados de soffrer, lhes dá o beneficio de uma victoria quasi sempre

idéias politicas ou conveniencias particulares, tenta-
rão entrar a auctoridade legalmente constituida ou
exercer os direitos.

Quando porem, aquelles dois tem por fautor aquel-
las religiosas, não haverá força que as possa ven-
cer, a não ser que a propria tenha apostado as suas
promessas, ou more se muito abalada em sua
fé; fora deste caso, espirito, não haverá forças
humanas que as possa vencer, porque uma força
unica maior e inquebrantavel assiste aos seus for-
tes e destemidos batalhadores: É a força que in-
funde a luta pela fé viva, a força do amor e da
esperança, não pelos bens caducos desta vida, mas pelos
seus, eternos e duradouros além humulo.
É que no homem ha uma tendencia innata pelo
sobrenatural, razão pela qual, por mais perverso
que elle seja, quando se bate pela causa santa,
ao mesmo tempo que chora as suas culpas e mesmo
se reconhece que a causa é justa, offerece a sua
vida em holocausto, e como um leão entra nos
campos de sanguinolenta luta, levando a morte
e o exterminio.

Por isso, Mohamet ao som dos cantos do alco-
rão, phrenetisava a multidão, que ao brado de
[illegible] a primeira infecção e a maior parte dos homens
adquirem data da infancia, fazendo que ao entrar

que! Só Deus é grande e o seu propheta, precipitavam-se
quais endemoniados para cima dos inimigos da Moral.
Por isso, Guilherme Chamel, historiador dos
Francos e versado da Biblia, conseguiu assoldar
as multidões após si;
Por isso, os Cruzados, impellidos pelo nobre sentimento
da fé e de libertar o santo sepulchro, ao grito de:
"Deus quer", Marcharam quaes fortes mesbabens,
buscando a propria vida nos campos de batalha,
onde mais sangue corria, empunhando a terra
de mouros gente de que os intrepidos guerreiros
da Cruz.
E actualmente, luta entre os Christãos e os actuaes turcos na
Turquia estão confirmando as nossas asserções.
Bem avisados andaram os Gregos dos Romanos que
comquanto não permittissem aquelle que de civili-
sação de que tantos se vangloriam, não obstante
isto não os protegiam, defendiam e estavam
a cavalleiro das crenças perigosas, como garantia
dos direitos politicos, não tendem para ser
precisamente a todo e qualquer individuo, na
ordem social ou extranguiro que ousasse pregar de-
doutrinas contrarias as que elles professavam.
E no entretanto morte nenhuma de tantos progressos e
na edade adulta com as condições humanas modificadas
vis a vis da infecção syphilitica com nuances diversas
e que designa, depois de von Bisquet, como o nome de

de luzes, não só admitte a liberdade de cultos, mas ampara, depois de haver reprimido a Egreja do Estado, protege e defende-se, com igualdade religiosa para a Religião dominante, reduzindo-a a uma simples sociedade que tem tanto direito como tem egualmente uma outra qualquer, perante a lei com estes pretos mentirosos de mentes incandescentes, alluciados, sem moral, e cheios de satanico orgulho e odio para com a Egreja fundada por N. S. J. Christo. Porem, os filhos destes individuos e dos seus que aqui nos precedem, como os nossos que pelo direito da Cruz, tão caro nos custou, estão em seu baptismo os symbolos de uma escola que se diz philosophica, e que levantou tropas a humanidade, apresentada por uma pobre mulher mais digna de compaixão do que de censura, envolta nesse trapo roto e sujo em um futuro não muito é bem possivel que os pequenos com as suas fracas forças façam baixar a sepultura do abysmo eterno. Bem possivel que a infancia nesse engrossar, elles preparavam para a immortal Instituição do Filho do Captiveiro e que aquelle homem não venha na uma verdadeira ironia; porque por certo tanto na ordem moral, e intellectual de allergia (αλλον εργον = autre réaction) ordem de reacção nova, pode manifestar-se de dous

pauperismo para a desordem e o oppressor, para a confusão e a morte moral.

9ª Conferencia.

Na ultima conferencia, dissemos que para a garantia da existencia das sociedades politicas, e por consequinte, para a ordem, a felicidade e estabilidade da sociedade, era necessario a existencia das crenças religiosas, e hoje provaremos quaes sejão a opinião de alguns sensatos, os quaes sustentam ser melhor aos humanos que se possa viver christamente aceitando os dogmas fundamentaes e apostolicos a seu bel prazer, os não fundamentaes. Empresmiro logar, precisamos saber o que entendeis por dogmas fundamentaes e dogmas não fundamentaes. Porque dogma no sentido puro e genuino mente theologico quer dizer seja allegado por, defendido pela Egreja como, que quer dizer ipsis verbis certo e incontestavel contra o qual o catholico não pode agir, nem pensar, nem querer um cabello se contra a doutrina da Egreja e por que mesmo facto de ser considerado como heresia e excommunhão nas Egrejas. Ora, todos os dogmas catholicos são verdades certas e incontestaveis porque somos; seja no sentido de uma grande resistencia, de uma imbunidade relativa; seja dos seus defensores de uma

fundam na autoridade de Deus reveladora. Logo, não ha é absurdo essa grande distinção, e pelo mesmo facto que a instituição encontra nas escrituras da Egreja, da qual hypocritamente, por malicia ou ignorancia, affirmão todos estes muito eruditos, Porem supposto e não admittido, que tal distincção possa ser viavel, qual será a norma que devemos ter para distinguirmos os dogmas fundamentaes dos não fundamentaes?

Por mais que nos esforcemos, dando-nos ao muito penoso trabalho de acompanhar os diversos deste nebulosos e ridiculos thomas, verdadeiros cahos de confusão e contradicções, não poderemos comprehender-os, pelo que propomos o seguinte dilemma: ou affirmão as suas asserções baseadas na autoridade divina ou na autoridade humana: Ora não ha outra autoridade. Ora, a autoridade tanto divina como humana, se divide em autoridade intrinseca e extrinseca. A autoridade intrinseca ou extrinseca humana, poderá servir de criterio nas questões puramente humanas e scientificas, porem, nunca poderá servir de criterio nas que se referem as verdades sobrenaturaes, porquanto a autoridade intrinseca porque a hypothese sensibilisação é infallivel. Em primeiro caso o individuo tornando-se mais resistente, se comporta

ou do individuo ou de uma collectividade scientifica, pode errar, como tambem pode errar aquelle que segue a autoridade intrinseca, pois tanto o primeiro como o segundo, têm por criterio de verdade directo ou indirecto a razão humana, que em as cousas sobrenaturaes, é incapaz de penetrar e descobrir os dogmas, muito embora, amparada pela fé, muito nos auxilie no estudo das verdades supranaturaes. Resta-nos, portanto, a autoridade divina, não a intrinseca, porque só Deus a possue, mas sim a extrinseca; isto é, a autoridade da revelação divina, na qual Deus nos ensinando não pode enganar-se nem enganar-nos, e que nos foi Christo Deus e homem verdadeiro? Que segue o ensinamento da Egreja; porque quem a não ouve deve ser tido como gentio e publicano, isto é, de humor sabe. Si Ecclesiae non audierit sit ut ethnicus et publicanus. E a Egreja assistida pelo Espirito Santo, como pode errar em tal assumpto? - Que todo dogma é uma verdade fundamental, segue, por conseguinte, não haver fundamento essa distincção entre dogmas fundamentaes e não fundamentaes, porque todas estas verdades pertencem ao deposito da revelação, e se alguma admittir alguma destas verdades com exclusão de outras, por este mesmo facto nega a todas as outras, porque todas são revelação divina.

como os animaes podem servir ao homem, e realisar tão diversas fracamente volitivas, poderosas e racionaes. No segundo caso, o individuo torna-se

todas as outras, pois, ellas constituem parte integrante
de um todo, indivisivel. E não só devemos admittir todas
as verdades dogmaticas, isto é, declaradas pela Egreja
como parte integrante do deposito da revelação
divina; mas tambem todas as verdades e máximas
mentaes que naturalmente dimanam destes dogmas
e que pela Egreja nos são apresentadas como artigos
de fé, quanto a sua negação importaria de alguma
modo a negação tambem implicita ou explicita
de alguma fé verdade, fortuitamente ao espirito da
revelação. Pois, ha em religião muitas verdades,
que apesar de não estarem definidas como dogma
de fé, negal-as ou por em duvida seria temeridade,
porque, como disse, tem intima relação com as ver-
dades definidas como dogma de fé. Neste caso estão
varias das verdades da Immaculada Conceição de Maria
Santissima e a da infalibilidade do Papa
quando falla de fé e moral quando elle define
doctrina como mestre de verdade e representante
de J. Christo, neste caso digo estarem estas verdades
antes que ellas fossem definidas como dogma de
fé, assim como se crê hoje ainda, a verdade
da assumpção em corpo e alma, depois da
morte e resurreição de Maria Santissima
mais sensivel (ou uma phylactica visa vida virus
tuberculosa: a favor deste estado se produzem mais

logo, toda e qualquer duvida, toda e qualquer proposição
contraria não só ao dogma, mas tambem as doctrinas
e sentimentos que dimanam da intima natureza
dessas verdades e com taes definidas, deve ser in
limine repellida. Porque comquanto a verdade seja
uma em sua essencia, todavia, se manifesta
de varias formas e toma, segundo o aspecto
sob a qual ella se manifesta, varios nomes: Assim,
como vemos com a alma, que apesar de ser uma
em sua essencia, em pratica segundo o modo
qual a consideramos ou ella se manifesta, toma
ou recebe varios nomes. Assim quando a alma
se lembra a chamamos memoria; quando ella
intende, a chamamos intelligencia e quando ella
se determina a chamamos vontade. Mas tanto
a memoria, como o entendimento e a vontade
é uma e a mesma alma que nos varios fins
se manifesta. Pelo que se alguem negasse qualquer
especialidade da alma, negaria a todas, negaria por em-
quanto a mesma alma.

Pelo que um procedimento contrario a este importa
precipitadamente para mim eliminar o individuo
unico que elle se diga crente, e tambem da
sociedade. Porque entre as duas especies de bacil-
laes de bacillos nos sangue circulante, que pro-
duzem a tuberculose existem distinctivamente, as

Meras apparentemente egualmente crentes e fervorosos, terão
origem os rebimas e as hervas. E quanto dannos tem
causado aos individuos e a sociedade semelhantes ri-
sões, todos os que tem a historia de Egreja e os Nossos
auctores tão profundos e feligos, poderão avaliar de
vidamente. Estas tão impressões parecem para muitos
exagerados, porem o tempo e a experiencia hão
de confirmal-as.

10ª Conferencia.

Crer e não praticar a fé de conformidade com o
que se crê e professa, é o mesmo do que não crer.
E tal o individuo que assim procede, muito em-
bora, na actualidade, diga com toda sinceridade
e boa fé, que crê firmemente, com o valor dos tempos
se não com as palavras ao menos com os factos hão
de a contradizer, sicut. Não erro. É não ha phenó-
meno psychico que mais attonitos nos deixe do que
o que se da com estes individuos, porque qualquer
fallando, elles promptamente se manifestão, quanto a pureza de
sentimentos e ideas contrarias a religião e que elles accei-
tarão, prodigam a mão mais natural e impressionavel
expressão. Com grande admiração dos que o contem-
plão e tinham no em conta de fervorosos catholicos,
egualmente fallando tão phenomenos tem sua origem,
accordão, genitaes, nervos, etc.) Sustão de ver-
dadeiras Desfallecimentos vacillantes a manifestação eli-
ciosa de Landouzy. Esta confusão pode vir da
ou ignorancia presumpçosa em materia de fé, na hypocri-
sia, na vaidade, no desejo de estar sempre em fóco em
Apparecer, e não raras vezes por fome inconfessaveis.
E em tão variantes não admira que essas individuos,
não se conformem na pratica com as mais elementares
com relação a religião que dizem professar.
No entanto cumpre agora cuidar, ainda que com muito
criterio e prudencia, é necessario, depurar o par-
tido da egreja destas suas hervas, profundo pudor
as vantagens materiaes que poderiamos tirar ainda
mesmo em prol da causa santa, dando a conhecer
a estes individuos, que não obstante este seu pro-
cedimento, o temos em conta de bons christãos.
Não porque como nos ensina a mesma catechese
da doutrina christã, só é christão no extricto da
palavra: o homem que sendo baptizado, crê, pro-
fessa a religião, e de accordo com ella pratica.
Aquelles q. não praticam, mesmo q. não abiertamente
opinião de certo prestigio, se não praticam e tomão
parte activa nos actos religiosos em que tem mais
com a religião, fazem muito mal a religião, a
pratica, dão muito mau exemplo, e tornam se não
rarey vezes a pedra de escandalo, principalmente
mente as aggremiações e instituições religiosas.
mas variadas, desde a grosseria catholicismo typho-bas
Esta confusão pode vir da

tinham feito, muita razão assistia aos nossos
maiores, que, depois de haverem ouvido os pregadores da
verdade do catholicismo, em vendo a procedimento dos
christãos de semelhante tempera, seguião repletos de admi-
ração e de indignação! Ou tudo quanto temos ouvi-
do é mentira e puro fingimento, e cousa
alguma é puro da verdade, ou é preciso dizer que nós
estamos allucinados; e porque não podemos admittir
nem uma nem outra cousa, faz-se preciso que
nos separemos e vivamos bem longe dos doutos,
porque si é verdade o que ouvimos e professão os nossos
pastores tem pregado, ainda como agora, chamamos
sobre nossas cabeças a maldição do vosso Deus, e nos
que vivemos convosco, nos exporiamos a sumas
victimas de vossas incoherencias religiosas.

11ª Conferencia.

Do que temos dito no decurso destas nossas humildes
conferencias, vê-se que a sociedade, como
affirmamos no inicio, não podia subsistir se
os seus membros não tivessem crenças religiosas, ver-
dadeiras e reveladas, aquellas que não emanam mais de
qualquer acto de instituição humana; senão da
Religião fundada pelo mesmo Auctor da natureza,
o que só poderia ser tido como Verdadeira Religião
dellas; pois sabemos, provem vêm do mesmo orga-
nismo; de fontes occultas, subtrahidas ao conhecimento

fundada por J. Christo, aquella que através dos seculos, dos
odios pharisaicos até os nossos, baseava-se mysti-
camente em Deus creador, revelador e remunerador, o que
este phenomeno só encontramos na Christianismo,
isto é, na Egreja catholica; pois e além deste porque só
a Egreja catholica, podia provar sua descendencia da
primitiva quanto a fé e a moral, como outrosim quanto
a quanto aos genuinos representantes de J. Christo aqui
sobre a terra.

E visto ter sido esta religião em que tivemos a dita
de nascer, a verdadeira Religião fundada por N. S. J. Christo,
para a consolação e salvação dos homens, todos aquelles
que a queiram salvar, hão necessariamente abraçal-a
uma vez que a conheçam, porque está escripto que quem
com sciencia e consciencia do que faz e pensa, repelle
a Egreja catholica, não poderá absolutamente conse-
guir fim pelo qual todos fomos creados e postos
aqui sobre a superficie da terra. Eque se convem-
ce da verdade de Egreja, não professamos
na integridade os seus dogmas, a sua moral
fundamentaes, e o ensinamento que delles deriva
fundamentaes dimanão, não procedemos como
verdadeiros catholicos, e não se [illegible] peccamos
por ignorancia, como bem vê-se na pratica
onde durante longos annos, a tuberculose pode occultar
em seu seio latente, desolador somente pelos

não agimos de accordo com o que cremos e professamos. e difficilmente nós podemos participar dos bens que no tempo e na eternidade, Deus tem reservado a todos aquelles que nesta vida, como um dever sagrado, envidam a sua fronte ante o mysterio da Egreja, tendo em conta a incomprehensibilidade dos attributos divinos e a impossibilidade de penetrarmos nos mysterios que a Egreja nos propõe para dar visto elles terem sido revelados por Deus.

Ai daquelle que não obstante isto, ousar conspirar contra a Egreja de Jesus Christo, porque como a sombra passará, emquanto a Egreja até a consumação dos seculos ahi estará respeitada, clara e tão impavida fronteira para dizer o bem até a expulsão aos=tir as gerações que hão de passar pela superficie da terra em romaria para a sua eternidade de gozo ou de soffrimentos (Camp. 13 de Dez. 1896 Arch. da Cruz).

1) As Duas tendencias.

Duas são as tendencias que mais caracterisão a nossa nobre essencia, comquanto decahida do primitivo estado de graça original; isto é, o conhecimento que engendra o amor, e o amor que o am=plia. E o conhecimento amplificado pelo o amor, o eleva, dá-o azas, fal-o vôar para a Eterna Nascença Intelligencia Deus ou pelo invalidamento das Graças — O trauma [illegible]

do soberano Deus a Divindade e nella immortalisar-se. Ou mesmo entre os justos. O justo permanecerá eternamente lembrado. E neste caso o conhecimento engendra o gaudio e o amor o prazer, e o gaudio e o prazer a felicidade. Porque a elle tendem a [illegible] da vinda, aquelle fé na terra, através da prima fé, nos faz palpitar entre a amarguras desta vida, a futura gloria que em cada um de nós se deve revelar, depois das agruras desta mesma.

E no entretanto estas duas tendencias, que devem ser o principio de nossa felicidade plena entre, depois do culpa de nossos primeiros paes, tornam-se o principio, o escollo de encontro a que vão dar as nossas mais ardentes aspirações, tornam-se como um verdadeiro verdugo, que a cada instante nos fustiga. Assim é que quaes antas tentações, vemos e sentimos a presença das agruras e dores de todo de soffrer e amar, queremos achegar [illegible] as nossas [illegible] tentações, porem, em vão; porque ellas sempre nos fogem, deixando em nossas almas, as amarguras, que se pode ver, aquelle que supponha ter apanhado em sonho uma rosa, ao despertar, sente entre as mãos um repugnante cardo.

Jaz sobre o ponto frontal [illegible] tuberculose [illegible] pecam frontal segundo muito bem diz Max Schultz [illegible] a formação anatomica como crimes

Limitada é a nossa intelligencia e deficiente tornou-se muitas vezes a nossa vontade; e não obstante isto, como o que lhe inspira, illimitada é as nossas tendencias. Porisso, as nossas tendencias e coração tornou-se o perfeito e universal, e a intelligencia abandonada da luz da razão natural, busca-a arbitrar pela a concepção de um mundo supra-sensivel, onde estes dous amigos o amor e intelligencia, comprehendem perfeitamente, que unicamente suas sublimes altitudes podem manter o objecto de seu tender anguntivo.

O amor nos adverte pelo o conhecimento do objecto ao qual amamos, é verdade; mas, mas isso somente é provocado pelo amor innato e verdade; e é dahi o amor que importa a felicidade, que todos procuramos conhecer, não directamente e primeiramente o perfeito relativo, mas o absoluto, infinito, illimitado e universal, na contemplação do finito, pelas inspirações da razão illuminada e assistida pela revelação divina. A luz accende-se com a luz; mas as nossas almas, as mysticas vestaes deixaram apagar o fogo sagrado, como poderia nascer a luz, nossa desventura, das que geralmente nos envolvem? Sim, com perfeição é a gommoração, infelizmente. Fim.

Carthagenia 28 Março 1923

nos a intelligencia é luz que illumina e a vontade, o amor, é luz que aquece. A luz do coração, esta a intelligencia ainda capaz, que não illumina pela fé; e a luz da intelligencia seja a do coração que não se inspira no amor de Deus. Mas estas luzes da intelligencia e do amor, foram esclarecidas pela fé, como a luz que no principio creou Deus, antes da presença do Sol, que não illuminou, com a luz da intelligencia, mas com a do amor que aquece, mas o dom que nos aquece o coração é illumina a intelligencia.

Eis ahi, como poderemos amar com a intelligencia e entender com o coração.

De porque pois, da fé, participamos de algum modo da intelligencia divina, aquella não é somente luz mas tambem amor, e tão amor e intelligencia o é, que, como nos é impossivel um conceito, concebemos um sol sem luz e calor; assim tambem nos é impossivel aquella a fé e divina dotou em sua natureza, concebemos um Deus onde deixou de ser intelligencia e amor. E porque Deus não tem coração, amando-se na sua essencia, é porque a intelligencia é tambem amor, como nesse mesmo de coração, quanto aos manifestações do amor, e por conseguinte luz e amor. Eu amo-vos e bemquerem-vos, é porque é precisamente

no orgão do coração, que o intelligencia manifesta o calor de suas inspirações e o vento de amor, como no Espirito Santo se manifesta o amor e no Filho se manifesta a intelligencia, e do emanação do Pae e do conhecimento do Filho, procede o Espirito Santo, Como Deus, é luz, força e poder, onde a luz é calor, é calor força, o calor é luz e força e a força é calor e luz. Como somos de nossa essencia somos um ou um ente, intelligente e amante, e não obstante isto, a vontade, a intelligencia e a memoria é esta mesma alma se manifestando de varias formas. E como em Deus este fundo de mysterio constituição cada uma em pessoa distincta se o homem fosse um só ser contingente mas necessario e por conseguinte a se como Deus e não ab alio como nós.

2) O Dominio.

Quando Deus criou o mundo, o constituiu rei da creação. E é impellido por este sentimento innato que elle procura dominar pela justiça, pela dignidade e pela força physica ou moral. E elle consegue sempre dominar quasi sempre em parte, porque como se racional e tem ideias, conceitos e pratica acções que attrae a attenção de seus semelhantes e se impõe a sua admiração e veneração. E esta imposição tanto mais se mais sobre os dominios, qual é o que se obtem pelos effeitos da intelligencia e do coração, Qualidades, que quando humilhadas pela virtude e o sentimento da fé, constituem a mais formosa corôa de gloria, com a qual podemos cingir a nossa fronte sem prejudicarmos ao nosso semelhante nem demerecermos diante de Deus, porque a gloria que procuramos, não é a nossa, se não a d'Aquelle a quem unicamente compete toda honra e gloria.

Este dominio começa a manifestar-se quando o individuo, sanificando as ambições dilatadas naturaes de qualquer outro dominio, dentro do lucro ou embora lucro, pelo dominio que todos devemos exercer sobre os nossos membros, e não querer impor-nos a dominar, ou abdicar forçada ou voluntariamente o dominio exercemos-o pela dignidade, pela posição social, ou finalmente pela força physica ou moral ou finalmente pela intelligencia e coração. Disto é que podemos estabelecer como principio

certo e incontestavel, que todo o homem que deseja dominar um povo primeiramente tenha aprendido a dominar-se, não conseguirá dominar realmente, porque fatalmente ou em parte pelo mesmo meio dos dominios qual é aquelle que tem a sua origem na falta de dominio sobre si mesmo. É esta uma condição necessaria, não só para os que de sua propria vontade, ou contra a sua vontade tem as redeas do governo, porem, ainda mais para aquelles que por um justo motivo, ao qual se prende a Gloria de Deus e a redempção das almas ou a prosperidade de uma nação, de uma communidade aspiram ou são convidados para exercerem o dominio sobre estas publicas ou privadas instituições, ainda mesmo pela força da intelligencia ou do coração. Porque uma condição sine qua non expressa, isto é, de dominio do homem sobre si mesmo, este ou tarde ou cedo ha de lançar mão dos dominantes ou dirigentes vapores obscuros, diante dos quaes, os homens illudidos e bem intencionados, levados mais pela prudencia humana, e o proprio bem estar que sempre cuidam ter, curvam-se perante os rebeldes, ambiciosos, aptos de espirito de independencia, levantarão o estandarte da rebellião, contra o qual muitas vezes, é preciso ceder ou morrer moral ou physicamente.

Só o homem, portanto, que antes de dominar, já houver conseguido dominar-se a si proprio e por conseguinte as suas paixões, poderá ser apto para governar e com applauso dos ceos e da terra, porque, elle dominará mais pela intelligencia, pela justiça e equidade, contrabalançada pelo coração, do que pela violencia e a força bruta. Porque governar e triumphar pela justiça, o amor e intelligencia, e os que colhem muitas lutas os maiores trophéos, não são os genios, não são os que vencem e chegão a dominar sobre seus semelhantes, mas sim aquelles que colhem vencidos diante de si proprio, que colhem mais trophéos nas lutas que tiveram de travar para se vencerem. E todo aquelle que não obstante ~~[illegible]~~ vicios dominantes, apresentarem as notas caracteristicas, de que exercem um pleno dominio sobre si mesmo, tenha por certo que em derredor de si ou com a familia, e povo é dominado e dirigido muito embora apparentemente obtenha dominar e faça um bom governo. E as consequencias desta falta de dominio sobre si mesmo, e por conseguinte desta transgressão com a demagogia hão de manifestar-se, porque nada

que lhe impõe a sorte ante as hapitações e ajuf-
splauzes progressos, porque delle preciso ou vereis
do seu calor, no dia que este illicito, for bemcar
mão de força enquanto romper com a cadeia,
porque perde ao grande ponto que se expoz,
cahirá ao aggrandecimento. Dando-se por feliz se
poder deixar de pobre homem só começa a
vida ou as mais cruezas religiosas.
Mas se a corrupção do coração, ou o aperfeiçoamento
bens estabelecer deste vicio o detiverem assim
mesmo no poder. Tais serão as violencias que
hão de fazer a si proprio, tais as contradicções e
decepções, tais os desgostos que virão a contra-
hir o mesmo dos dirigentes, aquelle desvairado
os mesmos, obrigal-o ha a descer ou passar
o governo, para se condemnarem ao ostra-
cismo, ou na solidão chorarem deante da
aquelle que o hade julgar as suas culpas e mi-
serias, a mesma lacuna de acceitar o dominio
sobre os seus semelhantes, conhecendo que ainda
não haviam conseguido dominar sobre si
mesmo nem sobre suas paixões.
Como se consegue este dominio sobre si proprio, em
virtude Aquel dominamos sobre nossos semelhantes,

Como a perfeição se transmitte e eternisa na mansão
de Deus e dos homens, conseguindo como Jesus Christo ainda
depois de morto o homem dominar sobre o corpo e
a intelligencia do homem? Eis ahi um assum-
pto digno da nossa attenção, eis ahi uma
das mais infames faces do bem e da verdade, eis ahi
uma das mais impurezas necessidades tanto para
o que dominam como para os que são dominados,
porque ainda que dominados, dominam, eis ahi,
numa palavra a meta real de todas as beneficiadas
todas evoluções e involuções no individuo, na
familia e na sociedade, e por conseguinte o ponto
para o qual todos os nossos esforços devem ad-
convergir constantemente, em attenção de com-
gnemos a paz para com nossa consciencia,
para com Deus e para com o nosso semelhan-
te. O mal de uma nação, de uma sociedade não
devemos procurar nos individuos que a constituem
propriamente fallando; mas sim no que a origem,
porque a origem forma bons, serão bons tambem
os individuos que a constituem, e reformem máos
com o exemplo que parte de cima, tornam-se máos
bons. E o que confere ao dominante mas qualida-
des é precisamente, o completo dominio que elle

exercer sobre si proprio, cujo regulo encontramos na mortificação de nossas paixões começando pela dominante, e na abnegação. Diz começando pela paixão dominante, porque fazendo comprehender que a impossibilidade de governar nas que não tem domínio sobre si, nasce precisamente da tyrannica escravidão que sobre elle exercem as paixões que fazem isso com a paixão dominante. O homem que faz sobre o domínio de suas paixões, com o valor de ter por, ou a por assim dizer em si uma regra não tenha peior ainda do que a que herdamos de nossos primeiros pães, porque aos defeitos e imperfeições em aquelles tão numerosos, junto muitos outros defeitos e imperfeições, que aformando a ingenito, não a que espirito no mal antes que a razão possa intervir, torna-se muitas vezes um verdadeiro animal irracional, mas em todo caso sempre responsavel pelos seus actos quando menos em causa porque elles são sempre voluntarios indirectamente. Deante de Deus serão levado em conta esta ou aquella victoria que elle crou em si e é responsavel. Não morre assim ante os homens porque elles não julgão do interno da pessoa nem do seu estado particular, e se alguma vez chegão a reconhecer-lhe boa ainda mais preciosa, porque sempre que elle age se encontra a vontade de seus subalternos, attribuem estas boas acções as mas disposições inherentes ao seu caracter ou natureza.

Porem, enganão-se aquelles que começão a destruir vicios, procurão exercer um domínio absoluto sobre si mesmo lançando mão dos meios puramente naturaes, como pretendem inventar muitos sectas, ou auto suggestão ou de outras invenções congeneres. O domínio sobre si nos não tem por base o dominar as nossas paixões, mas sim a dominante. Em nós humanos inclinou a religião civica ou de honra, do amor a humanidade, e de tantos outros, porem, sistemas nos occasiões em que a bôa educação e o bom senso nos aconselha, como o interesse e as conveniencias sociaes. Mas quando nossas paixões se tornam tão violentas que ventura a faz-nos esquecer de tudo isto, só nos resta um meio certo e seguro, isto é, agir por um motivo sobrenatural e pedir do alto as forças necessarias para libertar-nos da

typonico e pera de fingo de nossas paixões mal mortificadas. (Exemplo Out. 24 1900).

O Espirito de Independencia.

Todos devemos confessar pelo amor da verdade e á justiça que ha em nossos intimos movimentos bem accentuados que caracterisão o espirito de independencia. E elle por si não seria mau; mas sairá em muitos casos despovel, se se tratasse de um espirito de independencia relativa, isto é, que não repilla, o que a razão nos dita como justo, racional e equitativo e por consequinte desejavel, porque a dependencia moral em nada nos poderia contribuir para nosso bem estar e independencia relativa.

Digo independencia relativa, porque existe uma outra especie de independencia, isto é, absoluta que só os ingenuos e os espiritos desgraçados sonhão com ella, e porque mesmo facto provão a sua independencia real ou inexistencia e caracterisão-a, isto é, a independencia relativa.

Só Deus é por sua natureza absolutamente independente, porem, nos como creaturas contingentes somos por natureza dependentes.

dependemos de Deus que é o nosso Creador, dependemos de seus preceitos divinos; dependemos dos bens que regem as nossas sociedades, dependemos do que se dizem de accordo com o espirito social, dependemos numa palavra não só de nossos superiores, mas de nossos subalternos e até mesmo de nos mesmos. Este espirito de independencia derivava-se de um outro sentimento tambem innato, isto é, do desejo de dominar que em todos, sem distincção de classe, ou procedencia, nos faz emittir idéias, comentos e praticar acções, mas quaes, em muitas vezes, provamos, o espirito de independencia e o desejo de dominar se manifestam, comprehendendo-se, muitas vezes em paixões, que quando não mortificadas, podem dar logar a muitos males que agitam o individuo e a collectividade.

O espirito de independencia se manifesta principalmente quando exercem a auctoridade, mandando, mostrão-se descortezes em suas ações ou na sua physionomia, e nas palavras e na entonação das mesmas proferidas, ao que de nos exigem o serviço, porque que ordenamos ou mandamos, não como escravos, mas

como seus racionaes pertencente a mesma especie dos que dominão, comquanto inferiores a elles, por isso mesmo que elles os commandão e nos obedecemos. É este apego demasiado á propria autoridade, este convertigem dos altivos, ante a resistencia que offerece o espirito de independencia proprio em seus subditos, que tem dado origem a muitas rebelliões tanto nas sociedades privadas como nas sociedades publicas. E os unicos responsaveis são os dominantes ou dirigentes prepotentes ou altivos, pessoas de uma parte; e de outra parte os que se deixão levar pelo espirito de independencia, porque acostumamos tanto a um como a outro, que se lhes dá ao trabalho de estudar que são os seus caracteres predominantes, isto é, que appellidos antes de tudo a dominarem a si proprio, afim de que dominando ou sendo dominados, produzam com fructo para si e para a sociedade, commandem e obedeçam. O que origina as mesmas, porque o commando não foi dado para agirem como os pertinentes a uma outra especie, não para a propria commodidade e vantagem propria, mas tambem para a bem estar de seus subditos. E estes quando obedecem só todo poderoso vem de Deus, e obedecem, obedecemos não ao homem, mas a Deus representado pelo homem.

Amor e Intelligencia

Amor é tudo que constitue a mais formosa quadra de nossa vida, porque a passamos completamente despreoccupado, sem nos lembrarmos nem do passado nem do futuro nem ainda do presente, assim como ninguem se lembra a infancia, vive mais das impressões materiaes do que das espirituaes.

Ha porem, entre as nossas diversas aspirações, em todos os nossos movimentos, alguma cousa que como a luz matutina, nos falla desde a rubicunda aurora da puberdade, aprestadora do sol de nosso fadario affectuoso, turbulenta na juventude e cheia de illusões; calma, porem, e reflectida na virilidade. Não ha mansão da vida sentimental onde ella não apparesça, porquanto o amor atravessa de sua triplice face, vae se estampar na velhice ou na edade avançada revestido dos caracteres desta triplice face da vida sentimental, porem o affecto boa velhice ou é amiga e innocente como a de infancia, ou turbulenta e cheia de phantasias e illusões, como na juventude, ou como geralmente succede, calma, reflectida e sentenciosa como na virilidade.

E quando o homem deixa de amar, elle não vive para
gelos, porque o amor immortal como a alma vivirá
sempre. E para os que baixam a tumba em condições de
ainda se impressionarem com o caro objecto de suas
dilacerações, a sua morte é como o canto do cysne, e o seu
ultimo suspiro é como o principio do prolongado sorriso
da eternidade, que nos dá esperança de um dia tor-
narmos a encontrar-nos na luz, deixa-lhe entre-
ver nos labios algo que traduz ternura e ao mesmo
tempo gaudia pela esperança com que partindo de
se virem na eternidade. E em qualquer que o ho-
mem morra, contanto que venha morrer, sempre que
os primeiros raios da effusão aqueçam seu coração;
morrerá sempre contente doce esperança. Porque assim
como o homem materialmente fallando vive mais da
vida de coração, do que da vida da intelligen-
cia; assim também o homem espiritualmente falla-
do, vive mais da vida do coração e e, affectuosa,
do que da vida da intelligencia. E [illegible] quando
numa hora de suprema angustia [illegible] pouco valer,
para deixar unicamente fallar o coração, só o cora-
ção ainda falla de facto, porque ainda elle o primeiro
a viver é também o ultimo a morrer, ou porque
ainda elle o primeiro que bate ao sahirmos ao mun-
do, é também o ultimo que morre ao expirarmos do
mundo. Daqui se deduz que para o homem conse-
guir a vida immortal do sentimento, pela conserva-
ção da qual elle tem renunciado a toda até a mesma
vida material. Mas para que esta renuncia possa
produzir os effeitos desejados, é preciso que elle seja
feita por um motivo sobrenatural e como também
o amor que a ella conduz com tanta generosidade, seja
concebido por um motivo não exclusivamente
natural. Porque, ao contrario que move este coração
mesmo, tratando-se de cousas divinas, não é senão
um producto do instincto da preservação, que mani-
festando-se em um ser impressionavel e racional,
tambem pela intelligencia e pelo coração, espelha
ou uma alma racional de effeito, assim como
o de facto se reflecte em seu organismo
material de um modo como elle material.
Mas comquanto um instincto irracional se ma-
nifeste tambem pela intelligencia e o coração
sendo o coração do homem o centro onde
se manifestão as modificações de nossa alma
como do nosso corpo, pelas modificações
da circulação sanguinea; segue-se só o objecto
que amamos for capaz de protejer ao mesmo

tempo esta tripla mortificação, não sempre a primeira que hade manifestar-se e dominará no principio, não dando mesmo pela sua submissão á espiritual e que a material se manifesta. Orai, meu caro amigo, estudai bem tambem manifestará, contribuindo para completar o amor natural, nobilitado pela intelligencia e divinisado pelo sacramento do matrimonio. Por isso, toda e qualquer união entre catholicos que não for nobilitada pela intelligencia e divinisada pelo sacramento do matrimonio, não é amor mais um prazer do vicio amor ainda mesmo que trate do amor natural. Porque o amor entre o homem e a mulher, não é proveniente da instinto puramente natural como succede com animaes, mas tambem e principalmente da intelligencia e do coração.

7ª Amor e Sacrificio.

Que era o mundo antes da vinda de J. Christo? Um caos de confusão, onde o vicio impunes e acatado como virtude e a virtude como vicio.

A humanidade inteiramente obliterada das eras primordiaes, ria-se de seus proprios Deuses, e sentada a mesa dos banquetes das orgias brutaes paixões, reclamava na embriaguez das

dos vicios. Corremos nos desvarios, folgamos emquanto nos existe o sopro da existencia, porque, além da tumba, só nos espera uma agonia e eterna noite eterno olvido.

A humanidade do apogeu das suas grandezas primitivas, precipitara-se no perigo das mais supinas degradação moral.

Deante destes horrores que provocavam a cada instante a ira divina, quando nem a força moral nem a brutal, podiam forçar a dique á impetuosidade do vicio, que a semelhança de um oceano, ameaçava com furor sempre crescente, ainda uma vez suffocar a humanidade inteira, um brado altisonante echoou nas alturas acolá em uma recosta da furna. E este brado annunciava que o Messias, que a Esperança dos povos, o Salvador do mundo já habitava a furna, o Filho de Deus, o Verbo Divino, consubstancial ao Pai e ao Espirito Santo, no momento em que seu Pai celeste levantava a sua destra para fulminar a humanidade, detem o seu braço justamente indignado, e se offerece para salvar o mundo, dizendo: Ecce ego, mitte me.

E foi pela primeira vez que o amor de um sacrifi-

rando-se pelo amor no objecto amado, solucionou o grande problema da salvação do homem e do seu amor materializado, pelo o sacrificio.

E dahi é isto epochas gloriosas uma multidão de seres que soffrão victimas do amor não correspondido ou mal correspondido, conseguirão pelo sacrificio e abnegação, repetindo-o, fazer-se amar pelo o coração e a intelligencia, fazendo o amor liberto das peias da materia, vôo livre e puro até que Deus manifestando por este as agruras do amor não correspondido ou mal correspondido faz o amor do homem, como o de J. Christo pela humanidade tornar-se um centro de mais bellas evoluções e o foco mais intenso de inspirações e consolações, e a propria divindade, após a ascensão do amor que abrazou o coração do primeiro homem e da primeira mulher nos dias paradisiacos, deixará extravasar de amor pelo a humanidade que assas ditosos é cohabitar com os filhos dos homens.

Oh! infinito e sublime cohabitação que tendo começado pela cohabitação da natureza divina na encarnação do Verbo divino, vae completar-se quando elle depois de se ter sacrificado encarnando-se, converse com a humanidade, com ella more, chore e se alegre, para por ella mostrando o mais sublime espirito de sacrificio morra pendente de uma cruz!

Amor incomprehensivel, generoso, que luta com suas adversidades e inauditas renuncias ainda depois de morto e gloriosamente ressuscitado, ainda depois de subir aos ceos, encontra um meio de prolongar este seu espirito de sacrificio pelo amor dos homens, deixando-se como nossa comida, como nosso bebida no sacrificio do altar, sempre comprovando de todos os seus sacrificios que elle faz pelo nosso amor, e a sua manifestação do seu ardente desejo de viver sempre com os filhos dos homens.

6) Da personalidade moral, accidental e essencial

A personalidade metaphysica é constituida pelo racional, e a moral pelas suas tendencias e pelas acções do individuo, que na simplicidade ou duplicidade dos elementos que constituem a sua essencia se manifesta. A qual é constituida ou representada pela parte mais nobre, que no ser racional, constitue o principio da vida, sensitiva e intellectual ou espiritual e animal. No Verbo encarnado como no primitivo

homem, antes da culpa original, subsistia a graça, e della não podia separar-se, senão pelo peccado, e só em virtude desta graça que se dava e conservava o maravilhoso equilibrio entre a alma e o corpo, devido a unificação da sua vontade com o divino beneplacito.

Orá assim como o Homem-Deus, em J. Christo, para que fosse adorado como pessoa, que era a sua divina, fazia-se preciso que subsistisse nella a unidade da natureza divina, manifestada e substancialmente unida desde o primeiro instante á pessoa do Verbo divino; afim de que todas as acções e sentimentos deste novo Adão fosse verdadeiramente de um Deus, e assim como uma vez que a pessoa do Verbo divino abandonasse a Humanidade de J. Christo, teriamos um puro e mero homem, prototypo do primitivo creado á imagem e semelhança de Deus, assim tambem se a alma racional deixasse de subsistir no homem, não teriamos mais o homem, não teriamos mais uma pessoa, senão um supposto mui animal e vil, porem mui racional e o mais perfeito de todos os animaes irracionaes. Destas hypoteses inevitaveis resulta que o despir-mo-nos da personalidade moral, ao melhor do que constitue a nossa natureza é impossivel; porque sua queremos renunciar ao que não cogitamos, porque não podemos conceber. Podemos não obstante isto, renunciar a nossa personalidade accidental, e não só podemos, mas devemos e de facto tanto no individuo como na collectividade esta renuncia se verifica, quando se torna necessaria para manter a integridade moral da personalidade essencial. E é precisamente á esta renuncia que devemos attribuir a unidade das forças tanto no individuo como na collectividade. E esta renuncia, que naturalmente pressupõe sacrificio, que depois da queda de nossos primeiros paes, tendeu a mais accentuadas tendencias da nobre essencia, que eleva o homem ante o conspecto de Deus e dos homens. Porque comprehendemos que se trata mos uma ainda diametralmente opposta, a força que identifica o individuo comsigo mesmo, com o individuo e a familia, e todas com a sociedade, desapparecia e a humanidade marcha pelas desertas desta vida, caminhava a cada passo, onde cahisse ferida pela morte deixava um marco no qual se lia escripto as mesmas palavras: Egoismo!

Este sacrificio, que a humanidade em suas palavras, acções e invenções sempre se manifesta, ainda mesmo nos individuos completamente degenerados, porque em seus excessos alguns vezes parece querem arrancar do coração do homem depois da vinda do salvador, não a torne mais um triste symbolo de maldição, mas sim de prosternação, pela nobilitação da Commum Paternidade Divina, e congraçamento da humanidade pela caridade christã, que confraternisando-a com as inspirações das leis do Pai commum e celestial, abrio, na esperança que nos adorna pela fé, uma era mais feliz incomparavelmente para a humanidade.

Feliz abnegação porque com ella consegue o homem o mais precioso dos dons, o dom o maior e o mais glorioso triumpho, qual é a manutenção da sua integridade essencial e moral pela abdicação voluntaria da sua personalidade accidental, conseguindo desta forma, na fusão da propria personalidade com a de seus semelhantes, unificar-se á unidade da mesma essencia divina na personalidade de J. Christo, pela divindade de sua pessoa

Esta humanidade. Faz-se admirar com a qual as tendencias do coração humano para com seus semelhantes e a divindade, tornão-se uma realidade concreta, em que cada homem expressa os sentimentos e as tendencias da humanidade, ligada a divindade pelos vinculos da fé, da esperança e da caridade. Fonte fecundissima que sempre jorando para a eternidade, vemos pasmados da humanidade, animada pelo sopro vivificador do Plasmador Eterno, volarem-se a cada instante, nesses seus vertiginosos que ligão a terra aos ceos, ate nos seguir o sitio, a Ausencia, dous hymnos eternos, vemos reflectir-se nesses almos puros e diaphanos, as perfeições divinas, que approuve a divindade fazer-nos um dos seus eguaes, e confundar no homem comquanto de um modo finito e muito áquem das suas infinitas perfeições, porque fazemos escala de seus attributos para as inferiores, para q. ao tempo com mito passo nos elevarmos a eternidade, ainda mesmo antes de penetral-a, isto é, em pensamento, pelo sentimento da fé divinamente revelada.

A Solidão.

Não ha quem a não deseje e muitas vezes a não procure, porque pela experiencia comprehendemos que é demasiado e não um tenue e incompleto contacto com os homens e com as illusões de prazeres ainda que bellos e innocentes, e de sentimentos e pensamentos, ainda que elevados, caem-nos e enfastiam-nos a vida; pois, cedo ou tarde vindo assim de um modo imperfeito e quasi sempre ephemero, nunca alcançamos o pleno de que tanto encantam, para que possamos viver, não tanto como seus intelligentes e volantes ou emittentes, senão como seus affectuosos, suas affectivas, cujo ideal sublime, não está em que para, buscando dentro de si um conjuncto de pensamentos e sentimentos, que quaes astros fluctuam no amplo firmamento de nossas mentes; durante nos seus dias e nas noites boreaes tão prolongadas, cujas trevas apenas illuminadas pelos crepusculos, nos contristam; porque, não é a luz, natural que anima, aquece e fecunda; assim tambem nos cansa um prolongado dia claro de luz, que apenas de abundante, não é tambem a luz, que procuramos; porque apezar da sua intensidade, ha nos recantos de nossas almas, pontos que não obstante serem bem culminantes, não são sufficientemente illuminadas. A intelligencia com suas

forças e a razão com seus inspiradores arrebatamentos, vindam como luz, que buscando-nos na penumbra do invisivel e imponderavel, faz-nos entrar victimas de um sentimento inexplicavel que a alma experimenta diante do vacuo, ou melhor diante de prospectar duas vidas, duas pensamentos, que ella não adquiriu, não aprendeu, porque com ella nascemos e que vai como tantas impulsões subitas, que a cada instante, a semelhança do som agudo de um mysterioso tympano, nos assaltam os ouvidos, produzindo em seu cerebro um profundo silencio que é de quando em quando interrompido por um brado, que pela sua magia anagogica consegue nos fazer encontrar as scenas vividas do passado, para depois echoar no presente, produzindo e com vibrações sempre crescentes atravessar de um futuro tenebroso e mysterioso, onde conseguimos chegar quando buscamos a solidão e de onde muitas vezes nos retiramos, comtudo da mesma daquellas trevas, que unem o tempo á eternidade, ouvimos a voz do Eterno, que como nos dias paradisiacos, fazem-nos passar por um breve somno de esquecimento moral, promettendo pelos reflexos, chegarmos a conhecer nos-

que só na solidão podemos meditar aquellas leis, aquellas inspirações, que mais preparam os progressos dos nossos destinos. Só assim no tumulto do mundo, muitas vezes embora por motivos muito justos e santos. Luz, que legendo no nascer a nossa vida, a nossa existencia, não contém aquella tempera tão necessaria para o que por dever ou vocação estamos em contacto com o mundo.

Felizes pois, aquelles que legam um pequeno espaço e ainda mesmo grande porção orientam-se algumas vezes em busca do Infinito.

A Força desconhecida.

Duas são as forças que regem a natureza; a força physica, a intellectual e a moral. Poderosa é a força intellectual e a physica tambem; porem, mais poderosa ainda se ostenta a força moral.

Sansão abraçado com a columna do templo que derrocou, é a pujança da força physica; todavia não a descreve com tanta exuberancia desde o cedro do Libano até o humilde hyssopo, é a pujança da força intellectual; e o Christo, triumphando da morte e da intelligencia e do coração do homem, não direi que seja a pujança da força moral; mas que elle é a mesma força,

neste aquel todas as outras forças são pequenas.

A força physica subjuga e contem-se a seu bel prazer, a natureza animal e animal, a força intellectual, subjuga e abate a força physica, e a força moral subjuga as duas primeiras, e mantem-se em seu throno ou carro triumphal, a cujo transito nem a impetos da força da intelligencia nem os da força bruta podem fazer obstaculos. A força moral, é por conseguinte, como a resultante das duas primeiras, é a força por excellencia, porque as temperando as, equilibrando as, augmenta a belleza de todas as perfeições, da tyrannia e da hypocrisia, e bem depressa se ve a força moral, diante della a grandeza fingida se tem curvado ou desvanecido, porque ella é a que exprime seguramente as leis eternas pelo Creador estabelecidas no simples a natureza humana e angelica, e por conseguinte, ainda, ella é a força por excellencia, diante da qual todas as outras forças ou se curvam ou se despedaçam contra a rocha granitica da approvação divina e da humanidade.

E a mulher, é uma força moral, por natureza e graça, é uma das mais fieis imagens

da força moral; porque lutando-se inspira mais pelo sentimento o coração, sentem-se impetos de força de intelligencia e movisa-se da força bruta, para depois apparecer como força moral, que vence e nos faz fuga a força da intelligencia e a bruta. Este de grude só ella o pode um que o combate. E é justamente nesta feliz ignorancia que mede o segredo da sua força moral, cujo conhecimento traduzia fraqueza: porque ella só é forte quando consciente-se fraca, não manda, porem pede, roga e supplica, não tanto com as palavras, senão com as virtudes e as actividades do seu seio, que as inspira, dulcifica, punge de um convencer, para depois vencer, convencer e triumphar.

O Coração humano.

O coração pode amar ou odiar, porque a intelligencia sensibilisando a, move a vontade, e a vontade movida pela intelligencia, o determina a amar ou odiar, segundo que o objecto apresentado pela intelligencia, o excitou de um modo agradavel ou desagradavel.

Ora, acontece muitas vezes que a intelligencia, por causa da enemidade que as paixões soem suscitar em nossas almas, apresenta ao coração um objecto como se fosse bom, sendo elle na realidade mau ou vice versa. E deste modo a intelligencia, victima o engano de nosso coração com soffismas que muitas vezes o circundam mascarando e mistificando o com dous intuitos não só para o espirito, senão tambem para o corpo, porque as magoas de nosso coração transbordam em nosso physico.

A vontade por sua natureza dotada de cega obediencia para com a intelligencia, quando outra cousa a não assiste, senão a natural, o coração hum qualquer criança, dizem-se-ha hum pela intelligencia, porque, se as vezes elle se compraz, agradando o tendo objecto de suas complacencias, ha vezes tambem sem engano elle chora amargamente; porque quando sup- põe abraçar o objecto de sua vida supremo, abraça o nada, e por este motivo, magoado e victima da dor a mais pungente e não sabe o que immediatamente.

Ah! lancemos as bases para que este confidente dos mais nobres sentimentos e dos mais profundos segredos de nossas almas, como amigo e confidente que é nosso, passe com effeito até o tempo e commetto, passe com effeito até o tempo e commetto, dividida.

O coração é o mais nobre dos orgãos que alberga o corpo humano; delle sahem e á elle voltam as correntes da vida animal e espiritual, vitaes, o sangue e o amor. E em suas funcções o coração traduz ao vivo esse duplo activo do homem animal e espiritual, essa dupla actividade de continuo labor e de lutas pela vida material e sentimental.

O corpo, no sangue que o atravessa, com seus pulmões, labios, o ouvido, e a alma, na imagem desses entes que lhes são caros, o abraça com effusão de affecto redobrando as suas alegrias.

Dotado por Deus, de um duplo movimento de contracção e dilatação, a que a physiologia denomina: systole e diastole, o coração na dor se contrae e na alegria se dilata. Quando se contrae, faz rebentar dos olhos as lagrimas e ellas tambem deslizam pela nossa face, quando na alegria, elle se dilata, porque as lagrimas não são tão somente a manifestação da dor, mas tambem da alegria. E dahi resulta, que sendo a vida do homem uma continua serie de alegrias e de tristezas, que se succedem; dahi resulta, que nosso pobre coração vivirá sempre lagrimando. Em todo caso, porem, podemos dizer, que sempre que elle chora, seja quando se alegra, seja quando se contrista, é sempre um indicio de magoas e soffrimentos. De facto, quando se contrista, é porque soffre, e se chora quando se alegra, é porque a recordação desse passado, de um acto que piamente o consola, o faz lagrimar e com lagrymas tornal-o ainda mais ser. Vides. É que, assim como o nosso corpo para que possa viver, tem necessidade do seu alimento e de sua bebida, assim tambem o coração para que possa viver da sua vida espiritual, é necessario que se nutra e beba. Seu alimento é o amor, sua bebida, são as lagrymas que lhe faz correr pela nossa face, seja quando na dôr se contrae, seja quando na alegria se dilata.

Se falta-lhe o amor, elle não vive, vegeta, se falta-lhe a dôr, elle não sente, o amor, elle e se lhe faltar o amor e a dôr; elle agonisa e morre.

O amor anesthesia-lhe a dôr, e a dôr apunhala o objecto, e a dôr e o amor, quando pelo objecto amado e esquecido, se manifestam, são dous anjos que por uma mesma estrada erbeta de rosas e de espinhos, caminham com o santo fim de dar e dissimular estes dous sentimentos.

Dissimulados estes dous sentimentos.

Porque, a dôr, quando não dissimulada, mata o coração e o amor enfraquece, quando porem, dissimulado, a dôr embalsama o coração e o amor

o immortalisa. A dôr, mysante a poeta, o amor o reanima, e o homem sim pode dizer-se uma cousa soffre; cousa como se não soffresse, e soffrê como se não soffresse, se amasse, e amasse. Porem, ella amor soffre, embora não viva, porque amar é soffrer, se re-nominos, para quem com um dante e desinteressado affecto, pronuncia estas magicas expressões: Eu amo, eu vou amar. Sim, porque o amor grande intimo constitue um continuo soffrimento, mas um soffri-mento insoffrivel, que só quem ama como uma mãe, um filho, um esposo e uma esposa podem dizer quam suave, inebriante e desejavel ella seja, com todas as suas agruras e impurezas.

Sobre o Espiritismo

1ª Conferencia (Rio de Mayo, 13 Fev. 1916)

Não tenho em mente dar pompa de sciencia num de medicão; mas unicamente discutir não só as que praticão o espiritismo, mas tambem as que, deante dos apparentes maravilhas desta pratica, supersticão, permanecem em duvida se o espiri-tismo é realmente o que os seus estudos pa-recem revelar, perturbando a essencia dos seus principios e pouco versados neste assumpto. Comecemos.

Que é, pois, o espiritismo? É a theoria que pretende desvendar e explicar tudo quanto ha de occulto e myste-rioso na sciencia, na arte e na religião, pela acção directa ou indirecta dos espiritos desincarnados.

Ora, esta theoria sob qualquer aspecto que a consideremos é inadmissivel, é inadmissivel sob o aspecto scientifico, porque a sciencia official a repelle, vis-to não apresentar provas constantes, depois de um estudo e exame experimental, attento e reflectido, capaz de excluir toda e qualquer myste, acção consciente ou inconsciente, por parte não só do medium, mas tam-bem dos assistentes e espectadores. Depois, porque ainda mesmo que se chegasse a comprovar scientifi-camente e experimentalmente algum destes factos, que se quizesse attribuir a intervenção directa ou indirecta dos espiritos desincarnados, nem assim se poderia passar para diante, isto é, que estes factos são produzidos pela acção dos mes-mos espiritos desincarnados. O que dizem ainda não se corrobora, senão mediante a affirmação dos dois invisiveis que os espiritistas dizem existir, mas ainda não corroboram provas. Tal forma de argumentar inclue um circulo vicioso, e nisto o mesmo que, acreditarmos em um espirito que a porta só porque pelo mes-

Se bater, as expansões e o metal de voz a parece com
efeito com o da pessoa que ella diz ser. Estamos
julgar pelas apparencias e não pela realidade. Estes
conhecem estão os espiritistas. É por isso mesmo que
a sciencia apezar de admittir a realidade dos factos,
as vezes, nega absolutamente a interpretação que
elles, querem não dizer propor, mas impor como ver-
dade infallivel e oraculos dos que habitão
as regiões de além tumulo. Além, disto, tratando-se
de seres invisiveis, que habitam regiões ignoradas
e desconhecidas pela sciencia humana, ella teria
que appellar para o supersensivel. Mas a biologia
não se preocupa senão do estudo dos seres de aquem
deixando tão preoccupações e transcendentaes estu-
dos as crenças religiosas.

É inadmissivel sob o aspecto philosophico, porque
a philosophia é a sciencia que estuda e emitte o seu parecer
sobre os phenomenos que se dão no universo, ba-
seada unicamente nos conhecimentos que nos advem pelo
lume da razão natural e pelos conhecimentos adquiridos
pela sciencia experimental. Ora tanto a philosophia
antiga como a moderna, repelle o espiritismo, porque como
acima dissemos, não ha no espiritismo uma base solida
sobre a qual possa a philosophia pesar argumentar

com segurança. Logo o espiritismo é inadmissivel debaixo
deste aspecto; isto é, sob o aspecto philosophico.
Não é admissivel sob o aspecto religioso, porque o con-
ceito que os espiritistas fazem da alma e do espirito é
muito differente do que os espiritualistas pronunciam
estas palavras - alma e espirito. Porque
a alma como nos sabemos é uma substancia
intelligente, um ser, que não tem corpo nem materia,
que por isso mesmo chamamos espiritual, e que está
unida directamente e substancialmente ao corpo humano,
que lhe é proprio e que elle como tal informa, ani-
ma, donde lhe vem o nome de alma, e ortodoxa, como
principio principio de todos os movimentos e operações
humanas. A alma pelo contrario dos espiritistas, é uma
substancia material, porem formada de uma materia
muito subtil e ethrea, aquel está unida ao corpo
humano, mediante um elemento hyperbolico que
os philosophos antigos, davam o nome de meio
dor plastico, e elles como os occultistas, de perí-
spirito, resultando dahi que segundo os espiri-
tistas o homem é o resultado de tres substancias
uma mais subtil do que a outra, mas todas egual-
mente materiaes. De tres substancias, repito, uma
a qual elles chamam alma ou espirito incarnado,
a qual elles chamam perispirito

de um outro que lhe chamam corpo, e finalmente de uma terceira, que elles chamão principio que é o intermediario entre a alma e o corpo. Ha dito, o corpo principio ou corpo astral, outra causa não é senão o Kha (corpo luminoso), dos Egypcios; o Chaz de Pythagoras, o molde plastico de Hermes, o corpo astral de Cazotte, adoptado pelo Dr. Encausse em um seu livro intitulado O Occultismo e o Espiritismo. Onde o espiritismo se fosse empenhar haver a sua doctrina, a que elle constitue um occultismo anal digno, amalgo inapportavel e inadimissivel, porque um nexo e absurdo, de tudo quanto sobe a alma humana, o homem e sua origem e as suas destinos na vida de aquem e de além tumulo, tem dito as cousas philosophicas e religiosas, inclusive o Christianismo. Em todo caso, o espiritismo é caracterisado pela cousa de existencia unicamente de seus encarnados e desencarnados, com os quaes os homens que são espiritos encarnados podem se communicar directo ou indirectamente. E que como estes espiritos desencarnados nos espiritos encarnados um dos alguns dias tambem, segundo as condições dos espiritos desencarnados, havemos de nos communicar com os encarnados. E finalmente depois de

Vide continuação a pag. 130 nº 1.

nos tornarmos dignos de ver a Deus, atravez de successivas encarnações e reencarnações repassarmos emfim o espirito esclarecidos. Estudo isto, elles affirmão com uma certa qual gravidade de gente sabia e commedida, só porque os espiritos desencarnados o revelaram. Que elles commedidos de suas theorias seguissem e propozessem-nos unicamente, nada teriamos que dizer senão lamental-os como talvez muitos delles que existem em bôa fé, nos lamentem e peçam aos seus bons espiritos illuminados pela nossa conversão. Mas é que elles não só crêm ser mestres realmente sabios, mas além disto assumindo uma attitude de seres sobe humanos, querem a força impor-nos as suas cantas de cavalhinha, e então se quando nos apresentam com o nosso Mestre contestamos. Realmente estes homens são dignos de lastima e commiseração, porque elles soffrem de uma nevrose incurravel, porque trazem estampada na fronte e nas mãos o signal da besta do Apocalypse, de que falla S. João evangelista. Recamos por elles a Deus e a Virgem Santissima, porque comprehendemos muito difficil a conversão de um espiritista ortodoxo, todavia, se elle vive em bôa fé, talvez na vida ou no ecthesmo da

possa Deus Nosso Senhor compadecer-se delles. Porque
proximo quadrinest, Deus non denegat gra-
tiam. Áquelle que vivem em bôa fé e
observam a lei natural, Deus concede-lhe bôa
graças esperanças pois que acompanham o erro
em que vivem e se salvem.

2ª Conferencia.

Não podemos de forma alguma aceitar o espiritismo,
porque elle não tem a menor razão de ser nem de subsistir,
sob qualquer aspecto que o encaremos, porque tanto
a sciencia como a philosophia o repellem, como
demonstramos na ultima conferencia. Mas supposto
e não concedido que a sciencia e a philosophia o
não repellissem; a religião de forma alguma o
podia aceitar e muito menos transigir com
seus perigosos e perniciosos theorias, pois, além
de enganar pelas quaes a religião repelle o espiritismo
e que vos expuz na passada conferencia é uma
theoria irreligiosa e superticiosa, porque é irredi-
gioso todo aquelle que se mostra irreverente para com
Deus, para com as pessoas e as cousas que tem intima
relação com a divindade, muito embora, creia em Deus
e o invoque.

É superticioso todo aquelle que vendo a escritura sua
culto que só é devido a Deus ou que vende a Deus um culto
que lhe não agrada, porque é falso ou não foi instituido
por elle. O espiritismo até muito caro; porque, pois
a palavra religião tomar-se em um duplo sentido, isto é,
pois exprimir uma crença ou para indicar uma
virtude, a considerarmos o espiritismo sob qualquer
um destes aspectos, é inadmissivel; porquanto as
suas theorias, negando os seus mesmos corollarios
os principaes mysterios de nossa religião, é além de
irreligioso, superticioso e hereticos.
É inadmissivel se tomarmos a palavra religião como
synonimo de virtude, porque vendo aquelles seres
desincarnados e invisiveis, um culto que só é devi-
do a Deus, e por outro lado, vendo a Deus um
culto que elle abomina e condemna qual é o
da necromancia, ou invocação dos mortos, é
porque mesmo facto, além de ser herectica é
irreligiosa e superticiosa. E não importa que
o abram as suas orações invocando a Deus que se digne
assistil-os e que se deixe a sua vontade manda que
ponha em communicação com quem lhe approuver,
porque contra a sua prohibição tanto no antigo
como no novo testamento sejam obstinadamente,
e uma o maior dos crimes e do blasphemia, que

taes pras e invocações são agradaveis a Deus, que não
attendidos, e que aquelles mesmos inimigos que alli se
apresentam são com effeito mandados por Deus pelo
simples facto de o dizerem e fallarem sobre Deus, so-
bre os santos, sobre a immortalidade da alma e
incluirem a caridade para com Deus. Isto vem
o mesmo que affirmar, que os bandidos de certa
parte da Europa, os quaes para nada bem succedem
em roubos e assassinatos fazem votos a Virgem San-
tissima, e quando se sahem bem, vão pagar as suas
votas convencidos que Maria Santissima os ama,
tão, só pelo facto que tenha invocado Como Felizes, não
se lembrando que se forão felizes, foi talvez por uma
circumstancia qualquer por alli não bem conhecida,
ou pela assistencia do mau espirito, com o fim de
illudil-o ao erro; mas nunca devido a protecção
de Maria Santissima. Isto é intuitivo, e é um outro
apparecido, desastrado e inflado por Satanaz, po-
dendo proceder desta forma, misturando o seu com
o profano e indigno de Deus e de seu Santo Nome.
Objectarão dizendo que entre elles só se pratica a caridade.
Respondemos, dizendo, tudo podeis praticar entre
vos e os nossos que assistem boquabitos a vossas
reuniões, menos a caridade. E é tão grande e supi-

na a vossa ignorancia neste assumpto de caridade
como aquelle que tem vistas curtas com elle, que se
não for o dinheiro que tenha de ser util e mais ami-
go, ingenuo que acredita em asperezas de
milhantes, ou Veracidade, dava por concluida
a minha confissão de hoje, porque já dei a
adiantado o tempo. E na verdade, disse-me que
entendeis por caridade? — Respondi-me-hia: Fazer
bem ao proximo, dar esmola, orar por elle, conso-
lal-o, etc. Mas isto não é caridade, isto é um fructo,
um exercicio de caridade, que chamamos o nome de
obras de misericordia, as quaes se dividem em
obras de misericordia corporaes e espirituaes. A
caridade para com o nosso estimado amigo
amor para com Deus e no amor para com
o proximo; mas ao apegar de apparentemente
exercitardes as obras de misericordia corporaes
e espirituaes, não passeis a caridade, isto é, o
amor um para com Deus nem para com o
proximo. Provo a primeira parte isto é que se
não praticais a caridade ainda que apparentemente
as obras de misericordia, porque S. Paulo
fallando da caridade diz entre muitas cousas
pelas quaes podemos conhecer se a possuimos

diz entre muitas causas que ainda que eu me reduza
a extrema miseria darei tudo quanto possuo aos
pobres, de nada me servirá tudo isso, se eu não possuir
a caridade. Destas expressões podemos deduzir que
para emular aos pobres não é propriamente fazer
lhes a caridade; porque admitte que haja quem
possa distribuir entre os proximos quanto possue,
e assevera que muitos philosophos praticaram
assim e que não obstante isto, não tinham cari-
dade; em segundo logar, dá a entender que taes
emulações ainda feitas com exactidão e sacrificios forem
feitas por pessoas que não possuem a caridade,
esta é o amor de Deus, de nada vale, mas vae
espiritistas, passo a provar a segunda parte, não de
mais nem a Deus nem ao proximo, logo, o que
pratícais e chamais caridade, não é nem cari-
dade, nem taes pretendidas obras de misericordia, a
não ser apparentemente, porque está escripto
que quem ama ao proximo ama a Deus e quem
ama a Deus, observa os seus mandamentos, e a
começar pelo primeiro mandamento, mostraes-
não amar realmente a Deus, porque os vivos
invocam os mortos, sendo que as creaturas um
culto que só lhe é devido, e sendo que elle uns

culto falso, porque não só não foi instituido e
não tambem prohibido porque é repugnante á sua
S. S. L. Mas que entendeis por uma vana principio, ou corpo
astral luminoso?... Uma dos dous, ou principio é espiritual
ou material?... Se affirmais que é espiritual, estaes em
contradicção com os mesmos, porque, segundo ensinaes,
não ha espiritualidade absoluta, e depois affirmaes
que é uma substancia muito subtil e ethera. Que
é o officio, da alma no composto humano? E
não vedes que multiplicaes os seus seus necessidades,
e que, por este mesmo facto, estaes em contradicção
com os principios da boa philosophia a que
affirmaes que nos sunt multiplicanda entia
sine necessitate; isto é, que não se deve multiplicar
os seres sem que haja necessidade. Logo, é
preciso que admittaes que a alma humana, além de
ser incorporea e immaterial é absolutamente espiritual
porque mesmo que é immortal e que ella está directa-
mente unida ao corpo e substancialmente unida a elle.
Vide continuação na pg. 126 verso - Além disto que vosso principio ou

3ª Conclusão.

Crer que no principio creou Deus muitas de mes como de espiritos, e que uma terça parte destes fosse intelligentes, isto não é espiritismo, mas sim catholicismo.

Crer que uma terça parte destes intelligentes, durante o tempo que Deus as collocou, para que mesmo no firmamento da gloria em que foram creados, se rebellaram contra Deus e que por este mesmo facto foram precipitados no averno, tornando o nome de bons anjos os que permaneceram fieis ao creador, e de máos anjos ou demonios, os que lhe foram infieis.

Isto não é espiritismo, mas sim catholicismo.

Crer que alem dos anjos puros espiritos, creou tambem Deus outras mes intelligentes compostos de uma alma espiritual unida substancialmente a um corpo material e perecivel, os quaes compõe damos o nome de homens. Isto não é espiritismo, mas sim catholicismo.

Crer que permittindo Deus, espontaneamente e sem intervenção alguma de artificio humano e independente da vontade humana, tanto os anjos, bons como os máos, tanto as almas bôas, como más, desde que morrem podem se manifestar, como de facto se tem manifestado aos homens. Isto não é espiritismo, mas sim catholicismo e muito puro e genuino catholicismo.

Crer que só existem duas sortes de mes intelligentes e incarnado e o desincarnados. Que os incarnados, somos nós, e os desincarnados, são as almas dos que já morreram e que por conseguinte além destas duas especies de mes não existe outro mundo Deus, nem ha que nunca se encarnou nem terá de encarnar porque é um purissimo espirito segundo o seu modo de entender. Isto sim é espiritismo.

Crer que espontaneamente e invocados mediante preces, directa ou indirectamente as almas dos defuntos se podem manifestar como de facto segundo elles affirmam, se manifestam. Isto sim, é espiritismo e muito puro e genuino espiritismo.

Daqui pode deduzir o grande abysmo que existe entre o Catholicismo do espiritismo, e por conseguinte a impossibilidade de existir em harmonia uma crença moderna com uma imaginaria e fictica, e o dever que tem todo catholico de repellir in limine o espiritismo e abster-se de contribuir directa ou indirectamente, seja assistindo as suas reuniões ainda mesmo por curiosidade, com o fim de verificar os factos, estudal-os para depois confutar os

pirismo e absurdos delirios de ingenuos e doque lá estão sendo enganados por mystificadores. Porque como reza o aphorisma: Non sunt faciendi malo ut veniant bona, isto é, não se deve fazer um mal ainda que pequeno, com o fim de obter um bem avultado, ainda que bem pudesse redundar em vantagem da salvação de todo o mundo. Ora, assistir a estas reuniões, mandar consultar a estes espiritos, pedir-lhes remedios, é isto expressamente prohibido pela Egreja e pelos seus juizos divino, tanto no antigo como no novo Testamento.

Ouvindo-me assim fallar, objectarão principalmente os mais individuos, ditos intelligentes e cultos, dizendo-me que vemos entre os catholicos e os espiritistas não existe senão uma questão de nomes, porque o que os catholicos chamão anjos bons, elles indicam com o nome de espiritos divinos ou superiores, que nos servem de luz e guias; e o que os catholicos indicam com o nome de anjos máos, elles chamão com os nomes de espiritos atrazados, impuros, que não precisamente o que nos fazem mal, nos excitam ao mal e que não tem não nada a ver. Dado e não concedido que assim seja permanesse ainda em pé a minha affirmação, que ha entre o espiritismo e o catholicismo um profundo abysmo, porque alem de elles negarem muitas verdades que constituem o deposito da revelação divina, negão abertamente a existencia de outros seres a não ser a de Deus e dos seus encarnados e divinizados, o que não elles affirmão, ainda mesmo tractando-se dos divinizados, que elles são seres que como nos um dia habitaram, unidos ao seus corpos, a terra, negão a absoluta espiritualidade da alma, negão o purgatorio e o inferno, negão a divindade de Jesus Christo, rejeitando as condições de um mero homem, comquanto como allegão tenha sido um espirito purissimo, negão os sacramentos, negão a sacerdocio de Jesus Christo, negão a unidade e trindade de Deus e assemelhantes doutrinas, os erros, as superstições, que deste espiritismo desde os seculos até hoje tem apparecido sobre a terra, pretendem imbrugnar, fundar uma nova ordem philosophica e religiosa, que outra causa não é em ultima analyse senão o mysticismo do magnetismo, cujo fundador é Satanaz e cujos ministros são os mediuns.

Objectarão aqui os espiritistas ortodoxos instados, se mesmo nos, o que affirmamos demonstramos de um modo profundo, e é por isso que o espiri-

pirítismo e abrir as portas das origens e dos que lá estão sendo engendrados ou mystificados. Porque como reza o axioma: Bona sunt faciendo mala ut veniant bona, isto é, não se deve fazer um mal ainda que pequeno, com o fim de obter um bem avultado, ainda que bem pouco se redunde em vantagem da salvação de todo o mundo. Ora, assistir a estas reuniões, mandar consultar a estes espíritos, pedir-lhes remedios, é ato expressamente prohibido pela Egreja e pelo dedo fundador divino, tanto no antigo como no novo Testamento.

Ouvindo-me assim falar, objectarão principalmente os ditos individuos, ahias intelligentes e cultos, dizendo pelo que vemos entre os catholicos e os espiritistas não existe senão uma questão de nomes, porque o que os catholicos chamão anjos bons, elles indicam com o nome de espiritos desencarnados superiores, que nos servem de luz e guias; e o que os catholicos indicam com o nome de anjos máos, elles chamão com os nomes de espiritos atrazados, impuros, que são precisamente os que nos fazem mal, nos excitam ao mal e que não tem não nada a ver. Dado e não concedido que assim seja permanesse ainda em pé a minha affirmação, que ha entre o espiritismo e o catholicismo um profundo abysmo; porque além de elles negarem muitas verdades que constituem o deposito da revelação divina, negão abertamente a existencia de outros seres a não ser o de Deus e dos seus encarnados e desencarnados, os quaes elles affirmão, ainda mesmo tractando-se dos desencarnados, que elles são seres que como nos em dia habitaram, unidos ao seus corpos, a terra, negão a absoluta espiritualidade da alma, negão o purgatorio e o inferno, negão a divindade de J. Christo, atribuindo as condições de um mero homem, comquanto como allegão tenha sido um espirito purissimo, negão os sacramentos, negão a sacerdocio de J. Christo, negão a unidade e trindade de Deus e assemelhantes pretensas, os erros, as superstições, que deste espiritismo nestas ultimas eras tem apparecido sobre a terra, pretendem inbuguras, fundar uma nova ordem philosophica e religiosa, que outra causa não é em ultima analyse senão o mysticismo do materialismo, cujo fundador é Satanaz e cujos ministros são os mediuns.

Objectarão aqui os espiritistas ortodoxos insistindo, os mesmos nos, o que affirmamos demonstramos de um modo profundo, e é por isso que o espiri-

tismo ganha cada dia mais caminho, migrante vos cathe-
dras vossas e altares vossos.

E primeiro logar temos a vos dizer que se ensina na exis-
tencia de anjos bons e máus como tambem na exis-
tencia das almas que estão de parte de Deus e nos
que estão e estarão para sempre longe de Deus, não é
porque alguns se tenham visto, ou ellas espontanea-
mente com permissão de Deus se tenham feito ver
sob formas tangiveis, mas sim porque a fé nos
mesma, e consultando a razão, encontramos que
não lhe repugna que com effeito possam existir taes
seres e possão se manifestar. Em segundo logar te-
mos a vos dizer que a infallibilidade da Egreja de Jesu Christo,
não se deve propriamente fallando, deduzir da quanti-
dade dos individuos que a professão, mas sim da
qualidade dos mesmos. Pois está escripto, que nos
ultimos tempos a Egreja de Jesu Christo reduzir-se ha ao
pusillus grex, o qual apezar de relativamente poder al-
cançar-se de pusillus, quanto ao numero não sin-
gularmente maior quanto as qualidades que
ornamentão os verdadeiros filhos de Deus e prohibirão
a gloria; assim como vos e vossas congeneres,
no fim dos seculos, serão grandes pelo numero e
a malicia, e maiores ainda em ambos os respectos

sobre os presentes, porque nunca estas as qualidades que
hão de ecornar eternas patentes os filhos primoge-
nitos de Satanaz.

Felizmente, muitos para não dizer a maior parte dos
espiritistas ortodoxos, porque são creaturas de uma
conformação organica nervosa e cerebral propi-
cia para assimilar taes ideias, ou são homens
máus conscientes do mal que fazem, ou são
individuos tarados, nevropathas, vesanicos
paranoicos, que em vez de darem prova alta
e sua emenda ao seu caminho. Porisso,
muitos delles vão passar uma hospicia ou
numa casa de correção. Comia a arvore
symbolica dos espiritistas ortodoxos e ver-
reis vos. Isto é que acabo de vos dizer
em relação a sua organisação physica
e integridade moral e intellectual.

Razão pela qual vos aconselho de não discutir com
taes individuos uma mesma grande recisprova-
vel, porque elles vão ser victimas de uma pris-
ão e inevitavel morte, e por consequente
irreductiveis. Deixai-os seguir o seu caminho,
porque elles são dignos do mal que os opprime,
por haverem de ser crentes para sua condemnação.

Allemão para recordação do centenario da restauração da Comp.ª de Jesus, pregada em Pommerabi em 1.º Sept.º

Ego vici mundum: Eu venci o mundo (1)

(S. Joan. XVI, 33 Nov. 1914) S. Joan Cap. II, v. 33.

A Companhia de Jesus, foi, é e ha de ser sempre perseguida, porque fundada para propagar o reino de N. Christo e defender a sua divina instituição, por esse mesmo facto, tem chamado sobre si todas as maiores odiosidades, tanto dos inimigos da Egreja como dos seus proprios adversarios.

É precisamente da circumstancia que importa para a Comp.ª de Jesus o mais nobilitante padrão de gloria que nobilitando a entre as aggremiações religiosas, confirma eloquentemente o nome que ella traz e as armas que para si tomou.

Quaes novos templarios, não de espada que fere e mata, senão da cruz e da palavra que edifica e vivifica, a veres, através dos seculos, travou as mais renhidas lutas em prol da causa santa e sempre com exito tão feliz, que não raras vezes, quando os inimigos da Egreja pareciam ir cantar victoria, ella ia reapparecer nos arraiaes da Christandade e renovar vida no proprio manto de N. Christo, com Jesus Christo, bradar aos ceos e a terra: Ego vici mundum

(V. Pide Encordium a pg. 140 verso)

Sim; Eu venci o mundo (Vide continuação a pg. 135 verso nº 1)

Sim, o Inclyta Comp.ª de Jesus, tu venceste e has de vencer sempre ao mundo; porque em todos os teus gestos gloriosos, em tua reverencia do tempo e da eternidade, em todos os teus heroicos accommettimentos religiosos e scientificos, em todas as tuas tendencias e aspirações, ou descubro os myriades engrammmos que constituem o divino instincto dessa carta privilegiada de homens que pelos seus virtudes não commeus, se foram libertando da morte e que são gloriosamente indigitados com os nomes de varões justos e santos, os quaes no immenso e dilatado glorioso firmamento da Egreja, são como tantos atomos que se attrahem e se confundem, fundindo-se em tantas ordens de piedade especiaes que levam o nome de ordens ou corporações religiosas

Ha porem, na historia das ordens ou aggremiações religiosas um phenomeno assaz singular, e vem a ser que muitas destas corporações que floreceram ou desappareceram, deixando depois de si, um sulco luminoso ou pereceram pelo cansaço das proprias reformas; emquanto que a Comp.ª de Jesus, sempre identica a primitiva, não obstante as grandes vicissitudes pelas quaes tem passado, ainda

ahi a tendes cheia de vida, comprovando com a facto, a sua pujança moral e robustez. E, mostrando ao mundo que como a Egreja, emquanto é dada de uma instituição humana, ella é una, santa, catholica, apostolica e romana.

Una, porque permanece como dizemos identica a primeitiva, quanto ás mas regras e sabias constituições.

Santa, porque tem dado sempre a Egreja um grande numero de santos confessores, pontifices virgens e martyres.

Catholica, não só porque sempre affirmou-se ao ensinamento e doctrina da Egreja, mas tambem porque onde quer que haja um ser humano, ahi a encontrareis apontando a mansão dos justos, tanto ao justo como ao peccador.

Apostolica, não só porque descende de homens verdadeiramente apostolicos, nos quaes vemos resplandecer os dos caracteristicas dos Apostolos, senão tambem porque seus membros mais pujantes estam ligados a vontade do Romano Pontifice por um voto especial.

Romana, porque como em Roma jaz a sede de Pedro, ahi tambem jaz da Sociedade Compª de

Jesus onde seu inspirado fundador prometteu assistencia sempre fé dos ceus onde nos pucer e vedasse prosperar.

É este um facto tão extraordinario que chama a attenção, não só das almas contemplativas, senão tambem dos seus proprios inimigos e gratuitos adversarios, os quaes vêm no organismo da Compª de Jesus, circular aquella mesma seiva que circula nas veias do Corpo Immaculado de N. Christo, porquanto fundada por Ignacio de Loyola, depois de se haver revestido do homem novo pela mortificação e abnegação, tão cabalmente transformou-se em N. Christo que bem podia dizer com S. Paulo, que não vivia de propria vontade, mas unicamente da de N. Christo, aquelle mesmo e inspirava. Não admira, pois, que apoz haver assim tão fielmente se transformado em N. Christo, haja concebido e organizado uma Instituição, cujos membros por meio de uma economia interna, tenham sido formado em tantos outros Christos e constituido com o tempo, uma entidade moral tão conspicua, na qual, emquanto é dada de forças humanas, auxiliada pela graça, N. Christo se reflicte em seus mysticos espelhos, dando vida, alento

e vigor a todos os almos que marcham em busca
da mansão dos justos.

Salve, pois, ó glorioso protomartyr, perfeito imi-
tador de Jesus Christo, tu que hoje habitas feliz a
Patria celeste, lembra-te de teus filhos teus, lembra-te
de nós, lembra-te da tua Comp.ª de Jesus, cujo
feliz centenario da sua ainda mais feliz
restauração, todo orbe catholico hoje cele-
bra, com gaudio, amor e gratidão.

— N.º 2. Este bronzo mudo chame mais alto e com
mais satisfação pelos teus sinceros admira-
dores do que quando dispersa pela superficie da
terra, foi offerecidamente restaurada nos pés
onde a sanha dos seus inimigos, por espaço
quasi meio seculo, a eclypsaram, porem
não destruiram.

Sim, ó inclyta Comp.ª de Jesus, trilhando as sen-
das batidas pelo teu divino Mestre, com elle
e como elle tu venceste o mundo e o hade
vencer sempre, porque alimentada com o
sangue de tantos confessores e o sangue de tantos
martyres gloriosos, tu és em miniatura
uma copia fiel da grande Instituição
fundada pelo teu divino Mestre, contra a qual

não hão de prevalecer as portas do averno.

De facto onde estam os teus inimigos e perseguidores? Onde estam aquelles que coagiram o Romano Pontifice Clemente XIV, a delear-te da sua tenebrosa? Desappareceram no turbilhão das convulsões sociaes, já não existem. Voltaram ao pó da terra donde haviam surgido envoltos em sua negro sudario de maldições. Emquanto que forte, cheia de vida e vigor as gerações que pela tua restauração respiravam, surgia marcando uma nova era de luz e de progresso para a humanidade. (Vide continuação pg. 194 — Ho porem na historia etc.)

— Oração fumebre por occasião das exequias de Pio X
celebradas na Cathedral.

Portanto irmãos bem fazendo, fazei praticando
o bem.

Quando me communicaram que eu devia levantar a minha voz no meio de um auditorio tão selecto e numa occasião tão solemne, com a hediondez, minha primeira resolução foi responder pela negativa, em vista da magnitude do assumpto. Reflectindo, porem, que este convite exprimia um tributo e um mandato a que

que se haviam lembrado de um humilde monge
para fazer o elogio funebre de um dos mais modes-
tos e humildes dos Pontifices, prosternado e meditando,
sente-me intimamente e sem mais exercitar, acei-
tou o honroso mandato, emquanto ruidosos e
marchas forças. Eis-me aqui ante o vosso conspecto,
confiado mais na inspiração do coração do que
nos vôos da intelligencia.

Como é mavilhosamente suprehendente este an-
dante!... Filho da luz e das alvoradas eternas, eu fujo
das trevas e busco a luz em tudo o que traduz, in-
finidade e harmonia. Por isso, neste momento em
que tudo dá no meu ouvido ideia de um fluxo e refluxo
de tristes clamores e soffrimentos, envolvendo-se
mim em um caliginoso véo, eu busco o templo
de Deus, onde habita a luz e o calor da graça. Mas
tambem o templo de Deus eu o encontro coberto de
luto e através dos altares e ainda bem perto do ta-
bernaculo do Altissimo, ouço o echo dos canticos
plangentes deum epopéa selvagem e monstruosa,
se porentre o sibilar dos bolas, o troar dos canhões,
o retinir das armas e o som cruciante dos che-
mos da voracidade inauditos que a semelhança de
um dragão de fogo, serpenteando, devora e refugiam

tudo a sua monstruosidade de cinzas. E a Egreja, diante dos
horrores desta exterminadora conflagração, cobre-
se de luto, e o templo de Deus como que transformado
em um vulcão que fulgurita num mar de fogo e
de sangue, cujas ondas arrebatando, inundam
todo o continente europeu e penetrando na Cidade
Eterna, foram despedaçar-se de encontro as
muralhas do Vaticano, onde um ancião
ancião vestido de branco, chora qual mulher
criança exclamando: Oxalá eu o Papa pu-
desse evitar esta guerra; porem, hoje, só
lhe é dado chorar e lamentar tão tristes acon-
tecimentos. E depois, levando a mão ao coração
dizia: e é por isso mesmo que eu sinto como
que estallar de dôr dentro do meu peito o co-
ração!... E o seu coração, com effeito, no paroxy-
smo da dôr a mais pungente estallou sob a
pressão da dôr a mais cruel que é a da mor-
te!...

Ada, Ada, subi até o Calvario, Ada, onde
estás, que não ouves os lamentos e as dôres de
teus filhos, que aqui neste val de lagrimas
clamam aos céos bradando: Misericordia e
Misericordia? Levanta-te, é impossivel que

da humanidade do teu sepulchro, e do alto deste novo Babel de sangue, de morte, e exterminio sempre crescente, contempla a tua obra; contempla as consequencias da tua guerra justa e santa comnosco junto á tumba de uma de tuas victimas innocentes, a morte de um dos mais modestos, de um dos mais humildes entre os Pontifices que sentaram na cadeira de Pedro, cujo desapparecimento e em circumstancias tão dolorosamente tragicas, foi uma perda irreparavel para a Egreja, para os seus seguazes e a sociedade.

Sim, apezar de nos curvarmos diante dos decretos de Deus, é preciso confessar que a morte de Jerome Sarto, em cuja condigna e santa personalidade Pedro regia e governava sob o nome de Pio X, constitue para Egreja uma grande perda; porquanto Pio X, imitando as primitivas apostolas pela sua piedade, candura e modestia, foi ao mesmo tempo e inquebrantavel pela sua fortaleza e resistencia moral contra o erro e o mal, tornou-se a admiração de todo mundo, ora vaginando contra a prepotencia dos grandes, ora defendendo com brio de heroe e ardor apostolico os direitos da Egreja, e estigmatizando com gesto nobre os appetites

possessivos e usurpadores da humanidade ephemera e á causa de tantos males e desolações, que muito tempo ha de custar a Europa e talvez o mundo inteiro a reparar. Pio X, pelo contrario, o Pontifice amado, respeitado não só pelos que empunham o sceptro e o baston presidencial, como distinctos diplomatas politicos, philosophos ou religiosos.

Foi um grande passo para os seguazes de J. Christo, porque elevado ao throno pontificio, sua primeira cuidado foi restaurar tudo em J. Christo. Instaurare omnia in Christo. E elle o conseguio de facto, levantando o espirito ecclesiastico não só dos seculos mas ainda daquelle que se preparavam para occupar tão alta dignidade. E dos numerosos prelados da Italia e do mundo catholico em geral, não tantos monumentos de sciencia, de zelo, de piedade que fazem lembrar os primitivos pontifices pelos seus, costumes e espirito evangelico que transpiram.

A sua encyclica contra o modernismo é um auto attestado da sua sabedoria e sciencia mais que humana, que tambem ha de passar á segura eternidade como um trophéo de gloria para tudo empunhar contra

os disfarçados inimigos da Egreja. Uma medida o Pontifice Romano, com clareza realmente inaudita e a mais profunda psychologia, combate o modernismo e estygmatiza uma serie de proposições, arrancando a mascara dos falsos prophetas e lobos rapaz vindos, revestidos com a pelle de mansos e innocentes cordeiros, que haviam penetrado occultamente na Italia, na França, na Allemanha e nos Estados Unidos do Norte e ainda casam invadir a America do Sul; deturpando, adulterando e embaralhando as cousas primordiaes pela ambição, curiosidade de certos leigos, de certos canonistas e pensadores que se prestaram a varias interpretações, e principalmente pela magia da palavra propria e escripta em nome de Deus e da causa de N. S. J. C. E por esse mesmo facto, ainda uma vez o Romano Pontifice, salvou a Egreja, a familia e a sociedade desse grande erro. Dizemos que a degenerescencia e a anarchia das ideas, e das cousas religiosas, vem succedem.

Ha porem, na vida de Pio X um facto que só por si, bastaria para o immortalizar. Eu me refiro áquellas suas prescripções relativas a communhão frequente e principalmente sobre as primeiras communhões das

parvulos, ainda mesmo antes de chegarem ao pleno uso da razão. Sabiamente determinou elle que sejam admittidas a mesa dos communhões, comtanto que saibam distinguir o pão material do pão dos anjos. Esta medida é tão sublime e de um alcance tão transcendente que só por si seria sufficiente para transformar a terra em um verdadeiro paraizo. Comquanto os sacramentos actuam em nossas almas, como as causas physicas actuam sobre o nosso corpo. Assim, por exemplo, se approximamos o fogo ao combustivel posto em condições para que arda, o phenomeno da combustão necessariamente ha de manifestar-se, assim tambem sempre que nos approximamos devidamente dispostos para receber os sacramentos, elles produzem em nossas almas os effeitos desejados, o fogo da graça que elles são portadores hade invisivelmente produzindo um salutar incendio.

Ora, uma das principaes razões destas a unica, porque o sacramento da Eucharistia, não produz, quotidianamente, aquelles salutares effeitos ineffaveis que lhe foi instituido por N. S. J. Christo, nos devidamente approximados, é porque, comquanto nossas almas muito piedosas, todavia tem sempre ainda al-

que abrigo na minha vontade, ao mesmo tempo, a certeza
que é aos bons cahidos desta vida, comquanto bem e
sto devem as imperfeições em que acompanham a nossa
natureza despida de um primitivo estado de pureza e inno
cencia. Ora, a criança por sua natureza dá-me de
apego que tinha a meus pais, não recebeu outro ba
ptismo senão o baptismo verdadeiramente preparado, quando commungou
de Christo ao partir-se aquella alma, apartou-se
immediatamente della, de seu coração de sua mente, de
todo o seu ser numa palavra, E tendo-se apartado
della assim tão completamente, nunca mais lhe
deu signal nenhum que com o volver dos tempos,
por ella cuidou e affastar-se de alguma forma
de seu bom amigo, ainda que o tempo venha e
passem - e delle, correspondendo a tantas benfeitorias
recebidas, e quanto dellas verdadeiras estas minhas pa
lavras, poderão dizer aquelles que amão com um
espirito de sacrificio e abnegação, como uma
mãe ama a seu filho ainda que ingrato
Abnegadamente elle passou por esta terra, como um
divino Mestre, distribuindo o bem em beneficio
do individuo, da familia e da sociedade e
é por este motivo que todos choram e lamen
tam a sua morte, e de um modo muito

Canton. Vid. pag. 140

E inquanto a sciencia não conseguio chegar a certa ordem
ma divisão da materia, tal - se ha o nome de atomo a
menor particula q se conseguio. E por tanto um expressão
relativa q igual ha se tornado absoluta quando attingimos
a dessa extrema q materia q qual se suppõe ser um facto,
o atomo como hoje se concebe é uma particula molecular
q se concebe como um volume de figura determinada, in
penetravel, incompressivel, indilatavel, indeformavel e in
partivel). As moleculas, não são constituidas por atomos
mas por certas e determinadas aglomerações de atomos chamadas
moleculas. As moleculas de per si constituem alguma coisa
semelhante aos corpos, de cujos principios elles fazem
parte quanto a grandeza não differem muito pelas dimensões. Pelas
relações q existem entre ellas, as moleculas determinam
o q nós chamamos o volume e a figura dos corpos, ou
garantem pelas relações ~~da posição~~ da posição entre
~~elles~~ os seus atomos, das quaes ellas são formadas, as cor
pos se differenciam com relação a solubilidade e as
propriedades chimicas. A molecula como o atomo
não é percebivel aos nossos sentidos ainda q ainda os
instrumentos apropriados. Bastos os numeros
faltam, admitte-se q o diametro medio de uma mo
lecula é de 1/2 milesimo ~~de~~ ou decima millesima
decima. E de 1/2 milesimo de um micron. E como os nossos mais po
derosos microscopios só attingem a um quarto de mi
cron, uma vez q o diametro da molecula fosse
de 250 vezes a 2.500 vezes menor para se tornar
perceptivel ao microscopio. As moleculas não estão
juntas umas nos corpos, mas separadas entre ellas por
um intervallo apreciavel, invariavel de augmento
ou diminuição sob a influencia de causas externas.
A este intervallo dá-se o nome de poros moleculares,
são da mesma ordem grandeza do tamanho das
moleculas, e pelos mesmos canaes communicam-se
pequenas porções uma das outras diminutas. Nos
corpos bebidos e largos estes intervallos são de mille
simos de micron (micron a millesima parte de um metro
de tal sorte q um cubo de 1 centimetro lateral, qual é
o de uma cabeça de alfinete, conterá um numero de
moleculas q ~~qual~~ no cubo de 1 millesimo isto é, um
numero representado pela unidade seguida de 18 zeros.
Nos gazes em q o numero de moleculas é menos (de 500 a
16 vezes) mais ou menos) a grandeza media das suas mole
culares ~~da~~ pequenas e atomos q uma ordinaria é de 1/2 a
4 millesimos (millesimos) de micron, e se acha

sim R, nestas condições, 20 trilhões de moleculas por centimetro cubo de materia gazosa.

A porosidade molecular como as moleculas escapão portanto absolutamente á apreciação dos nossos sentidos: A porosidade como a compressibilidade e a dilatabilidade, é mais antes uma hypothese sobre a constituição da materia, completa e completa mintar da hypothese das moleculas.

É necessario porem não confundir as poros moleculares com os lacunos naturaes ou accidentaes q. apresentão certos corpos dictos vulgarmente porosos, cujos interstícios (poros) se revelão aos nossos olhos em muitos corpos, tal o caso da madeira de mesa ou espinha, cortiça, pedra pomes, etc, aos quaes damos o nome de poros muito para distinguir ou differenciar dos moleculares.

Sobre o ether. É um complemento da theoria atomistica segundo a qual, os atomos estão em um estado de movimento continuo, e q. estão affastados uns dos outros por intervallos absolutamente variaes, os physicos q. abraçam a theoria ondulatoria, negação naturalmente esta theoria porq. é incompativel com a q. elles adoptão. Os intervallos ou poros moleculares não estão vasios, mas cheios de um elemento muito subtil, rarissimamente mais tenue q. os gazes mais leves, absolutamente inerte e perfeitamente elastico. A este elemento damos o nome de ether. Este novo corpo que constitue um genero estado da materia physica, penetra intimamente e embebe de alguma forma todos os outros corpos, solidos, liquidos ou gazosos. Elle não se encontra só nas regiões mundiaes a lua, sol etc, i, na atmosphera q. a envolve e é ahi retido pela força de gravitação, mas tambem nas regiões interplanetarias e serve de intermediario universal em todos os pontos do universo. É infatigavel, invariavel, imponderavel não se pode numa palavra com os seus caracteres actuaes a resistencia provavel como os outros directamente.

Movimento molecular da materia, A inercia e a elasticidade não sufficientes para caracterisar completamente a Ether, cuja funcção seria recolher os movimentos dos corpos e propagal-o no universo sem alguma despeza de força. Todos os corpos amol-

menor os q. parecem estar em completo repouso, estão perpetuamente sujeitos a movimentos interiores muy violentos, q. tem por origem as moleculas. É nos gazes principalmente q. este estado de agitação incessante é caracteristico, isto, suas moleculas são animadas de taes movimentos, que ellas se repellem e q. cada molecula, (s'envole) independente das outras, até q. ella não encontre um obstaculo contra o qual ella se reflecte, para (voler) novamente em uma outra direcção. Se uma massa gazosa se concentrasse isolada no espaço e não encontrasse nenhuma resistencia, as moleculas se separariam e se perderiam (s'infiniment) ao infinito. Tal é a causa da expansibilidade, propriedade caracteristica dos gazes. Quando o gaz é mesurado em um recipiente, estas moleculas ao chocão constantemente contra as paredes do recipiente em diversos pontos, de forma q. as paredes soffrem uma certa resistencia para não serem a cada choque repetido em centenares. É o bombardeamento operado por estas pequenas projecteis contra as paredes q. o envolvem, que constitue a tensão ou força elastica dos gazes, consequencia necessaria e muito feliz da expansibilidade.

Na amplidão dos movimentos moleculares, com a probabilidade de augmentar a grandeza dos movimentos moleculares, pelo mesmo processo e com a mesma approximação q. os dos moleculas, assim no ar atmospherico cada molecula, segundo Clausius é de 0M,0005 e animada de uma velocidade de translação de 250 metros por segundo ella i, (600 milhões de) de vezes por segundo ella i, choque hypothetico entre os choques consecutivos, ou como se diz media de livre percurso é cerca 0M 1. No gaz hydrogeneo a velocidade media das moleculas, é cerca quatro vezes maior, e o numero das collisões é duplo. Nos solidos as moleculas estão sempre animadas de grande velocidade, mas são tão solidarias entre si que não podem deixar as suas posições respectivas. Ellas não podem executar senão movimentos vibratorios em torno ou de encontro a certos determinados limites, a amplidão destas vibrações estão muito (ou menos) do limite dos corpos elasticos. Nos liquidos a velocidade das moleculas é da mesma ordem de grandeza que nos gazes, porem incomparavelmente maior do que nos solidos. As moleculas isoladas não percorrem mais como (dans ce cas-ci) muitas posições determinadas, ás quaes ellas voltão sempre durante os seus movi-

– Theorias, principios e leis para o novo. Origem –

2º É' bem possivel que o Aether contenha a ultima fronteira da divisibilidade da materia e neste caso uma parcella minima, constituiria uma substancia relativamente simples e duplamente simples, por unica e incavel (ou porque ignoramos não se patria tirar della nenhuma outra substancia Heterogenea e por que é uma e indivisivel.

3º A verificar-se este facto, estariamos na ultima fronteira entre a substancia material e a immaterial ou espiritual.

4º Neste caso teriamos de ante de nos uma substancia, na qual não existiria as dimensões a que está sujeita a materia, ou no caso contrario é preciso admettir que esta parcella minima tem tambem as suas dimensões proporcionaes e sempre materia composta duplamente simples.

5º Mas neste caso tambem que materia seria divisivel, e então penetrariamos em outras regiões, mas porque não se admitte uma divisibilidade em termo que, nulla infinita; torna-se necessario admettir a existencia de outras dimensões ou causa semelhante.

6º Todavia é preciso admettir um novo principio pouco conhecido, onde as substancias ou corpos ou de uma natureza diversa da nossa, conhecem as causas motivantes destas especies de novas dimensões em virtude das quaes ellas classificão e conhecem os corpos como nos com os nossos sentidos conhecemos e classificamos os corpos que por elles revelão a sua presença e natureza.

12º Estas dimensões primarias respeito das segundarias se tornarão uteis ou palpaveis, para percebelas nesse ponto de vista tornarão-se indispensaveis pela complicidade de maneira e assim nos a morte ou embaraçarão-nos antes de nos arrebatar a vida.

13º Continuação A theoria do movimento vibratorio V. (§. 1º)

Todo movimento vibratorio que tende a transmittir-se e encontrando corpos alguns, tende a transformar-se nos pellos mesmos vibrações que os produzirão.

14º Ha movimentos vibratorios que se transmittem atravez do ar e ha tambem movimentos vibratorios que se transmittem atravez do Aether sendo uma diminuta parcella mais elastica que o Ar e o Ether ou que haja outro corpo gazoso, corpusculos ou particulas que haja atravez dos elementos vibratorios, assim como as ondas passão por entre os troncos ou as folhas das arvores.

15º Os movimentos que se transmittem pelo ar tem a propriedade de o fazer vibrar e os que se transmittem pelo ether, tem a propriedade de o fazer tambem vibrar.

16º A maior parte das vibrações que se transmittem pelo ether, á excepção de calor e da luz, passão despercebidas aos nossos sentidos.

17º Alem das ondas formaes de movimentos vibratorios do ether e do ar ha tambem outras vibratorias formadas por movimentos vibratorios especiaes que se transmittem em forma de ondas ou vagas complementares.

18º Os dois meios podem ser da mesma natureza ou não, estas ultimas, pois, a luz soffre ao mesmo tempo a propagação assustada do som, talvez porque vibrem consideravelmente as formas de certos gazes de que ella se compõe e dar-se-ha então a superposição de movimentos vibratorios que facilitão a propagação da luz, porque dos dois meios de propagação mais elementares ha um delle a ether, pois como na luz ha calor, uma tal ou não é preciso admettir que ella não conduz um phenomeno opposto ao que succede com a luz branca.

19º Todos os movimentos vibratorios que se propagão em forma de ondas ou mais exactamente que se propagão em forma de ondas complementares tem uma força relativamente maior do que a dos meios a vapor e com poder penetrante maior do que o opposto ao seu meio.

20º E' preciso admittir que na transmissão de movimentos vibratorios, recebam outros movimentos tambem vibratorios que servem de supporte, e sem o quaes elles não poderião se transmittir, salvo necessidade do ar e de um elemento mais subtil do q. o ar, o ether.

21º E' preciso, portanto, admittir tambem que assim como as vibrações sonoras encontram no ar o seu supporte, as luminosas no ether; as corpusculares encontrão no ar similares, donde ellas surgirão e voltam, num movimento continuo de desagregação e congregações [illegible] de accordo com a natureza de seus atomos supportes radiantes.

22º Os atomos supportes radiantes encontram o seu supporte de transmissão no ether, portanto os particulas dos elementos de que se compõe o ar poderia ser influenciado pela a radioactividade do atomo supporte em translação sob a forma ondulatoria de ondas ou vortices corpusculares.

23º O atomo chimico não é o ultimo reducto da divisibilidade da materia, porq. elle está para a menor particula obtida da materia, assim como uma bola de bilhar está para lua. Pois o atomo chimico é um corpo composto de submoleculas e de subatomos q. submoleculas são representadas pelos ionios de que elles se compoem e os subatomos, pelos os electronios de que os ionios se compoem.

De forma q. relativamente fallando o atomo chimico é o corpo maior e mais complexo que no mundo do electrons se conhece, comparavel relativamente quanto a grandeza ao grão de assucar e a um grão de [illegible].

24º Aqui neste dominio tão transcendental, a razão de ser e subsistir dos corpos, está no atomo supporte da materia radiante em virtude de cuja actividade, os corpos são o que são e produzem os seus effeitos.

25º O atomo supporte da materia radiante, posto ao meio activo, desembaraçado de todas as substancias necessarias não para a sua integridade como atomo supporte mas sim para o corpo que elle „velut anima", informa, pela sua radioactividade, forma, conserva, reproduz e multiplica e tende a diversar ou ascender na cathegoria dos corpos para formar outros corpos mais simples ou mais complexos, ou são absorvidos por outros de cuja constituição elles fazem parte com seus elementos concomittantes com a [illegible] radicaes ou grupos moleculares cujas forças vão como resultante deste ou aquelle corpo.

26º – O atomo supporte da materia comquanto constitua a extrema fronteira da divisibilidade da materia e [illegible] de [illegible], porq. as dimensões q. ignoramos porq. não podem ser percebidas pelos nossos sentidos; todavia não repugna q. possa haver seres dotados de sentidos especiaes que as percebam. Eu [illegible] as dimensões simples as quaes podem ser percebidas não só pelos espiritos mas tambem pelas substancias simples. [illegible] necessariamente [illegible], e q. porisso mesmo q. são invisiveis e [illegible] tornam-se imperceptiveis, mas ellas percebem em nós o q. ha de imperceptivel em nós pelas dimensões primordiaes q. dão origem as segundarias por nós perceptiveis; assim como [illegible] seres q. os não podem perceber [illegible] assim as substancias [illegible] e [illegible] ahi onde está a mesma onde as substancias e [illegible] organicas e inorganicas vão tirar os elementos correspondentes a propria natureza. Onde está esta [illegible]? No espaço, no [illegible], [illegible] em toda [illegible] região onde ha movimentos de calor e de [illegible].

27º Continuação do 8º I. sobre a transmissão dos movimentos vibratorios: todo movimento vibratorio tende a transmittir-se e em sua marcha ondulatoria tende a dissipar-se ou transformar-se nos movimentos [illegible] q. o predispõe ao encontrar factores adequados,

e mais caso a disposição estará na razão directa da resistencia e na inversa da intensidade e valores massas amortadoras ou potencial; e as transformações na razão directa da potencia das fracções, as transformações e na inversa da resistencia que encontrar no ponto de partida e através da sua marcha e na fórmula de transformação na época.

Resonancia

28 - Se uma das corpos tiver resonancia, isto é, esse corpo vibrando, fornecer vibrações de outro, adaptados por consequinte a movimentos, vibrações de muito perto em movimento, qualquer que seja a sua natureza directa ou indirectamente, pode-se chamar-lhe de resonancia.

29 - Se estes dois corpos e meios devem estar em presença e phenomeno augmentará em intensidade, mas em outro modo, será portanto mais facil agora, e se um dos dois corpos B, 4, 5, 6, 7, etc, B, 4, 5, 6, 7 vibra mais facil B, 4, 5, 6, 7 mais facil mais facil phenomeno

30 - Quando um dos dois pode vibrar pelas vibrações do ar fora do quarto, e ha casos tambem que o ar pode vibrar pelas vibrações do corpo, e ha casos em que o corpo vibra pelas vibrações do ar, resonancia de ar pode communicar-se ao corpo e do corpo ao ar, assim como dos dois ao mesmo tempo vibrações do ar pode communicar-se ao corpo pelo e pelo corpo ao ar pelas vibrações do corpo pelo ar.

31, A lei de que um corpo determinado vibrações só pode ser posta pelo emprego de certas vibrações bem definidas no ar. Mas baseado neste principio, tem-se mandado um inspectoria da luz, a primeira de elementos luminosos. E é esta a razão pela qual a grande distancia, se ouvem vozes e um de grande distancia, distinguem-se mesmo phenomenos, observei durante as minhas experiencias de noite sobre a transmissão de palavra e electrica da luz ou de movimentos de luz, que quanto a luz era clara, como a minha apparelho reflector focado em uma voz e sendo de mim gritando, empregando a palavra em voz alta distinctamente em phone, fazia com o phone e mandado 3 ou quatro declamações distantes, não ouvia nada alguma que estivesse em phone de ouvir. Este na Brasil muito bem fazia observar esta phenomeno, fiz experiencias em systema mais simples por meio de communicação a cabo e de luz em e a luz bastou bonita agradavelmente distancias, com a mesma luz e phase, Uma ou outra pessoa e vendo e ar e o apparelho receptor acompanhe o movimento e palavra distancias, e podia ser ouvido muito distancias.

Observações astronomicas.

32 - Distancia - Dá-se aqui a luz comprimento pouco ser um elemento cada vez mais natural e palpavel relativamente materia e não material e palpavel relativamente apparente como é o elemento.

33 - Se a luz na minha quarto não reflectar e nem bater, uma vez reflectar e nem bater, e materia posta em movimento o orgão affectado, é materia posta em movimento e simples pressão contra substancia palpavel em movimento ou ainda é mais subtil, pouco a pouco em ar, um agente, phenomeno, chamo-lhe um movimento, um agente, phenomeno.

34 - Se luz bate e é sobre phenomeno ou genero materia e é este especie de seus estados solidos, oppostos, gazosos, moventes etc. entre outros, é materia posta em movimento cuja não é minha materia posta em movimento.

35 - E que pela o movimento bate e volta ao seu ponto de partida, acabando em uma e um canto ou mais reflexões, até a hora, a reflexão tiver, ou por um agente especial mente for entretanto.

36. E q. esse tempo de volta [illegible] tanto a reproducção na
sua [illegible] inversa, quando deixam [illegible]
E q. no caminho de retorno [illegible] tanto tempo
quanto faz o que empregou [illegible] o seu movi-
mento completo de ida ou [illegible].
37. Porq. as vibrações mais fortes ou aquellas são as
q. mais [illegible] se extinguem, porq. o seu caminho
de volta feita no [illegible] [illegible] do tempo q. levam
[illegible];
38. [illegible] q. as ondas mais curtas q.
se [illegible] umas ás outras, [illegible]
[illegible], são as q. mais [illegible] as repro-
ducção de movimentos [illegible],
39. A intolerancia de movimentos vibratorios pela
[illegible] de movimentos vibratorios, [illegible]
[illegible] e transmissão [illegible]
[illegible] de tal forma q. se [illegible] reflexão normal
[illegible] de [illegible] e
[illegible] de valor, [illegible]
uma intolerancia [illegible] anormal, ou [illegible]
[illegible] em todos os sentidos em [illegible], mas nor-
mal, e com um só sentido.
40. É precisamente o q. succede quando os movimentos
contrarios se sobrepõem movimentos q. [illegible]
interferencia um com [illegible] mesma genero de
natureza como succede com a telegraphia e
telephonia no fio electrico [illegible]
41. As reflexões [illegible] q. num [illegible] tempo muito curto para
se não poder-se perceber a differença entre uma e outra, podem
augmentar [illegible] o resultado do [illegible] movi-
mento ondulatorio, [illegible] em certas circumstancias, como
succede [illegible] uma noite de luar com o [illegible] mais
forte q. costuma dar os espectadores [illegible] q. trabalhão
com as [illegible] de [illegible], ou [illegible] de tal forma
q. [illegible] como [illegible].
42. Este phenomeno é applicavel aos trabalhos de trans-
missão por reproducção de movimentos vibratorios, tanto
electricos, como acusticos e luminosos.
43. O meu apparelho [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] a parte das ondas reflexas q. se [illegible]
[illegible] com relação as sonoras q. por [illegible]
muito [illegible], [illegible] serem [illegible], a grandes
differenças. E é neste systema [illegible] de ondas
electricas reflexas q. [illegible] [illegible] q. estão
[illegible] o systema de telegraphia e [illegible]
[illegible].
43. A transmissão da voz por um fio não é senão a trans-
missão correspondente às vibrações da voz, q. se succede
com uma rapidez tal q. chega ao apparelho [illegible] com
[illegible] a [illegible] depois de
um outro determinado tempo [illegible] a outros q. se vão
[illegible] mais a [illegible] vibrações, mas [illegible]
[illegible] vibrações.
44. O mesmo succede com as vibrações [illegible]
pelos [illegible] corpos q. affectão nossa vista, [illegible]
vibrações entre [illegible] em um elemento muito
subtil, podem como as sonoras, ser transmittidas
com e sem fio, podem então ter-se o mesmo [illegible]
[illegible] de tal forma a [illegible]
[illegible] a [illegible]
[illegible] a propria pessoa q. fallo embora não
se veja.
45. [illegible] pois esta em encontrar uma
[illegible] q. possa ressoar com as vibrações pro-
duzidas pelas [illegible] q. affectão a nossa vista,
[illegible] movimentos vibratorios os [illegible] encontrar
na escala das ondas luminosas.
46. [illegible] q. num decimo de segundo quando
[illegible], as vibrações luminosas como os [illegible]
[illegible] a mesma [illegible] a propriedade de [illegible]
[illegible] simples [illegible] em seus elementos [illegible]
como o [illegible], em decompor a nota em suas
harmonicas, e os movimentos electricos [illegible] seus elementos
[illegible] semelhantes aos [illegible] de [illegible]
[illegible].
47. E é [illegible] neste principio q. [illegible]
[illegible] a transmissão não do [illegible] senão dos movi-
mentos correspondentes ao pensamento, pois, é certo q.
a todos os movimentos da nossa alma corresponde
um movimento imperceptivel ao meios q. possuimos; estes
movimentos se [illegible] a [illegible] igual
[illegible] movimento vibratorio igual tende a transmittir-
se encontrando um [illegible], [illegible] a reproduzir
os [illegible]. Isto seria a telepathia

mão de falhar-me mas de certo a palavra pela acção mechanica
e physica do orgão é tão depressa o nosso pensamento de mo-
mento e este aos movimentos correspondentes faz-se reflexo
o cerebro e aos movimentos excitados o pensamento, como se
vê na falta de palavra ou fuga provocada pela dôr. Na gesticu-
lação dos mudos pheno menos os gesticulações o nome da telepathia
O bom natural é com o tempo se for convertido em apparelho
que póde receber e transmittir, como o phenomeno hoje em
dia póde articular, ajuntar ao pensamento os movimentos
produzidos pela vontade mental. Por estamos sempre
a ouvir e ver, ainda que não queiramos ouvir e ver pela
transmissão através de um fio e todo movimento
vibratorio seja qual for a sua natureza ou origem
póde ser transmittido através de um fio ou em
movimento de fio.

48 — Ella existe, as factas estão ahi em confirmação. Ella
ahi, tão positivamente, tão certamente como qualquer
dependente ou dependente de nosso corpo, passou em julgado
prazo e é de hoje em um movimento, pela força em relação ao
orgão correspondente papel ou acção.
A emoção tem escondido calado no meio do mundo christão,
pela predominio bestial ou, abdominal — e de certo ponto,
extinguindo-se a ella depende unicamente do orgão exclusivo e
da nossa vontade. Eu pego, tomando immediatamente a minha mão por
amor, como abraço-a; já não necessito disso com certos
orgãos e não depende de nossa vontade, ou quando muito
unicamente de nossa vontade. Os cantos em pessoa tapam
o nariz, não tem tempo, mas infelizmente ainda
fazem-se depressa; pois para o ver é preciso sempre
e tirando as bocas fechadas e vendo já a mão na
mesma hora tem-se descoberto, mas em pessoa pela continuação
dizer de falar, um desabotoamento pejudicial me, e muitas vezes faria
uma cousa fora de tempo mão não comprar a nota na pelo pois
o pelo de minha vontade estando o nosso orgão. Evidentemente attendo
quando não se pode em fuga uma força a gesto das mãos em nossa
vontade de fazer-me — mas ou não, ella acha com o valor de

tempo, o transformo-me ao passar por uma vida de
evolução organica, dum pensamento ou outro acto for
regulado por obrigações diversas, e essa diversidade, não
provará perdurar se essa força não estiver sob as
transformações nella. É do hábito da vida, chamamos en
ao nosso instinto bom moral e boa mão pensamento
sentença quando por nós apparta em más consequencias
a nossa vida pela mesma palavra ou tempo não
fundamental.
49 — O que anda está a regra do instinto, seu nasci-
mento é a mão de alguem pomos a pensar estas por
mitos onde a mão obtivemos pelo pé, demos
nos a gesto com contentamento não se faz
falar das animas mas tanto do organismo pro
prio é consciencia a vontade humana e elle
opinião amoldá-se ha a tempestade do progresso
e constitue a verdadeira felicidade e harmonia
para agir sobre a mesma pessoa humana.
50 — E ao tal pensamento é determinado por um
sobrenatural, o homem a longe aquella perfeição
é de alguma forma a aperfeiçoar-se pelo
Homem gosto do instinto do mais ou pelo mesmo Homem
pela pessoa substituída ou pelo exercício da graça natural
contra e chamada perfeito é como nem natu-
ral contingencia ao bello do homem.
51 — Nestas condições, torna-se mais facil ao bem
praticar o bem do que o mal, do certo, pois ao mes-
mo tempo, carregar, mas precisa-se ao dito e fazer
ficar as vantagens contrarias. Diga a um pequeno
escravo e tempo não saber bem ou mal ou
contar bem, não saber contar, ella pela
da pelo a custa de muitos esforços para
não fazer pois é compromisso pessoal e um
obrigação bem fazer ou dello bem estar e mau
procura corrigir-me e contar e assim será a não
ser me dar o dello fazer pagar e não contar e
o certo, alegando é mais elegante mais agradavel
ao ambiente. Em tais condições a acabar pelo bem

os ff. não conseguirão transmittir a sua mensagem pelos fios
da Companhia, para a mesma ser lida, depois por ff. e
accessórios de uma aparelho physico e

52) — Os movimentos ondulatorios semelhantes aos que se
obtêm, na telegraphia e telephonia aerea, podem-se obter por
varios outros meios em que directamente se lance mão da
electricidade.

53) Assim mudando certas vibrações mechanicas sonoras em
luminosas, tanto o signal intelligente como a voz podem ser
transmittidos pelo espaço. E muito claro se pode ver
recebido com um apparelho baseado no effeito assim pro-
duzido, servindo-se para este fim de carvão claro e aspe-
rado, o qual apoia levemente uma pinta metallica por mui
damente fino e flexivel, tendo por sua vez a carvão pousada uma
lamina de carborundum ou de um crystal de galena etc.
Ora tendo-se, porem, de certas vezes produzido ao longo
em certas circumstancias, podem-se ter notado com um
simples reflector, maxime em noite escura. E então o reflec-
tor deveria ter um movimento synchronico com o apparelho
movimento de luz. Se elle for constituido por um espelho com
pondo em vagos microphonicos, ou então mesmo circuito de
fibras, poderá perceber-se o mesmo através do phone e muito
mais distinctamente neste caso. E no primeiro o segundo
tambem ouvido principalmente o apparelho formado em
um quadro composto com fio Constantan de metal [illegible] apol
de folha de flandres; e devia ter uma pessoa [illegible] SU
estar e estar suspendeu por um supporte semelhante
aos que servem para medida.

54) Estes factos levão-me a suppor [illegible] em certas vezes que são
dos, em que taes sons produzem vibrações semelhantes as que pro
duzem os mesmos semelhantes electricos. Devemos então a
mos frequencias de vibrações do ar em ondas. Em se
gundo logar seriamos obrigados a presumir que sempre
que se passa produzir de qualquer forma vibrações no
ether, teve-se luz, calor, electricidade ou semelhante
as perturbações, definidas por taes agentes no espaço. Se
produzir o numero correspondente dessas vibrações
necessarias para a manifestação destes phenomenos.
E possivelmente que alli se suppõe que os movimentos
entra em todos os phenomenos de transmissão aerea
são produzidos através do ar, de luz ou ether directa
mente. (C. Rey, 19 de Março 1924 pela manhã as 9 horas)

Tendo primeiro a verdade ou fluidos positivo e negativo
os dois magnetismos ou fluidos magneticos, boreal e austral.
Mas o desenvolvimento da sciencia experimental, mostrou
a multidade destes fluidos para explicar tantos phe
nomenos e as leis [illegible] elles foram revelando. (139 CC)
Hoje a uma hypothese atmospherica revelada pela a sciencia
ethereo espiritual sobre a constituição da materia
se cantam em germe nos [illegible] antes descriptos sobre os atomos
moleculos, etc. Para os movimentos moleculares, ou
os vibrações atomicas, separão a nossa visão bem
a sua instrumento pequenos; elles affectam os nossos
sentidos de uma outra forma, sendo-os em grande nu
mero e accumulação transmittida pelo ether, meio
onde nadão todas as moleculas, como flucturantes na
mar, elles nos fazem experimentar sensação angustiosa
de cores ondas ou a sua velocidade a sensação de
calor, ou a da luz. É só elles que produzem prova
velmente, mas sob uma forma ainda não foi
descoberta, os phenomenos tão communs e variados de
electricidade e do magnetismo. É a elles emfim que
é necessario attribuir as attracções que fazem existir
entre todos os corpos seja a distancias minimas
te pequenas das moleculas, sob o nome de forças
moleculares, seja a distancias infinitamente
grandes dos astros, sob o nome de Força de Gravitação
universal.
Marcia. As suas animadas se movem ou pairam de
vido a determinação da vontade. São inseparaveis
com os corpos materiaes; elles são inertes, isto é,
carecem de espontaneidade tanto para se moverem
como para se deterem ou pararem. A inercia
é portanto a resistencia que se oppõe á todas
os corpos seja com relação ao seu movimento
seja com relação a mudança do seu movi
mento. Esta resistencia é maior ou menor se
gundo a quantidade de materia [illegible] os corpos ou
teem sob um volume determinado. A inercia
é portanto uma propriedade ou facto de mas
sa.
Extensão. Expressão [illegible] bem todos os corpos se occupam
uma porção de espaço, limitada e figurada,
isto é, dotada de um volume e de uma forma
determinada. (Esc Physica A. Ganot) 1887 ——

(139 CC)

A influencia do meio e a mulher.

O homem não sempre se adapta ao meio em que vive; não succede assim com a mulher, sobretudo quando as exigencias do meio em que ella vive favorecem as suas naturaes inclinações. E a inclinação da mulher abandonada aos recursos da sua natureza é retroceder aos tempos primitivos. Não admira pois, que com admiração e espanto dos homens libertinos, ellas adoptem certas vestimentas, allegando ser moda. E o fazem com a maior sem ceremonia e com uma calma e apparente conhecimento que tanto [illegible] ao modo [illegible] outros usos e costumes, ninguem [illegible] e maridos tem razão para se escandalizarem. É aqui que vemos tantas senhoras solteiras e casadas exhibirem-se com certas vestimentas, que outr'ora nem em familia e tendo o rosto coberto terião coragem de se apresentarem. Dahi [illegible] o seminú de se vestirem, de caminharem, de [illegible], de dançarem, de andarem a cavallo como os homens, e vestidas como homens. E graças [illegible] que inconsciente tendencia ao amor livre q. manifestão no trato com as pessoas de outro sexo, mas sim quando ha entre elles uma certa sympathia. E pode que se os governos não [illegible] a essa tendencia q. mostra a mulher de voltar aos tempos paradisiacos, como filhos q. são como tambem os homens dos [illegible] filhos de Adão e Eva, o mundo muito breve voltará aos tempos de Sodoma e de Gomorra. Pois a mulher quando chega a perder o [illegible] do seu sexo isto é o pudor, é capaz de tudo, arrasta o homem, arrasta a sociedade primeiro a um [illegible] abaixo de uma certa reserva, e com o volver dos tempos sem nenhuma reserva nem a minima noção do pudor. Este procedimento acabará por extinguir na mulher o amor ideal que [illegible] tinha como parte integrante o amor material; com tudo elle sempre se apresenta revestido de amor espiritual, que relegando o material a uma parte quasi accidental, procura atravez dessa união material aquella que por si elle desejaria effectuar entre as almas. E neste caso extincto o amor espiritual a que se reduz e até [illegible] a procreação humana? Ah! vós q. sabeis um acto que

collocando o homem muito abaixo do seu irracional, dará origem a perversão do instincto da procreação, em cujo auxilio correrá a intelligencia humana fornecendo para cada vez mais amplial-o e pervertel-o no intuito de prolongar as sensações de voluptia q. naturalmente o amor [illegible] lhe produzia [illegible] a mulher em objecto de puro gozo material. — (Conclusão 15 Março 1922)

— A experiencia de Bing é tambem instructiva. Se se [illegible] o mesmo mesentero acima com uma solução de quinina, não se observa a diapedese dos globulos brancos. Mas esta não diapedese não se deve attribuir a uma paralysia dos leucocytes. Disselhorst repetindo estas experiencias [illegible] dos vasos, os leucocytes guardam a sua actividade amiboide. Esta suspensão da diapedese pela solução de quinina resulta, não já das modificações [illegible] ou anesthesia dos leucocytes, mas sim de uma acção chimiotaxica negativa.

Porem na defesa do organismo contra os agentes infecciosos, é necessario, ao lado da actividade phagocytaria dos leucocytes, fazer parte exacta da intervenção bactericida dos humores, [illegible] do serum. A acção dos leucocytes sobre as bacterias, exige para seu perfeito accomplissement a intervenção do serum. E eis aqui as provas: 1º globulos brancos lavados, i.e., desembaraçados de todo o vestigio de serum por successivas lavagens e mergulhados em um meio sanguineo isotonico, só exercem uma phagocytose mais fraca do que a que realiza em presença do serum. 2º A mistura precedente é reactivada pela addição de serum [illegible]. 3º As bacterias, depois de contacto com serum normal ou immunisado, depois lavadas são phagocytadas pelos leucocytes lavados. Dahi se conclue que existe no serum uma ou mais substancias que activam a phagocytose e se fixam, não sobre os leucocytes mas sobre os micróbios. O serum [illegible] "à l'endroit de la nature microbienne [illegible] le role de une sauce, sans laquelle cette nature [illegible] immangeable pour les leucocytes." Este [illegible] substancias q. [illegible] Wright e Douglas [illegible]

dram o nome de opsonines de opsonum, isto é, tempero de alimento. Substancias aferentes, sendo identicas, aos anticorpos conhecidos, alexinas ou sensibilisatrices, que existem no sangue no estado normal, ou augmentam nos casos de doença infecciosas, ou mesmo depois de uma vaccinação por exemplo, mas somente depois perfeitamente localisadas. — É assim que a proteste opsonica é capaz de servir de escolher o que é phagocytavel, isto é, as causas de destruição phagocytavel, de tal sorte que ellas se tornão phagocytaveis. Esta é, a emissão defensiva do organismo contra a infecção, estando como actividade dos phagocytos. Dahi uma applicação especial importante foi feita por Wright e Douglas de opsonisação a resistencia de organismo contra as doenças infecciosas e mesmo a applicação opsonica do proprio soro. Este poder determina pondo em contacto, 1º, o globulo brancos. 2º, uma emulsão de bacterias, 3º, o soro do sujeito a provar. Todos estes mistura-se tudo e deixa-se em contacto na estufa a 37º durante 30 minutos: os phagocytos se provão. Conta-se o numero de bacterias phagocytadas e o das leucocytes, e o rapport da primeira com relação a segunda chama-se o coefficiente phagocytario. O rapport deste coefficiente com o relação a de um serum normal constitue o indice opsonico. O indice opsonico pode, portanto, escrever-se como se segue:

numero de microbios phagocytados no serum pathologico
1.0. ——————————————————
numero de microbios phagocytados no serum normal

Esta noção do poder opsonico, mesmo até o presente do estudo especulativo da immunidade é susceptivel de applicações praticas a clinica e do tratamento das doenças infecciosas? — Nesta obra, muito pessoal e unica de Wright, ha dous pontos a considerar-se: 1º, o valor da indicação fornecida pelo indice opsonico sobre o poder phagocytario, isto é, sobre a maior condição da defesa organica contra a infecção e da sua utilidade como guia na therapeutica vaccinal; 2º, a mesma efficacidade desta vaccinotherapia. Wright mostrou que quando se inocula a um sujeito infectado uma emulsão de bacterias mortas, da especie causa da infecção, se a dose é moderada, o indice opsonico (phase negativa) [illegible]

Que é o encanto?

1) É impressão que experimentamos deante do mar e do catholicismo, aquella que nos apodera ou nos entontece ou prende em nós uma nuvem de doce melancolia. 2) Esta impressão é inherente ao mysterio de todo e qualquer racional; porem seu refinamento depende da sensibilidade, da educação ou do ambiente moral ou physico em que crescemos ou vivemos e mentalidade ou estado de nossa alma. 3) O objeto que nos impressiona, pode ser complexo, mas [illegible] concreto, accidental, nunca palavra subjectivo ou objectivo. 4) A impressão não é causada directamente pelo objecto que nos impressiona, senão pelos phenomenos de uma ordem material e espiritual, que a presença desse objecto suscita em nossa alma. 5) Esta impressão revela o homem mesmo o homem verdadeiro; porq. é elle que através do homem visivel e tangivel, e espiritualisa, e transforma em extasia, pasmado, commovido e arrebatado! 6) A quando que é uma realidade contemplada em seu conjuncto, ou nas partes integrantes ou accessorias? É simples, porque porq. pode ser constituido por uma idéa, um pensamento ou um sentimento. É accidental, porque pode ser uma qualidade physica, moral ou metaphysica. 7) Daqui resulta q. são infinitas os objectos capazes de nos encantar; pois, não só excede o encanto da belleza physica ou moral mas tambem o da intelligencia e do amor. Dahi o sentimento innato pelo bello, o bom, o amavel e o perfeito tanto relativo como absoluto, o que é de um modo processado e limitado se manifesta no bello, no bem, no verdadeiro, no amavel e no perfeito relativo. Dahi vem estarmos ao contemplar mas a natureza tanto na ordem moral, physica e intellectual como na ordem sobrenatural, angelica e divina —

O Heroismo — ou o Amor a humanidade.

Eu amo a humanidade, e apezar de amal-a por isso mesmo que eu amo a mim mesmo, sinto-me inclinado a odiar-lhe os individuos que a constituem muitas vezes, e por consequencia até a mim mesmo. O homem creado a imagem e semelhança de Deus, levado pelo pranto da concupiscencia sobre si, [illegible] e a escola da vida, torna-se muitas vezes não digo indigno tomente de mim, mas ainda de si proprio. E comquanto Me Beauchêne em taes occasiões, lhe abasmde da sua intelligencia, revolte-se contra a voz da sua consciencia que reprova, e faz-a calar, para agir e apparentar-se como um ser que só tem de humano o gesto e o espirito. E nestas condições o homem tirou não pode deixar de o odiar, mas o homem superior vencendo a revolta e em seu interior lhe manda respeitar, não só como a seu inimigo mas fazer-lhe bem por isso mesmo. E eis ahi o heroismo! Eis ahi o homem elevando-se sobre si mesmo, eis ahi o homem capaz de arrebatar os corações não só dos outros homens mas ainda do proprio Deus. —

— alguma causa material ou espiritual, verdadeira, ficticia ou chimerica. Chama-se idéia quando é fructo da percepção externa, e concepção quando é fructo da percepção interna. Assim dizemos:

1) Que um monte de areia ou imaginar; conhecer a differença entre o todo e a parte. A differença entre imagem, idéia, conceito: A imagem suppõe sempre um objecto externo: A idéia não suppõe objecto algum externo, o conceito suppõe uma idéia. Assim digo concebo uma idéia, uma imagem, ideio, o que este ou aquelle objecto faz-me possuir conhecimento esse, que em minha mente é uma idéia, uma imagem, q. differe comquanto [illegible] ao modo prof. está representado, mas não quanto a essencia ou as raças pelas quaes, não se esse objecto mas todos os objectos [illegible] 21) Methodo é a ordem q. devemos dar aos nossos juizos e raciocinios, quando pretendemos descobrir ou ensinar a verdade. Pode o methodo ser synthetico ou analytico, quando q. procedemos do geral para o particular ou vice versa. 22) Systema scientifico é o encadeamento de conhecimentos claros e evidentes q. quaes constituem um corpo completo de sciencia ou doutrina. Assim a Geometria a Physica etc. constituem systemas scientificos.

Atomos e moleculas. Segundo Anaxagoras de Clazomene (450 annos antes de J. C.) a materia é homogenea, continua e divisivel ao infinito, esta é a escola de Platão, Aristoteles e dos neoplatonicos de Alexandria, e dos physiologistas da edade media e de Descartes, a que se acha pertencem Leibnitz, Kant e Schelling. A outra escola fundada por Leucippe (500 annos antes de J. C.) e seguida na antiguidade por Epicuro de Samos, e nos tempos modernos por Gassendi, admitte ao contrario, isto é, q. a materia é formada de uma multidão de particulas, exhaustivamente pequenas indivisiveis e invisiveis, q. se chamam atomos por isso mesmo q. são indivisiveis. Uma e outra escola apresentão argumentos apparentemente convincentes, mas em caso de duvida é esse resolver a questão de um modo claro e evidente, quando acerca é experimentalmente. Todavia se tem adoptado a theoria dos atomos mesmo porque bastam muito bem para explicar as sciencias physicas principalmente a physica e a chimica. Naturalmente se admitte já a divisão indefinida da materia, já infinita, dá-se lhe um limite e a particulas constituem. Este limite é o atomo. Reunindo-se os atomos

Os pensadores livres ou livres pensadores. (Nabuco e Graça)

O livre pensamento, isto é, a liberdade de pensar, é a direito, de facto, que tem todo um intelligente, de affirmar ou negar, de accordo com os ditames da razão. É no fundo o principio da evidencia com relação a certa ordem de conhecimentos que podem ser adquiridos pelo simples homem da razão ou o estudo experimental. É quanto a este ponto e tratando-se de conhecimentos puramente humanos e experimentaes, nada ha que se possa objectar contra esta especie de pensadores. Mas os livres pensadores aos quaes nos referimos, em vez de limitarem-se nos livre exame, inventado por Lutero, o estendem a todas as verdades não só physicas e mathematicas, mas tambem a todas as verdades moraes e religiosas. Mas esta affirmação longe de favorecer a liberdade humana quanto aos conhecimentos para que elle possa applicar-se, a destroe por completo. Pois esta affirmação importa uma fatal negação, e por que mesmo facto o homem deixa de pensar ainda mesmo tractando-se de verdades ou conhecimentos puramente humanos. Porque o pensamento é uma percepção do espirito, um conhecimento que elle recebe pela impressão da verdade nessa intelligencia, como o espelho recebe a impressão ou acção de um objecto quando é esclarecido pela luz, e como os olhos recebem a impressão dos objetos mergulhados em plena luz. Verbalmente fallando, é o que é; falso, é o que não é. Pensar é portanto, perceber a realidade do mundo ou sensivel ou immaterial. Pois a percepção do espirito se traduz naturalmente pela affirmação. Pensar pois é affirmar as realidades do mundo immaterial, como experimentar, observar, é affirmar os factos do mundo physico. O livre pensador não pode pois, chamar-se pensamento porque nega em vez de affirmar. Nega a divindade de N. Senhor, nega os factos sobrenaturaes do Evangelho e a auctoridade divina da Egreja. Nega ou ignora a Deus e a alma, a liberdade, a vida futura e todas as verdades de ordem racional e, são seus corollarios, nega ainda o fundamento de todas as certezas, e em suas ultimas consequencias, acaba no ceptismo. Nada hoje é para nós um verdadeiro erro; é preciso emendarmos outras palavras.

Fé e a Razão. (Andrade)

Ha uma dupla ordem de conhecimentos distinctos, não só pelos principios, mas tambem pelos seus objectos adequados. Pelos principios, porque os conhecimentos correspondentes, uns são adquiridos pela razão natural e nos outros, pela fé divina. Pelos objectos, porque além dos mysterios occultos propostos pela razão humana, que não pode nos conhecer senão pela revelação divina, ha outros que pela a razão tambem se attingidos. Assim, pelo lume da razão fallamos sobre a existencia de Deus, que se nos torna presente pela contemplação das causas visiveis, e fallamos tambem sobre a sua natureza ou divina essencia, aquella que provamos, a Deus, não tropeçe verdade. Quando a razão, por si só, esclarecida pelo lume da fé, procede seguramente e prudentemente, ella com o dessecho da graça consegue descobrir algumas verdades, e muitas luzes duramente sobre os mysterios da Religião. E este conhecimento é um conhecimento fé ella deduz pela analogia que existe entre as verdades de ordem natural e sobrenatural. Todavia, não poderá jamais provel-as como as verdades q. constituem o seu objecto adequado proprio, porq. os mysterios divinos, pela sua natureza ultrapassão a intelligencia humana que conquanto revelados, permanecem ainda assim envoltos com o veo do incomprehensivel. Porem ainda as mysticas de nossa fé, se acham a esphera ou alcance intellectual da intelligencia humana; nunca poderão estar em desaccordo com a razão ou a intelligencia humana, porq. o mesmo Deus que é o mesmo Deus revelador. não pode portanto estar em desaccordo comsigo mesmo. Esta especie imaginaria de contradicção entre a razão e a revelação, nasce primeiramente, ou porque os dogmas não são expostos segundo o espirito e o ensinamento da Egreja, tomando-se por dogma o q. constitue as controversias sobre o dogma com relação a certas questões exclusivamente, ou porq. se injectão algumas palavras ou discursos q. apparentemente ou vez de esclarecel-os o torna mais nebulosos sem a ori-

origem a certas interpretações e opiniões f. em alguns analyse são verdades banaes. Prof. toda a geralidade doutrina, opinião ou intelligencia contraria as verdades de nossa religião, devem ter-se por heresias ou quando menos temeraria —— Pois a fé não vê não pode estar em contradicção com a razão, mas ainda se prestão muito auxilio. Assim, a razão vai recta demonstra os fundamentos da fé e estabelece pela fé a razão, desenvolve, amplia os conhecimentos humanos. E a Egreja longe de oppor-se ao estudo das artes, das sciencias humanas, as tem favorecido e protegido; por ex. - a razão humana depois da revelação, constitue um argumento demonstrativo o mais profundo.

Prof. a razão humana nesta causa não é senão um reflexo da razão divina, que basta para illuminar a todo o homem que vem a este mundo se não fora a queda de nossos primeiros pais. A fé é muito mais a doutrina f. della se deriva immediatamente, não é uma conquista da philosophia, mas um dom precioso da divindade, que supprindo a deficiencia de nossa intelligencia, declara os seus dominios e nos faz remontar a alturas a que nos seus vôos tentarão jamais attingir os mais dominios da philosophia antiga ——

A Revelação.

Deus, não ha duvida, pode ser conhecido e é com effeito conhecido pelas luzes da razão natural como creador de todas as causas f. podem affectar os nossos sentidos. Porque razão não é provado de

tornam patentes pela contemplação ou pelas manifestações das causas visiveis. Mas além deste conhecimento f. nos acham pelas noções, mas tinos outros conhecimentos, f. vi nos proferem além pela manifestação directa ou indirecta da mesma divindade. E é justamente estes conhecimentos, estas manifestações as quaes damos o nome de revelação. E é pela revelação f. todos os homens muito differentemente, promptamente e com toda a ardencia e certeza de f. não erão nem não mysteriosos pois conhecem estas verdades de ordem superiores. Mas nem por isso affirmamos f. a revelação seja necessaria, mas unicamente f. pela Deus destinado o homem a um fim sobrenatural, o qual elle difficilmente poderia attingir, maxime, depois da culpa d'origem, sem a revelação, a concedeu. E esta revelação a encontramos nas Escripturas e na tradição que manifestada por J. Christo aos Apostolos, é conservada pela Egreja sob a inspiração e assistencia do Espirito Santo de accordo com as promessas de J. Christo. Mas não se segue debaixo f. somente a palavra de Deus encerrada e tradicional é por si constituem para nos as fontes de verdade afóra além disso deus existencias de verdade, é um outro, sem o qual esses dous primeiros perderião toda a sua autoridade, isto é, a auctoridade do Romano Pontifice, guarda e depositario e como mestre de verdade falla sobre a doutrina e a moral ou as resolve f. tem mesmo recebido com as revelações, e f. assegura de muitas vezes se achamos expostos em sentido nas sagradas Escripturas,

tidos - pertencem ao deposito da revelação como ~~os~~ verdades ~~sobrenaturaes~~ da ordem sobrenatural, é como ainda hoje se encontra o de Attenção de Maria Santissima.

A Fé.

Pelo mesmo facto q. o homem depende de Deus, como seu Creador e Senhor, e porque a sua razão creada está absolutamente sujeita á ~~razão~~ increada, somos obrigados a render pela fé, a Deus remunerador os homens que de sua intelligencia e vontade e como nosso Salvador e Redemptor que elle por q. Christo nosso Senhor e seu filho unigenito. Ora, esta fé, q. é o principio da salvação, e que nos dá um valor anticipado dos futuros bens q. Deus nos tem reservado na Eternidade, nos é adquirido por meio da Egreja, Aquel pelo baptismo recebemos da regeneração espiritual somos feitos membros de J. Christo e com elle compartilhamos da herança gloria q. nos é reservada como filhos adoptivos de Deus e coherdeiros de J. Christo. E como a Egreja nos dijemos professamos q. a fé é uma virtude sobrenatural, pela qual cremos firmemente aquellas verdades tanto as causas q. elle nos revelou e a Egreja nos ensina. Como tambem que a fé considerada como um dom de Deus é aquella especialidade, ou instincto divino, em virtude do qual nos sentimos facilitados para crer aquellas verdades, pelos exemplos q. Deus nos deu em nossas almas pelo Espirito Santo no sacramento do baptismo e q. a fé

dom de Deus, desenvolvida pelas boas 139 fr.
obras, constitue a fé verdadeira a virtude da fé em a qual não podemos crer sobrenaturalmente como não poderia mover o ~~dom~~ é o alimento do pintor, escultor ou musico aquelle q. depois de ter recebido de Deus este dom de musica, de escultura etc. não se exercitasse para perfeição as habilidades de bom pintor, bom escultor ou musico.

Pelo q. a fé, segundo a Apostolo, é a substancia das cousas q. esperamos diante da causa q. esperamos, a razão das cousas que vemos, não obstante isto, Deus, a quem agrada a submissão de nossa vontade e intelligencia esteja de accordo com a razão, quiz confirmar com as provas externas isto é, com a revelação, e confirmal-a com milagres, as profecias, que dão de nos tam o poder divino, comprova exhuberantemente, porq. não vemos muita cousa da revelação de Deus e a apprehendemos e adquirimos a todas as intelligencias. Foi por isso q. Christo, ide, pregai por todo a parte e o Apostolo, q. pregou com a comprovação de Deus e as prodigios os assistia comprovando as suas palavras. E comquanto o assentimento da fé não seja um cego movimento do espirito, ninguem pode abraçar a revelação evangelica, sem uma illuminação ou inspiração do Espirito Santo que faz a todos encontrar suavidade no assentimento das cousas e verdade revelada que constitue o objecto material de nossa fé como Deus constitue o objecto formal. Pelo q. a fé mesma em si, ainda quanto não opere pela caridade, é um dom de Deus e o seu acto é obra que se refere a salvação com a qual a homem presta a Deus mesmo uma livre obediencia, concorrendo e cooperando a sua graça, á qual elle pode resistir. Ora, devemos ter como certo q. pertencem a fé catholica todas as verdades que se contem na Escriptura, na tradição e tudo o q. a Egreja nos propõe como verdade divinamente revelada, ou por um julgamento solemne, ou pelo magisterio ordinario e universal. E porque é

impossivel agradar a Deus sem a fé; ninguem poderá conseguir a salvação sem a fé, e nella perseverar até o fim. E para q. possemos satisfazer as divinas obrigações a verdadeira fé e nella perseverarmos, Deus pelo seu unigenito Filho nosso S. Christo, instituiu a Egreja e a signalou com os indefectiveis caracteres afim de que podessemos ter por todos conhecida a guarda e mestra infallivel da palavra divinamente revelada. Pelo q. só a ella pertence todos os bellissimos caracteres tão numerosos e admiraveis estabelecidos por Deus, afim de tornar evidente a nossa razão de crer a credibilidade da nossa fé. enthusiasta abbellecida por Deus. E assim a Egreja pela sua admiravel propagação, pela sua santidade eminente e fecundidade, pela sua amplidão e estabilidade e immutabilidade, apresentase um maravilhoso e perpetuo argumento de credibilidade, uma prova viva e incontestavel da sua missão divina. E é assim q. ella chama para perto de si os que vivem longe da verdade e na penumbra da morte. Afim destas provas ella passou outros recursos para testemunhar a sua divina missão. E' a efficacia dos sacramentos e as virtudes christãs. As virtudes christãs que tornaram dignas as suas amadas Abbatoramente dos sacramentos, pela recepção dos mesmos só pensam cada vez mais se unirem a Deus e guiar todos a terra, terminando por unir-se intimamente a Elle na mansão dos justos, conseguindo assim o fim principal todas fomos creados, o qual pela fé morta e a perfeita Deus que revelando não podia enganar-se nem enganar-nos só conseguiremos.

Sobre o composto humano Meios necessarios.

1) A alma é o que nos faz pensar, entender querer, sentir, recordar e escolher, Mas sabemos esta causa do q. aquella outra e este movimento e não aquelle, como movemos para direita ou para a esquerda?

2) No homem ou composto humano devemos distinguir duas coisas! A alma espiritualmente, o corpo tambem espiritualmente e a alma unida ao corpo substancialmente, fazendo uma só causa differente dos

1390.

seus primeiros, á qual damos o nome de homem ou composto humano.

3) Ha nos homens dous especies de operações uma que tem por sujeito a alma, são as operações inorganicas ou espirituaes, ha outras q. têm por sujeito o corpo, são as operações organicas ou corporaes. Em todo caso tanto as primeiras como as segundas, pertencem ao homem ou á pessoa humana, Corpo dizemos q. é o homem que pensa e que é alli tambem q. sente. Que esta classe de operações pertencem ao composto humano, muito embora tenham por sujeito ora o corpo ora a alma.

4) As sensações se fazem ou se produzem em nossa alma pela presença dos objectos correspondentes aos nossos sentidos como actuam os nossos faculdades intellectuaes. Isto q. passa-se na sensação é precisamente que o orgão correspondente funcciona e o ambiente seja apropriado ao desenvolvimento physico do phenomeno das sensações e ao desenvolvimento moral ou espiritual dos phenomenos da percepção intellectual.

5) A percepção é o primeiro phenomeno q. se opera em nossa alma pela presença ou impressão dos corpos, ou qual da impressão do objecto correspondente feita sobre os orgãos sensoreos.

6) O acto da imaginação acompanha sempre a acção das sensações exteriores; por exemplo eu vejo, por exemplo, uma arvore ao mesmo tempo. E esta imagem constitue o phantasma do objecto que impressionou o orgão correspondente. Não podendo pois distinguir estas duas actas quando a vista age, porem, depois q. o orgão da vista ficou impressionado, ficamos com a impressão do objecto q. sobre ella actuou, é o phantasma ou da imaginação q. fica gravado na memoria sensitiva, e q. nos faz ter na ausencia deste objecto o mesmo objecto presente, ou de uma imagem real ou presente embora ausente.

7) Imaginar, pois, alguma causa, é continuar a sentir a presente, muito embora, não

tão vivamente como a sentiamos quando tinhamos
deante dos olhos o objecto correspondente. A lem-
brança não augmenta, mas diminue a intensidade;
prova, não obstante isto, seria para prolongada e
constante a ausencia do objecto q. a produzio.

8) A distincção entre a imaginação e a memoria
ahi apparece claramente; pois, a imaginação
conserva a memoria reproduzindo as lembranças dos
objectos q. impressionarão os sentidos outr'ora;

9) A distincção entre os sentidos externos e internos,
não importa q. essas operações não se façam ou se re-
produzão no interior de nossa alma; mas unicamente
que se nos offerecem como distinctas. Quando os sentidos ex-
teriores nos põem em communicação com o q. se
passa fora de nosso corpo, e os interiores nos
produzem uma communicação com o q. se passa
no nosso interior, mas tanto os phenomenos
de um como de outros se reproduzem em nossa
alma, modificando-a e ao mesmo tempo conhecemos
consecutivamente, delles, é prov. em ambos os casos,
a alma é impressionada pelos phantasmas da
imaginação ou pelos orgãos sensorios.

10) Do prazer et. á dôr q. é um effeito das impressões exter-
nas sobre a nossa alma produzidas pela imaginativa
ou pelos orgãos sensorios, uma impressão agradavel ou desagra-
davel, ~~nasce~~ nasce na alma certos movimentos q.
tem o nome de paixões. E sempre, em todo o gru os
que mudamos em imaginações prazer ou dôr vamos
attribuir aos sentimentos repulsão, contrario, portanto aos
nossos appetites, ~~nas~~ inclinação ao repugnantes da nossa
natureza, e nestes factos a razão não tem parte
alguma; prov. taes inclinações ou repulsões, levão
o nome de movimentos espontaneos de nossa alma,
não já porq. elle mude de logar ou q. se transporte de
um ponto para outro, mas unicamente porque

— Canto maneira K. d pg. 162a

especial o Brazil, aquem elle pelo amôr e agrado
lhe que sempre mostrou, commutando-a de humildes
de graças e privilegios especiaes, um seraphico bem-a
pelo amor, alembrar como os pontifices de Pontifice pae
e amigo sincero e leal do povo brasileiro

Oh Santo e Sumo Pontifice, que agora habitas a
mansão dos justos, como sumo e piamente, porque dele
o casa paterna até o seminario, desde o seminario até
o noviciado, desde o noviciado até o episcopado e desde
o episcopado até o Pontificado, passaste sempre vida
distribuindo e praticando bem, illuminando a cada in-
stante, com todas as forças de tua alma, de tua razão,
e de tua intelligencia, e de todo o teu ser, a Gloria de
Deus e salvação das almas, lembra-te da Egreja de
J. Christo, lembra-te do Episcopado, do Clero e dos fieis,
lembra-te deste teu Brasil aquem sempre tanto amaste,
lembra-te dos nossos irmãos que lá se debatem em tão
vivas angustias e conflictos; illumina aos povos, as nações e
os seus dirigentes para que procedão de accordo com
os ensinamentos do nosso divino mestre, Jesus
Nosso intelligencia abençoa, conspira a nossa con-
dição, contra a paz e segurança dos nacões, contribuindo
finalmente para a ruina da humanidade, que
agora se debate em tão crueis conflictos.....

Ego vinci mundum : Eu venci o mundo S. Jn Ep. 11. V. 33.

Eis-me ante o vosso conspecto, Emm.os e Rm.os Snr.s, Rm.os Snr.s, piedosissimo auditorio; eis-me ante o vosso conspecto e conjuncto não affeito aos grandes assegos de eloquencia, que exigem solemnidades como a presente; estaria, num pude dizer de aceitar o amavel e honroso convite que me foi feito para celebrar a commemoração do 1.º centenario da restauração official da Companhia de Jesus .....

Columna patria que a tantas amarguras agui me accordas para me ouvires, depois de me haveres visto dar o meu primeiro passo de sacerdote e religioso. Com tudo mudo eloquente, porem inviamente, me arrojas neste momento a um passado todo cheio de lembranças e de mais gratas recordações, quando pela 1.ª vez bem junto de ti, preparei-me para receber o baptismo dos. Eu és pela tua rigidez e nimia solidez destruas, uma viva imagem desta preclara Instituição, cujas glorias, ou devo narrar; o que se por um lado me encontra acanhado, em vista dos meus limitados, menos intellectuaes; por outro lado, sinto-me como que renovar a nova vida; porque vou tributar a Compª de Jesus, a homenagem de minha gratidão pelos muitos consolações que desde o dia de minha infancia tenho gosado sob as auspicios de seus dignos representantes. Ave Maria.

Rosa p. 139 até o sentimento

Menção da Sta Igreja de Lolpolo

aos P.P. e Irmãos da Compª de Jesus

Homens crucificados para o mundo e para os quaes o mesmo mundo deve ser crucificado, eis o que exige de nós o estado da nossa vida. Homens novos, digo, depois dos soffrimentos soffridos para darmos cabal desempenho do espirito de J. Christo, mortos a si mesmos para viverem a justiça, esquecidos como o apostolo S. Paulo, nas fadigas, nas vigilias, no jejum, na castidade, na sciencia, na longanimidade, na suavidade, no Espirito Santo, na caridade não fingida, na palavra de verdade, se mostrem vera dignos ministros de Deus, e com as armas de uma solida e perfeita virtude, a direita e a esquerda, na gloria e na abjecção, entre as honrarias e os desprezos, no meio da prosperidade e da adversidade, a grandes passos se esforçam para chegar por todos os maneiras e industrias possiveis a isso, conseguem as outras tambem a patria celeste, tendo sempre em vista a maior gloria de Deus.

Esta é a summula e é este o escopo de nossa Instituição.

* Contado este prodigio explicam o facto naturalmente, mas tal o temor, amor, respeito em o nativo despertou prodigiosas, empregando os factos não mentiram a escritura, e estão de accordo com os principios da sciencia official C, baseado nos nomes mentaes P. constitue os elementos desta sciencia official

Sobre o espiritismo (Continuação).

Affirmam os espiritistas que ha somente duas especies de seres intelligentes: O *incausado* e o *descausado*. É ipsofacto que o espiritismo é se o espiritista se limitasse unicamente em affirmar o que acabamos de expor, não passaria senão de uma seita religiosa como tantas outras congeneres, como a da transmigração ou metempsycose e a da polygamia, porem, infelizmente, elles vão mais adiante, procurando assimilando tudo quanto tem relação com as suas crenças ou parece ter relação, formaram um conjuncto hybrido e assaz complexo, ao qual deram o nome de doctrina ou evangelho espiritista. É á base de suppor a existencia natural sobrenatural, que elles pretendem explicar e interpretar todos os phenomenos apparentemente mysteriosos, tanto nas sciencias como nas religiões inclusive com relação ao espiritismo catholico seja que o estudemos sob o aspecto religioso ou philosophico. Donde como todos sabemos elles deduzem a sciencia relativa a alma humana e a sua immortalidade, muito embora admittindo pela sua revelação do seu descarnado, que em uns mundos mais ou menos remotos, affirmam elles, se encarnarão nos humanidades para ahi progredirem e communicarem com o seu incausado que habita o espaço. Para elles a existencia sobrenatural ou sobrenaturalidade não é natural, é ao contrario, é sobrenatural. Para nós a existencia natural é sobrenatural, a classificação nome dada pelos espiritistas aos phenomenos sobrenaturaes se produzirem

Determinal-a nos casos duvidosos ou que tem entrado pelos nossos fundamentos para habitual em theoria é pessoal comquanto muitas vezes a primeira vista parece ser cousa facil. Tratando-se porem, de factos anormaes, torna-se não poucas vezes bem difficil resolver sobre taes assumptos, por isso tambem que se pretenda como cousa pertencente ao dominio sobrenatural o que realmente pertence ao dominio natural, ou vice versa, pois apparentemente muitas das manifestações, porque, partindo das leis apparentemente sobrenaturaes ou sobrenaturaes em theoria e supposta existencia, principalmente muitas vezes a religião e o concurso do Salvador Redemptor, publica igualmente temos os factos inspirados nas mesmas crenças, principalmente quando os factos nos vem um conhecimento adequado da religião professada e não conhecem que em taes assumptos as mentes podem errar, como poderia errar um qualquer homem abalisado nas sciencias, quando se tratasse de classificar ou dizer um phenomeno pertencente ao dominio de seus estudos especiaes scientificos como geralmente succede com os escriptores especiaes na diagnostico. Os phenomenos são considerados palpaveis, e são mesmo chamados a attenção pelo meio pelo qual se apresentam, pelo mesmo emfim se estudados um ou mais de forma que se apresentem. Assim é bem sabido que para mover um livro e mais ainda para o transportar de um logar para outro é mister seja alguem o mova ou transporte, pelo menos esse livro se mover ou for transportado de um logar para outro, sem o auxilio de uma força, podemos antes de mais nada dizer que o transporte seja operado por um ser invisivel, ou o phenomeno se produz mediante a applicação de uma força qualquer, que supre o esforço mecanico necessario para a realização desse movimento, e ahi tende um facto, embora muito trivial em si pela maneira como se effectua chama a nossa attenção e deteve-se encontrante. Parte de todo facto qualquer haver ou mysterio ou razão somos obrigados a admittir se o phenomeno operou-se mediante uma força que supprio o esforço mecanico. Por ahi devemos começar a nossa opinião com relação a esse phenomeno, isto é, antes de classificarmos entre os phenomenos sobrenaturaes. É preciso absolutamente que uma força qualquer exista natural, e não pretendel-a por um ser sobrenatural. Para isso pretendel-a por um ser sobrenatural e classificarmos como tal, é preciso provar-nos a existencia de um ser sobrenatural e phenomeno produzir-se. E assim até de accordo a

dir-se-ha: Planta Rachmaninoff que tinha absolutamente esquecido a que fizemos com relação à alma humana e sua natureza, constitue em seu último analyse uma verdadeira heresia, cujos fadores, e digam, abertamente, parecem harmonizar com o meu artigo de fundo com relação à esses credos; mas, empiricos e fadeyn-me verdadeiro materialismo, que em nossa última analyse, augmenta a absoluta espiritualidade da alma, arrasta inconscientemente o espiritista ao materialismo absoluto ou ao pantheismo. Porisso, se tivessemos de definir o espiritismo o definiriamos dizendo que o espiritismo é o mysticismo do materialismo.

Sobre o Espiritismo (Continuação).

Uma das duas, ou os que seguem o espiritismo ignoram ou não ignoram o que seja o espiritismo.

Se ignoram o que seja o espiritismo e não obstante isto o seguem, estão duplamente enganados, 1º com relação à doutrina, 2º com relação aos factos. Com relação à doutrina, porque são incapazes de analysar se elles fundamentam ou não a verdade, com relação aos factos, porque não podem discutir sobre a doutrina, opinião para os factos, e neste caso engenho se ainda ha plenamente lê porque incapaz de verificar os factos

não ou não nos, acceitão-os como meios, 2º porque para comprovar a sua veracidade apellão para a doutrina espirita, cahindo em circulo vicioso.

Se dizem, não ignorão o que seja o espiritismo, porque sempre se leu sobre a doutrina espirita e as centenas de estudos dellas, ainda permanecem affastados della, é signal que elles são uns grandes espiritualistas ou são individuos cuja organisação é tão especial, tão extraordinaria, que nella os actos mais simples ou psychicos da ingenuidade, pela qual manifestão serem espiritistas enthusiastas, assim como podião manifestar-se prodigios, de qualquer outro meio ab-rogação embora um idiota, mas nunca exagerado, phenomenos, pois, assim como devião para o bem apparecer, pois não tinhão inclinação para o mal fazer.

Estes individuos soffrem de uma nevrose especial do espiritismo, ou mesmo de todas as nevroses, e não é difficil conhecer-se esta nova especie de loucos pacificos ou mansos, pela alta delicadeza que mostrão, pelos gestos e expressões bem caracteristicas, mesmo pelo brilho extraordinario de seus olhos obliquos e desconfiados. Quanto aos primeiros se não a tomarão ostentação é pelo menos as

se irão antes de professarem o espiritismo scientificamente
mente instituido. O que é materialista professa o seu
espiritismo é mais differente relativamente, profissionalmente
tais individuos, comquanto na apparencia muito
fortes; são moral e physicamente fracos, e não
raro seus dizeres de se acharem fóra da sagrada
ordenas, geralmente estes individuos depois acabam
se fallar, são homens orgulhosos, almas de si, que
para não dar o braço a torcer, e procurando que fa-
zahir da penumbra, abraçam taes ideias precipitadamente
se comem e acabam por abandonal-as ou dá
cofas segamente. É signal nesta occasião que o
fanatismo moral foi presente, quando pela
primeira vez irmão, contra um espiritismo
materialista, facto para o qual não encon-
trando explicação forão-nos pedir no espiritis-
mo ordem anteriores vidas passadas.

Sobre o espiritismo (Continuação)

Uma das maiores provas da invisibilidade do espiritismo é de
começarem que se observam em nos centros de reuniões,
relativamente as apparentes revelações dos seus discí-
pulos por intermedio dos seus mediuns. Se a reunião
é de espiritos christãos tudo anda ás parece andar
de accôrdo com as ideias dos assistentes. Se reunião é de

catholicos, o medium manifesta ideias catholicas, se a reu-
nião é de Kardecistas, a doutrina conserva perfeitamente
com a que professão os fieis, se é de protestantes, protestan-
tes são as revelações; se mohametanos, mahometanas
são fundas os signos da mesma e ide assim por diante
discorrendo, até mesmo quando se trata de uma reu-
nião de positivistas ou materialistas.

Ora, tudo isto, só presupõe que ahi não ha nada de espi-
ritual, e que todas aquellas manifestações ou revela-
ções não é mais do que mistificação dos assistentes, e do subconsciente dos existentes, e a superstição
e ao que dizem manifesta é uma mistificação
dos, para a qual todas as mãos são hecta, com
tanto que possão attingir os fins desejados, isto é,
embaraçar as verdadeiras primordiaes e verdadeiras, pre-
judicar a ordem social, abalar a moral christã,
subjugar numa forma a humanidade, dos ver-
dadeiros mandamentos de Deus e do nosso
ao Salvador de modo que apparecem sobre
a superficie da terra, forão entes como todas
bem vião as graças tendem perfeitamente
os caracteristicos do espirito das trevas.

Sobre o espiritismo (Continuação)

É por esta razão que a egreja condemna estes

mãos e proibe as catholicas não só de formal-as como
tambem de assistil-as sob qualquer pretexto, uma vez
que directa ou indirectamente concorra para
os phenomenos de uma ordem superior ás forças da
que se vêm, se manifestão. Pois, alem das revela-
ções espiritas se não contribuirem para a con-
solidação das verdades catholicas, ainda mesmo que
fossem favoraveis as verdades catholicas, tornão-se
funestissimas, porque entre as verdades que parecem estar
de accordo com as nossas crenças, se alli houver
um elemento diabolico, sempre acabará por mani-
festar-se de uma modo contrario. Pois é certo
que espirito das trevas foge um pequeno bem para
depois unir-se ao coração do homem um grande
mal, que com o correr do tempo germinará, hega
a fortificar a intelligencia e coração do
homem. E não por acaso é porque
quem contra as prescripções de Deus evoca
a prova taes revelações com o fito de fazer
ver alguma coisa, põe-se em relação, recebe
de alguma forma as sugestões do inimigo, e é
bem natural que minha inspiração e
todas essas communicações dos espiritos
por-se em contacto mais ou menos intimo

com Satanas. E não importa absolutamente que
a escuta ou prosegue estas manifestações pre-
sumidas que é de boa entervenção diabolica
que entenda retirar o seu consentimento, uma
vez que já antes o ou decaso Resposta uma
vez a nome de Deus e dos Santos. Porque uma
primeira vez, já teria comprehendido que uma
coisa proibida pela lei de Deus sob qualquer pretexto
invocado até os mortos, ainda que não declinem
o nome de pessoa, mas lhe disse a verdade do seu
estado e se faça o Evangelho em boa doc-
trina de um santo ele. Uma vez que
se invoque a Deus se faça oração ele, porque
estamos no caso de attender que para saber se
bom, faz promessa a Deus e para fazer-se
totalmente a minha mulher e um punhal na
agua benta, ou que para se tornar insen-
sivel em seus attentados contra a boa
alheia usa de oração e bons espiritos.
Esse beato que tinha este não passa senão
de uma tentar a Deus, de uma superstição,
de um peccado de presumpção.

Sobre o espiritismo (Continuação).

Não affirmo que nas reuniões espiritas tem quanto

sem se observar, para encontrar a sua explicação ou interpretação appellando para a mythificação, á fraude ou a certas determinadas leis naturaes ainda não bem conhecidas, porque os phenomenos que ultrapassam os limites das forças naturaes ou de modo algum pelo que estas phenomenos bem conhecidos e naturaes, tomão-se maravilhosos, muito embora não possão ser classificados, por isso mesmo entre os factos ditos milagrosos. Em tal caso estamos obrigados a appellar para uma acção exercida por seres sobrenaturaes, que conquanto não sejam milagrosa, todavia, sejam causas realmente maravilhosas e que se affastão do meio ordinario, como seja mover um objecto sem contacto, transladado de um ponto para o outro igualmente sem contacto ou uso de forças conhecidas, taes como a electricidade e attracção electro-magnetica e outros tantos meios ou modalidades de especie mechanica. E então se nos prestam alguns explicação ou interpretação, se nos se lhe dará a apresentada appellando para a existencia de Deus com relação a estes phenomenos portentosos, diz portentosos, porque o espirito do homem não pode explicar, milagrosamente, e despresa as forças naturaes, bem sobrenaturalmente, prodigiosas que por estarem fóra das leis naturaes, por elle bem conhecidas, não são milagres propriamente ditos, mas portentos, apparentes milagres. Pois, os anjos nunca deixam de desempenhar o primitivo estado, conservão a ordem que lhes foi dada, cuja validade está de accordo com o grau que occupavão na hierarchia angelica. Elles punidos ou antes de serem fulminados pela divina justiça. E se não fora a assistencia de Deus e a contenção penhe Mr. exercem os seus respectivos mal e physicamente já ha muito alterado o mundo e um verdadeiro caos, onde Mr. somente imperavão e dominavão.

Sobre o Transcendente.

1) Toda phenomeno presuppõe uma causa, e esta causa pode ser objectiva ou subjectiva, e ambas conscientes ou inconscientes.

2) Os phenomenos por sua vez podem ser naturaes, sobrenaturaes ou sobrenaturaes.

3) Quando os phenomenos podem ser explicados naturalmente, nunca se deverá appellar para o sobrenatural. E podendo de uma ou outra forma serem explicados, tambem não se deverá appellar para

o sobrenatural a não ser que se prove o contrario.

4) O phenomeno é natural quando está comprehendido nas leis conhecidas que regem a natureza, tanto quanto a sua substancia, modo de ser e de apparecer.

5) O phenomeno é praeternatural, quando apesar de estar de accôrdo com as leis naturaes, o reputamos como portentosos, muito embora em parte se ignore estas leis. Disse em parte, porque pode-se de alguma forma attribuil-os a leis que não nos são conhecidas, baseado em argumentos mais ou menos ponderaveis e que não repugnam a razão, nem a essencia das causas que se revelam atravez destes phenomenos.

6) O phenomeno é sobrenatural quando moral e physicamente falando, repugna a todas as leis que regem a natureza dentro mesmo appellando para o praeternatural.

7) Para que uma faculdade passe da potencia ao acto ou vice versa, faz-se precisa uma força ou agente, natural ou sobrenatural.

8) Os phenomenos que tem por agente uma força sobrenatural seja com relação aos factos naturaes ou praeternaturaes, a sciencia humana ou biologica não se preoccupa, porque escapa a sua alçada. O mais que ella pode fazer é constatar os factos e emittir o seu verdictum em relação a sua veracidade por meio do exame experimental.

9) Os phenomenos portanto, que são praticados por agentes desconhecidos, poderá a physiologia tambem constatal-os e emittir tambem o seu juizo com relação a sua natureza psychica, como a sciencia experimental poderá emittir o seu juizo com relação a sua natureza physica.

10) Só as sciencias portanto physiologicas basadas na razão, ou nas sciencias religiosas, como tambem as sciencias religiosas, de accôrdo com os seus dogmas fundamentaes, poderão tractar do assumpto, dando a sua interpretação ou proposição a uns absolutamente quaesquer sem pôr, porque só somos obrigados a crer ao que é evidente e constitue as bases fundamentaes da religião comprovada pelos argumentos de credibilidade, ou a sciencia religiosa fundada por N. S. Jesus Christo. Neste caso, ella não emitte o seu juizo sobre a

a versidade das factas, mas apenas emitte o seu
juizo quanto a sua natureza, declarando se
são ou não sobrenaturaes. Quando uma ou
outra / uma ou outra pratica natural encontra
uma razão ou explicação plausivel,
maxime quando directa ou indirectamente
parece ir de encontro aos seus
dogmas fundamentaes.
Este caso passamos e demos nos conformar
com a vontade daquelle a quem J. Christo
promettera espirito, quando como Mestre de
verdade, se externasse com relação a moral
e as verdades que constituem os fundamentos
do Reino que elle houve por bem fundar
para a salvação dos homens.
Posto isto entremos em materia, notando-se
que todos os factos que tem occasião de
experimentar, foram por mim estudados
e fora das centurias ou assembleas espi-
ritistas e sem a intervenção de seus
dirigentes ad hoc. Em segundo logar devo dizer
o que procurei dar a estes phenomenos as
interpretação que a observação e o estu-
do me suggeriram sem limitar-me
preoccupando com que varios auctores tem
escripto sobre este assumpto, no intuito

de não me deixar sugestionar pelas i- 148.
deias ou interpretações alheias; alias de
pessoas muito notaveis. Porque por minha
disposição da providencia, estava bem
apparelhado para encarar todos os factos
sobre varios aspectos, talvez como bem
poucos. Alem de possuir os estudos que
um mestre não deve ignorar tratando
deste assumpto, maxime com relação
a mystica divina e diabolica; quiz
Deus Nosso Senhor favorecer-me com
muitas raras que se reunem nas condi-
cionantes humanas bastante variaveis,
sem as quaes difficilmente poderia
pacientemente compor as pesquizas
tão transcendentaes.
Se alguma ou causa, com relação
aos conhecimentos humanos, diz
que não possa harmonizar com
os dignos representantes desta sciencia
do tempo, me absolvem, porem ba-
seados em argumentos que possão
destruir as minhas affirmações. Feito
estudo quanto aqui exponho é fructo
das minhas observações, pacientes
e prolongadas pesquizas, repito fora
das urnas ou assembleas dictas de sciencia

manifestas, espiritistas e que ni esse - Vais aproveitei-me sempre dos phenomenos expontaneos que observava no escuro = Eis quasi sempre da mesa saqueada mi= nistrice, como tivemos occasião de veri= ficar.

Os phenomenos naturaes, preternaturaes e sobre= naturaes, se dividem em naturaes, preterna= turaes propriamente ditos e em naturaes, pre= ternaturaes diabolicos ou angelicos, e dig= =-se o mesmo com relação aos sobrenaturaes.

Os naturaes propriamente ditos, como feitos se= produzidos por seres humanos, angelicos e diabolicos. Os preternaturaes por seres angé= licos e diabolicos. E os sobrenaturaes pro= priamente fallando, por seres angelicos, e tambem por seres diabolicos com uma espe= cial permissão de Deus. Quando fazemos esta= a sobrenaturaes é no sentido q. os factos ne= ssa não todas as forças da natureza inclusive as preternaturaes. Humanos q. é o homem pelo pro= prio consciente ou inconscientemente, preter naturaes, o mau espirito conscientemente e sobrenaturaes os anjos, quando se trata de mila= gres de 1ª ordem. Os phenomenos preternaturaes q. se podem produzir produzidos por espiritos angelicos ou diabolicos, assim como os humanos que se podem produzir produzidos por homens ou simulados por bons ou maus espiritos. Como a mani= festação potencia e todos os phenome= nos da vida organica de nutrição e propria conservação ou propagação.

1) Phenomenos de pressão

São pancadas que se ouvem ora no tecto ora no assoalho, como as apontadas, semelhantes a uma pessoa que bate com a mão ou com objecto na porta. As vezes muito leves e quasi imperceptiveis e outras vezes muito fortes. Percebe-se que estas pancadas não são dadas por seres intelligentes, porque muitas vezes, vellas se ouvem para affirmar desmentir ou chamar a attenção. - Repetem-se de dia e de noite e muitas vezes no meio de uma conversação, como para dar a intenção que tomam parte e se interessão pelo que se está tratando, não sem admiração e hilaridade de que já estão afeitos a estes empregos.

2) Phenomenos de roçar.

Assemelham-se a com o rumor que se sente quando se passa o dedo polegar sobre um objeto de materia compri= mida ou contra elle. - Estes rumores de= ouvem-se geralmente em uma das taboas horizontaes da cama aos pés e a cabeceira da mesma, as vezes leves outras vezes fortes

3º Phenomenos estridentes de estalla.

Dam-se principalmente no tecto, nos portaes e são semelhantes a estalos mais ou menos prolongados ou rapidos, ás vezes fortes outras vezes fracos. Estes rumores ás vezes se confundem com os estalos que dão os moveis em tempo de calor, principalmente os armarios ou quando rangem.

4º Phenomenos estridentes.

São semelhantes ao som d'um instrumento que emitte sons muito finos e agudos e continuos, os quaes se ouvem no espaço sempre se para bem distinguir porque se difunde por todo o ambiente. Estes sons muitas vezes faz lembrar o de uma locomotiva, porem muito agudo e prolongado.

5º Phenomenos de tictac.

Aparelham-se ao tictac de um relogio ou respiração, que se percebe estando de um lado, ou sobre qualquer objecto, sem que se possa bem localizar o ponto em que se dá. Estes sons repetem-se com intermittencias ou intervallos não muito grandes ouvem-se tambem ás vezes na parede.

6º Phenomenos de repercussão.

São sons ou pancadas que parecem ou fazem lembrar o que produz o echo porem muito originaes, porque não mais ou menos ritmos e se ouvem quasi sempre como pancadas a distancia.

7º Phenomenos de arrastamento

Se movem e o

São originaes e causam um certo temor ou susto, mas é só quando são percebidos nos quartos ou salas visinhos ou contiguos. A estes phenomenos podemos juntar o dos rumores de levantar e baixar de tiras de portas e janellas que geralmente se dam nos quartos distantes.

8º Translação

Locomoção ou transporte de objectos e moveis taes como cadeiras e outros taes leves de um ponto para outro, sem que se perceba quando são transportados. No. Standish que quando se chega na casa não sempre mas quando transportados, ficam no ponto em que foram vistos, para depois que a pessoa sahi se retira, ou cumprimentar o transportar.

9º Conjecturas.

Isto é de objectos leves e pesados pelo espaço com grande impeto e grande estrepito quando cahem ainda que se trate de objectos leves, como roupas, tapetes etc. Estas projecções geralmente se fazem na escuridão como tambem a

o rapaz de tambor como o Thepuma com objetos
vão ao chão vão nas tintas, como bem
vim o rumor de muitas pessoas que em
um espaço apesar de pequeno, parece que
estão dançando ao som de Thepuma.

10 Variação de temperatura

Recebe-se muitas vezes uma comunicação
que se manifesta dentro de pequenos
ambientes, e se ouve de fora. Sopro de
vento frio ou gelado que encommoda ao
paciente e não o deixa entender o
ramo.

11 Lentidão

De objetos muitas vezes pesados, como ca-
deiras cama com pessoas dentro ao
apanhar, para depois com abandono de
repente. Lentidão vagarosa dos passos
distâncias como a passagem por um cu-
xão de borracha que vai se enchendo
de ar. A estes phenomenos podemos jun-
tar os de abrir e fechar de portas.

12 Transportes

De flores e outros objetos de fora para den-
tro de casa e vice versa, como entrar
em um interior de casa de um ambi-
ente para outro estando as janellas e
as portas fechadas. Com a chuva quando vão

de fora com um estupido ou estalido das folhas
das portas ou janellas. (Vide pag. 123)

Formulas Anthropologicas.

Supposto um melhor fazendo ou indicando
o branco pela lettra - b; o preto, pela - n. o
o indio pela - i, e o mestiço, pela - m, e
o quarteirão, pela - q. pedimos estabelecer
as seguintes formulas que nos servirão para
designar os differentes typos ou indicar a
raça a que elles pertencem ou descendem.

Formulas simples

1) b+c, c+b, b+n, n+b, b+i, i+b,

Formulas mistas

2) b+cb, cb+b, b+in, in+b, etc.

Formulas compostas ou mestiças.

3) bn+nb, ib+bi, in+ni, etc.

Sobre as formulas simples

Os typos com suas caracteristicas se desen-
volvem nas formas da maneira seguinte:

$b+n$ e $n+i = \frac{b+n}{n+i} = bi, nn, ib$, into e,

os filhos serão - brancos com caracteristicos do indio,
negros, indios com caracteres do branco ou
finalmente. Mas i e q. o mestiço pode resultar
por exemplo de $b+i$, $b+n$, $b+i$, ou outros.
O quarteirão tende pelo cruzamento voltar a raça
primitiva ascendente ou descendente, segundo
o maior numero de typos de uma mesma raça
que entrão na sua composição genetica.

Geralmente dizem os peitos de mestiço com branca, ser o peitoral de bronco com mistura. na côr, o cabello, a forma do nariz, o angulo facial, as saliencias da maçã do rosto, a barba, os dentes, os labios os olhos etc. Apresenta muitas vezes como ponto de partida Apparecendo a primitiva origem, como Mendes para classifical-as, como Agassiz tomada uma separada, a mais ou menos typica, não póde servir de criterio a como amostra para demonstrar o predominio de individuo, na disposição e principalmente aquelle que se refere ao cabello, a barba, a côr, como o branquear ou bran- queamento de cabello em certo individuo etc. Assim por exemplo o preto retinto, é muito velho o que branqueia e ha gente de côr branca, que não branqueia muito cedo, devido a um especial conjun- cção de cabello, de oriundismo, ou a particularidade de ser por pessoas tambem brancas, que não mais tarde branqueião ou branqueiam muito poucos como succede com aquelles que tem absolutamente nos- sos avós Europeus Portuguezes, de branco e cabello cres- pos pelos dous lados.

Assim o que tem cabello crespo e cabello ondeado tem em si ou em seus antecedentes cabello crespo, tem pelles de cabello crespo, e se tiver sangue de indio tem pelles de cabello crespo, ondeado e liso, porem

crespo embora flexivel, pela contribuição que tem sangue de negro ou mestiço com negro, tem cabello crespo ondeado, encaracolado, ou crespo, mesmo crespo e crespissimo conforme o ponto, entende-se apparente ou de pura mingoa pela côr branca e côr de cutis, mal para a Patria, ou talvez a côr de cutis ou mesmo apparente, mesmo de rosto ardente e cabello preto como azeviche, Ordinariamente negro é mestiço com branco, côr de cutis cor alva, apparente ou mesmo disfarçada, cabello loiro ou outras vezes pontas ligeiramente o caracteristico de pu- reza apparente, ou pouco claro ou chinezes, ou ruivos, ou typicos encontramos entretanto crianças, muitas vezes Palavra e da Europa, como de estrangeiros em certas epocas da nossa Historia. Estes typos chegam com certos vigor, compromettem alguma coisa da pro- pria raça ou que conservão por muitas vezes, mesmo inconscientemente, Os descendentes, mas pouco. A côr do cutis Apparente é muito variada entre as Raças de pura linhagem, por exemplo a côr ou circumferencia dos testas dos Europeus, mesmo crianças de côr de cutis rosea e cabellos louros e aquelles sempre como se estão é uma carne cutis e os olhos dos mesmos procedimentos de negro e amarello ou vice-versa.

Crytogamas

Cavallinha, Colla de cavallo — *Equisetos*.
Polypodium, Aspidium, Adiantum, Pteris, = Samambaia — dessi[illegible]
Herva sylvina, Calaguala, Avenca, Avenca molle.

Phanerogamas monocotyledones

Exalbuminados aquatica — Potamogeton Fam. Naiadacea.
Triglochin (lugares limosos e paludosos) Fam. Juncaginaceas e Lindley.
Albuminados: — Lentilha d'agua Fam. Lemnaceas (Espandiciflores). São plantas fluctuantes, vivem geralmente em sitios pantanosos.
A especie pandanus (intermediario entre as Lemnaceas e as Palmaceas. Pertence a esta familia pouca medicinal. A Coco, Geonoma, Euterpe, Bactris) tem estipite indiviso geralmente, folhas longas, simples ou compostas — pinnadas, e as vezes flabelliformes. Inflorescencia em espadice ou cacho protegido por grande espatha coriacea ou lenhosa. O fructo geralmente é uma drupa. Generos medicinaes Butiá, butiá do campo, Butiá vinagre, butiá azedo, guariroba do campo, sagueiro azedo, este ultimo atinge a grande altura comparativamente da especie crispa[illegible]. Todos pertencentes a Fam. Palmaceas.

Glumaceas

Fam. Gramineas

---

(152) 3) Impureza [illegible]

De pés, mãos, no gesto: ou deixados [illegible] atracção, de pés molhados. Fez de dentaduras [illegible]

Materialisação

Travessas de mãos, de pés concertos, visiveis e tangiveis, resistentes como de qualquer vivente. Excepção por mãos [illegible] de escuras muito [illegible] de força. Contacto de labios quentes [illegible] sobre a mão na occasião que a embraçavam [illegible] Todos estes phenomenos podem ser estudados sob varios aspectos, mas aqui só o estudaremos sob o scientifico e religioso.

Na categoria [illegible] tanto no 1º caso como no seguinte, teremos que amoldar nos ou aos dictames da razão orientada pela sciencia official, a não ser que os factos venham em contrario, porque o que nos chamamos sciencia não é a sciencia, mas os conhecimentos adquiridos [illegible] parte de um conjuncto de verdades ao qual damos o nome de sciencia, não no sentido absoluto senão relativo aos nossos conhecimentos, que temos actualmente sobre as [illegible] que seguem [illegible] e ainda [illegible] tomão as mais [illegible], reprovando essas maturas razões.

[illegible] palavras digo a mesmo com relação aos
canhões e muitos que temos sobre a Religião, por.
quanto elles trazem uma redacção que não
adquirimos em nenhuma parte ou obtem, pelos
esforços de sua intelligencia, mas, mão pela
revelação, aquella inalterada regra de
interpretação na applicação e difficuldade deste
logar daquelle caso, por quanto não devemos
reformar pela nossa lógica e conveniencia,
mas sim por aquelle que rege a Egreja de
N. S. Jesus Christo a qual elle prometteu assistir
até sempre que como Mestre de verdade se
exclame sobre o dogma e a moral, então
tenhamos os resultados as quaes fiel pois
que de alguma forma possão affectar
o dogma e a moral Christã. temos que em
Roma pela qual, assim como os que estão nas
cathedras pelo que directa ou indirectamente
possam affectar os ditos dogma e moral,
precisamente ou de qualquer maneira
procuram dar logar a verdadeira
e a offuscar, a elle se anathema sit. Mas
logo que entramos nestes phenomenos de sobre
o aspecto religioso, procedamos nos mesmos
termos na explicação para estes factos e
explicamos os quaes seja presente [illegible]
[illegible] não appellar para a

3

o supposto. E muito cedo, devemos
finalmente annullar-se a interpretação
e ensinamento de Egreja nestes assumptos
Repellindo toda e qualquer interpretação por
mais racional que parecesse e sobretudo
quando os que propunham estas davam estas
ultimas provações na qual elle de membros
ou alguma outra ou pleglesiphica que
tinha por arrogancia e dinheiros, que
outros argumentos que os galantes ou
que importão um circulo vicioso.
E depois é preciso comprehender-se bem dita
verdade que se revela não é porque
revelada, mas sim porque contida
numa verdade que ella ama, pela razão,
ou comprovada pela razão a não ser
ignorancia della e mais ainda pela
revelação divina e não do homem qual
seja que ella seja, e não porque seja
acompanhada de chamamos, dizemos que
comprovada evidentemente, tão acceita
mos e temos como verdade revelada e in-
contestavel os factos que a escriptura
prova e narra, e ainda assim temos
na dita que não é presente factos que temos
na existencia porque cumpridos de alguma
dos quaes Mestre pela revelação de
não só contra aquelles [illegible] a dispensar, mas

8

de tal sorte que o mesmo que nos falla
Ally, nos [illegible] de cada verdade como
nenhuma incontestavel, a crença na existen-
cia e immortalidade da alma, da existen-
cia de bons e maus espiritos. E se assim me-
deo com effeito nos factos narrados pelos
escriptores, esta mais rasão ainda pelos
que temos presentes, porque elles não estão nas
mesmas condições, pois que elles não estão
em contacto com os factos, nem com as
testemunhas, nem com os autores, nem
com os documentos, nem com as provas
que nos apresentam os factos narrados
pelos escriptores. Assim é que a apparição
de uma mão apparecida
nesta, nada influe sobre os fundamentos da
nossa religião, nem bem para contribuir
para convencer aos que não crêem ou crêem
em parte. Portanto, muito enganados estão
certos senhores, que blasonão que estamos de-
sprovidos de verdades imperecíveis, porque,
segundo pretendem fazer crer, a
existencia de seres invisiveis, que de em
quando tempos vivem communicar com os homens
e o espiritismo attribue a esses seres
o nome de espiritos, não está
de accordo com os
espiritos communicantes, que se manifestam
por meio de pessoas em communi-
cação com os homens (incarnados),
Mas este modo de provar é muito grosso,

depois, antes de tudo, é necessario que elles
provem que taes seres que se comunicão
com este meio são com effeito o que elles
affirmão ser, sem outro argumento a
não negar elles affirmão ser o que não são com
effeito aquelles que com taes se tendem, e
tudo. Ora este tropeço ainda não nos seria
sufficiente para o que tanto elles convem
os individuos affirmam ser o que elles
são, e sobretudo não são, nos tão grosseiros
E na verdade que argumentos apresentão
elles para comprovarem o que gratuitamente
affirmão? Os factos, conhecimentos
nos negados mais intimos? Nós estamos
ainda os mesmos começos, pois que não
temos os meios ao nosso dispor.

As apparições, as pancadas, os bons
e conselhos, os elogios a Jesus Christo etc.? Mas
tudo isto negando as outras causas, affir-
mão que o espirito através a pode
fazer ainda outras coisas, mas nada
nos affirmão nem apparece com a clareza
de enganar, embaraçar, crear, e perverter
a humanidade.

Depois é preciso também compenetrar-nos
bem que tudo o que se refere a crenças, apparições,
factos, estes phenomenos, que se têm sentido
tidos, cada vez mais notorios como fora, nos
nos dous classificar de factos espiritas, mas

ou espiritismo, nome de espiritualismo

Pois o espiritismo procurado por muitos illi-
citos e condemnado pela Igreja, repudiando
o que obter, ou reunir com este fim de obter
os phenomenos espiritualistas, mediante as
manobras espiritistas como auctorizão segui-
das nas theorias absurdas e que elles não per-
E não já acceitar no que constitue a theologia
catholica espiritualistas referente a Deus
dos mortos, as almas, aos anjos catholico que
a elles directa ou indirectamente se
referem, seja que taes phenomenos se realizem
em suas sessões, seja fora de suas sessões
e espontaneamente, seja por intervenção
divina ou diabolica. São sempre phenomenos
phenomenos espiritualistas e não espiritismo
porque repito: o espiritismo e o modo que
elles procuram interpretar estes factos
e os meios de que elles se servem
para comprovar as suas falsas theorias.
Sobre os phenomenos espiritualistas representativos
tes ou que se referem a apparições, visões, prophe-
cias, revelações, e que se dão espontaneamente
simplesmente, e que se verificam em reuniões
celebradas com este fim, mediante, repito, as
invocações e catalepsias ou outras operações,
tudo isto pertence ao mundo sobrenatural
ou espiritual no qual se dá o nome de

espiritualismos. Ora, escrito segundo as interpre-
tações e os rethos de que creem na existencia
de um mundo supra sensivel, ha muitas seitas
ou escolas philosophicas: taes como os theo-
sophistas, os occultistas, os idolatras, os feiticistas,
os espiritistas, e os espiritualistas, os israelitas, os
budhistas, os protestantes etc. e os catholicos.
E fora isto nas dogmas do Christianismo que são
muitas as crenças da primeira hora, porque
o catholicismo é tão antigo quanto é antiga
a idea crença de um bom Deus, salvador e
redemptor, tem isto dizer, no Christianismo que
notados os autores e escolas philosophicas tem bebido
as crenças sobre um mundo invisivel povoado
de seres igualmente invisiveis e a crença da alma
na da immortalidade da alma. Além das escolas
e philosophicas modernas, temos a escola
8) de mediatores plasticos (perispirito) a de muitas
as proposições de polygenese (Mairie, mensagem)
de corpo astral (escola teosophica) designada
na escola gnostica, a da invocação de mortos (necro-
mancia) a magia branca e a magia negra,
a fé e tantas outras cabalas mais originaes,
porque o espiritismo é como uma coisa
outra um amalgama absurdo sem cohe-
rencia anti religiosa, anti philosophica, anti scientifica
e em suas consequencias anti social e
prejudicial.

A notícia por tanto entre espiritismo e espiritualismo, não é deve confundir como geralmente a confundem as pessoas leigas e mal informadas com relação a assumptos religiosos; mas sim de accordo da noção e interpretação que os espiritistas pretendem dar aos factos espiritualistas que um assumpto constitue a base do Christianismo, e onde elles fazem bater a idéia da alma existencia da alma e de immortalidade da alma e de tudo que se refere directa ou indirectamente a alma e a substancias espiritaes como é Deus e o céo.

Advertencia necessaria

1) Entre estes phenomenos ha alguns que eu chamo naturaes, ha outros que eu os denomino de sobrenaturaes e ha outros finalmente, que eu indigito com o nome de sobrenaturaes.

2) Phenomenos naturaes são aquelles que se prendem de accôrdo com as leis naturaes e que não apresentam nada de extraordinario e não se oppõem nada comque se operam, seja com relação aos factos como com relação ao ser ou a pessoa que os praticou. Assim é natural transportar uma cadeira de logar para outro se alguma pessoa o faz; mas se a cadeira é transportada sem que vejamos a pessoa que a transporta, este modo de transportal-a é que nos chama a attenção e faz-nos dizer que ou

elle foi feito entre os phenomenos extraordinarios porem ainda não preternaturaes porque os

3) Phenomenos preternaturaes não aquelles que se distinguem das naturaes extraordinarias não pelo modo, mas porque apesar de nos ser a um facto contrario não contrario as leis naturaes, mas que não é que supram as leis da natureza, mas que apparentemente parecem contrarias.

4) O sobrenatural são aquelles factos que realmente não se vão de encontro as leis da natureza, mas ainda supram as mesmas leis.

5) Ora, tanto os factos naturaes como os preternaturaes e sobrenaturaes podem ser operados por um ser visivel, e neste caso, o natural torna-se sobrenatural pelo ser que o praticou, o natural se for praticado pelo ser humano, racional ou irracional. O preternatural consequentemente por um ser humano, estabelece o agente é sempre um ser invisivel, e neste caso chama-se tambem sobrenatural tanto a pessoa que o pratica. O sobrenatural é o unico facto que ainda mesmo que seja praticado por um homem é sempre um facto sobrenatural.

6) a natural (portanto, produzida ou não por um humano, chamamos-lhe natural) extraordinário.

Supernatural (a não ser que se prove o contrário) é sempre sobrenatural. Sempre que é produzido por um ser sobrenatural direta ou indiretamente, a não ser que também se prove o contrário, pressupomos que tais factos sejam produzidos por leis que nos são desconhecidas e que possam naturais, e que se revelam como se fossem sobrenaturais por se afastarem do comum modo de operar. Daqui podemos dizer simplificando mais que há factos naturais, preternaturais e sobrenaturais. Naturais quando estão dentro do comum modo de operar, preternaturais ou extraordinários quando se afastam do comum modo de operar e sobrenaturais quando supõem as forças da natureza de um modo claro e evidente. E este é o caso do sobrenatural, como o do preternatural (ou extraordinário) é a incerteza em que permanecemos se os devemos ou não classificar como sobrenaturais ou entre os naturais. Se pois é um facto extraordinário - preternatural, mover-se uma cadeira de um ponto para outro sem que uma pessoa a mova, é facto sobrenatural, porque

[illegible] um morto, retribuir a ovelhas [illegible] evidentemente, como [illegible]

Sem é que todos os factos que se passam sobre, com o tempo, a tornarem-se naturais e se obtem instantaneamente, há factos extraordinários, mas que a não ser que se prove o contrário, devemos não classificar fora entre os factos naturais extraordinários - ou preternaturais. Nestas condições estão todos os factos extraordinários que se observam ordinariamente, principalmente praticados por pessoas vulgares e mais ainda por pessoas que se afastam das crenças e conhecimentos da época, de forma que por cento que tudo o que afasta tenente de extraordinário são factos de alucinação, ilusão ou mistificação em última analyse factos extraordinários praticados por seus diabolicos em virtude de certas leis naturais que nos desconhecemos, ou que podemos conjecturar ou supor que elas existem.

Os [illegible] espiritistas recorrem aos factos extraordinários para provar as suas crenças, não devemos classificá-los de espiritistas, porque muito embora que os espíritos existam e suponhamos que elles com embuchados com o nome de seres sobrenaturais ou espíritistas, nos devemos denominação [illegible] interpretação.

Segundo - a doçe J. e Espiritismo é uma
doctrina que se dispõe a uma interpretação,
philosophica, na medicina pratica e na mes-
mesma Bíblia ou mesmo as antigas, e
que tem acceitado parcialmente de se por em
communicação com a alma dos mortos
especialmente entre nós, na intuito de receber
delles algum que o inspirem doutrina
boa ou melhoramento. Cujos indicios
de interpretação J. pretende ter as factos ex-
traordinarios que se dão dentro e fora de
templos, reuniões ou assembléas e no meio
da Christandade, nos acreditamos em boa fé
nos prof. temos as mesmas entre pretações que nos
advem pela revelação divina confirmada pelos
milagres mas estas ajuntadas de credulidade
em virtude de forças boas, falsas ou
vãos homens, temporaes, demonios e assi
Em segundo logar J. tem quanto se refere a
doença de homem e de seus destinos natu-
ral e na eternidade, como Calvinismo
de Deus a alma humana e sua immortal-
idade mas em vez de que conhecia a Es-
piritismo crenças revelações
que por consequinte também regeita
as suas theorias e explicações Bíblicas
e theologicas.

e por ultimo que não acreditamos e temos
como regra de fé, o que a este respeito
nos narrão as Escripturas e que tem
mos acreditamos primeiramente explicam relação
a vozes, apparições revelações etc. e isto
mesmo depois J. a Egreja emittio o seu
credo.

E finalmente J. e acreditamos da vida
eterna da alma, das penas e gozos futuros
por J. ellas tenhão apparecido. Pois muito
embora não apparecem constantemente
nem cousa a esse. Sei bem de certo que
Jesus influio sobre nossas crenças de
um modo formal e positivo ainda
mesmo que depois da revelação de Egreja,
quanto mais que de tanta das
revelações, communicações e apparições
etc. que elle deu em tempos de sua
vida aos seus reunidos. Tenho isto para
mim certo e grandissimo, porque
em Jesus nos agradamos em alto grau
de dignidade e inteiramente despreto,
Fiz que na Bíblia se encontrão as suas
revelações, revelações, apparições de
Deus em, uma vez que professamos
suas escrituras e nossa crença,
promessas em partes sacadas, não ap-
prouve a crença catholicas. —

Sobre o ether

P.S. Quando o uso deste vocabulo eu não entendo referir-me ao ether luminifero dos antigos physicos que o consideravam como um fluido imponderavel, variavel segundo os effeitos que apresentavam como o da luz do calor &c. e nem me reporto tão pouco ao ether dos modernos que o classificão como um quarto estado da materia; mas sim de um corpo imponderavel e incognoscivel relativamente aos meios que possuimos. Elle existe mesmo nos espaços intersiderios debaixo de dous estados, a saber, o de tensão e de diffusão. No estado de diffusão encontramos nos espaços intersiderios e no estado de tensão nas intimidades moleculares, atomicas e mesmo dentro dos atomos e molecules.

~~O ether~~ ~~constitue um dos~~ ~~principios~~ ~~do ether~~ ~~corpo~~ ~~estado de compressão~~ é rarefeito, assim como o ar, mas é a mais pequena particula depois da qual começa o atomo ou corpo e cada uma destas é do corpo. Se não tivessem direito de viver os homens de bem a honestidade e experiencia, não obrigados aquelles de ser as coisas se achão e não emigrarão a fé e a razão dos factos e reparação do mal que não estando os factos ao alcance dos sentidos de um homem, pobre e desgraçado reparar o mal. Bem rico ha casos em que cinquenta o pobre se mostra prompto a reparar o mal e logo pouco ou nada, o Estado não o punirá habitualmente, mas deve proporcionar ao pobre os meios para que não emigre do clero, não arde muito pobre, ou emigre, não venha numa palavra a desesperar e por fim como succede muitas vezes não volte ao asilo. E se neste caso o Estado por parte do pobre não o persiga, não o multate, ou de todos os meios para evitar a sua reabilitação mal caso não possa, e delinquente a procure restituir-se um ramo que não está decomposto e começa a apodrecer o ambiente, longe não de meios preventivos, e por ultimo sempre com caridade, certo o de tomar da arvore da vida e viver para sempre por elle e faça crer. Pois Deus não quer a morte do peccador, mas sim que se converta e viva. Mas o malfeitor e se converta, pois, elle disse, não vem salvar o justo, mas sim o peccador, e se arrependa se foi no Ceo por um peccador convertido do que por 99 justos que perseverarão na justiça

13) A saudade é o único ideal consentâneo à natureza racional. (Domingo da Pratica do Domingo - 31 de julho de 1921).

..... Todo ser que sente e se inspira deve afagar mesmo vagamente um ideal. Porque o ideal em última análise, não é outra coisa senão o sentimento innato que todos experimentamos pela felicidade.

Infelizmente a maior parte da humanidade, toma por ideal um bem, uma graça, que dista de nós tanto quanto a sua direção e extensão são remotas. Esquecem-se que o ideal que ainda hontem tanto acariciamos, faça-o abandonemos, por alheio de todos trabalhos e dissabores, comprendemos que ao mesmo tempo deixamos de ideal um ideal para nos a vida em uma ilusão e reflexo de alegria e felicidade, e de bem-estar e de bellezas, sempre que procuramos o nosso ideal entre as criaturas que, dia-a-dia nos roubam as esperanças que temos depositado nelas, extinguem a amenidade de nossas aspirações, e fogem à passagem, deixando sempre após de si a dor e o desalento.

Sem saber para que ou o que, cada qual tem o seu ideal, quem deseja ser um grande medico, quem um notável jurisconsulto, quem um exímio artista, e todos os seguem ardentemente com entusiasmo o seu ideal, e com o brilhante se esquecem de que

mesmo o afago em nosso ideal é capaz de prender espíritos bem formados e educados sobre os moldes de perfeição e cultura, ele é passageiro no amor e pelo amor, porque quando fermenta nas entranhas de um homem já lhe roubou a mais bella parte, ele impõe-lhe sacrifícios, mas talvez consiga chegar ao fim do seu ideal, não é bem um homem e não serve para o futuro bem estar, e vaidade daquele, se no entanto não me não foi, foi sempre fiel aos preceitos e aprendizado maior e pelo amor. E sim pelo amor e pelo amor, te prometo afagar sempre o teu ideal, porque, somente tu és a mãe, és a luz, é o bem supremo de todos os mortais, não importa qual seja o teu ideal, tal qual como te conheço, pois um filho para ser perfeito é digno aos olhos maternos, não importa qual seja o seu ideal comtanto que seja bom e puro e cheio de amor e pelo amor. Em busca de um ideal alguém encontra-se com uma estrada aqui outra ali e mais ainda cujo alheio e absorto abraha de um momento a outro e cahi depois de passar meses alternados de bom e

com egual e com a fronte coroada de uma grinalda
de boninas. Mas imaginante ella traja de luto
com egual (a morte dos entes affectos) e ainda depois
de passados mezes, uns dois pelo menos de haverem
de matrimonio. Ella sempre affecto feliz e cada dia
lhe mais feliz a morte do seu, mas a morte
arrebata-lhe a esposa e elle inconsolavelmente chora
a sua perda, chora a perda de sua idolatrada.
Aquelle anjo, depois de tambem feliz e um candido
mysterio, depois de horrorosa de tudo, a esposa
adorada e idolatrada, elle medita
no meio e pois ninguem se atreve a consolar-se
ao estremecer.
Aquella moça é moça, e alem de ser formosa
uma bella filha uma boa irmã, mulher fiel
coração bem formado como as flores de mysterio
Jesus as primeiras vezes de affecto ella se in-
spirou-se com um anjo e depois de impressão
e passou alguns quebrados foi examinada,
hoje é passado de seus pais, mãe mestra, fi-
lha de Deus, mas ella é uma luz mente,
e depois de morrer com seus pais absolutamente
infelizes, ella cahiu em extasi, ella cahiu em seu
affecto e depois, com o amor e pelo amor
depois a si mesma, consequencia tem formula.
Depois se é passado alguns annos em que foi

visitar, e passou a não acreditar, tão demorado
se aprumando, e perguntando pelo seu amor. Ah!
não se pode ao pelle segredo, segredo mesmo
dei um mysterio grande contra a vontade de mais
pois se foi-me com elle, foge a minha unica
consolação e me deixa, dos entes, chorando
pelle tempo longe de mim, depois a sua fortuna
qual pelle perdeu em mim se tornou me-
lhor mãe dos nossos filhos. Mas para depois
de morrer assim, pois? Talvez seja, mas
pensando e com ideal nas creaturas, as
creaturas por mim se perdoem e depois,
não se pode offerecer-me, sendo assim
pelo contrario que elles de lá limitado quanto
a humanidade e a estrada do termo ao pelle
se pode contribuir e ideal supremo dizer
mim pois pobres se amam e pelo amor
o procuram conservar. Só Deus, portanto,
pode constituir o mysterio ideal supremo pois,
só a sua hoje pelo amor, pelos dotes pe-
lo mundo a mim mesmo de mysterio
supremo. E a prova mais evidente é ella
pois de impossivel ser um de nós a vida
ideal, mesmo a templo de Deus. E pois
é pois? É pois é com mais consciencia
ou inconsciente e pois mesmo devem pois mesmo
com Deus, comunhão é a vida

podemos encontrar o nosso ideal supremo, e o encontramos procurando assemelharmos a elle enquanto é [illegible] a creatura auxiliado pelo poder de [illegible], [illegible] as nossas [illegible], e nenhum tem mais direito, e mais facilidade do que vos, prop. santificado pelo o [illegible] do [illegible], vos primeiro aquelles [illegible] divinos em [illegible] [illegible] buscar a Deus indirectamente isto é nas creaturas, pobre [illegible] mais ardor e anciedade com que busca o cervo as fontes crystallinas para dessedentar a sua sede devoradora.

E é por isso que Deus para se tornar mais accessivel deixou-se ali no [illegible] Sacramento do altar, para que com elle em silencio principalmente quando o recebeis com as [illegible] da [illegible] [illegible] conversae, e no seu amor encontrareis o remedio o [illegible], o [illegible], para a consequencias do vosso amor para com as creaturas, ou pela a falta de correspondencia ou a sua [illegible]. E vos minhas pequenas que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], em que o affecto ou nossos [illegible] já não [illegible] satisfazer as exigencias do vosso coração, procurai, procurai antes de tudo o vosso ideal em Jesus Sacramentado pelo [illegible] a [illegible], assim o vosso affecto as creaturas, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

assim como os corpos se affastam ou se ap- 162a proximam movendo-se, assim tambem, a alma com suas inclinações ou aversões, se une aos objectos ou se affastam delles.

11) É pois a paixão um movimento de nossa alma q. excitado pelo prazer ou pela dôr, imaginada ou sentida, procura o bem e repelle, por isso mesmo q. sente prazer ou dor. Dahi o nome de paixão no sentido philosophico, q. quer dizer - passivo, isto é, soffrimento, impressão boa ou ~~desagradavel~~. No sentido vulgar applica-se a palavra paixão, para significar os movimentos desordenados.

12) As paixões podem reduzir-se a 11 a saber o amor, o odio, o desejo, a aversão, a alegria, a ~~tristeza (o [illegible], o [illegible])~~.

A ausencia ou a presença do objecto das paixões é sufficiente para [illegible]-las com referencia as q. acabamos de mencionar. Porem com referencia as outras cinco, a saber: a audacia, o temor, a esperança, o desespero, a colera, é preciso que haja difficuldade na acquisição dos seus objectos correspondentes.

13) Ás primeiras correspondem actos contrarios, que constituem as virtudes; as segundas não as produz e não se que queiramos por ultimas paixões a inclinação para fazer o bem, ao q. estamos obrigados. Respeito é uma virtude mais distincta do q. uma paixão na qual não ha nenhuma emoção ou perturbação q. se manifesta nas paixões dos que elles trazem comsigo.

14) As 6 primeiras paixões os antigos philosophos em referião ao appetite q. elles chamavam - concupiscivel, e pelas ultimas 5 que ajuntam difficuldade a presença ou a ausencia dos seus objectos, referiam ao appetite irascivel.

15) Appetite concupiscivel é aquelle no qual domina o desejo ou inclinação da concupiscencia e irascivel é aquelle em q. domina a colera.

formam as frases q^e primeira separam este distincção d'aquelle
te, aquaes exprimião por uma mesma palavra a
colera e a coragem. Pelo q. o q. elles dizião aquelle
corpo, q. vence as difficuldades se esforça para
vencel-as, Podemos fazer uso de uma destas palavras
e d'outra palavra; porque a colera nasce para ex-
tar e resistir a coragem.

16) Alem destas 11 paixões, existem ainda: a vergonha, a
inveja, a emulação, a admiração, o espanto e
outras semelhantes, q. se reduzem ás 11 primeiras
as quaes por sua vez reunem Bossuet, porem
reduzem-se a de amor.

17) Os sentidos exteriores percebem os objectos, suas
qualidades, propriedades materiaes, de q. temos
ou sentimos, não decáem ao nosso espirito para
pelo raciocinio ou a simples intuição, conhecer esses
objectos ou as qualidades, etc. e estes conhecimentos não
são os objectos, as suas propriedades, mas sim pelas
quaes elles se tornam conhecidos. —

Sobre as operações do homem. 1) Ha em cada um de
nós duas sortes de operações ás quaes se reduzem todas
as outras. São as operações intellectuaes e as sensitivas.
2) As intellectuaes são aquellas que se exercem sem o au-
xilio dos sentidos. As sensitivas são as q. não podemos
exercel-as sem o auxilio dos sentidos. Aquellas operações cha-
mam-se percepção interna e estas outras, percepção ex-
terna. 3) A percepção interna é a que não differe do acto
de perceber, porque seu objecto só existe no pensamento.
A percepção externa é aquella q. differe do acto de perceber
porq. seu objecto existe realmente fora do pensamento.
4) A percepção interna adquire-nos conhecimentos pela
consciencia, especie de sentidos internos da alma, como
os orgãos materiaes são nossos sentidos externos. A alma diga-
mos assim, na percepção externa nos ocorre para
ver, porem, na percepção interna não precisa usar
de ocelos, porq. não se ocupa, porem concebe ideias
das causas, pensamentos, juizos, raciocinios, etc. Assim

como a homem de pouca vista só usa dos
ocelos para ver; porem quando tem q. pensar, não
usa dos ocelos; assim da mente, assim tambem
a alma quando tem que adquirir conhecimentos,
pelas faculdades intellectuaes, não usa dos ocelos
dos sentidos, mas tão só da consciencia. Ora,
a consciencia segundo q. se versa sobre assumptos
puramente intellectuaes ou moraes se divide em
consciencia metaphysica ou moral. E os sen-
tidos, enquanto que se preparam a adquirir
conhecimentos materiaes dos immateriaes, se divi-
dem em exteriores e interiores. 5) Ha ainda uma
outra especie de percepção e é a intemperança
a qual não tem por objecto. nem outro nem fora do
proprio, mas q. não repugna para ter. E a
esta, que se poderia convencer nossa das primeiras
percepções. segundo q. o seu conhecimento é pro-
duzido pela consciencia ou pelos sentidos, e
não mostra ser fructo immediato de uma hypo-
these, ou de uma legitima deducção. São pois
consequentemente productos sempre do raciocinio,
os dous outros operações, porem, não sempre, porque
quando não productos da simples intuição, dizemos
razão; quando não fructos da deducção, raciocí-
nio e quando não fructos da espontanea determi-
nação, vontade e desmanchas. 6) Corpo, é a ra-
zão a faculdade q. temos de adquirir conhecimentos
sem o auxilio da deducção, mas pela simples intui-
ção, e nunca se engana; porq. tem por base
a evidencia 7) Raciocinio é a faculdade de adqui-
rir conhecimentos pelo discurso, e pode enganar-
-se. q. raciocinio, segundo q. os sentidos não podem at-
tingir o seu objecto, ou vista a imperfeição de
meio ou dos orgãos correspondentes, ou pela falsa
consciencia falsa. 8) A vontade é a faculdade
q. temos pela nos determinar espontaneamente
Ella não só se determina a este ou aquelle ob-
jecto, pelo conhecimento que della tem, quando es-

me conhecimento e agrado, e pode tambem o repellir, quanto a não agradar. Mas pode agradar-me porque lhe causa um mau estar espiritual, se não tambem material, é a dor e a magoa material. Aquelle esperimentamos no corpo e este na alma e tanto um como o outro podem affectar mutuamente as duas componentes do homem. 9) Provitade quando um tribunal pode determinar se para isto ou para aquillo, ou coacção, chama-se Liberdade. 10) A attenção é o acto pelo qual cumulamos a nossa actividade consciente mente, num objecto material ou espiritual. 11) A certificação é o acto pelo qual inconscientemente tomamos ou convertemos a nossa attenção para alguma coisa. 12) A abstracção é o acto pelo qual separamos de um todo objectivo ou intellectual, uma parte ou se interpretar. 13) Composição é o acto pelo qual juntamos diversas totalidades ou em si só podem existir separadamente. 14) Reflexão é o acto pelo qual a alma volta-se para si propria e não já para o objecto de nos conhecimentos, mas na acção reflexa que nella ou objecto ou o conhecimento desse objecto produz, pensa nelle ou em si propria e em nossos actos. 15) Concubracção é o acto pelo qual a alma se recolhe em si propria. 16) Juizo é o acto pelo qual comparamos duas ideias. 17) Conceito é o acto pelo qual affirmamos alguma causa ou negamos. 18) Raciocinio é o acto pelo qual comparamos não já duas ideias, mas duas concepções, duas proposições, não entre si, se não com uma terceira, e pucleando-as, vai ajuntar a uma terceira, deduzimos as vai ajuntar entre si. 19) Deducção é o acto pelo qual mudamos o nosso criterio fallizemos outros de outros verdades. 20) Ideia é o conhecimento de alguma causa

continuação N.º retro pg. 139 verso.

Sucede, porem, que, e nos apresentamos aos nossos de Deus, foi dito: bemaventurados, aquelles que não viram e amaram. Bem-aventurados, aquelles que não viram e creram. Deus, não vendo, pode amar. Deus não vendo, pode crer. 14) Monographia sobre os primitivos habitantes do Rio Grande do Sul. — Baseado na Ethnologia e na observação, chegou a certa conclusão, que, uma grande parte dos primitivos habitantes do Rio Grande do Sul, como tambem de toda a littoral brasileira, foram Phenicios — Posteriormente, o cruzamento dos aborigines, deste territorio, com os portuguezes, fez sahir a primitiva raça phenicia, porque muitas destes portuguezes, tanto do Continente como das Ilhas, eram de origem Phenicia — E esses homens e essas mulheres, descendentes de portuguezes, mais altos de baixos, de porte elegante e craneo bem conformado e levemente deprimido nas fontes, de testa um pouco comprido e oval, de fronte mais ampla do que estreita, bolada e com grandes entradas, de olhos aguas ou pardos, relativamente pequenos e em forma de amendoa, de cutis côr de trigo, faces rosadas e sem saliencias, de nariz bem proporcionado e um pouco adunco, de bocca

pigmento delicado, de cabellos finos, pleiros, loiros, castanhos ou côr de azeviche, mais ou menos crespos ou ondeados, de barba, aonde completa e muito rara e outras vezes menos abundante e completa, segundo predomina o sangue luzitano ou o indiatico; de dentadura muito forte, muito alva e symetrica, cujos dentes superiores engrenão mais largos do que compridos.

São estes os signaes caracteristicos que nos lembrão os da primitiva raça phenicia.

Mais tarde, o cruzamento do africano com o indio e o portuguez, deu-nos uma peculiar de homens e mulheres com côr de branco, robustos, de bôa estatura, de hombros grandes e negros como jabuticaba e de cabellos pretos e crespos, uns, de côr tão pouco mais carregada, outros, da mesma côr, porem muito mais suave.

Ha um outro typo, é o que resulta do cruzamento do sangue do Paraguay, com o espanhol ou o africano. É geralmente baixo, corpulento, de côr indiatica, de faces e mandibulas proeminentes, bem pouca barba e cabellos pretos, e em geral, tanto os cabellos da cabeça, mesmo na fronte, como os da barba, são duros e crespados.

O cruzamento dos dous ultimos destes tres typos primitivos, entre si e com o europeo, deu origem a quarta geração, em que predomina ostensivamente o elemento indiatico e o europeo, o qual tende cada vez mais a absorver as outras duas ou os tres typos inferiores, inclusive o indiatico, formando uma nova raça com dous typos bem definidos e superiores ás primitivas em força, vigor, intelligencia e genio empreendedor.

Ha portanto, neste Estado, tres typos primitivos com seus signaes caracteristicos bem accentuados, cruzados pelos quatro subsequentes representantes da presente geração; e os que, por ventura, existirem a este Estado, devem ser considerados como typos hybridos ou de transição, que tendem a desapparecer ou transformar-se pelo cruzamento successivo em outros individuos mais bem definidos, de accordo com as leis do atavismo.

Quanto aos filhos de pais de outras raças nascidos neste Estado, direi, elles constituem uma raça exotica, que só poderá ser assimilada pelo cruzamento com os filhos do paiz duplamente brasileiros, isto é, pelo

o nascimento e pela sua origem tradicional

Porto Alegre, 25 de Agosto de 1921. As Sol. Red. Gazeta

15) — Monographia sobre os primitivos habitantes do Rio Grande do Sul (Correio do Povo de 26 de Set. de 921)

Baseado na Ethnologia e na observação, chegou a este auspicioso conclusão: que uma grande parte dos primitivos habitantes do Rio Grande do Sul, como também de todo o littoral brasileiro, era phenicia.

Posteriormente, o cruzamento dos aborigenes, deste territorio, com os portuguez, accentuou a primitiva raça phenicia, porque, muito dum portuguez, tanto do Centro como das Ilhas, era de origem phenicia.

E esses homens e essas mulheres descendentes de portuguezes, mais altos do q. baixos, de porte robusto e bem conformado e levemente deprimido nas fontes; de testa um pouco comprido e oval, de fronte mais ampla do que estreita, bahada e com grandes intradas, de olhos agues ou pardos, relativamente pequenos e em forma de avellã; de côr de lúte e faces rosadas, com sobrancelhas, de nariz bem proporcionado e um pouco adunco; de labios delicados e bocca pequena; de cabellos finos, flexiveis, loiros, castanhos ou côr de ogniche, mais ou menos crespos ou ondeados, de barba as vezes completa e muito cheia e outras vezes menos abundante e completa, segundo a que predomina o sangue lusitano ou indiatica; de dentadura muito forte, muito alva e symetrica, cujos dentes caninos, em geral, são mais largos do que compridos; são os genuinos representantes da primitiva raça, oriunda do cruzamento dos aborigines, destes regiões, com o portuguez, que era de origem phenicia.

Mais tarde, o cruzamento do africano com o indio e o portuguez, deu essa raça pequena de homens e mulheres com feições de branco, robustos, de bôa estatura, de olhos grandes e negros como jabuticaba; de cabellos pretos, pretos, lustrosos, corredios ou (carracolados) anneis, de côr fuligem muito carregada, exceptuando, da mesma côr, porem muito mais moreno.

Ha um outro typo, é o que resulta do cruzamento do indio do Paraguay com o hespanhol ou africano. É geralmente baixo, corpulento, de côr indiatica, de fronte e mandibulas proeminentes; tem pouca barba e cabellos pretos, e, em geral, tanto os cabellos da cabeça, maximo na fronte, como os da barba, são duros e crespos.

O cruzamento successivo e alternado destes tres typos primitivos, entre si e com o europeu, deu origem a presente geração, em que predomina evidentemente o elemento indiatico e o europeu, o qual tende á absorver, cada vez mais, as outras raças ou

tipos inferiores, inclusive o mediatico, formando uma nova raça com seus tipos bem definidos e superiores aos primitivos em vigor, intelligencia e genio empreendedor. Ha portanto, neste Estado, tres tipos primitivos com seus signaes caracteristicos, bem accentuados, aos quaes podemos reduzir todos os representantes da presente geração; e os que, por ventura, existirem a esta classificação, deverão ser considerados como tipos hybridos ou de transição, que tendem a desapparecer ou tomar a pelo cruzamento successivo, em outras individuos mais bem definidos, de accordo com as leis do atavismo. Quanto aos filhos de paes estrangeiros, nascidos neste Estado, direi que elles constituem uma raça exotica, que só poderá ser nacionalisada pelo cruzamento com os filhos dos que são deveramente brasileiros, isto é, pelo nascimento e pela sua origem tradicional, ou que levados pelo amor ao torrão onde elles virão a luz do dia, de tal forma assimilem os nossos usos e costumes, que venham a identificar-se com aquelles que são deveramente brasileiros. E quando assim succeder, como espero em Deus, o Brasil dictará leis ao universo. P.e Rt.e Landell de Moura

16) — Sobre a creação de povo brasileiro no momento actual. O primeiro passo já demos deu neste sentido, é nobilitar e sanctificar o nosso civismo, o nosso patriotismo. O segundo, é contribuir efficazmente para o engrandecimento moral, physico e intellectual e bem estar da mesma patria. E tanto de cada um de nós cuja o amor natural e o sobrenatural pela Patria e da Religião, pois, se assim procedermos, dentro de nossos amos não teremos mais o Brasil, tão grande, tão forte, não a sua feição moral, physica, intellectual e religiosa que sintão se ha de conjugar as gentes patrioticas para com Deus dictar leis ao universo. É verdade que o Brasil de então não será o Brasil de agora, nem o de presente, mas esse novo Brasil ha-de contemplar e applaudir os passos de um futuro não muito, esse Brasil soberano, novo, e abençoado, Não será o Brasil de outr'ora nem o presente tão cheio de deshalde e falta de caracter, no qual mais do somno profundo e vergonhoso em tempo de civismo de primor vivem ás duras penas supportar. Bem tão pouco o Brasil d'outr'ora, pois o Brasil de outr'ora era governado por brasileiros como o de hoje, porem não era mais dirigido pela politica partidaria e individual, mas pelo mysticismo, guiado e orientado pelo capital e a industria estrangeira ou cosmopolita. E agora a razão é, porque todo o Brasil embate na guerra europea, já mais do que tempo anavalhando materialmente, pois a victoria final, não depende somente de bombas e munições de guerra, mas de triumpho ou victoria de guerra com

nuncio. Esta Brazil dos a conquista do Brazil
ja ahady não conseguiram tamanhos de guerra commercial
A terceira razão é pelo phenomeno da educação que mu-
cessariamente ha de soffrer o Brazil, tendo
tempo, por si ha pelas aptidões individuaes, e não
como ambos.

4ª — Continuação sobre a occupação de povoar bem
livre no momento actual. É necessário que
não os bandos de origem latina mas tambem
principalmente os de origem allemã e os allemães
natos, se declarem de uma vez pela sua patria de origi-
gem ou de nascimento; e essa se declarem pela sua
patria de origem, que o não façam em represalia aos
no intuito de menoscabar o Brazil, sob pena de soffrem
em um futuro, talvez não remoto, as consequencias
inevitaveis de um genio albanio e que decididamente
marcial, compromettendo, por esse mesmo facto, a mui-
tas allemães natos, que apezar de amarem a sua patria e
saberem honral-a, amam tambem sinceramente a
patria onde seus filhos nascem e elles têm prosperado.

É necessario que os devidos meios, que a sciencia hodierna
não nos nega, forçam a nos propagandar entre os nossos,
offerecendo-lhes as minas para o povoamento aos seus
esforços, para [illegible] propagandar no intuito de guerra
supplantar os esforços individuaes da maioria do povo bra-
zileiro, lançando mão de meios de não violentos como

nos postos de colonos, de minas concessões e marchands
Bien Portant este caso torna-se bem perturbadores da or-
dem, e por consequente devem ser classificados
entre os indesejaveis. E digo que o mesmo com-
são as seitas ou escolas religiosas ou philosophi-
cas, condemnadas pela a Egreja Catholica, porque
os catholicos, dentro da lei e com a lei [illegible]
agir [illegible] em defesa de patria e religião.

É necessario que o governo e armado de toda de
cruz e sob as invocações do alto, como guarda dos
fronteiras de Cabral e a Religião, honre a memoria
de seus antepassados, honre a religião que os
embalaram e tantas consolações derramou nos
corações daquelles q hoje dorme o somno
da morte sob a sombra protectora da cruz, sinta
sentimento de nossa grandeza e esperanças não
equivocas.

É necessario que o clero, em substituição de nacionalidade,
de tal forma se identifique com nosso, que perdão
que represente a sua patria, ou ainda mais obvio a
sua origem, mereça ser apontado como verdadeiro
brazileiro, seja pelo nascimento, ou minas pela educa-
ção, e a aprendizagem de nossos usos e costumes, pelo
o amor inabalavel a esta sua segunda patria.

É necessario q os pastores façam pastoreio de
accordo com a ethymologia desta palavra,

e acabem com a politica regional em prol dum
e egoista ego, exigis nidividuos, si bem um monte
o um bufo estas individuos ou si na fracção
portugueza, com immensos exercitos de fracos
combatentes, emittindo nuto caso, os provinciaes e
municipaes que vão ao seu alcance ambrosio,
não, um ideario ideal, que a todos
to dos sirva como o posto ou medianeiro.
Nesta previsão de transição, um egual no busto
ria da humanidade, tão debatida e melindrosa,
em que se agitão os mais robustos intelligencias,
na resolução dos problemas mais difficeis sin
tomados e transcendentaes a vocação do povo
brasileiro é por conseguinte, contribuir efficaz
mente para a resolução destes magnos problemas
das quaes dependem os outros fundados a felicida
de bem estar, o gozo e progresso da humanidade,
porque se a cooperação dos alliados foi necessa
ria para a victoria material do genio do bem
sobre o genio do mal, do parasitismo armado
e do brutismo, convertido em cruel, vandalica
e purgas nervose; a cooperação do brasileiro
é absolutamente necessária para a completa
victoria da guerra não somente material mas espiri
tualmente da guerra commercial, Aqual depende
o completo triumpho do genio do bem sobre o genio
do mal futuro é todo do Brasil e para o Brasil
18 –

1/6 9

1/6 9

fundo de dez annos não é reconhecivel; tão grande será a
sua pujança por terra e por mar em tempo e nos
meios, tão grande será o seu progresso em todos os ramos
de conhecimentos e actividade humana, que o mundo
terá o mundo convergirá para ella todos os olhares dos
grandes e mesmo dos pequenos nacções. Aqui hade-se sur
bir os grandes descobrimentos nas artes, aqui hão
de aperfeiçoar-se os aperfeiçoamentos dos grandes inventos
para declaração do universo, estabelecerem-se aqui
os typos sociaes e darem-se as bases de uma pujante
civilisação. Mas então não será o Brasil de hoje. porque
o Brasil até agora tem sido governado e dirigido
pelos brasileiros, o Brasil porem do futuro, apesar de
continuar a ser governado pelos brasileiros,
não será mais dirigido nem governado pela politica
partidaria e egoistica, porque pela fé necessariamente
todos aos seus vanduelens se consigo acarretará
para o paiz o capital e as colonisação estrangeira
necessaria. E então a maior gloria que terão os
estadistas que conseguirem dirigir o Brasil no seu
e a coadjuvação do progresso de uma tão grande patria,
dirão, principalmente os estrangeiros, ser um brasileiro!
E com razão, porque se elles não são brasileiros pela
nascimento, o são pela escolha. Querem saber
a razão desta tão grata alegria?. Eu vou a dizer. É porque
os seus primeiros logares, porque no Brasil pertencem
muitos, é possivel, o estabelecido obtiveram como
obtiveram, a victoria na guerra material, porem,
e não alcançam a victoria em vão na guerra com
mercial onde tem origem esse grande conflito
gerador, e os povos dum, os principaes em
tais conflagrações tanto ganham como perdem com relação aos seus generaes; porque se
a Inglaterra e os paizes alliados são inferiores aos
quantos aos generaes germanicos e diplomados,
os seus soldados são superiores quanto
as doutrinas e a sua actividade commercial.
Terminada a guerra material virá
a commercial, e os germanicos já haverão per-
dido a primeira, a reconquistarão talvez as
esperas já, farão, como estão fazendo da guerra
commercial, uma corrente immediatamente se
estabelecerá entre a America do sul e a Allemanha
sem encontrar opposição algum, e depois alguns
annos haverão de triumphar da guerra commer
cial, triumpho este já impossivel mente longe de
se realisar em condições de tornarem uma futura

a minha actual defesa. A outra razão é q. os que subirão ao poder aqui funccionalmente no Brazil, não tendo se pronunciado em cumprir com os compromissos das facções a que pertenciam e que as levarão quasi ao supremo poder, e muito embora fossem bemintencionados; para não affastar-se dos seus compromissos, erão arrastados ainda mesmo quando previam q. a nação ou os outros faccões pensavam e erão como effeito muitas vezes tambem prejudicados. Hoje, porem, as causas tendem por uma consequencia tão necessaria e inevitavel, a minha de aspecto e circunstancias; pois, os que no futuro forem eleitos serão eleitos pelo povo, então conscios de seus direitos e de seus deveres, sem nenhum outro compromisso a não ser de governar no sentido da palavra, isto é, de procurar o progresso, a grandeza da nação, e bem estar daquelle de quem elles receberão o mando, como tambem daquelles q. o negarão por, tendo mais cuidado de combater em vez de tratar. E este por sua vez vendo, curvarão-se docilmente para um caminho e supremo arbitro dos destinos da patria aquelle q. hontem era o eleito de uma parcialidade ou da oppressão, mas hoje pelo facto de haver triumphado nas urnas, tornou-se por este mesmo facto o eleito da nação e eleito da legalidade, em volta legaes todos hão de cerrar fileiras em prol da patria, da familia e dos individuos q. a constituem, q. as mãos se darão como irmãos e filhos de uma mesma patria, hum destes então não de partido, mas de escravos entrarão todos para o engrandecimento da patria commum. Sabei, nascerá naturalmente o respeito as leis e as instituições daquelle e a confiança que naturalmente inspirará aos grandes centros industriaes, e a applicação de grandes ca-

pitaes estrangeiros em explorações de nossa flora, fauna e subsolo cujas riquezas até hoje jazem inexploradas por falta de confiança em dos grandes agentes

19 — Choramos os fracos, choram os fortes tambem; porem, se sabem chorar e tem geito para chorarem, os fortes. Porisso sendo J. Christo o mais forte dos homens, não podia deixar de chorar e se elle chorou como nos affirma o evangelho, ao aproximar Jerusalem, é preciso admittir que grandes e muito grandes e fortes forão os motivos desta grande emoção q. se apoderou de sua alma naquelle momento grande humanos sobre a duas vezes divina. E realmente podemos dizer que jamais ninguem teve tanto motivo e razão para chorar como J. Christo. De facto Pois elle antevia naquelle momento acerbo, não só a ruina material de Jerusalem como tambem a ruina espiritual, e foi por este motivo pela ruina principalmente espiritual q. elle chorou e com razão, e é um preceito que promulga, caso seja necessario a destruição material de Jerusalem como sobre-tudo a destruição espiritual; elle, a destruição por si mesmo não faltou nos q. a destruição material; pois J. Christo não amava a sua patria pelo habito, mas pelo o amor a seu Pai eleito e pelo o amor daquelles pelas quaes elle mais tarde se sacrificou, offerecendo-se a seu Pai celestial em holocausto. E no presente momento, a vergonha do povo brazileiro e dos que habitão estas immoraes plagas, é imitar a attitude de J. Christo, chorar sobre a ruina material e espiritual ou moral como agitão além de muitas vezes mil Christos de nossas mattas hão desapparecido victimas do fogo, da fome e da crueldade, nas minas de tantas lagrimas e valles de sangue inocente e tão cheios de vida e prosperidade, — choremos tambem nos contemplar as miserias e desgraças pelas quaes tem passado a nossa querida Brazil, porque, depois as nossas riquissimas, antes q. a felicidade e a paz reinavam e eram as nossas mais ardentes desejos elle terá q. passar por bons dias provacões; mas este momento, commette-se em grande, se como J. Christo soubermos chorar e orar penitenciando-nos por causa de nossas culpas e miserias, se como J. Christo soubermos chorar, isto é, livres não só plenamente pelo o amor natural a patria,

mas pelo amor sobrenatural que já disse acima de apontar
se verdadeiro a mãe a patria e a Deus. Para amar a
patria, pelo patria é ser pelo patria, é illusão tua, já
to é alma, pois ainda quando pode a nossa mesma patria e
para os filhos a amam.... Amar pois, a patria pelo
amor de Deus, é amal-a desplasmente, é amal-a com
vantagens para o tempo e a eternidade... Pois
ignoro desapparece o motivo natural pelo qual amo
mos a patria, apparecerá um outro motivo incom-
paravelmente mais forte e efficaz, isto é, o amor de
patria pelo o amor a Deus e aos homens em si divi-
dual; a constituem. Amor sublime, amor heroico
amor divino e ineffavel, foy hoje chorar
com muitas lagrimas o mais forte dos homens
sobre as ruinas de Troia e mandou lançar
cinza sobre sua patria. —

20 — Recapitulando o que eu vos expuz na minha
ultima pratica, disse que o homem é um composto
substancial de alma e de corpo, e que sendo o
corpo uma substancia material e a alma uma
substancia espiritual; quando o homem morre
seu corpo fica a sepultura para decompor-se em
seus elementos mais simples, emquanto que a sua
alma immortal penetrará em sua eternidade de gloria
ou de soffrimentos. 2) E poderá a alma, depois
da morte do homem, saber do logar para onde elle
foi?.. Poderá manifestar-se de alguma forma
aos seus ainda sobre a superficie da terra? —
Pela sua propria virtude e saber não pode absoluta-
mente saber do logar que lhe cabe, nem tão
pouco manifestar-se de qualquer forma sen-
sivel directa ou indirectamente. E affirmar o
contrario, seria uma verdadeira contradicção em ter-
mo e maior absurdo ainda, o ser e não ser ao mesmo
tempo; seria o mesmo que affirmar que eu que
agora movo este meu braço e esta minha mão
se mi cortassem a mão e o braço, poderia conti-
nuar a exercer estas mesmas acções que neste
momento exerço, sem faltar nem a mão nem o

braço. 3) Se pois, perdendo a mão e o braço nem eu
adquiro os principios dos movimentos já acima expostos e se não
obstante isto, favorecido pelo mesmo Deus organizo as
mesmas acções de outr'ora, dirijo minha vontade, ou
somos victimas de uma illusão ou allucinação. E
caso, não fossemos victimas nem de uma illusão ou
allucinação, seria preciso admittir que esse braço
ou quanto semelhante ao primitivo, não era com
effeito o primitivo, mas sim um outro importado
ou reproduzido pelo meu proprio organismo sob
a acção vitalisante e organisante de minha alma,
Mas taes affirmações além de ridiculas são absurdas;
ora bem, se a alma nem substancialmente ao
meu corpo, é inacceptavel reconstituir um orgão
ou mais membros e sentimentos, poderá ella, esquecida
do seu corpo que talvez já não exista, pois já se
constituio e manifestar-se de alguma forma
de um modo mais ou menos directo ou indirectamente,
se ella não tem poder nem para manifestar-se
de alguma forma, nem tão pouco para saber
do logar em que lhe cabe logo após a sua morte?..
4) E não poderão os anjos communicar-lhe este pre-
dir? Tambem não, porque uma tal parte não lhe po-
deria ser communicada por Deus, os anjos e mais
que poderiam fazer, nada permittindo Deus, e tomar
as suas apparencias sensiveis e representativas ou mesmo in-
tidas, entre tambem servem-se de certas pessoas para
se prestarem em communicarem com alguma pessoa.
5) Mas ainda assim, se alguma pessoa vos disse
que a alma de Fulano lhe appareceu, não deveis dar
fé-la, e nem acreditar no que, nos narrou, porque são
os caminhos que achando mais opportunos, mascaram
se se tintos de pessoas piedosas até de boa vida, porem en-
tranhados ao fanatismo pelas theorias espiritas. E ainda
mais devem desconfiar se taes apparições se dizem por
occasião de alguma missão cantando cada um o fim
de se communicarem as almas dos que já morreram.
Porque Santo Deus prohibio tanto no antigo como
no novo testamento, sob penas gravissimas, a in-
vocação dos mortos como tambem a troca sob
qualquer pretexto, não só para taes reuniões como
tambem assistil-as; nem Deus poderia communi-
car este poder as almas dos mortos, nem os anjos
tomariam uma forma para represental-as ao mes-
mo — se de certas pessoas aptas para estes fins, no
intuito de se prestarem em communicar-se com
os vivos. Logo, não é assim mesmo, ou se esta

de uma mystificação, de uma illusão, de uma aberração ou delirio passageiro, ou de um dos phenomenos que têm por auctor ou dirigente o espirito das trevas, porque estou quanto dentro do primitivo estado de graça, elle ainda possue a sciencia que lhe é propria e o profundo conhecimento de Deus por cuja causa lhe são relevadas as leis que regem a natureza, as quaes elles podiam se servirem para observarem todos estes phenomenos tão portentosos. E Deus permitte que muitas vezes estes espiritos precitos em penitencia como uma ultima prova do sobrenatural, aquelles que por seus peccados desejarão de ser crentes para serem exhaltados, perdendo-se e embaralhando as suas crenças primarias depois de se haverem dado aos mais grosseiros supersticções. Razão pela qual, julgo eu por certo que nestes casos é sempre um anjo mau que se transformando na aquella pessoa, ou tomando as feições exteriores daquella pessoa, se manifesta como se fosse ella mesmo, porque como dizendo, como o anjo bom é por consequinte, muito menos o anjo mau tempo deus para obrigar uma alma, amigo, do mal, a não ser que Deus lhe désse este poder, o sahir do logar em que se acha para dirigir-se ou indirectamente se manifestar, isto só pode fazer Deus, porque um espirito sem corpo, e vive absoluto, de conhecer as leis por elle estabelecidas com relação a natureza humana, e a angelica. E tudo quanto aqui tenho exposto misturado com relação a estas ultimas profissões, é de fé. Logo quem, não obstante isto, julgar ou se apresentar a estas reuniões não é a pessoa que se chama ou se diz ser, então o anjo mau que tem a emprestado as formas exteriores do morto, para assim illudir facilmente aos por intermedio de falsas ordens, allucinações, obrigar, provocar aos que deixarão de ser crentes para serem exhaltados. Logo invocar as almas dos mortos a ser praticar por si em communicação com elles infringir gravemente e assim do mais mal que isto é reprovado pela Egreja, é peccado grave que Deus castigará severamente, e o maior castigo que Deus pode infligir a essas almas exhaltadas, é deixal-as perder em suas crenças diabolicas; como geralmente succede com os que dizem espiritos de trevas. Vem e morrem geralmente em peccados. Taes são os fins desta. ——

21 — A Philosophia é a sciencia que tem por objecto Deus, o homem e a natureza. Alguns entendem as

artigos. — Conhecer a Deus e o homem e a natureza é possuir a sabedoria. Dahi o nome de philosophia, isto é, amante da sabedoria — sophia. Este conhecimento obtem-se pela intelligencia, pelos sentidos e pela revelação. Onde a intelligencia, isto é, a razão é insufficiente para corrigir o conhecimento da verdade, como em um assumpto sobrenaturaes, e onde a razão e os sentidos são insufficientes, auxilia-os a revelação.

Pela intelligencia, a memoria e a vontade, a alma humana exerce as mais sublimes operações d'estas intellectuaes ou espirituaes; e o resultado destes exercicios, são as ideias, os conceitos, os juizos, os raciocinios e as deducções ou conclusões; e as estas funcções ou operações correspondem a percepção, o juizo, o raciocinio, a demonstração e a razão. A Percepção é a faculdade pela qual a alma encara as ideias simplesmente, sem dellas affirmar ou negar cousa alguma — o juizo, é faculdade pela qual a alma percebe a relação que ha entre duas ideias. Ella pode ser intellectual ou verbal, segundo que permanece occulta no intellecto ou é externada pela palavra. — O raciocinio é a faculdade que a alma tem de prender duas ideias com prova com uma terceira. A demonstração ou illação é a faculdade que a alma tem de distinguir de verdades já conhecidas, outras verdades. — A razão, que tambem se chama intendimento, é a faculdade que a alma tem de perceber, conhecer a verdade sem discurso ou raciocinio, mas só pela simples intuição. — Ella tem por base a evidencia, donde nasce a certeza; ella, primeiro comprehende não só a verdade, senão conhece-a. Destes conhecimentos pela razão conhecemos os de mutuo commercio que existe entre a alma e o corpo, não comprehendemos uma verdade. Ora, este conhecimento é um acto da razão. É pois, a razão uma potencia da alma, pela intelligencia, pela qual conhecemos, percebemos com evidencia e uma clara intuição a verdade. Daqui se deduz que quanto mais esclarecida for a intelligencia mental ou spiritualmente fallando, tanto mais vastos serão os seus conhecimentos e o de que como a intelligencia humana é limitada, limitados não egualmente os seus conhecimentos, é como

illuminados é a intelligencia divina, illuminada, in-
spiradas são as suas sabedorias, assim como tam-
bem muitas em comparação são os conhecimentos
dos homens illuminados pela luz celeste, e comsigo ainda
os conhecimentos das celestiaes comprehensores, não em
si, mas na divina essencia, na qual elle conhecem
a razão de todas as razões, a verdade de todas as verdades, a
luz de todas as luzes: "In lumine tuo videbimus lumen."
E sob esta consideração podemos dizer tambem que
relativamente a razão humana, á angelica, é inspira-
da; porem nunca com relação a divina, porque
só Deus, tem a pleno conhecimento e comprehen-
são de si proprio. As celestiaes comprehensores poderão
ter o pleno conhecimento da divina essencia,
porem, não poderão jamais possuir a pleno com-
prehensão. Porè assim como aqui na terra vemos
a verdade através do prisma do mundo visivel,
assim tambem, não em si, senão através do prisma
da divina natureza, temos o conhecimento e a
comprehensão da divina essencia e nella o de todas
as causas. — A razão no sentido lato, chama-se
tambem a faculdade de raciocinar. Faculdade essa,
que em suas operações encerra a perspeção, o juizo,
o raciocinio e a deducção ou illação, que por con-
seguinte, poderiamos chamar — razão a posteriori,
para distinguil-a da razão a priori. A razão a poste-
riori, é a faculdade de raciocinar, isto é, de conhe-
cer verdades que têm por base outras verdades provadas
pela razão a priori. A razão, pois, a priori, conhe-
ce a verdade sem discurso ou raciocinio, isto
simplesmente por uma intuição clara e incon-
testavel. A razão a posteriori pelo contrario, conhe-
ce pelo discurso ou raciocinio, uma verdade não
clara e contestavel, mediante as legitimas de-
duções de outras verdades evidentes e incontestaveis,
adquiridas pela razão a priori. — A razão a priori não
nos pode induzir no erro, porque tem por base a
evidencia que se origina da clara e evidente per-
cepção da verdade; isto é, pela simples intuição.

É uma participação da razão divina que illu- 173
mina a todo homem que vem a este mundo. É uma
luz que antes do queda dos primeiros paes, nos
deixasse existir para que o homem pudesse conhecer
todas as verdades que digam respeito ás relações
da creatura para com o seu Creador. Do contrario,
não poderia dizer-se luz que illumina a todo
homem que vem a este mundo. Logo esta luz
foi dada pelo Creador para illuminal-o, não
já para illuminal-o com relação a vida sobre-
natural, porque ha nelle como nas suas inclinações
uma lei organica que então submissa fazia a
elle o seu corpo, o corpo ao espirito e o espirito
a vontade divina. Esta luz foi-lhe concedida,
portanto, para qual-o com relação a vida
sobrenatural, aquel para que podesse praticar o
seu effeito, tornava-se necessario que ella
illuminasse perfeitamente e inteiramente a
todo homem que vinha a este mundo. mas
o homem não veria inteiramente illuminado
por esta luz se se por ella não tivesse um ple-
no conhecimento de todas as verdades sobrena-
turaes relativas aos deveres da creatura para
com o Creador, Deus no principio revelou
muitas verdades aos nossos primeiros paes
mas estas verdades reveladas, pertenciam mais
a comprehensão da sua divina essencia,
e dos deveres para com ella, do que ao conhe-
cimento das verdades necessarias a vida
sobrenatural. — A razão a posteriori, tinha
então logar, quando destas verdades adquiridas
pela a razão a priori, deduzissem outras verdades
moraes, para com ellas fugissem o mal e
abraçassem o bem, como acontecia, com
relação á acquisição das verdades relativas
ao mundo visivel e espiritual. A razão,

portanto, a priori, é uma revelação, com este differença que na revelação propriamente dita, Deus se manifesta pela palavra, na 1ª tomada no sentido do facto, pelo intellecto, nelle collocando as especies intelligiveis, pelas quaes o homem um conceito, mas só pela intuição, conhece a verdade; assim como pela simples impressão que os objectos fazem em nossos orgãos, tem uma idéia, ou conhecimento, uma imagem adequada, a verdade, de ordem physica, assim como as que a alma recebe pela razão, são verdades metaphysicas, eternas, immutaveis, porque é uma participação da Verdade divina, eterna e immutavel isto é, Deus. Aqui tambem podemos dizer que os productos da razão a priori, são revelações para a razão a posteriori, pois, é baseada nellas que a razão a posteriori chega a certos conhecimentos, como a razão a priori, com relação a revelação divina não póde chegar. E por ultimo que as impressões organicas são tambem para a razão a posteriori, verdadeiras revelações, pois, sem ellas nossa alma não poderia ter conhecimentos do mundo externo. Revelação tambem é o juizo universal, a auctoridade, os sentimentos e por ultimo, o raciocinio, pelos quaes e as sensações, porem, não sempre podemos chegar ao conhecimento da verdade, porque elles não sempre revelão a verdade, ou por causa da mesma, ou por causa de algum influxo, ou por causa do estado de

nossa alma precisamos. — A razão tanto priori como a posteriori, os sentidos, o raciocinio e a auctoridade, são os unicos criterios que possuimos naturalmente para a inquisição da verdade. Criterios insufficientes, já porque são limitados, já porque estão sujeitos aos erros e as paixões, não só para a inquisição das verdades puramente naturaes, mas ainda mais, para a acquisição do universo destas verdades sobrenaturaes. E' preciso, pois, que tratando-se das verdades sobrenaturaes, corra em nosso auxilio a fé e a revelação, sem o que, guiados unicamente pela luz da razão natural, precipitaremos nos erros os mais grosseiros e desastrados. —

22 — Da consideração do que Deus não é, desde pois o que elle é; porem essa deducção não importa ou revela a comprehensão da divina essencia, isto é, o que Deus é; porque se Deus pode comprehender-se a si proprio, é por intermedio desta deducção que chegamos ao conhecimento dos attributos divinos. Os attributos divinos não por consequinte as consequencias do nosso estudo com relação a nossa investigação do que Deus não é. Sabemos conhecer os attributos divinos, porem não os podemos comprehender, porque pelo mesmo facto de serem esses attributos qualidades da divina essencia, na qual elles não se distinguem porque em Deus tudo é unidade; e por isso mesmo não tambem incomprehensiveis como incomprehensivel a sua divina essencia. Mas nem por isso devemos repellir a existencia de Deus; porque neste caso, tinhamos que repellir, negar a existencia, por exemplo, da electricidade, porque muito embora conheçamos os seus effeitos, não a comprehendemos. Assim tambem que ignoramos a natureza do espaço absoluto e do tempo, não podemos absolutamente negal-o. E assim como o espaço não podemos conceber em si porque o não podemos ver nem tocar, pois não tem

substancia propria e só temos delle conhecimento
indirecto, posto é, pela a extensão e dos corpos e do tempo,
pela memoria do passado e do presente. E assim como
a ideia de tempo e de espaço, uma vez concebida, é indepen-
dente do espaço e da extensão dos corpos ou de tempo, mesmo
depois dos acontecimentos passados, delle nos dão uma ideia.
E assim como a extensão de uma extensão limitada nos
suggere a de uma extensão illimitada, qual é a do espa-
ço que não comprehendemos, mas concebemos; e a
noção de uma duração limitada, nos suggere a de
uma illimitada, qual é a do tempo absoluto. Porque a
duração absoluta se pode no interminavel, como o espaço
absoluto se pode no immensidade. Assim como a nossa pa-
lavra, o espirito humano percebe o espaço puro,
o tempo absoluto, como duas entidades eternas, necessa-
rias, e independentes de nossos pensamentos e das modi-
ficações de nossos almas e do mundo material; pois é
inevitavel o facto desta preoccupação. ———

23 — Procurando do amor do mundo e do que no mun-
do existe. Aquelle ama o mundo, não pode amar o Pai celes-
te; pois tudo o que existe no mundo, é concupiscencia da
carne, concupiscencia dos olhos, e orgulho ou soberba
da vida, a qual concupiscencia não procede do Pai ce-
leste, mas sim do mundo. Ora, o mundo passa e a
concupiscencia do mundo tambem passa com elle;
mas quem faz a vontade de Deus, permanece eternamente.
(S. João I. 15, 16, 17). — Do mundo são todos aquelles que
preferem as cousas vis e passageiras as mais nobres e
eternas, e constituem o mundo de que falla o Apostolo.
Estas palavras não dirigio-as aos filhos de Deus, aos seguazes
de J. Christo como comprovão as expressões proximas de
S. João (II. 12, 13, 14, I. 10, XIV. 17 XV. 18, 19, XVI. 33. XVII. 6, 9, 11).
Algumas palavras fazem comprehender que todas aquellas profissões
a doutrina de J. Christo, são attacadas pelo mundo, porque
elles são santificados em verdade, que a palavra de Deus
existe nelles ou naquelles q. confessem J. Christo, ao mesmo
o mundo não conhece que elles confessem a J. Christo que
o aguarda e emitas. — A vida do mundo, é a vida affas-
tada de Deus, é a vida conforme a sua doctrina é aos

exemplos. E é este precisamente aquelle a quem o Apostolo se
refere aos christãos primitivos quando diz: Meus filhos, não
vos, e outros, não ameis o mundo, não ameis aquelles
que se apegão as cousas mundanas, aos bens materiaes
não ameis-os em suas obras e em seus desregramentos,
mas amai-os como para os tirardes delles. ———

24 — Concordata o vinculo de união entre a Egreja e o Estado.
I — O governo civil não constitue a de um ser supremo e
em todos os revoltantes que naturalmente dimanam
desta verdade, segundo as crenças Catholicas. Porque, quan-
do tiver de reger culto publico a Divindade, optará
pelo Culto Catholico, visto ser tambem o da maioria.
Todavia, como medida necessaria, permittirá a liber-
dade de cultos, com tanto que não sejão contrarios
a moral christã nem aos bons costumes.
II. O exercito e a armada terão seus capellães catholicos,
remunerados pelos cathedraticos pelo Governo, os milita-
res porem, pertencentes a outras crenças, não terão este
direito, mas obterão isto, concedendo-se-lhes, nas
horas, nos dias santos, tempo e opportunidade para que possam
cumprir com seus deveres religiosos.
III. O ensino religioso catholico, é obrigatorio em todos
os estabelecimentos publicos, e os professores em pro-
fessoras não poderão fazer observações ou apreciações
contrarias a religião de Nação ou pena de ser demittido.
V. É facultativo o matrimonio ou contracto civil
mas todo aquelle que se casar pelo religioso, é obrigado
dentro de 24 horas, a registral-o no civil, por in-
termedio do proprio parocho ou ministro.
VI. O clerigo que contrahir matrimonio pelo civil
fica logo diante da lei e perde todos os seus direitos
e prerogativas que lhes assistião na qualidade de re-
presentante da Religião.
VII. As questões oriundas ao divorcio e nullidade
dos casamentos, combatidas em face da Egreja, são
exclusivamente da alçada da policia ecclesiastica com
penas, porem ao poder civil, tudo quanto diga
respeito ao patrimonio conjugal e a partilha de
bens e mais effeitos civis em execução de sentença.
VIII. O Pontifice Romano em cessão de novos bispos,
ou provincias ecclesiasticas, bispados, prelazias etc.
na nomeação de bispos ou de qualquer outro dignita-
rio ecclesiastico ou civil pontificia, como

na ganancia dos negocios attinentes ás urnças, ao culto, á disciplina ecclesiastica, ao governo, numa palavra tanto geral como particular da Egreja em relação a parte docente e discente, e á administração dos bens tanto materiaes como espirituaes, tem ampla e plena liberdade de acção. Não obstante isto, tanto na escolha dos novos Bispos e successivas divisões, extincção ou ampliação das mesmas, como na creação das Dioceses e creação de outras dignidades, procurará de accordo com o governo, o qual, caso tenha razões bem fundamentadas, poderão apresental-as sem não obstante isto impor; disposições ao mesmo concernentes acerca materias espirituaes da egreja e as resoluções do poder civil sobre estes assumptos.

IX. Os Bispos gozarão dos privilegios, liberdade e garantias em mais dioceses e terão direito aos honras civis e militares inherentes ao seu cargo e de accordo com os seus gráos hierarchicos.

X. O conflicto particulares poderão ser resolvido diplomaticamente pelos competentes representantes de ambos os poderes.

XI. O Governo não lançará mão dos bens temporaes da Egreja, e pela a extincção das ordens religiosas, os bens dictos de mão-morta, reverterão ipso facto, ao patrimonio da Egreja C. A. R. no Brazil.

XII. A Santa Sé, não obstante isto, poderá dar a approvação exclusiva territorial, mediante convenção diplomatica celebrada entre os dous poderes e o parecer do Episcopado Brazileiro que nelle assumpto, deverão expor as suas razões, caso o bem estar material ou temporal da Egreja no Brazil fosse seriamente prejudicado.

Porto Alegre, 6 janeiro do anno mil novecentos e trez.

25 — Mais amigos são aquelles que nos impedem com fogo mal as nossas almas, invidando todos os esforços para nos livrar do seu captiveiro pelo o peccado; pois é de fé não só que existem os maus anjos, mas tambem que todas as pessoas, que pela propria malicia ou devido as suggestões de Satanaz, vão de encontro a lei divina em causas graves e de uma maneira consciente e voluntaria, peccão mortalmente, perdem a graça de Deus, e por isso mesmo ficão sob o captiveiro de Satanaz. É de fé g. existem os mais amigos que elles tentão a humanidade dizia, e é sufficiente abrir as escripturas Sagradas para nos convencer-mos desta verdade. De facto temos na escriptura g. Christo depois de haver ficado quarenta dias e quarenta noites, foi tentado por Satanaz, e foi tentado tres vezes. E S. Pedro fallando de seus antagonistas, nos diz: Estai attento pois Satanaz se agita como Leão procurando victimas para devorar. —

26. O homem é um composto substancial de corpo e alma, isto é, de um corpo inteiramente material e de uma inteiramente espiritual e por conseguinte immortal.

2) Daqui deduzimos, que, quando a alma pela morte se separa do seu proprio corpo e o corpo se decompõe em mil pedaços mais minimos, dos apparentemente, a alma vive e continuará a viver eternamente, sempre identica a si propria.

3) Mas para onde vai em quanto a sua intima natureza. 3) Mas para onde vai em quanto a alma depois da morte, isto é, depois da separação do seu proprio corpo, se ainda assim separada do corpo que da vida ella o informava, ella continua e continuará a viver eternamente?.. Respondo, dizendo, vai para um estado de gozo ou de soffrimento. Este termo é vago, ou allias tem sentido. E em que consiste esta eternidade de gozo ou de soffrimento?.. É esta uma questão a qual mais adiante havemos de satisfazer quando fallarmos sobre o assumpto. 4) E é para onde vai a alma separada de um corpo de existencia material, manifestar-se aos vivos?... Por sua propria vontade, respondo dizendo, que não pode absolutamente manifestar-se, porque separada a alma do seu corpo, pela morte, falta-lhe o meio do qual ella se utilisa, quando unida ao corpo, para externar-se de uma maneira sensivel e material; é-lhe absolutamente impossivel para manifestar-se. Assim como é absolutamente impossivel poder expressar-se pela palavra articulada a pessoa que perdeu a fallla e permanece em estado de molestia prolongada por bem constante. E caso esta pessoa, permanecendo muda isto é, sem as funcções da falla, falleça, dirão vocês nesta uma mistura; resposta para q. uma alma separada do corpo, posta nesta vida não tem meio material e sensivel, é preciso manifestar-se? Deus apesar um prodigio, é preciso q. alguem de ella não possuia mais o seu corpo, Deus lhe commanque a quella vontade, pela qual, não obstante separada

do corpo, q já não existe, possa agir como outr'ora quando
fazia substancialmente unida ao seu próprio corpo.
Logo essas mesmas razões a alma separada do corpo, se quer para
se manifestar em qualquer visível e tangível, como
se unida estivesse unida ao seu proprio corpo, não são
as mesmas, das quaes ella outr'ora se servisse, embora se
já semelhantes, porq além de estar separada do cor-
po, talvez o seu corpo já não exista mais. E se
a alma unida ao corpo não tem a virtude de operar,
nem um orgão perfeito ou activo, q como poderá ella,
separada do seu proprio corpo, operar? não um
homem uma lingua ou qualquer outro orgão de
que ella outr'ora se servia para se exteriorar, se
depois, acaso separada do corpo antigo continua a viver?
6) Logo, se não obstante isto, a alma de uma pessoa
morta, se manifesta sob formas visiveis, directa
ou indirectamente, é necessario dizer que esta
manifestação, quando feita pela mesma alma, se
abisa-se por uma ou outra ou pelo Sr. só Deus pode com-
mettendo porq é uma milagre, ou que foi operado por um
anjo o qual se revestindo das feições visiveis da pessoa morta, se
manifesta ao vivos. E o Sr. acabo de affirmar é uma verdade
de fé? E como poderemos verificar se foi a propria pessoa
que se manifestou ou um anjo revestido das suas
formas antigas e sensiveis? Respondo dizendo q as ditas
manifestações directas ou indirectas, não foram
provadas, mas se apresentaram como o nosso coração,
espontaneamente quando menos esperavamos, sem depender de
nossa vontade, acreditando no quanto ao tempo, a sua
causa é a qualidade das mesmas; porque elles primeiro
q elles houvessem operado directamente por Deus ou por in-
termedio dos bons anjos de conformidade com a
divina beneplacito, no caso contrario, podemos ter por
certo q são effeitos da imaginação, ou alluci-
nação como muitos vezes succede, mesmo quando
se provocamos, o de acção enganadora. E
muito frequente de Satanaz q se transforma em
anjo de luz e nos almas dos q. fallecem.

Logo podemos piamente crer, porq é de fé aquelles
apparições dos santos no antigo e no novo testamento?
Todas as vezes, ainda mesmo as q. temos na vida dos
santos, eram piamente nellas, e comquanto não pode-
mos todos dar lugar a negasse ou não acreditar
em todas ellas; todavia, uma humildade ami-
se portar, e respeitoso. E a razão disto é, porq,
tanto os anjos bons como os maus podem provocar
a visão ou apparição de uma pessoa morta, e até a
dos Santos e do mesmo Sr. S. Agostinho, inventou-se
encantamentos ou feitiços com os quaes o natureza,
tanto divina, angelica e humana. E é esta a
razão porq essas visões facilmente serão nas visões
ou alluciações dos vivos, narrados pelos Sagrados Escrip-
tos principalmente nos q se tem os dos santos.
24 - Dormia J. Christo na barca de Pedro, quando de improviso
uns dos seus discipulos, assustados pela tempestade, o despertaram,
clamando: salvai-nos, senhor, porq do contrario, morre-
mos. Salva nos, perimus. — E' realmente encantadora
e cheia de preciosas e proveitosas ensinamentos, esta pas-
sagem do evangelho de S. Matheus e muito apropriada
para os nossos tempos, em que J. Christo, não obstante os
clamores de sua Esposa, parece dormir sobre a barca e de toda a sua
Santa Egreja, parecendo como outr'ora apparentemente
adormecido e de um homem tão profundo que enche
de pavor até as almas mais temperadas e cheias de fé.
E' mas deixam na verdade, de ser assim, porque este
somno só podemos explicar aquella que elle mostrou
quando ainda habitava o nio do Eterno, do qual só
os poderam despertar, quando elle querendo-se da nossa
natureza, apesar de como o propheta houvesse clamado
gerações e gerações de justos e santos: Excitare Domine,
et potens, virtutem tuam et veni (Salvator) — E notavelmente é
mesmo que J. Christo despois desta profunda
no, o quando seria realmente fatal, se elle dor-
mir, por um só instante, dormisse em Christo todo o
Christo. Mas, felizmente não succede assim, porque
sempre que elle dorme, real ou apparentemente (Christo
dorme sobre o Homem-Deus e não o Deus-Homem
mas ama alma e preciso que o acordemos, nem precisa
aqui, pois nos, imperfeitos, obra, pecamos pela falta
de pouca fé. E como o consigamos nesse caso?
apostolos pois a Ceo e pois a terra. Na terra
homens de boa vontade dos bons exemplos deste mundo e delles

somente nas intelligencias privilegiadas ou grandes de nossa especie, mas ainda nos poderia auxiliar para obtermos os fins pelos quaes falamos collocando alguns sobre a superficie da terra, No emtanto, sentindo profundamente, noto muy bem S. S. Rosario com a saudação angelica a Virgem Mãe de Deus, com o fim de lhe é tão grato ao coração, de formarmos tantos perfumados rosarios, quantos são os passos de nossa vida de gosos de dores e gandes soffrimentos. Em 2º logar recordando-nos de J. Christo como elle descendo da sua natureza angelica, empregando todos os nossos esforços auxiliados pela graça e em 3º logar, sendo finalmente outros tantos Ave Maria Rosario a Virgem Mãe de Deus com a saudação angelica, no intuito de formarmos tantos perfumados rosarios, quantos são os passos de nossa vida de gosos, de soffrimentos e grandes soffrimentos. E ella por quem, a cabeça da serpente infernal foi esmagada, amda cheia de magestade sendo Mãe muito amada, depois como nas bodas de Caná: Vinum non habent. E filhos elle chamou por ti, alem elles não têm vinho de consolação, vivem afflictos e acossados pelos tempestades dos males e com toda a certeza esta terrivel guerra mundial estourou. E se por ventura Jesus responder ainda não é chegada a hora, elle já tem conhece porque elle adivinhou e sabe que foi que nos fez esta tempestade em valle de lagrimas de Pedro, dirá as celestiaes mensagens, vde e fazei o que elle vos disser como rainha que é ella dos anjos e do coração de seu filho muito amado. E mysterio como auctora, pronunciando a sagrada palavra brada aos ceus Deus! E o mimigo de homem que causam todas estas disturbios e perturbações, variedade e crueldade nos mais profundos dos abysmos, permittindo-o de homens disputando as armas e de campos em campos. E ainda uma vez cahirá em valle do throno escello trabalhos os sentimentos da egreja, tu és a gloria de Israel, tu és o auxilio dos Christãos. Tu és a maestade do povo a nossa advogada

28 Dos seus pertencentes a especie humana existem outros seres egualmente intelligentes?..
a) sua natureza. b) Provas da sua existencia.

2) Esses seres dos quaes acabamos de falar existem outros seres que apezar de intelligentes não podem ser classificados entre os humanos?
a) Sua natureza. b) Prova da existencia destes seres,

3) Que nos dizem as crenças religiosas em relação a estes seres?..
a) A antiguidade. b) O organismo. c) O Materialismo.
d) O espiritismo. e) O naturalismo. f) A sciencia
g) O Christianismo ou o Espiritualismo.

4) Podem os anjos bons e os maus se manifestar aos homens?..
a) E como e quando e em que condições?

5) Podem as almas dos defuntos se manifestar tambem?
a) E quando e como e porque? b) E quais são os meios dos quaes se servem. c) Que dizemos sobre este assumpto em relação ás theorias espiritas. d) E licito a evocação dos mortos?
e) Que devemos sobre estes factos que temos nas Sagradas Escripturas e na vida dos Santos?

29 - O encanto das Saudades. Saudades, sentimento indefinivel, o qual, em ultima analyse, outra causa não é senão a emoção ou experimentamos na ausencia ou privação dos objectos ou nos são ou nos foram caros. Differe muito das reminiscencias ou lembranças, porque, nestas ultimas casos, nos emocionamos pois nos lembramos directamente do objeto, nas saudades, porem, lembramo-nos muito do objeto, mas sentimos, as dôres, os padecimentos que nos emocionam, nos dão, os objetos nos provocam sentimentos que a nos causam ou objetos presentes ou ausentes. Do lembranças do passado é mais um effeito da memoria e as saudades um effeito de abatimento ou revolução do animo ou d'alma. De facto, podemos lembrar-nos de alguma causa sem nos entristecermos ou de alguma emoção alguma ou causa animo-nos, porem, não podemos sentir saudades sem emoção ou abatimento. A lembrança nos falla-nos sempre de um passado ou de uma causa passada; as saudades, fallam-nos

(fig I.)

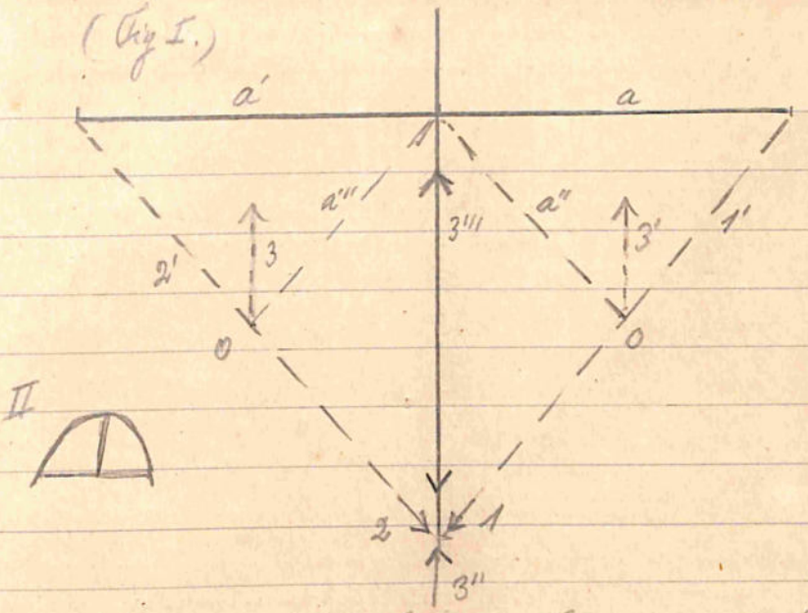

Fig. II

Corpo em forma de corneão alongado. As azas de ponta a ponta mídem 1 metro e 28 cent. A cauda estendida tem lateralmente 15 cent.; corpo - 15 cent.; pescoço até a cabeça - 15 cent. Largura das azas, na parte mais ampla, 2.5 cent. fazendo angulo fig II O corpo inteiro pesa 2 kilo 100 gr. O passaro tendo as azas estendidas, flutua; proj. tendo a quantidade de ar que o volume das azas desloca, sob a pressão do peso do seu corpo, igual a esse mesmo peso - 4 = 3+3'. (fig. I), isto é, o peso que o faz gravitar é igual á quantidade de ar que as azas, sob esse mesmo peso, desloca; ora, chamando o peso que o faz gravitar - P e a quantidade de ar - P', verificaremos que - P'+P'=P. O passaro, portanto, nestas condições, desloca tanto ar quanto elle pesa, e por isso não pesará no espaço, como elle pesa, e por isso não pesará sobre as agoas; e portanto, flutuará como um corpo de densidade igual á do ar ambiente e será impellido horizontalmente pela acção do vento ou pelo movimento particular das suas azas. Mas desde o momento que elle baixa rapidamente as suas azas, na direcção da normal 1' e 2' (fig I), ou da trajectoria, exercerá uma reacção, que augmentará até chegar (0', 0), e esse corpo impellido pela força resultante (3''') que irá actuar de encontro o centro do seu ponto,

do affastamento desta causa ou objecto que com saudades nossas damos, não proj. o tenhamos presente, mas pelas circumstancias q. a esse objecto a essa causa estão ligadas, e é, por essas circumstancias que se prendem a causa ou ao objecto q. internas pozes em relação-os proj. nos memoria, mas cheia de uma mistura de alegria e de amargura, que nos faz respirar por esses tempos passados e voltarmos - nos a elles para fruir depois essas doces dores objectos pelos quaes agora sentimos saudades. E é por isso q. de proposito esperimentamos este sentimento mas choros interessante respeitoso, em que a natureza parece estar as suas tristezas com as nossas. E é talvez por esse motivos já chamou estas horas queridas e solemnes, horas tambem tristes. As saudades tem pois por objecto primeiro o amor ideal, e ella tanto mais se accentua, quanto o objecto da causa nos faz ingratos ou somos ingratos para com elle; mas proj. o esquecimento, mas hoje amanhã o amavamos com intensidade, e muitas vezes julgavamos ser demasiadamente correspondidos, pois capaz muitas vezes inconscientemente muitas injustiças, que hoje nas horas de saudades, incommodam; proj. muitas vezes já muito tarde. Nas saudades ha quanta tristeza mesclada nos impressiona e mais accesa em nossos almas que sentimento, sobretudo quando diante destes objectos, as ideias assemelhando-se umas as outras nos trazem a mente as scenas já mais nas impressionaram quando estavamos de posse da causa ou do objecto pelo qual agora sentimos saudades. As saudades quase sempre alongadas, nos abatem e emmudecem moral e physicamente, dando origem ao tedio que acaba por submergir-nos num mundo profundo e obscuro. Não. Então é preciso procurar ver o objecto ou a causa pela qual sentimos saudades, sempre impossivel tal, e provar-se procurar - nos em outro objecto capaz de nos interessar, ou pouco a pouco esquecemo-nos de tal hora. Ainda q. não o esqueçamos inteiramente, comquanto as circumstancias que a elle se prendem, passamos impercebidamente a deixar de pensar nelle momentaneamente até de noite nos surprehender e emocionar.

30 Sobre o vôo dos passaros de alto cahe duas observações feitas em Cuba e terminadas em Botucatu

fal-o-ha elevar-se mais e mais na razão directa do ogyo que bate as agoas, e com velocidade que cresce cada vez mais de accordo com o grau de compressão a partir da posição horizontal das agoas a oblicua (0°,0).

Quando a passaro tinha as agoas estendidas a posição de apoio no espaço se produzia na direcção de 3°,3°, provocada pelo peso do seu proprio corpo, agora, porem, é produzida pelas duas forças que o impellem para cima. — Este meio de elevar-se que é unico em varias aves de pequeno e medio vulto, um intermediario, não é o unico para as aves de grande ou alto vulto; pois, estas com o movimento das agoas podem tambem sublimar-se, tornando mais rarefeito o ar que ellas encerram em seu apparelho ou machinismo pneumatico organico.

Deste apparelho tambem se servem taes passaros para flutuarem no espaço, quando estendem as agoas, e estendem as agoas, precisamente, quando o ar interior, pelo aquecimento organico, torna-se da mesma densidade do ar ambiente. Podem flutuar tendo as agoas abertas como acima dissemos, e pelas vezes cahem, porem, não podem elevar-se sem bater as agoas nem tão pouco erguer-se a taes alturas, pois, o seu apparelho pneumatico e cellular tambem os candidatos de tomar delle o ar necessario para a respiração. Passemos a descripção do apparelho acquel me referi. Fig. III. Ha no centro da lingua um furo ou abertura que communica com um tubo muito elastico, porem, resistente, o qual atravessa todo o organismo e vae terminar na moella, do lado esquerdo, por intermedio do tubo da mesma moella q. communica com as intestinas e com o recto, com o ar exterior (posterior) e com o systema vascular.

Fig. III. Moella — Furo — Lingua

Reto — Vaso cardiaco com as visceras

Botucatu, 1905. S. Paulo —

---

31. O terror dos sandeis. É um caracteristico das pessoas que amam intensamente e que por qualquer motivo não podem manifestar este sentimento affectuoso por hypnose semelhante, confusão e ira ante tal, mas não retribuidas, ou se o fazem por motivos facticios de vontade de uma das partes, não correspondem satisfazendo a sua ideia, com grande pezar insinuam para uma das partes. Estas tendencias trazem comsigo todas as fases circumstancias, difficuldades, algumas a ellas quasi tão vulgares de passar, e são precisamente estas circumstancias, nas horas dos sandeis, deixam ver o semblante, visando a um negro abbatimento um muito sorriso ou fazem pelo contrario com as ideias, os pensamentos e os sentimentos mesmo horas proferem pela nossa mente uma certa de magoa, de tristeza de saudade n'uma palavra. É o sorriso dos sandeis, é o rosto de resignação, é o sorriso numa palavra e arrojando-nos em um papel tantas vezes chimericas imagens e objectos, cheios de tristezas e incertezas, nos fazem muitas vezes encontrar em absoluto aquelle causa aquelle objecto, das nossas complacencias e [illegible] espontaneos do coração, que trazem a cerca de expressão vespertinos se depara em mesmo instante. Este sorriso n'uma palavra é falta de dor, e então se depara dos seus olhos soffredores e q. em vão forem correspondidos ou foram mal correspondidos.

32. Amor de Mãe. É unico e verdadeiro amor da creatura para com a creatura, o qual sem distincção de sexo nem de gráu de perfeições physicas, moraes ou intellectuaes; ama a seus filhos, porque são seus filhos. E comquanto elle use de preferencia e no coração daquelles, que o seu nos deram quanto á vida de tempo; todavia, não é sempre egualmente intimo em todos aquelles que ama, sendo que se inspira e se enternece ante as perfeições do bom, do bello, do amavel, ainda relativo. A mãe ama porque reconhece no filho o preto de seu terno affecto e de suas dores, sentimentos nos gráus de engendrar a sublimidade do amor que por isso mesmo leva o nome de amor sublime, extremo opposto do amor trivial. A esposa ama, porque deixou de existir em si e para si, como o esposo, para só viver delle e para elle. E não só a mãe e a esposa nos amostram os rasgos do amor sublime, mas tambem as mães extremosas. De facto contemplai estes dous seres de alta linhagem, em cujos semblantes, em cujas acções se retratão tão bem as almas um do outro, são dous seres que em se contemplando um no outro, se encantam, se attrahem como dous astros em eco ao seu, por entre as applausos do scentillar das outras astros irmãos. Casão-se para se possuirem, cohabitão, amam-se, vivem longos annos sempre identicos um ao outro e finalmente morrem levando a capella de sua innocencia e virgindade. Que é isto?!. Que mistagie é este? Que mysterios são estes? Eram anjos?... Não elles são seus pertencentes a nossa especie, tinhão um corpo como o nosso com todos os seus sentidos e pendor para o gôso, pois delectar os sentidos; tinhão uma alma como a nossa que como a nossa sentia, se inspirava e enamorava. Havia porem, uma grande differença entre a affeição que os attrahia uns aos outros espiritualmente porque a vida, e o que attrahe e liga mutuamente os que se amão com um amor trivial. Hoje o amor trivial ainda é bom e santo, não pode deixar de ser, porque é o que apraz o amor sublime, unico de alguma forma pode offerecer um termo de

comparação com o amor divino e angelico em sua essencia. E consiste pois este amor sublime? Antes de nos respondermos a esta pergunta, que só com o fogo da septima nos enadamos até as lagrimas, porque tambem nos encontramos por esta terra em busca não já do objecto de amor trivial mas do sublime e absoluto, pelo amor do qual, amamos ao nosso proximo como a nos mesmos, tambem nos procuramos o objecto capaz de satisfazer plenamente as complexidades de nossas aspirações, que nos inspira naturalmente e attrahe por isso mesmo a nossa sobre natural de amor de Deus unico e verdadeiro. E pois isso mesmo é chamado o amor sublime por excellencia, isto é, absoluto, para distinguir-se do amor ainda sublime, porem, relativo, o qual diante do absoluto sombra parece ser a todos igual - e como uma modificação ou variedade do amor trivial.

Amamos pois, impellidos pelo amor trivial ou o sublime, sentimos sympathia para com os objectos que nos inspiram agradavelmente, mas ainda assim não amamos, porque a sympathia, ante de engendrar o amor propriamente dito, pode engendrar o sentimento de amizade e nella parar. Porque este sentimento do amor propriamente dito pois, não é a companheira do desejo de gozar na posse do objecto do qual nos sentimos attrahidos, mas não do desejo de uma amizade. Quando o sentimento de amor não é acompanhado do desejo de entrar na posse do objecto a que nos sentimos inclinados, a sympathia engendra então o amor. O amor trivial pois além do amor espiritual envolve em si um corollario o amor physico, ainda que como um objecto secundario necessario para completar o amor natural como é bom e santo gozar pelo mesmo modo do matrimonio. O amor porem sublime, pelo contrario pode ser ideal, chega a repetir os seus sentimentos de amor natural, sem as

[illegible] as creaturas se amem como os anjos, sem cogitarem nos pelo menos ao mesmo tempo se sentirem um prazer comparavel ao

nos diffunde o amor divino o qual comquanto habite
n'uma alma, affluem aos outros involuntariamente
em força absoluta que fundamenta no espiritual
como o transforma e espiritualisa a natureza, apo-
derando-se de qualquer forma a natureza humana
a natureza angelica e divina. Este é o amor sub-
lime absoluto, unge, engrandece e inspira o amor su-
blime proprio, relativo e inspira e transforma
praticado dentro dos moldes do amor sublime
absoluto. As almas dotadas de amor sublime re-
lativo, são raras muito muito, e muito raras
ainda as que possuem o amor sublime absoluto.
Porisso bem poucas as pessoas que são capazes de
moverem ao amor não direi sublime rela-
tivo, mas ao terreal, por amor ao sublí-
me absoluto. Portanto, qualquer que seja
o individuo, sua distancia de deos esta-
rão, com auxilio da graça, mais ou menos
proximo, poderá attingir. Como de facto attin-
girão não só os justos e innocentes,
mas tambem os injustos, malfeitores
e peccadores. E é precisamente este ponto
muito que tem interpretado augmentado
o numero dos santos canonisados como
tambem dos eleitos coroados, tambem
muitos, pois estão de posse da Bemaventu-
rança. E é este mesmo pensamento que
nos deve animar a procurar em 1º logar o amor de

objectos apropriados, pelas faculdades organicas, pelos
sentidos; ha vezes, tambem que a vontade in-
tellectiva os repelle e vice versa! Dahi resulta
esse contraste entre as duas vontades; e muitas
vezes é tão forte, tão subido e violentamente esta
contraste e luta, que as inclinações da von-
tade sensitiva chega a arrastar a vontade
propriamente dita, isto é, a vontade intellectual,
aquella, não obstante as ditames da razão, fazer
causa commum com a vontade
sensitiva. — Dá-se o mesmo phenomeno com
relação as tendencias que no homem affectam
estas faculdades da alma, principalmente quando
a sua razão é illuminada e dirigida pelo en-
sinamento da fé. — Ora bem este phenomeno
dá-se predominantemente e principalmente quando
o homem se acha sob a influencia das grandes
emoções como a do amor, que lhe absorvem
pelas luminosas que os conhecimentos sensi-
tivos ou espirituaes, sensitivo ou intel-
lectual ou ambos ao mesmo tempo. E muitas
circumstancias ha occasiões em que a
razão illuminada pelas luminosas que
os objectos despertão em si, sente-se inclinada
a ir até muito arrastada, ou quanto que a
razão lhe dará dizendo-lhe não é lí-
cito, tenha a ella, mesmo quanto a mesma
vontade sensitiva ao mesmo tempo ao mesmo
tempo das quaes lança mão ou pensa bem
ou não pensa entrar em posse de mesmo.
Este phenomeno dá-se precisamente
quando se trata do amor puramente
ou puramente e do amor compassivo,
ou caritativo e que tem ordinariamente,
como acima dissemos, não sempre um resultado